
THE
LOVE
GAME
EMMA HART

The Game #1

Emma Hart

Seu desafio? Fazê-la se apaixonar por ele.

Seu desafio? Bancar o jogador.

Até que a vida muda as regras do jogo.

Maddie Stevens odiou Braden Carter à primeira vista. Arrogante, egoísta, e um Playboy da Universidade da Califórnia, em Berkeley, ele é tudo o que seu irmão Pearce lhe ensinou a desprezar. Então, por que, quando as meninas a desafiam bancar o jogador, ela não pode dizer que não? Ela também não sabe.

Braden queria a ardente e pequena Maddie no segundo que pôs os olhos nela - e ele faria qualquer coisa para tê-la, daí o porquê ele concordou em fazê-la se apaixonar por ele. Afinal de contas, é a única maneira que ele vai conseguir o que quer. . Sexo.

Mas, como Braden descobre, há mais na menina de Brooklyn do que ele jamais imaginou - e ele não pode evitar exceto se preocupar com a menina quebrada por trás daqueles bonitos olhos verdes.

Maddie descobre que Braden não é apenas uma ereção andante - ele realmente tem sentimentos. Ele pode ser doce, engraçado e sua boa aparência não exatamente machuca. Isso significa problemas, mas quando seu irmão Pearce aparece em Berkeley implorando por sua ajuda, ela percebe que Braden e Pearce não são tão parecidos. E talvez, apenas talvez, eles são exatamente o que um ou outro precisa.



Capítulo Um

Maddie

Eu o odiei a primeira vista.

Eu não era uma pessoa que odiava as outras. Na verdade, eu sou realmente muito amigável, mas algo sobre Braden Carter me incomodava desde que eu o vi pela primeira vez, há cinco semanas.

Talvez seja o sorriso presunçoso arrogante em seu rosto quando as meninas olham para ele com admiração, ou talvez seja o modo como ele olha para as meninas as despindo. Talvez seja o vangloriar, a atitude de-eu-não-dou-a-mínima ou o conhecimento que ele pode ter qualquer garota no campus. Ou melhor, qualquer garota no estado.

Talvez seja porque eu estou atraída por ele quando eu definitivamente não quero estar, combinado com o fato de que ele me lembra tudo o que eu deixei em casa no Brooklyn.

Eu afasto esses pensamentos e me preocupo em olhar ao redor da sala da casa de fraternidade, como se ele não existisse. É difícil de fazer - especialmente quando ele tem três meninas em seu braço e em outras não mencionáveis partes do corpo. Eu mencionei que o cara é pecaminosamente quente?

Ele tem esse cabelo bagunçado com luzes naturais feitas pelo sol que a maioria das meninas pagaria e paga uma fortuna para ter. Seus olhos são tão azuis que são quase elétricos, e sua pele é naturalmente bronzeada do sol da Califórnia. Tenho certeza de que não é necessário mencionar o seu corpo, perfeitamente muscular, pois, afinal, esta é a Califórnia e surfe desde que você começa a andar é um requisito para a vida.

— Pare de devorá-lo com os olhos. — Kayleigh para ao meu lado e cutuca meu ombro.

— Isso é tão provável quanto eu fazendo um strip-tease para toda a casa, — eu respondo.

— Querida, eu posso citar vários caras que não fugiriam disso.

Kyle pisca para mim do outro lado da bancada da cozinha e eu suspiro. — Eles podem continuar sonhando. Nunca vai acontecer, Kay.

— Que pena. — Ela sorri para mim. — Eu não posso dizer que eu fugiria também.

Eu balanço minha cabeça, mas eu estou sorrindo. Desde o dia que Kay entrou no nosso dormitório, há cinco semanas, ela foi aberta sobre sua sexualidade. Ela é bissexual e não se importa com quem sabe. Eu a respeitei a partir do segundo que nos conhecemos. Sua abertura é refrescante para mim.

— Você é incorrigível, — Eu a repreendi.

— Ei, se a carapuça serviu! — Ela pisca e estala os dedos para Kyle. — Bebidas, *filha da puta*[1]!

— Espere a sua vez, ok chata, — ele responde, servindo duas doses de vodca e entregando-as a alguém, no final do bar.

— Eu aposto que ele pularia para isso se fosse você pedindo, — ela sussurra não tão silenciosamente.

— Agora você está falando, Kay! — Kyle vira e bate-me com o seu sorriso de mil watts. — Gostaria de uma bebida, menina linda?

— Eu estou bem, obrigado. — Eu sorrio educadamente. — Tenho certeza de que Kay aceitará, no entanto.

— Besteira. — Kay se inclina para frente e bate uma mão na superfície do bar. — Quatro doses de vodca, Kyle. Hoje à noite eu estou mostrando a senhorita Maddie como se faz.

---

[1] Mofo: abreviatura de "Mother Fucker" – filho da puta - Este significado se destina a ser não abusivo, quase como um sinal de respeito ou o cumprimento de amigos.

— É para já! — Ele se vira e alinha quatro copos.

— Kay — Eu assobio. — Você sabe que eu não bebo!

— Não bebia, — ela corrige. — Não bebia. Você bebe agora.

— Kay.

— Maddie, — ela imita o meu tom de voz e aceita os copos que Kyle desliza para nós. — Um, dois, bam. É assim que nós estamos fazendo isso, menina. Sem pensar, sem bagunçar. Beba os dois.

— Esta é uma ideia tão ruim, — murmuro, pegando os dois copos e olhando para o líquido com cheiro forte. — Se eu vomitar, você vai limpá-lo.

— Sempre. — Ela pisca. — Pronta? Um, dois, bam! — Virar. Engolir. Virar. Engolir.

Minha garganta arde enquanto o álcool desliza para baixo, e eu acaricio o meu peito, como se isso fosse parar a sensação de calor violento. Kyle sorri para mim.

— Pensei que você não bebia? —, Ele pergunta.

— Eu não bebo, — eu respondo, colocando os copos para baixo.

— Ela vai ser dura na queda. — Kay enxuga o queixo. — Tem certeza que você nunca bebeu antes, Mads?

Eu dou de ombros, a mentira sai facilmente de meus lábios. — Obviamente, eu bebi álcool, mas não o suficiente para me embebedar.

— Isso muda hoje à noite! — Kay bate no balcão novamente. — Kyle, mais seis doses.

— De?

— Do que diabos você quiser colocar nos copos.

— Faça doze, — diz Lila, deslizando ao meu lado. — Três para mim, três para Megan quando ela chegar aqui.

— Doze? Quantos copos vocês, meninas, acham que eu tenho? — Kyle brinca e abre outro armário. Há uma prateleira de copos de doses perfeitamente alinhados.

— Eu odiaria ser quem limpa esses amanhã, — eu digo.

— Braden. — Kyle ri. — Eu apenas consegui servi-los para os seus rostos bonitos. Azar para ele, mas definitivamente sorte para mim. — Ele se inclina para frente e coloca três copos na minha frente com um sorriso que derreteria qualquer coração. Eu levanto uma sobrancelha e espero pacientemente que ele entregue todas as doses.

— Perdi alguma coisa? — Megan entra entre mim e Lila, seu cabelo loiro balançando enquanto ela salta animadamente. — Oh, tantas doses? Qual é a ocasião?

— Deixar Maddie bêbada! — Kay anuncia, levantando a primeira taça. — De jeito nenhum! — Megan inclina o rosto para mim. — De verdade? — Aparentemente, — eu respondo secamente.

— Que pena Mads. É divertido! — Ela mexe o corpo e os olhos de Kyle se movem para o seu peito. Megan é muito bem-dotada no departamento peito e gosta de deixar o mundo saber.

— Chega de falar! — Lila esbraveja, pegando um copo. — Um, dois, três, bam? — Sim, claro! — Kay ri e pega o segundo copo.

Eu respiro fundo e pego dois copos. O que diabos há de errado comigo hoje à noite? Eu não bebo, pelo menos, não desse jeito. Eu não posso ficar fora de controle.

— Bam! — Kay grita. Uma. Dois. Três. Fogo. *Whee*.

Eu pisco algumas vezes e engulo. — Grande mer-porcaria.

— Está funcionando, — Lila ri. — Maddie não amaldiçoa, nunca! — Eu não amaldiçoei, — eu protesto. — Porcaria não é um palavrão.

— Tudo bem, você quase amaldiçoou. — Ela revira os olhos escuros delineados. — Eu terei uma palavra impertinente saindo desses seus lábios rosa antes que a noite termine!

Eu resisto à vontade de revirar os olhos.

— Eu gostaria que algumas coisas saíssem desses bonitos lábios rosa, — Kyle comenta, piscando para mim.

— Porco do caralho! — Kay soca seu braço por cima do bar.

— Jesus, Kay. Seu punho é feito de ferro, merda? — Ele esfrega seu braço.

— Para você, Kyle querido, meu punho pode ser o que quiser que ele seja. — Ela pisca e fica em pé, segurando a minha mão. — Vamos lá, garota, nós estamos indo balançar nossas bundas!

Eu atiro a Lila um olhar de 'me ajude!' e dou um puxão na camisa de Megan.

— Oh, tudo bem, eu estou indo! — Ela se vira e arrasta Lila junto também.

A sala da frente estava lotada A música bombava dos alto-falantes e corpos moíam no meio do chão. Um casal se amassando no sofá e - oh meu deus. Não, isso é definitivamente mais que amasso.

Eu olho para longe e permito que as meninas me arrastem para a massa de pessoas se contorcendo. O álcool está se espalhando pelo meu corpo, e eu relaxo um pouco, sabendo que eu parei com o álcool pela noite. Não há razão para testar minha sorte.

Megan pega uma de minhas mãos e me convida a dançar, para deixar ir. Louco. Isso é o que isto é. Beber e agora dançar. Essas meninas estão me arruinando.

— Relaxa, menina! — Grita Kay. — O próprio Sr. Carter está assistindo seu corpinho sexy! — Fantástico. Só o que eu queria - ser a próxima de sua lista de coisas a fazer. A próxima em uma muito, muito longa lista. — Ele pode continuar olhando, — eu respondo, ao vê-lo assistindo a partir do canto da sala.

— Olhando é tão próximo quanto ele vai chegar. — Eu viro as costas para ele, e Lila sacode os cabelos escuros para fora, em direção a

mim. — Alguém precisa colocar ele no seu lugar, — diz ela. — Deus sabe que ele bateu todos os ramos no caminho para baixo da bela árvore, mas ele está certamente empoleirado no topo daquele do ego. — — Certo, — Megan concorda. — Mas ele sempre foi assim. Isso é apenas Braden.

Megan e Braden ambos vêm da mesma cidade e pelo que ela disse, seus pais são muito próximos e eles cresceram juntos. Além de nós, ela é a única menina na festa que não está caindo aos seus pés.

— Você sabe o quê? —, Diz Kay. Eu olho para ele e outra loira esta enrolada em torno dele. — O quê? — Eu digo ao lançar um olhar de desgosto no meu rosto para ele.

— Esse menino precisa saber como é fazer o que ele faz. Como é ser usado e despejado.

Todos os olhos se voltam para mim. Eu balancei minha cabeça, dando um passo para trás. — Oh, não. Não, não, de jeito nenhum! — Eu viro e saio da sala, empurrando o meu caminho através da cozinha para o quintal, todas as três meninas em meus calcanhares.

— Mads, vai ser divertido! — Lila toma minhas mãos e ressalta. — Vamos! — Hum. — Megan olha para a casa, então para mim. — Eu acho que não faria mal. — Não. — Eu balancei minha cabeça novamente.

— Você só tem que usá-lo uma vez, — Kay diz. — Além disso, ele não é exatamente ruim de olhar, não é? Eu poderia imaginar batendo aquela bunda.

— Então, você faz isso!

— Oh, não. — Megan suspira. — Ela não pode. Kay pode ser bi, mas todo mundo sabe que ela prefere meninas, então ele não vai lá. Lila tem um namorado que é seu amigo, e eu cresci com ele. Ele é como meu irmão ou algo assim. Você é a única que pode fazê-lo.

— Eu não entendo o que vamos ganhar com isso. — Eu olho para cada uma delas.

— Satisfação de saber que o cara, finalmente, queria o que ele não poderia ter, — Kay encolhe os ombros. — Vamos lá, Mads. Vai levar duas semanas, três, no máximo.

— Um mês, talvez, — acrescenta Megan. — Depois disso, ele vai se cansar e desistir, ou ele vai se apaixonar por você. Ele está sempre a observando, Mads. Mesmo na sala de aula, quando você acha que ele não está. E ele se recusa a falar sobre você para mim, então eu sei que ele está atraído por você. Normalmente, ele me dá um resumo sobre suas conquistas de fim de semana.

— Além disso, Megs sabe como sua mente funciona, — diz Lila. — Então nós temos essa vantagem.

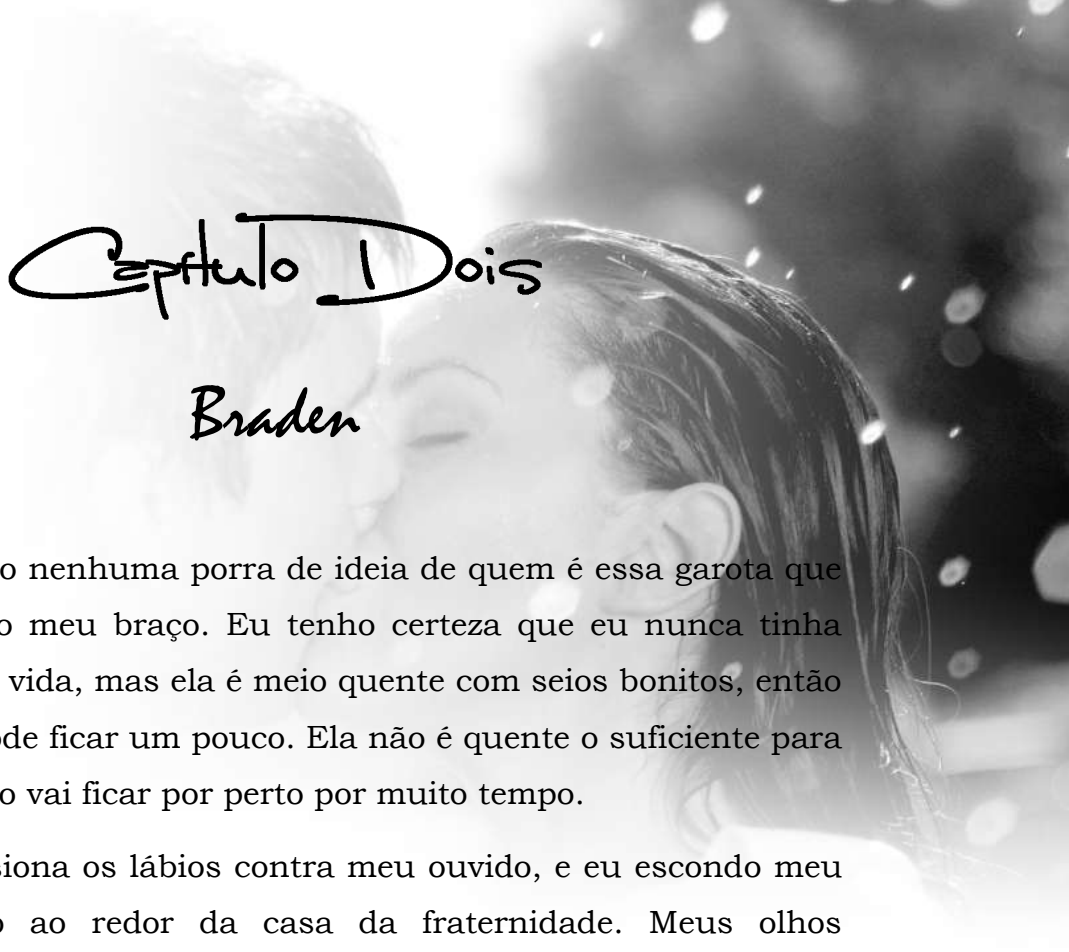
— Vocês não vão levar um não como resposta, não é? — Eu suspiro e passo meus dedos pelo meu cabelo. — Não. — Kay balança a cabeça.

— Oh, inferno. Tenho a sensação de que vou me arrepender disso.

— Maddie Stevens. Sua missão, você deve escolher a aceitá-lo. — Ela sorri e coloca a mão. Lila e Megan colocam em cima dela. — É jogar o jogador em seu próprio jogo. Você aceita?

Eu inspiro profundamente, cada pedaço de minha mente gritando para eu dizer não e correr. Jogar com o jogador. O cara que eu odeio porque ele encarna tudo o que eu queria deixar para trás quando deixei Brooklyn. Em vez de correr, eu coloco minha mão sobre a pilha na minha frente. — Aceito.





Capítulo Dois

Braden

Eu não tenho nenhuma porra de ideia de quem é essa garota que está pendurada no meu braço. Eu tenho certeza que eu nunca tinha visto ela na minha vida, mas ela é meio quente com seios bonitos, então eu acho que ela pode ficar um pouco. Ela não é quente o suficiente para foder, então ela não vai ficar por perto por muito tempo.

A loira pressiona os lábios contra meu ouvido, e eu escondo meu desgosto, olhando ao redor da casa da fraternidade. Meus olhos encontram Maddie Stevens - Princesa da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Ela está sentada no bar com aquela garota bi. Merda, qual é o nome dela? Oh, não importa. Megan e Lila estão sentadas com ela, e eu vejo como elas batem de volta dose após dose de tudo o que Kyle está jogando goela abaixo esta noite. Ela sacode os cabelos ruivos e a bi a puxa.

Meus olhos varrem o corpo dela, e eu estou vagamente consciente da loira que agora está sentada em meu colo. Dois globos rígidos pressionados contra o meu peito, e eu sei instantaneamente que ela tem peitos falsos. Eles eram muito bons para ser verdade.

Megan pega a mão de Maddie, e ela sorri, quase timidamente. Ela começa a mover-se ao ritmo da música e foda-se, não há nada tímido sobre isso. Ela coloca a mão livre nos cabelos, olha para o chão e seus quadris se movem perfeitamente no ritmo. Ela olha para cima através de seus cílios e sorri de novo, mais confiança nele neste momento.

— Ela é tão gostosa, — diz Aston, aparecendo ao meu lado. Ryan passa atrás dele. — Maddie? —, eu pergunto meus olhos ainda em seu corpo em movimento.

— Quem é Maddie? — A loira ronrona. Foda-se, ela ainda está aqui?

Maddie olha para cima, seus olhos verdes brilhantes pousando na loira e em mim. Contrai o lábio em desgosto, e ela se vira.

— Ninguém que você deva se preocupar, querida. — Eu tiro ela de cima de mim. — Seja uma boneca e vá me pegar uma cerveja. — Ela vibra os cílios endurecidos de rímel. — É claro. — Ela pula de cima de mim e eu bato na bunda dela, voltando minha atenção para os caras. — Quem era? — Ryan pergunta.

— Boa pergunta, cara. — Eu dou de ombros. — Alguma garota.

Avisto Maddie abrindo caminho através da multidão, Megan, Lila, e a menina bissexual seguindo.

— Ei, será que as meninas ficariam chateadas se eu perseguisse-a? — Aston pergunta, seguindo-a com os olhos.

— Megan iria bater a merda fora de você. — Ryan cutuca ele e inclina-se contra o braço do sofá. — Lila e Kay, também, na verdade.

Kay. Essa é a garota bissexual.

— Maddie provavelmente iria chutar a minha bunda também, — acrescento eu, olhando para eles. — Você tem de colocar a menina no corredor antes que ela baixe as calças para você.

— Casamento? Foda-se. — Aston balança a cabeça. — Eu sou muito quente para essa merda, cara.

Ele não está longe, pelo menos não aos olhos das meninas aqui. Ele nunca tem mais que uma ou duas rapidinhas de fim de semana.

— Casamento? — Repete Ryan. — Não, você apenas tem que fazer a garota se apaixonar por você. Fazê-la cair no amor e bam, aí está. Pedaço de bunda, e um quente, também.

Eu inclino a minha cabeça um pouco, estudando ambos. — Ela é como uma boneca de foder chinesa, no entanto. Se você fizer isso muito difícil, ela iria quebrar.

— Eu quebraria isso, — diz o Aston. — Apenas sem a merda do amor.

— Eu acho que você poderia fazê-lo. — Ryan toma um gole de cerveja e olha para mim. — Uma semana? — Aston bate o queixo.

— Não, — eu digo.

— Um mês, — Ryan diz com determinação. — Ela não vai ser fácil de quebrar, mas ela cederia a ele em um mês. Você poderia fazê-lo, Braden.

— Cara, você percebe que ela é amiga da sua namorada? Você está me pedindo para levá-la a se apaixonar por mim, fode-la, então despejá-la. — Não que eu não me importasse de ter a chance de foder Maddie Stevens. Na verdade, eu pagaria por esse maldito acaso.

Ryan encolhe os ombros. — Como se Lila alguma vez fosse descobrir. Esta merda permanece entre nós três. Braden Carter seduzir uma garota não é exatamente uma novidade, não é?

— Faça isso. — Aston sorri. — Faça-a se apaixonar por você. Se alguém pode, você pode. — Não sei. — Eu me inclino para trás e olho para a pista de dança. Ela está de volta - todas as quatro estão.

Ela está fazendo a coisa com o quadril novamente, balançando-os de um lado para outro. Ela sacode os cabelos e ri. Lila exagera uma piscadela para Ryan, e ele sorri. Lila se vira e diz algo, fazendo com que Maddie olhe por cima do ombro. Seus olhos verdes encontram os meus. Eu sorrio lentamente, o sorriso que me faz conseguir tudo. Eu pisco. Um lado de sua boca rosa brilhante enrola, e ela olha para o lado novamente, o cabelo dela sacudindo com o movimento da cabeça.

— Bem? — Ryan cutuca minha cabeça. — Você vai fazer isso?

— Desafio aceito, meninos, — eu digo, descansando os braços atrás da minha cabeça. — Um mês a partir de agora, Maddie Stevens vai estar apaixonada por mim e na minha cama. Você pode contar com essa merda.





Capítulo Três

Maddie

Eu rolo, estremecendo com a luz que vem através das cortinas. Quanto é que eu bebi a noite passada? Demais, obviamente.

— Bom dia, sol! — Kay grita e chuta a porta do dormitório fechando-a.

— Não, não para mim. — Eu enterro de volta sob minhas cobertas.

— Eu tenho café e bolos! — Ela puxa o cobertor para baixo e eu gemo, abrindo meus olhos.

— Por quê? Por quê?

— Por que o quê?

— Por que eu sinto como se eu acabasse de ser atropelada por uma manada de gnus[2]?

— Um, eu não tenho nenhuma ideia do que um gnu é, e dois, isso é chamado de ressaca. — Kay levanta um copo de Starbucks para viagem e meu muffin favorito de blueberry.

Sento-me e os pego dela. — Obrigado. Por que você não está se sentindo assim?

— Eu sou um das sortudas. — Ela tira os tênis e pula em sua cama. — Eu não tenho ressacas. Você, no entanto, tem ao que parece. Megs é igual. Ela normalmente ficaria na cama o dia todo.

— Parece bom para mim. — Tomo um gole do café.

[2] Gnu: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gnu

— Mas não hoje, — ela canta. — Hoje nós estamos começando a trabalhar. — Começando a trabalhar?

Ela levanta as sobrancelhas para mim. — Você se lembra do nosso acordo na noite passada? Sua missão, Sra. Bond?

Ah. Jogar o jogador. — Eu pensei que estavam brincando.

— Quando eu já brinquei sobre algo tão sério quanto o sexo?

— Tudo bem, tudo bem. — Eu dou e suspiro. — O que você quer dizer, a trabalhar?

— Precisamos elaborar um plano de ataque! — Ela cruza as pernas, em estilo indiano, e salta duas vezes na cama.

— Um plano de ataque, — repito em silêncio.

— Oh, claro! Você acha que pode ir para isto as cegas? Oh, não, querida. — Ela balança a cabeça. — Braden Carter tem mais charme do que um duende irlandês — Que não existe.

— E isso significa que ele é perigoso. Você está tentando fazê-lo se apaixonar por você, mas se ele colocar isso em grosso, você pode acabar se apaixonando por ele.

— Não haveria nenhum pegar, usar e largar, o que iria contra o objetivo de jogar o jogador. — Eu suspiro. — Precisamente, — ela bate uma vez. — Por isso, precisamos descobrir um plano infalível que garanta que, enquanto ele está perdendo o seu coração, você não está perdendo o seu. Porque isso seria desastroso.

— Kay, eu não sei. — Eu suspiro novamente. — Braden Carter não se apaixona. Se ele tem um livro de regras, é essa, logo acima da regra que diz que as regras são para perdedores. Eu tenho um mês para fazer isso, certo? Eu só não sei como é possível.

— Nada é impossível se você acreditar nele o suficiente.

— Mas eu não sei se eu acredito nisso.

— Você vai, — diz ela, confiante. — Você vai.

— Eu espero que você esteja certa, — eu respondo. — Porque isso está parecendo um fracasso antes mesmo de começar.

— Toc, toc em seu pênis, — Lila abre a porta e Megan segue-a com um grande rolo de papel e canetas marcadores dobrados debaixo do braço.

— O que é isso? — Eu pergunto pegando-os.

— Operação Jogar o Jogador, — Megan responde, sentando no chão entre as camas. Ela desenrola o papel, usa dois livros para mantê-lo plano e escreve 'OJOJ' - Operação Jogar o Jogador no topo da folha.

Eu balanço minha cabeça em descrença. Estou realmente fazendo isso? Fiquei com a impressão de que a faculdade significava crescer, mas eu estava errada. Eu sinto que eu tenho treze anos de novo tentando enganar a paixão da minha vida o fazendo admitir que está apaixonado por mim também.

— Pare de balançar sua cabeça. — Lila pula na minha cama ao meu lado. — Vai ficar tudo bem. Você pode fazer isso.

— Vocês percebem que, em termos de amor e relacionamentos, um mês é curto, certo? E em termos de Braden Carter, um mês é uma vida? — Eu questiono. — Quem me diz que ele não vai ficar entediado depois de uma semana e irá encontrar uma de suas prostitutas para aquecer sua cama?

— Você tem que impedi-lo de fazer isso, — Megan diz baixinho. — Você tem que fazê-lo nunca mais querer sair do seu lado. Eu lhe dou uma semana para puxar ele, obtê-lo interessado e, então, isso está no pacote.

— Uma semana?

— Se você pode levá-lo para estar ao seu lado em uma semana, ele vai se apaixonar em três, — ela esclarece, destapando uma caneta azul. — O primeiro estágio. Afeto. — Ela anota no papel, dando-me até o próximo domingo.

— Espera isso não está mesmo começando, até amanhã!

— Errado. — Kay balança a cabeça.

Lila acena em concordância com Kay. — Os caras estão tendo um jogo de futebol no quintal da casa de fraternidade mais tarde. Estamos todas indo para lá.

Eu suspiro. — Tudo bem. Começa hoje à noite.

Megan me pisca um sorriso, caneta verde na mão. — A segunda fase, na próxima semana, é o reconhecimento público e afeto.

— Que se traduz em que, nos meus termos? — Eu franzo a testa.

— Exploração de mão, beijo público, exclusividade.

Eu ronco. — Vocês têm um inferno de muita fé em mim, vocês sabem.

— O estágio três, terceira semana, — Kay continua. — Quase Sexo e Reconhecimento publico da relação.

— Todo mundo vai saber?

— Bem, sim. — Lila levanta uma sobrancelha para mim. — Pegar, usar e largar será muito mais gratificante se todos que nós conhecemos, e mais alguns, sabem.

— Parece um pouco... Duro.

— Você tem que ser cruel para ser gentil, menina, — diz Kay.

— Elas estão certas, — Megan concorda sem tirar os olhos do papel. — Eu não gosto muito da ideia de machucar ele, mas ele precisa resolver sua cabeça para fora. Se ele é mau assim em cinco semanas na faculdade, eu temo o que ele vai ser em dois anos. Ele precisa ter uma mensagem clara e breve.

— Por que não falar com ele? — Eu tento. — Por que ir para medidas extremas?

— Porque Braden Carter só entende as coisas nas extremidades.

— Ok, então vamos dizer que isso funcione. — Eu bato meu dedo contra a cama. — E ele se apaixone por mim. Vou usá-lo e despejá-lo e depois? Você sabe que ele não vai deixá-lo. Ele vai lutar para me ter de volta. O que eu faço então?

Todo mundo para, e Megan fica para trás, colocando a extremidade da caneta na boca. Kay inclina a cabeça para o lado, e Lila mastiga sua miniatura.

— Eu não pensei sobre isso, — Megan diz calmamente. — Se Bray tem uma coisa a seu favor-

— Além do óbvio? — Lila ri...

— Além do óbvio. — Megan sorri. — É que ele vai atrás do que quer. Meninas, eu odeio dizer isso, mas Maddie tem um ponto. Se ele se apaixonar por ela e ela for embora, ele vai como um louco tentar recuperá-la. Ele não vai deixá-la ir facilmente. Não em tudo.

Meus olhos se arregalaram.

— Mas e se Maddie se apaixonar por ele? — Pergunta Lila. — E se ela não conseguir usá-lo e despejá-lo?

— Por favor. — Eu balanço minha cabeça. — Braden encarna tudo o que eu odeio. Ele é arrogante, egoísta, e um porco. Eu não vou provavelmente me apaixonar por isso.

— Mas ele também é engraçado, muito carinhoso, e um puta homem exterior, ele é o tipo de cara que você levaria para casa para conhecer sua mãe. — Megan suspira. — Eu o conheço, Mads. Se ele quer alguma coisa ele vai fazer o que for preciso.

— Então, nós vamos lembrá-la todos os dias por que ela o odeia. — Kay encolhe os ombros.

— Pode não ser o suficiente.

— Será, — eu respondo com firmeza. — Será.

— Ok, de volta ao problema original. Se ele se apaixonar. — Lila balança as pernas para trás e para frente.

— Então nós lidamos com isso quando chegar aqui. — Kay encolhe os ombros. — Eu não sei o que mais podemos fazer.

Ugh. — Ok, qual é o último estágio? — Eu pergunto.

— Estágio quatro, usá-lo e despejá-lo. — Megan escreve e sublinha isso com um floreio. — Eu não acho que eu necessito de elaborar sobre isso.

— Não, — eu concordo. — Você não precisa.

Eu olho por cima do ombro dela para o pedaço de papel colorido no chão. Está dividido em quatro, coordenado por cores, e cada fase está explicada. Eu suspiro, perguntando por que diabos eu concordei com isso.



Capítulo Quatro

Braden

Eu esfrego o meu rosto com a parte inferior da minha camisa. As altas temperaturas do outono não são o melhor tempo para jogar futebol para a maioria dos caras nessa casa, eu mesmo sofro por vezes, e eu jogo desde que eu pude jogar a bola maldita.

— Tempo, — pede Tony Adams. — Por favor?

Eu balanço a minha cabeça. — Você é um merda de covarde, Adams.

— Desculpe, eu sou de Maine e não estamos acostumados com estas temperaturas do deserto.

— Nós não vivemos no deserto, idiota. — Kyle bateu na parte de trás de sua cabeça e voltamos para onde todas as namoradas - e Maddie - estão sentadas.

— Foda-se pode muito bem ser, — Adams resmunga. Eu balanço minha cabeça, pego uma garrafa de água e vou para onde está Megan e as meninas com Ryan.

— Meninas. —' Eu sorrio para Maddie e ela sorri.

— Pare com o charme, Casanova. — Megan ri e se desloca para me deixar sentar. — Ninguém aqui está interessado.

— Exceto eu. — Eu pisco para Maddie.

— Sim, Braden, todos nós sabemos sobre o seu interesse em si mesmo, — diz Lila e revira os olhos.

— Ryan, controle a sua menina, — eu brinco.

— Cuidado, Carter, — Lila retruca. — Ou eu vou controlar a sua bunda para Timbuktu.

Eu sorrio e chamo a atenção de Maddie. Ela está rindo em silêncio, parecendo quente como o inferno em um curto vestido de verão que mostra suas longas pernas magras.

— Então, Maddie. — Eu me inclino para trás.

— Então, Braden, — ela responde, olhando para mim através de seus espessos cílios encaracolados.

— Mova seu traseiro, — diz Kyle, sentando ao meu lado. — Ei, pessoal, Maddie. — Ele balança a cabeça em sua direção.

— Kyle. — Ela sorri largamente para ele e minha raiva cresce um pouco. Eu sabia que o cara era rude, mas inferno fodido.

— Como vai você, menina linda?

— Bem e você?

— Melhor depois de vê-la, isso é certo. — Ele pisca e ela sorri. Eu estreito meus olhos um pouco, e Megan me cutuca.

— Ciúmes, Bray?

Eu bufo. — De Kyle? Sim, certo.

— Ok, — ela sussurra incrédula. — Mas você está se transformando em um monstro de olhos verdes andando.

— Seja como for, Meggy.

— Sério, Bray, se você quiser falar com ela, apenas converse. Ela não vai morder.

— Eu ia gostar se ela fizesse.

— Você é um porco! — Ela balança a cabeça. — Eu posso ver que você está interessado nela, então é só convidá-la para sair.

— Eu não tenho encontros, Meggy, você sabe disso. Se eu decidisse levá-la em algum lugar, eu não tenho ideia de onde.

— Você iria levá-la em um encontro? —, Ela sorri.

— Eu não estou dizendo sim ou não, — eu respondo. — Mas eu poderia considerá-lo.

— Starbucks. Ela gosta de seus muffins de mirtilo. — Ela sorri, satisfeita e divertida. — Deixe-a conhecê-lo. Não o cachorro no cio Braden, o verdadeiro Braden.

— Talvez. — Eu olho para trás até Maddie, e ela está olhando para mim e Megan com os olhos ligeiramente estreitados. Ela balança a cabeça, e eu olho para Megan interrogativamente. Ela olha para o lado, e eu balanço minha cabeça. Meninas. Eu nunca vou compreendê-las.

Um encontro. Por que eu não considerei essa merda quando eu concordei com o plano do Aston e Ryan na noite passada? Por que eu achei que ter encontros não viria com isso? Claro que eles fodidamente viriam, e eles vão.

Aston pede-nos para começar a jogar de novo, e eu me levanto, entregando Maddie minha garrafa de água com uma piscadela. Ela meio que sorri enquanto ela toma, e eu posso sentir seus olhos em mim quando eu volto a jogar. Kyle puxa sua camiseta sobre a cabeça, e eu sei que isso se transformou em um concurso de mijo.

Não é segredo para nenhum de nós que Kyle tem os olhos postos em Maddie, e se eu quero completar o desafio que os caras definiram, eu tenho que levá-lo até um entalhe.

Eu olho por cima do ombro, e seus olhos verdes estão em Kyle. Porra nenhuma. Eu agarro a barra da minha camisa e arranco-a sobre minha cabeça, alongando e depois jogo-a para Megan. Ela franze o nariz, e eu sorrio, os olhos de Maddie estão de volta em mim.

Bom.

Kyle estreita os olhos para mim, e eu sorrio uma merda de sorriso, sabendo que ele se parece com um garoto de dez anos em relação a mim sem camisa.

Todos nós entramos em posição, e o jogo começa novamente. Kyle e eu parecemos vir cabeça a cabeça mais do que muitas vezes, e eu sei que ele está tentando me fazer parecer um idiota. Felizmente, todo mundo já sabe que eu sou um e quando se trata de futebol, ele pode beijar minha bunda porra.

Ele pega a bola, e eu enfrento ele. Ele cai de cara na grama e xinga. — Que porra é essa, Braden?

— Escorreguei. Sinto muito. — Eu sorrio.

— Escorregou minha bunda! — Ele se levanta e vem em minha direção.

— Woah, woah! — Ryan salta entre nós enquanto meus músculos tencionam. — Vire a testosterona abaixo de um entalhe, pessoal. É apenas um jogo de futebol.

— Sim, Kyle, diminua, — Eu provoco-o.

— Se você está tentando convencê-la de que você é o melhor de nós dois, então boa sorte. Ela não é tão estúpida quanto sua clientela habitual.

Eu vou para frente, e Ryan põe a mão no meu peito. — Cara, não. Vá e relaxe.

Eu respiro fundo e aceno uma vez. — Tudo bem.

Eu chuto a bola para longe e volto para as meninas.

— Você não pode mesmo jogar uma partida de futebol, sem transformá-la em um concurso de mijo, Bray? — Megan ri.

Eu atiro-lhe um olhar, pego minha camisa, e tomo minha água de Maddie.

— Tudo bem? —, Ela pergunta em voz baixa.

Eu tomo a água e olho para ela. — Sim, está tudo bem, Anjo.

— Bom. — Ela sorri para mim, e Kay suspira.

— Eu vou sair, — diz ela em um tom simulando irritação.

— Oh, Kay, — Eu digo e sento no lugar que ela apenas desocupou. — Como você sabia?

— Parece que você poderia descansar as costas contra a parede. — Ela pisca e Megan ri.

— Ou contra Maddie. — Lila sorri.

Eu olho para Maddie, e suas bochechas estão um pouco rosadas.

— Eu ia descansar um monte de coisas contra Maddie, nenhuma adequada para exibição pública, no entanto.

Sua boca se abre e fecha uma vez. Megan, Lila e Kay, todas dando gargalhadas, e eu cutuco Maddie.

— Sinto muito. Isso a envergonhou?

— Não. — Ela range a palavra. — Nem um pouco.

Eu rio e coloco um braço em torno do seu ombro. — Eu acho que sim, e eu sinto muito. Essa não foi minha intenção.

— Está tudo bem, — ela responde um pouco tensa na minha posse.

— Não, não está, — eu insisto.

— O jogo acabou! — Megan fala, e todos eles estão de pé. Levanto-me e ofereço a Maddie minha mão. Ela coloca a dela na minha, e puxo-a para cima, sorrindo para ela.

— Obrigada. — Ela sorri e tira a mão da minha, seguindo as meninas.

— Hey, Maddie? — Eu chamo.

Ela para e se vira para mim, enfiando um pedaço de cabelo atrás da orelha. — Sim?

— Temos Literatura Inglesa juntos amanhã, certo?

— Sim.

— Você tem uma classe antes?

— Não, está livre. Eu costumo ir à biblioteca para estudar.

— Faça uma exceção amanhã? — Eu pergunto encostado na parede, de frente para ela.

— Para quê? — Ela sorri um pouco.

— Nós poderíamos tomar um café antes da aula. Ouvi dizer que, você gosta do muffins da Starbucks. — Eu puxo uma mecha de seu cabelo e vejo um brilho de diversão em seus olhos.

— Braden Carter, você está me convidando para um encontro? — Ela levanta uma sobrancelha.

— Hm. — Eu olho em volta, e Megan tem as costas para mim. Ela acena com a cabeça uma vez, rapidamente. — Sim. Eu estou sim.

— Diga, — ela exige.

— Dizer o quê?

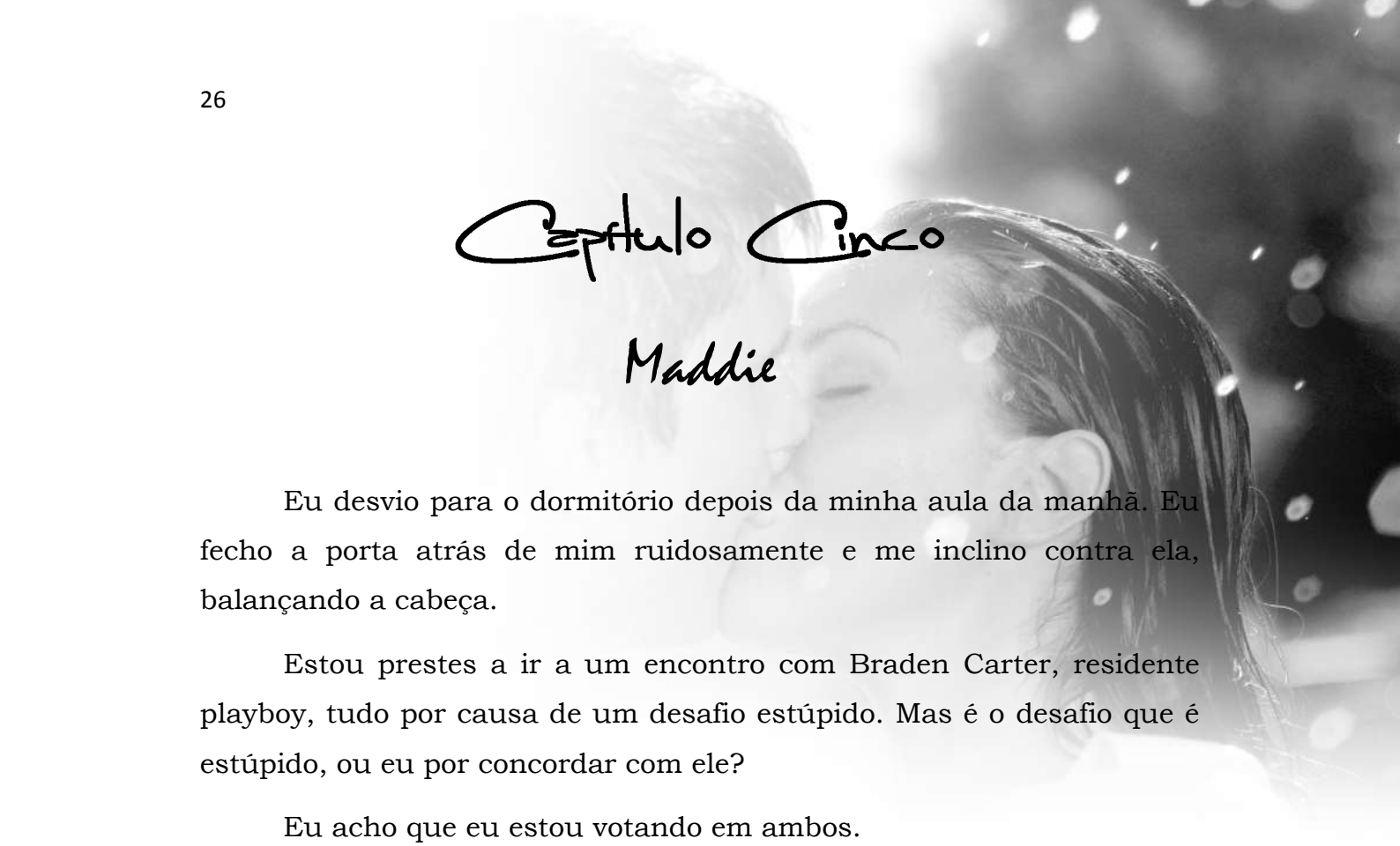
— Eu quero ouvir você dizer que você está me convidando para um encontro, porque isso tem que ser um momento histórico.

— Hey! — Eu protesto. — Tudo bem. Maddie gostaria de ir a um encontro para tomar um café antes da aula de literatura amanhã?

Ela sorri muito. — Eu adoraria.

— Encontro-a do lado de fora da Starbucks cerca de meia hora antes da aula, então?

— É um encontro, — ela concorda e se vira, indo em direção as meninas. Deixo escapar um suspiro e balanço a cabeça. Inferno.



Capítulo Cinco

Maddie

Eu desvio para o dormitório depois da minha aula da manhã. Eu fecho a porta atrás de mim ruidosamente e me inclino contra ela, balançando a cabeça.

Estou prestes a ir a um encontro com Braden Carter, residente playboy, tudo por causa de um desafio estúpido. Mas é o desafio que é estúpido, ou eu por concordar com ele?

Eu acho que eu estou votando em ambos.

Eu corro a minha escova no meu cabelo e retoco a minha maquiagem, olhando para a folha na parede. Estágio um, afeto. O objetivo de hoje é para deixá-lo querendo um pouco mais, para fazê-lo voltar amanhã. Eu suspiro e saio do dormitório, correndo pelas escadas e saio para o sol da Califórnia. Minha saia esvoaçante abana enquanto eu ando em direção a Starbucks do campus, borboletas enlouquecendo no meu estômago. Por que eu tenho borboletas? Eu odeio esse cara. Não é nem um encontro real.

Esse pensamento não impede o alto ritmo extra de meu coração quando eu o vejo. Ele está encostado na parede do lado de fora, fones de ouvido, e sua cabeça está balançando a que quer que ele esteja ouvindo. Suas mãos estão nos bolsos de seu jeans azul escuro. Como se pudesse me sentir a observá-lo, ele olha para cima e elétricos olhos azuis colidem com os meus.

Ele sorri quando me aproximo dele, e as borboletas viram elefantes. Eu me sinto doente.

— Ei você aí, Anjo, — Braden diz e chega para abrir a porta para mim.

— Hey, — eu respondo, caminhando através da porta. — Obrigada.

— De nada. — Ele põe a mão nas minhas costas e me orienta em direção ao balcão. — O que você quer?

— Um frappucino grande duplo de chocolate em lascas, por favor. — Eu sorrio para o seu rosto confuso. — O quê?

— Pedaços de chocolate no café? Por quê?

— Por que não? — Eu dou de ombros. — É gostoso.

— Ok, eu vou tentar isso.

— O que você normalmente pede?

— Uh, café normal. Você sabe, como uma pessoa normal? —, Ele ri.

— Você está dizendo que eu não sou normal? — Eu levanto uma sobrancelha quando chegamos ao balcão.

— Nem um pouco. — Ele sorri. — Oi, eu posso ter, er, o que era mesmo? — Ele olha para mim timidamente.

Eu suspiro, reviro os olhos e balanço a cabeça. — Podemos ter dois grandes duplos de chocolate fraps, por favor?

— E dois muffins de mirtilo, — Braden acrescenta, olhando para mim. Eu coro um pouco, e ele desliza a mão e fica segurando minha cintura. A barista rouba olhares para ele enquanto ela prepara nossas bebidas. Isso é tudo que eu posso fazer para não revirar meus olhos novamente. Pegamos nossas bebidas, e Braden paga.

— É sempre assim para você? — Pergunto enquanto nos sentamos.

— Como o quê?

— As meninas olhando para você.

— Quem estava olhando?

— A barista. Você não percebeu?

Ele encolhe um ombro descuidadamente. — Eu não presto muita atenção a isso. Se elas são boas o suficiente para chamar minha atenção, então eu vou dar-lhes a atenção.

— Oh, eu me sinto tão privilegiada, — eu digo sarcasticamente.

— Hey. — Ele levanta as sobrancelhas. — Estou em um encontro com você, então você não é apenas boa o suficiente, Maddie. Na verdade, você provavelmente é muito boa.

Eu dou um gole na minha bebida e pego um pedaço de muffin, e coloco em minha boca. — Então por que você está aqui? Se eu sou muito boa.

— Porque eu nunca vou saber a não ser que eu tente certo? —, Ele pergunta. — Como este café. Eu nunca saberia quão bom ele era até que eu experimentasse. Eu nunca vou saber se eu sou bom o suficiente para você se eu não tentar.

Uau. Braden quer entrar nas minhas calças. Mau.

— Você ganha essa. — Eu sorrio.

— E Kyle está de olho em você. Eu não lido bem com a concorrência.

— Ah, então era sobre isso que era ontem. — Eles estavam brigando por mim? Neandertais.

— Há uma pequena chance de você estar ali, linda.

— Eu diria que há uma chance muito boa. — Eu suspiro. — Vocês realmente estavam brigando por mim? Eu? Uau. — Eu sacudo a cabeça.

— Não fique tão chocada, Maddie. Nós não somos os únicos caras da habitação que têm um interesse em você, — ele admite.

— Você apenas pensou que tinha que chegar lá em primeiro lugar? — Eu comento ironicamente.

— Sim. Quero dizer, não. Quero dizer. Foda-se. — Ele geme. — Isto não está sendo do jeito que eu queria que fosse. — Eu levanto as sobrancelhas e olho para o relógio.

— Sim. Eu pensei em chegar primeiro, mas só porque eu ia ficar estupidamente ciumento se eu visse você com um desses caras.

— Certo, — eu digo. — Temos que ir para a aula. Ela começa em cinco minutos.

Braden suspira, e nós dois ficamos de pé. Eu envolvo minhas mãos em volta do copo e saio pela porta. Caminhamos de volta para o campus principal, em silêncio, e eu quase desejo que não tivéssemos aula juntos. Essa coisa de não falar é tenso, mesmo que eu odeie o cara.

— Maddie, — diz ele, puxando-me de lado, antes de entrar na sala. — Isso não deveria ser assim. Sinto muito.

Eu olho para a porta da classe aberta. — Não é grande coisa, Braden. Quero dizer, você não tem encontros, certo? Agora você sabe com certeza que não.

Ele para na minha frente e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha. — É um grande negócio, para mim sim. Deixe-me tentar de novo. Por favor?

Eu estreito meus olhos e olho para ele. — Você está me convidando para um segundo encontro?

— Sim, — ele diz com uma voz suave. — Estou convidando você para um segundo encontro.

— Eu vou pensar sobre isso, e então eu te ligo.

— Você não tem o meu número. — Ele me dá um pequeno sorriso.

Eu ando em direção à sala de aula e olho para ele quando eu chego à porta. Ele ainda está de pé ao lado, me olhando com aquele mesmo sorriso nos lábios.

— Então eu acho que você vai ter que esperar, não vai? — Eu sorrio e vejo Megan de canto. Seus olhos se atiram entre nós dois.

— Quanto tempo? — Braden pergunta.

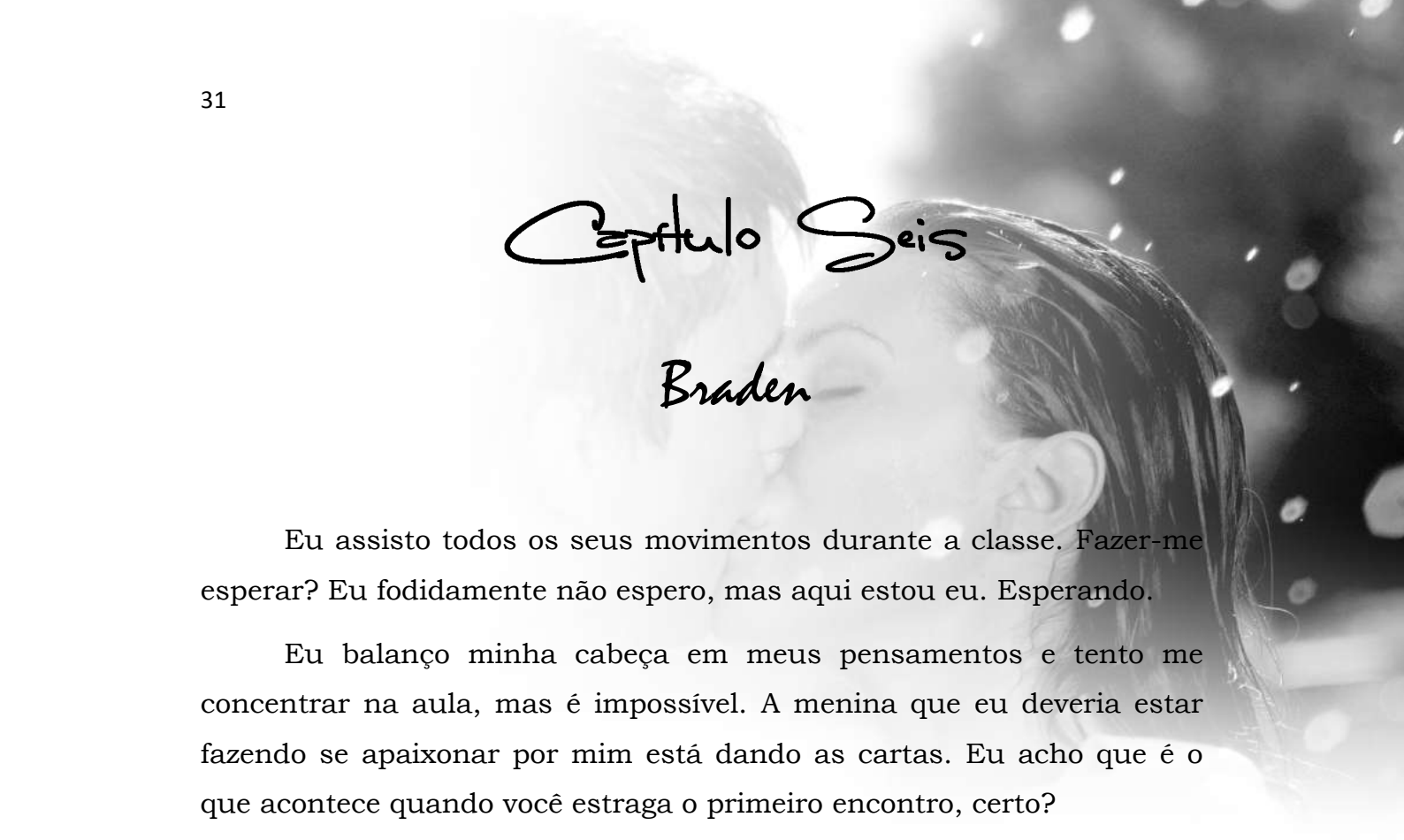
— Quanto tempo eu sinta que queira fazer você esperar. — Meu sorriso muda para uma gargalhada. — Vamos lá, você vai se atrasar para a aula.

Eu caminho através da porta com Megan, e deslizo para nossos lugares.

— Segundo encontro? — Ela sussurra em meu ouvido.

— Sim, — eu respondo. — Ele só não sabe disso ainda.





Capítulo Seis

Braden

Eu assisto todos os seus movimentos durante a classe. Fazer-me esperar? Eu fodidamente não espero, mas aqui estou eu. Esperando.

Eu balanço minha cabeça em meus pensamentos e tento me concentrar na aula, mas é impossível. A menina que eu deveria estar fazendo se apaixonar por mim está dando as cartas. Eu acho que é o que acontece quando você estraga o primeiro encontro, certo?

Puta que pariu. Está uma bagunça já, e é apenas o segundo dia. E onde diabos eu vou levá-la para um segundo encontro?

A aula termina, e eu sigo Maddie e Megan para fora. Eu puxo o cabelo de Megan enquanto eu passo por ela e passo meus dedos pelo braço de Maddie. Ela olha para mim e sorri. Eu pisco para ela e caminho na direção oposta, de volta para a casa de fraternidade.

Ryan está sentado no sofá com os pés para cima, quando eu chego lá. — Como foi?

— Eu estraguei tudo, naturalmente. — Eu me sento ao lado dele. — Eu não tenho uma maldita ideia sobre essa merda de encontro, homem. Eu não posso acreditar que você está me obrigando a fazer isso.

— Eu não estou obrigando você a fazer nada, — ele responde. — Você concordou com isso.

— Sim, bem, imaginando que ela concorde, eu tenho que encontrar um lugar para levá-la para um segundo encontro. — Ryan ri.

— O que é tão engraçado?

— Braden Carter está me pedindo conselhos amorosos! — Ele ri. — Nunca pensei que veria o dia.

— Nunca pensei que veria o dia em que iria a um maldito encontro, — eu resmungo.

— Tente esta sexta-feira.

— Sexta-Feira? São quatro dias de distância e uma noite de festa.

— Qual melhor maneira de mostrar a ela que você está sério do que pulando fora da sua própria festa? — Ryan levanta as sobrancelhas.

— E onde é que eu levo a princesa para o nosso encontro?

— Para a praia? Tente uma caminhada sob as estrelas, — Ryan sugere em uma voz feminina e suspira.

— Ótimo, — eu murmuro. — E até lá?

— Apareça quando ela menos esperar. Passe algum tempo com ela. — Ele encolhe os ombros. — Essa merda funcionou com Lila.

— Certo. Ela disse que passa o tempo livre entre as aulas na biblioteca. Isso?

— Descubra de Megan quando o seu tempo livre é, senão ela vai ficar desconfiada.

— Cara, ela me disse para onde levar Maddie no nosso primeiro 'encontro'. Tenho certeza de que Megan tem a sua própria agenda maldita.

Ele olha para mim com conhecimento de causa. — Então, certifique-se de manter a nossa e não cair na dela.

— Eu não me apaixono, Ry. — Eu bufo com a ideia. — E, especialmente, não por princesas como Maddie.

— Mas você está disposto a fingir para levá-la para cama.

— Tempos de desespero pedem medidas desesperadas, meu amigo. Eu sempre consigo o que eu quero, e eu quero Maddie na minha cama.

— Nesse caso, eu espero que você saiba o que está fazendo. Nós todos sabemos como Megan é como quando ela tem uma ideia na cabeça.

— As ideias de Megan podem ficar em sua cabeça. Eu nunca prestei atenção a elas enquanto era criança, e não vou começar agora. Além disso, não é como essa coisa com Maddie fosse mesmo real. É tudo um jogo, cara.

— Um jogo de amor? — Ryan ri.

— Algo assim. Exceto que aquele que se apaixona, perde.

— E Braden nunca perde certo? — Ryan sorri ironicamente.

— Certo.





Capítulo Sete

Maddie

Eu bato na porta de Lila e Megan antes de empurrá-la aberta. Ambas estão esticadas em suas camas fazendo trabalhos escolares, e eu me deito no chão entre elas, deixando a porta se fechar sozinha.

— Onde está Kay? — Lila pergunta, olhando para mim.

— Ela está, hum, se divertindo.

— Oh. — Sua boca cai ligeiramente aberta.

— Sim. Oh.

— Quem desta vez? — Megan rola.

— Darla alguma coisa. — Eu dou de ombros. — Eu não tenho nenhuma ideia, e eu prefiro não saber, para ser honesta. Não é como eu fosse vê-la novamente.

Ela acena com a cabeça. — Mhmm. Ouviu de Bray?

— Por que eu teria? Ele não tem o número do meu celular.

— Por que não? — Lila sorri.

— Porque eu estou o fazendo esperar.

— Porque ele fodeu o primeiro encontro, pediu por um segundo, e ela não lhe respondeu ainda, — Megan esclarece.

— Você não fez isso? — Lila exclama. — Oh, muito bem, Mads. Isso definitivamente vai mantê-lo voltando.

— Não é sobre isso. — Eu pego em algum fiapo em meus jeans. — Eu vejo o jeito que ele age ao redor das garotas, e isso me deixa doente. Eu não vou ser assim, correndo e caindo a seus pés apenas porque o

infame Braden chama meu nome. Se eu vou jogar esse cara no seu próprio jogo e fazê-lo se apaixonar por mim, ele vai me respeitar, enquanto ele faz isso.

Megan sorri. — E isso, meu bem, é o porquê você é a garota perfeita para o trabalho.

Lila acena em acordo. — É verdade, e é por isso que vai funcionar. Você sabe o que está fazendo. — Porque eu sei como lidar com homens porcos babacas arrogantes.

— Que seja. Eu só quero terminar logo com isso. A ideia de fingir me apaixonar por ele me faz sentir mal.

O telefone de Megan toca, e ela agarra-o do seu lado. Ela sorri do que quer que esteja na tela e digita de volta rapidamente.

— Algo interessante? — Lila pergunta a ela.

— Não, — ela responde, rolando de costas. — Então, onde estamos na OJOJ?

— Fazendo-o esperar pelo segundo encontro. Fazendo-o suar. — Eu me inclino contra a cama, e ela pega um notebook.

— E quando é que você vai dar-lhe uma resposta?

— Umm. — Eu não pensei sobre isso. Em tudo. — Quarta-feira, eu acho.

Ambas acenam a cabeça. — Quarta-feira é bom. Isso lhe dá tempo para planejar algo para este fim de semana.

— Mas não devemos ser 'exclusivos' na próxima semana? — Eu olho entre elas, confusa.

— Você vai ser. — Megan encaixa o notebook fechado. — Vocês têm duas aulas juntos, certo? Então vocês vão se ver em seguida, e um de seus períodos livres combinam.

— Então?

Lila geme. — Você já namorou antes?

— Uma vez, — eu admito.

— Uma vez? — Ela se senta. — Só uma vez?

— Sim.

— Por quê?

Porque todos os caras em Brooklyn eram idiotas. — Só... Porque sim.

— Espere um minuto. — Megan se senta e olha para mim. — Maddie, querida. Você é virgem? Porque se sim, nós não vamos fazer você fazer isso.

Aí está. Minha saída. Por alguma razão, no entanto, eu não estou tomando. — Não, — eu respondo com um sorriso. — Eu não sou virgem.

— Ufa. — Ela cai para trás. — Eu nunca faria você perder a virgindade assim.

— O que estamos fazendo, então? — Pergunta Lila.

— Mads e Braden vão passar um tempo juntos sem ser em um encontro?

— Sim, — Megan responde. — A partir de amanhã. Vou trocar de lugar com ele em Inglês. Ele se senta com Aston e eu tenho certeza que não vai demorar muito para convencer Aston que eu estou interessada, — ela franze o nariz.

— Você não está? — Eu pergunto-lhe. — Ele é meio quente.

— Admito que o seu cabelo curto é meio sexy, mas ele também é um pouco de uma cadela para um cara hétero. Ele passa muito tempo se arrumando.

Lila grunhe. — Você já conheceu o meu namorado? Ryan é tão ruim quanto.

Elas continuam a falar sobre Aston e Ryan, e eu começo a viajar, olhando as minhas unhas. Primeiro o encontro, agora a troca de lugares? Isso está ficando louco.

Quer dizer, eu imaginei que isso iria acontecer eventualmente, mas é muito cedo. Como é que eu vou gastar muito tempo com um cara que eu odeio?



Eu rodo uma mecha de cabelo em volta do meu dedo, cantarolando baixinho para mim enquanto eu entro na biblioteca. Um rápido olhar para o relógio 10:55. Tenho cinco minutos antes da Megan chegar - não que isso signifique alguma coisa já que ela está sempre atrasada de qualquer maneira.

Sento-me à minha mesa habitual na parte de trás e despejo minha bolsa em cima da mesa, derrubando um fone de ouvido no processo. Com um suspiro, eu coloco-o de volta e pego o meu trabalho de Inglês que eu tenho deixado pra mais tarde. Se há uma coisa que eu odeio, é Shakespeare. Eu só não o entendo - há muito drama em sua obra. Eu sou definitivamente o tipo de menina do 'felizes para sempre' da Disney.

Eu acho que se você já sofreu suficiente tragédia em sua vida, felizes para sempre se torna algo para alcançar.

Eu abro o livro na página certa e giro a caneta entre os dedos. As letras borram na frente dos meus olhos e eu esfrego-os para limpá-los.

Não consigo me concentrar, e eu sei por quê. É este desafio. Está entrando na minha pele já. Ele está começando a ficar sob a minha pele já.

Droga Braden Carter, droga minhas amigas, e maldito aquele que criou o campo minado que é o jogo do amor. Eu tenho certeza que gostaria de atirar na bunda do Cupido com sua própria flecha.

— Esse livro deve ser muito interessante, — diz uma voz suave e sedosa por cima do meu ombro. — Você está olhando para ele por cinco minutos.

— Braden, — Eu reconheço, não precisando olhar para ver que é ele. Os cabelos em pé na parte de trás do meu pescoço são indicação suficiente.

— Quer companhia, Anjo? — Ele desliza no assento ao meu lado. Eu olho para ele.

— Parece que você vai ficar de qualquer maneira.

Seus olhos azuis brilham com diversão. — Isso é um sim?

— Isso é um 'eu vou me encontrar com Megan, mas tanto faz.

— Na verdade, você não vai. — Ele cutuca meu pé com o seu. Eu franzo a testa. — Ela disse que tinha que correr em algum lugar e me pediu para vir e te avisar. Desde que eu tenho um tempo livre eu pensei que eu iria acompanhá-la. Se você não se importar.

Bruxinha traidora! — Acho que não, então. Vou avisá-lo, porém, eu não falo muito quando estou estudando.

— Nem eu. — Ele sorri para mim, e eu por dentro suspiro. Eu pareço estar suspirando um bocado ultimamente.

Eu defini o meu iPod no aleatório e coloco o outro fone de ouvido. Eu volto minha atenção para o 'muito barulho por nada' do Shakespeare e tento passar pelo crivo da linguagem antiga. Isso não vai bem. Venho lutando contra três vezes e damas e 'blá blá blá' por muito tempo, quando eu sinto o braço de Braden descansar em volta da minha cadeira. Ele agarra um pouco do meu cabelo, brincando com os dedos. Eu ignoro-o. Ou, eu tento.

Ele está sentado ao meu lado, tão casualmente. Ele está mastigando a caneta e folheando as páginas do que se parece com um livro de química. Ele também está alheio ao fato de que eu estou olhando para ele.

Eu estou olhando para ele? Nossa. Eu viro minha atenção para o livro, com ele ainda brincando com o meu cabelo, e continuo a dissecar o cenário para o Sr. Jessop.

Um fone de ouvido sai da minha orelha.

— Pronta? — Pergunta Braden.

— Para quê? — Eu franzo a testa.

— Para ir para a aula? — Ele sorri. — Você realmente se perde estudando, não é?

— Às vezes, — eu respondo, empurrando tudo na minha mochila. Eu levanto, e ele pega a minha mochila. — Eu posso carregar você sabe.

— Eu sei. — Ele começa a andar, e eu o sigo, balançando a cabeça. Ele para e abre a porta da biblioteca para mim, e eu passo por ele, levantando a minha mão.

— Mochila. Por favor.

— Por que você não me deixa carrega-la?

Eu levanto uma sobrancelha. — Braden, eu não acho que alguma vez eu tenha visto você carregar a mochila de alguém para eles. — Ele encolhe os ombros e coloca uma mão nas minhas costas, me levando para a nossa sala de Inglês.

— Você não é qualquer um.

Eu pressiono meus lábios, e os meus olhos se arregalam quando vejo Megan sentada no seu lugar normal, ao lado de Aston. Eu a olho, e ela sorri docemente.

— Aparentemente estou sentado com você. — Braden sorri.

— Aparentemente. — Sento-me e ele me dá as minhas coisas.

— Obrigada. Era desnecessário, mas obrigado.

— Sempre que quiser. — Ele se vira para mim, os olhos azuis brilhantes sob o cabelo loiro bagunçado.

— Você já decidiu sobre se eu vou ter aquele segundo encontro?

Eu viro meus olhos para frente, quando o Sr. Jessop entra. — Eu ainda estou pensando.

Braden se inclina para mim, a boca a milímetros do meu ouvido. — Você vai ceder, Maddie.

— Eu vou agora?

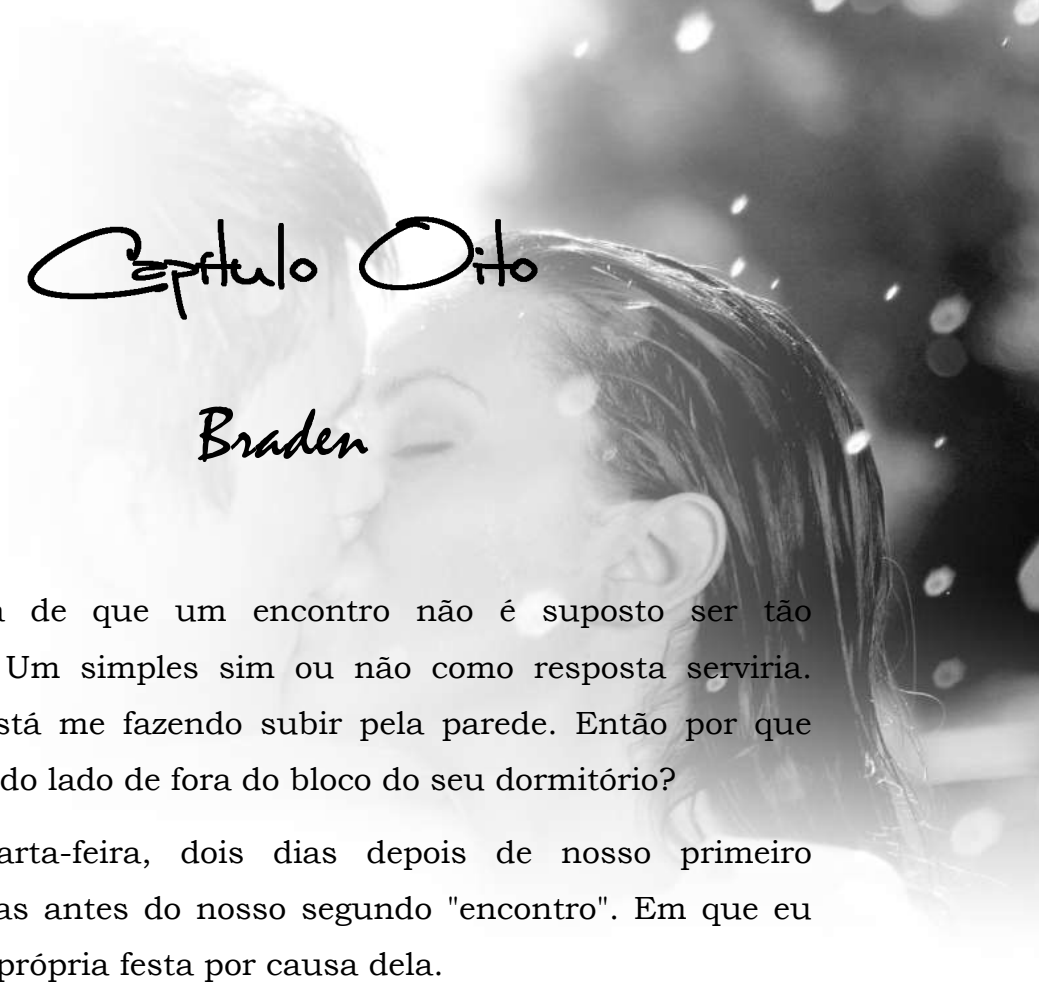
— Sim, — ele respira. — Eu vou ter esse segundo encontro, e um terceiro, e depois mais.

— Você está muito confiante para alguém que fodeu no primeiro encontro.

— E é por isso que vamos ter mais encontros. São chances para me redimir. — Ele está certo. Ele vai ter mais encontros, é claro que ele vai.

Não apenas pela razão que ele pensa.





Capítulo Oito

Braden

Tenho certeza de que um encontro não é suposto ser tão fodidamente difícil. Um simples sim ou não como resposta serviria. Toda essa espera está me fazendo subir pela parede. Então por que estou esperando ela do lado de fora do bloco do seu dormitório?

Porque é quarta-feira, dois dias depois de nosso primeiro "encontro" e dois dias antes do nosso segundo "encontro". Em que eu vou perder a minha própria festa por causa dela.

A porta se abre, e Kay para na minha frente.

— Você tem algum motivo para estar aqui espreitando o meu dormitório, Carter? — Ela coloca a mão em seu quadril e olha-me.

— Maddie está por aí?

— Você poderia ligar e perguntar, você sabe. À espreita do lado de fora dos dormitórios das meninas não é um bom papel para você.

Eu cerro os dentes. — Basta responder a maldita pergunta, Kay.

— Sim. — Ela revira os olhos. — Ela tem classe em meia hora.

— Qualquer chance que você poderia chamá-la aqui, como agora?

Ela suspira e puxa para fora seu celular. Ela pressiona um botão e coloca-o em seu ouvido. — Você tem um perseguidor aqui embaixo.

Ela desliga o telefone e como uma tempestade passa por mim.

— Obrigado, Kay! — Eu falo atrás dela e ela mostra o dedo. Puta.

Eu corro meus dedos pelo meu cabelo, e Maddie aparece na porta. Duas meninas correm por trás dela para dentro do prédio, rindo, e ela balança a cabeça.

— Perseguir garotas não está um pouco abaixo de você, Braden? — Ela sorri para mim, seus lábios rosa brilhante inclinando-se em um lado. Seus olhos verdes estão grandes e delineados com um marrom suave, seu cabelo ruivo puxado para o lado revelando o pescoço levemente bronzeado.

— Você me diz Maddie, — eu respondo. Ela inclina-se contra a parede, e eu imito seus movimentos. — Você vai sair comigo de novo, ou eu tenho que perseguir você um pouco mais?

Ela brinca com um pedaço de seu cabelo, deslizando seus dedos para cima e para baixo. Isso me faz pensar no que mais ela poderia deslizar os dedos para cima e para baixo.

Agora não é hora, Braden. Faça-a se apaixonar, não leve-a na maldita calçada.

— Talvez, — ela responde, me trazendo de volta para a conversa. Só que agora meu cérebro está focado na forma em que seus lábios se movem quando ela fala.

— Talvez você vá, ou talvez eu tenha que persegui-la um pouco mais? Eu tenho que dizer Anjo, eu estou concordando com qualquer um. — Eu rodo meus olhos por seu corpo, a parte superior do top apertado e os shorts curtos. — Perseguir você definitivamente poderia ter suas vantagens.

Ela engasga e dá um tapa no meu braço. Ai. Isso dói. — Você é um porco.

— Então continuam me falando. — Eu suspiro. — Pelo menos eu sou um honesto.

— É verdade. — Ela ri. — Eu acho que depende do que você tem em mente para este segundo encontro.

— Eu acho que você vai ter que esperar e ver.

— Porque você não tem ideia?

Merda. Ela é muito inteligente. — Eu só tenho algumas coisas para finalizar.

— Confiante, — ela desafia.

— Prefiro pensar nisso como esperançoso. — Eu contrario, rindo. — O que você diz Maddie? Por favor? — Ela morde o canto do polegar, e eu enfio as mãos nos bolsos.

— Ok, — ela concorda. — Só mais uma chance.

— Sério?

— Realmente, Braden. — Ela fecha os olhos por um segundo e volta-se para a porta. Ela soca o código e abre-a, olhando para mim por cima do ombro através de seus cílios. — Estrague isso, e não haverá outra. Eu não faço jogos.

Ela entra e a porta se fecha. Viro-me e caminho pela calçada.

Maddie faz jogos. A única diferença é que ela nem percebe que ela está jogando.



Eu não tenho nenhuma ideia do que fazer para esse 'encontro'. Honestamente, tentar ter uma ideia do meu ‘não tem encontro’ cérebro é como tentar tirar água de uma pedra. É fodidamente impossível. Estou considerando a merda de caminhada na praia que Ryan sugeriu, mas eu não posso fazer só isso. Posso?

Foda-se isso. Quando a vida fica difícil, pergunte ao Google. Google sabe de tudo.

Eu puxo meu laptop de baixo da cama e o ligo a minha perna treme. O trabalho que eu estou tendo apenas para ter sexo deveria ser ilegal em todos os malditos estados. As pessoas fazem isso na vida real?

Isso é loucura. Eu estou ficando louco.

Eu cliquei duas vezes no navegador, e ele abre na página inicial do Google. Onde levar uma garota no seu segundo encontro, eu digito. Eu aperto '*enter*' e meu celular toca. Eu prendo-o entre minha orelha e ombro enquanto eu arrasto através dos resultados da pesquisa.

— Sim?

— Você falou com ela? — pergunta Meggy.

— Sim. Esperei do lado de fora do seu dormitório mais cedo.

— Desculpa? Você fez o quê? —, Ela ri. — Você realmente esperou do lado de fora por ela?

— Eu queria a minha resposta. Você sabe que eu sou impaciente. — Eu clico em um link que parece promissor.

— Ok. E o que ela disse?

— Ela disse que sim. O que, você estava esperando ela dizer não?

— Eu estava dividida.

Eu sei que ela está sorrindo, e eu adoraria apaga-lo de seu rostinho atrevido. — Ela sempre ia dizer que sim, Meggy. Você sabe disso.

— Que seja. O que você está fazendo agora? Você tem algo planejado para o seu grande encontro?

— Eu estou trabalhando nisso, — eu respondo vagamente.

— Isso é um não. — Ela suspira. — Você tem alguma ideia do que você está fazendo?

— Se você ficar quieta por dois minutos, eu terei dez.

— Você está fazendo o que eu acho que você está fazendo?

— Depende do que você acha que eu estou fazendo.

— Braden William Carter, você está no Google? — Merda.

— Uh...

Ela suspira pesadamente pelo telefone. — Vá em frente. Conte-me o que isso diz.

— Tudo bem. — Eu rolo para baixo. — Jantar fora, jantar, um filme, a ópera - a porra da ópera? Sem chance. Ok é..., um piquenique, patinar, café - tentamos e falhamos - boliche. Boliche? Isso poderia funcionar.

— Você poderia pegar comida na alameda, — Meggy sugere. — Vocês iriam se divertir.

— Mas Maddie iria gostar disso?

— Você realmente está me perguntando se ela iria gostar? O Sr. Insensível está ficando mole?

— Foda-se. — Eu ri. — Eu não entendo essa coisa de encontro e você sabe disso. Ajude-me aqui.

— Você está saindo com ela para entrar em suas calças, Bray?

Ela faz a pergunta tão rápido que eu penso duas vezes. Sim. — Não. Por que você pergunta isso?

— Talvez eu esteja tendo dificuldade em acreditar que você realmente gosta dela e quer mais do que sexo. — Isso é porque você está certa.

— Eu gosto dela, Meggy. Ela é linda, inteligente e engraçada-

— E você soa como um robô.

— Eu estou tentando aqui.

— Você sempre está tentado, Bray. Então o que você vai fazer?

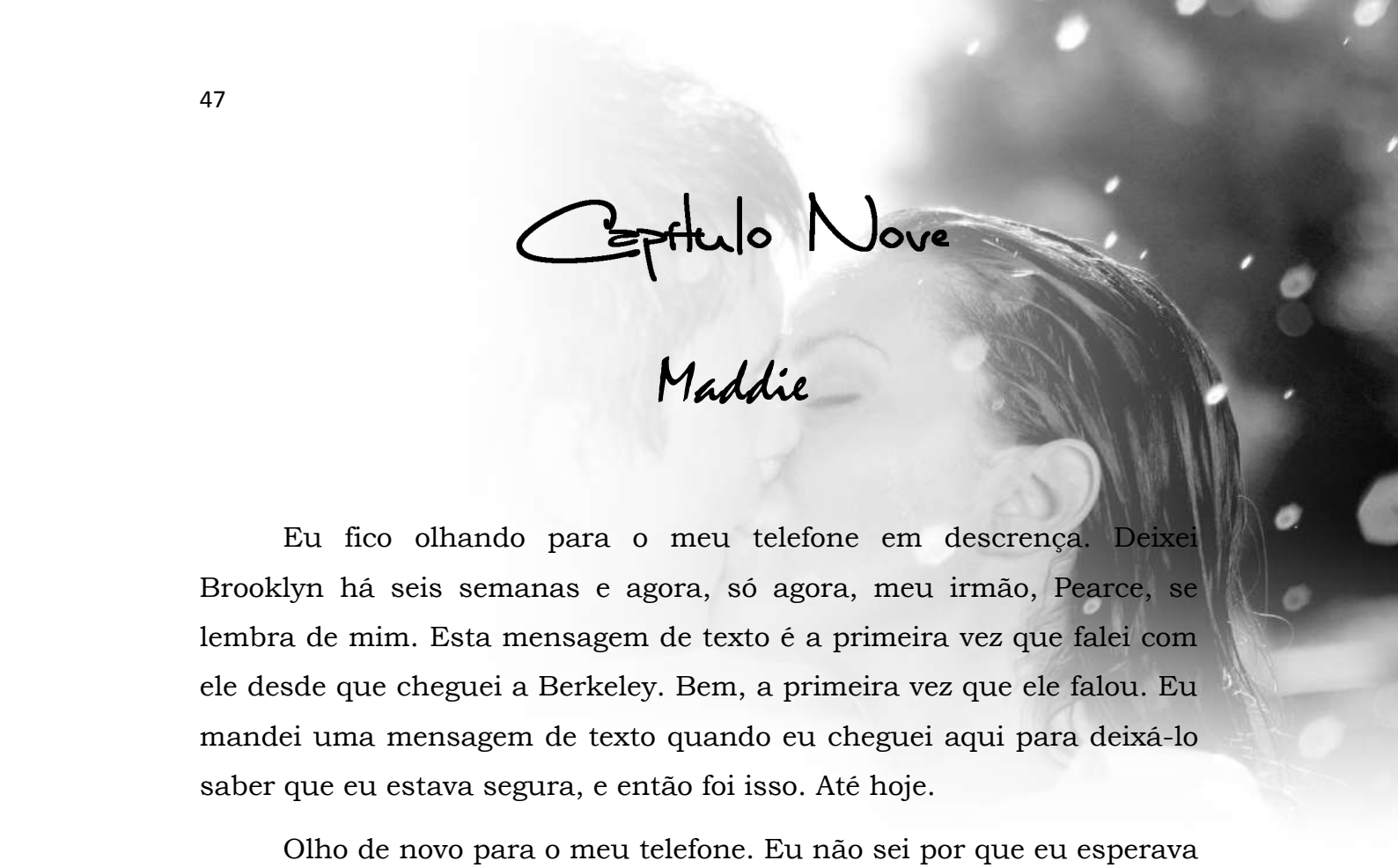
Eu suspiro. — Boliche, caminhar na praia, então se ela quiser podemos voltar aqui para a festa.

— Parece bom. Tchau agora. — Ela desliga, a chamada finaliza no meu ouvido. Às vezes eu me pergunto se eu não a mataria se ela não fosse como minha irmã mais nova.

Eu ligo para a pista de boliche e peço uma pista para dois na sexta-feira à noite. A menina, no outro lado da linha da risadinha no telefone quando eu dou-lhe o meu nome, e eu expiro lentamente. Às vezes - e eu nunca diria a ninguém isso – essas meninas bajuladoras ficam um pouco chatas. Eu reservo a alameda e desligo.

Eu lanço meu celular para baixo, fecho o laptop, e inclino a cabeça para trás contra a parede. Segundo encontro? Preparado.





Capítulo Nove

Maddie

Eu fico olhando para o meu telefone em descrença. Deixei Brooklyn há seis semanas e agora, só agora, meu irmão, Pearce, se lembra de mim. Esta mensagem de texto é a primeira vez que falei com ele desde que cheguei a Berkeley. Bem, a primeira vez que ele falou. Eu mandei uma mensagem de texto quando eu cheguei aqui para deixá-lo saber que eu estava segura, e então foi isso. Até hoje.

Olho de novo para o meu telefone. Eu não sei por que eu esperava algo diferente dele. Ele só iria entrar em contato, quando ele quisesse algo. E como de costume, é dinheiro. Eu não quero saber o que ele quer, mas a julgar pelo fato de que ele pediu oitocentos dólares, eu diria que é o seu aluguel. Tudo porque sua arrogante, egoísta bunda não pode manter um emprego por tempo suficiente para apoiar o nosso pai suicida.

Eu esfrego minha testa e tento bloquear as memórias, dizendo a Pearce que eu vou ligar para o banco e transferir o dinheiro para a conta do pai. Não que isso faz faça diferença. Pearce irá usá-lo no que ele quiser de qualquer maneira, pensando em papai em segundo.

Uma onda de culpa por ter deixado meu pai bate em mim, mas eu me lembro que é o que ele queria, o que ela teria desejado para mim. Pearce tem sido sempre demasiado egocêntrico para fazer algo de sua vida. Eu tenho o cérebro, e é por isso que ela guardou o dinheiro para eu ter acesso quando fizesse dezoito anos.

Meu fundo de faculdade, ela chamou um dia. Disse que ela estava guardando desde que ela sabia que eu estava chegando, que ela queria que eu tivesse uma vida boa. Ela estava guardando para Pearce

também, mas ele comprou um carro e sabe Deus mais o quê. Ela estaria envergonhada se ela pudesse vê-lo agora. Ela ficaria tão louca.

Eu aperto meus olhos fechados, banindo esses pensamentos da minha mente. Três anos e a ferida ainda está muito fresca, muito crua. A dor ainda escorre o caminho que escorre o sangue de um corte de papel, mas é suportável. É apenas uma parte da minha vida. Outra parte que eu deveria ter deixado para trás quando deixei Brooklyn. Mas, como todas as boas tragédias, ela me seguiu.

Eu decido ir à biblioteca no meu período livre, em vez de escolher trabalhar a da bolha de segurança do meu dormitório. Além disso, ir à biblioteca significa esbarrar em Braden.

O equivalente californiano do meu irmão.

Meus pensamentos vão para o nosso 'encontro' de amanhã à noite. Ele deve querer entrar em minhas calças muito mal se ele ainda está esperando. Normalmente ele esperaria por meia hora - se você mostrasse interesse, bom. Se não, ele iria para a próxima. Sim, você não pode negar que ele não brinca em serviço quando se trata de sua vida sexual. Na verdade, uma parte de mim quase que o respeita por ir atrás do que ele quer.

Uma parte do tamanho do meu dedo mindinho do pé. O resto de mim ainda acha que ele é um porco.

Eu me pergunto o que mamãe pensaria se ela soubesse que eu estava fazendo este desafio. Como, uma mulher forte, independente, ela provavelmente ficaria um pouco orgulhosa que eu iria colocá-lo em seu lugar. Como mãe, ela me avisaria para ter cuidado e não perder meu próprio coração no processo. Eu ronco com a ideia. Perder meu coração para Braden Carter?

Nunca vai acontecer.

— Casual, — Kay grita do banheiro.

— Não, casual fino, — Lila argumenta, sacudindo a cabeça.

— Lila, eles vão ao boliche. — Megan esbraveja. — Ela precisa ser casual, mas confortável. Eu diria um vestido casual ou um bom top e os jeans apertados que você tem.

— Aqueles que dão a minha bunda uma bunda própria? — Eu levanto uma sobrancelha.

— Sim. Precisamos mostrar a ele o que está em oferta. — Ela se move em direção a minha gaveta.

— Me faz soar como um produto no display promocional da Target, por que não? — Eu reviro os olhos. — Além disso, eu pensei que nós estávamos fazendo com que ele se apaixonasse por mim, e não transformá-lo em uma ereção andante.

— O caminho para o coração de Braden é através de seu pênis. — Ela pega o jeans, fecha a gaveta com o quadril e passa-os para mim. Kay ruge com risos e volta para o quarto.

— Braden tem um coração? —, Ela ri. — Engraçado, Megs, engraçado.

— Hey. — Megan se vira e aponta o dedo para ela. — Ele tem. Está apenas embrulhado em látex e geralmente entre as pernas de uma garota.

— Ótimo, — murmuro, pegando os jeans. Lila dá um tapinha no meu braço com simpatia.

— Não vai ser tão ruim assim, Maddie, — ela me tranquiliza. — Além disso, se você lhe disser que quer voltar para a festa depois, nós estaremos lá e você pode escapar por alguns minutos.

— Mas vai ser mais, de duas horas. — Eu vejo o reflexo de Megan através do meu armário. — Duas horas a sós com Braden. Isso vai ser uma tortura. Vocês nem sequer compreendem.

— Você não pode odiá-lo tanto assim, Mads. — Megan volta. — Você pode?

Eu suspiro, olhando para o tapete. — Você não tem ideia. Eu não estava brincando quando eu disse que ele era tudo o que eu odiava.

— Então não faça isso. — Kay lança-me seu olhar. — Desista. Abandone. — Ela encolhe os ombros.

— O quê? — Eu franzo a testa.

— Se é tão ruim assim, então desista. Não vamos usar isso contra você, mas vai ser você se perguntando se teria dado certo ou não.

— Não faça a sua porcaria psicologia reversa em mim, Kay. — Eu bufo, me levantando e indo para o meu armário. Eu retiro um longo top branco com um design floral e pego minhas sandálias gladiadoras brancas. — Vocês sabem que eu não vou desistir. Eu apenas vou ter que sofrer para seu divertimento.

Eu me viro e vou para o banheiro para me trocar. Desistir. Eu poderia estar irritada por ter que fazer isso, mas eu não iria desistir. Eu disse que iria fazê-lo, e eu vou.

Eu me troco rapidamente, escovando meu cabelo e prendendo-o em um rabo de cavalo com uma fita. Passo rímel nos meus cílios, blush nas minhas bochechas seguido por gloss nos meus lábios, e eu decido que isso está tão bom quanto vai ficar.

Kay assobia quando eu ando de volta para o nosso quarto. — Sexy lady! — Ela pisca e eu abro um sorriso para ela.

— Bom o bastante? — Eu giro e reverencio.

— Perfeito, — Megan declara. — Braden não será capaz de resistir a você.

Eu vou até o espelho e brinco um pouco com minha franja. É sobre isso que eu estou preocupada.

Uma buzina soa do lado de fora e Lila grita, correndo para a janela. — Ele está aqui!

— Ótimo, — murmuro, pegando minha bolsa. — Divirta-se sem mim, e tente não pensar muito em mim, sim?

— Você vai ficar bem, menina. — Kay sorri para mim. — Balance sua bunda, agite o cabelo e bata os cílios algumas vezes. Faça isso e isso estará no papo!

— Certo. — Eu suspiro, acenando por cima do meu ombro enquanto eu fecho a porta atrás de mim. Eu desço as escadas pulando, não querendo prolongar esse "encontro".

Posso vê-lo através da janela da porta principal. Suas mãos estão nos bolsos de outro par de jeans escuro desbotados, uma camiseta preta que cobre seu torso musculoso. Eu abro a porta, e ele sorri para mim, seus olhos azuis iluminando sob seu cabelo loiro.

Eu entendo porque as meninas caem em cima dele. Aquele sorriso é desarmante.

— Maddie. — Ele diz meu nome baixinho. — Você está linda.

Ele está inspirado essa noite, aparentemente. — Obrigado. Você também não parece tão ruim.

— Quer dizer que você pode ser vista em público comigo? — Ele levanta as sobrancelhas, e eu sorrio, entrando no sol da tarde.

— Talvez. Embora, esteja avisado, se virmos alguém que conheço eu vou me esconder. — Eu sigo-o até seu carro - um Jetta preto. Claro. Aposto que ele não paga a conta, no entanto.

Ele abre a porta para mim, e eu entro, afundando-me nos assentos de couro. Elegante. — Carro legal, — eu elogio quando ele fica ao meu lado.

— Obrigado. — Ele sorri. — Presente de formatura. Eu trabalhei duro para ter este bebê. — Ele dá um tapinha no painel e liga o motor, afastando-se do meu dormitório sem problemas.

— Tenho certeza que você fez, — murmuro, olhando para fora da janela.

— O quê? — Ele olha para mim rapidamente.

— Nada. — Eu gostaria de ter desistido mais cedo. Em três dias eu tive duas chances para jogar minhas mãos para cima e dizer: "desisto", e eu não fiz. Por quê? Porque eu sou provavelmente insana. Falando nisso, eu só sou uma maldita idiota.

Ouvir sobre Pearce ontem acabou reformulando Braden em minha mente. Quando eu olho para ele, vejo todas as coisas que o meu irmão fez para a minha antiga melhor amiga. Eu respiro fundo e solto o ar lentamente. Eu não vou pensar nisso hoje. Eu não vou pensar em como eu vi ele destruí-la e a nossa amizade no processo.

— Parece que você está pensando demais, Anjo. — Braden muda em seu assento, e eu percebo que nós paramos no estacionamento da pista de boliche. Viro-me para ele.

— Só pensando em minha família, isso é tudo, — eu respondo, soltando o cinto de segurança. Ouço a porta abrir e fechar, em seguida, abre a minha. Ele está jogando o jogo de cavalheiro. — Obrigada, — eu digo e aceito a mão que ele me dá.

— Sinto muito, — diz ele, trancando o carro e colocando a mão nas minhas costas.

— Eu esqueço que você é do Brooklyn. Deve ser difícil estar longe de sua família.

O que sobrou dela. — Às vezes. Às vezes eu estou contente com a liberdade que tenho agora.

— Eu aposto. — Ele sorri para mim. — Você fala com eles sempre?

— Vinte perguntas é isso? — Eu estou achando graça.

— Você ficaria chateada se eu dissesse que sim?

— Nem um pouco. — Deixo escapar uma pequena risada. — A última vez que ouvi, uma menina era sortuda se Braden Carter perguntasse o nome dela.

Ele sorri para mim e me puxa para o balcão. — Então você deve se considerar muito sortuda. — Ele olha para a menina atrás do balcão que sorri para ele, enrolando o cabelo em volta do dedo e estufando o seu peito.

Ele está claramente em um encontro. Será que essas meninas não têm nenhuma moral? Não é que eu estou incomodada. É simplesmente revoltante.

— Eu tenho uma pista reservada para seis e meia. Em nome de Carter? —, Diz ele, ignorando suas tentativas óbvias de conseguir sua atenção. Uau, ele é bom.

— É claro, nós temos você reservado aqui. Na verdade, acho que eu que atendi a ligação. — Peitos se debruçam ainda mais e risca seu nome fora da lista com um floreio. Ugh. Vai olhar no espelho e praticar ser uma boneca Barbie. Ela é praticamente uma de tamanho real de qualquer maneira.

— Tenho certeza de que você fez. — Braden sorri educadamente, embora firmemente para ela. Ele parece forçado. Uau, espere lá. Poderia o Sr. Playboy odiar toda a atenção? Certamente que não. Outro olhar para ele. Sim. Ele definitivamente não está impressionado. Eu guardo este pedaço de informação para a dissecação do encontro amanhã com as meninas. Interessante.

— Maddie — Ele toca meu lado. — Qual o tamanho dos seus sapatos?

— Oh, um, 37, por favor. — Eu sorrio docemente para a 'Peitos'. Ela me dá um olhar gelado e pega um par de sapatos. Eu olho para o tamanho quando ela desliza-los para mim. — Eles são 39, — digo a ela. — Eu disse 37.

Ela pega-os de volta e me passa outro par. 37.

— Obrigada. — Dou-lhe outro sorriso doce e sigo Braden para os assentos opostos para trocar nossos sapatos.

— Briguenta, — ele sussurra quando nos sentamos.

— Ela me deu o tamanho errado. — Eu coloquei minhas meias na minha bolsa. — Além disso, eu tenho certeza que ela está com ciúmes.

— Oh, isso de novo? — Ele pisca para mim. Eu reviro os olhos e entrego-lhe as sandálias enquanto levantamos.

— Tente não ser sugado por seu peito quando você entregá-las de volta.

— Ora, Maddie. — Ele dá um passo mais perto de mim, enganchando um dedo embaixo do meu queixo e inclinando-o para cima. — Você está com ciúmes?

Eu rebato meus cílios duas vezes. — Você ficaria irritado se eu dissesse que sim?

Ele ri alto e corre o polegar em toda a minha mandíbula. — Não, Anjo, eu não ficaria irritado. Na verdade, eu tenho certeza que eu gostaria se você estivesse com ciúmes. Isso, e eu posso ver você e ciúmes sendo alucinantemente sexy. Nós provavelmente teríamos que sair, se você estivesse.

Ele entrega os sapatos para Peitos e volta para mim, deslizando seu braço em volta da minha cintura. — Isso seria lamentável, — eu sussurro, mordendo o lábio para parar de rir.

— Não penso isso, — diz ele no meu ouvido com uma voz rouca. Jogue. O. Jogo.

— Então eu apenas poderia estar com ciúmes.

— Você está? — Ele levanta as sobrancelhas.

— Sim, mas há uma bola de boliche lá com o meu nome e um cara perto de mim cuja bunda eu tenho que chutar. Então, sim, sair seria lamentável. — Eu saio de seu domínio e ando para trás, sorrindo. Seus lábios se enrolam em um sorriso divertido, com os olhos brilhando.

— Então vamos fazer um acordo. Se você chutar a minha bunda, eu posso tocar a sua. — Aqui vamos nós. Primeira rodada, ding ding.

— Braden, não perca, então, — eu digo inocentemente, minha mão na bola azul que eu uso sempre.

— Eu sei. — Ele para em frente de mim, e eu mordo meu lábio superior. Ele olha para a minha boca. — Eu não gosto de perder.

Eu libero meus lábios e meu coração bate. Isso é um desafio, ou uma promessa? — Nem eu, — Eu sussurro. — Então se prepare para ter sua bunda chutada.

Eu lanço a bola do pé e volto para nossa pista. Eu sinto-o puxar o meu cabelo quando ele vem atrás de mim.

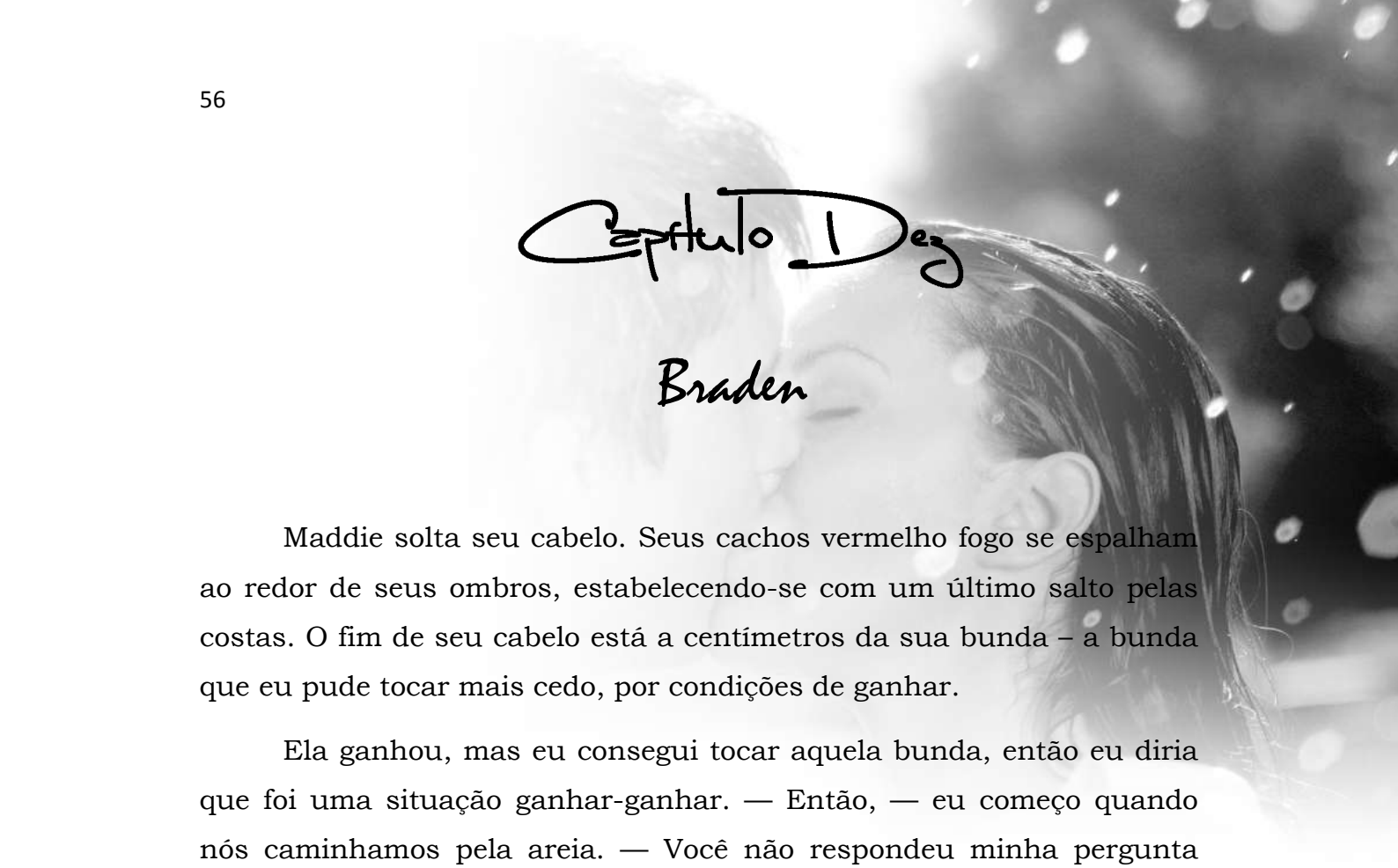
— Eu vou gostar de tocar sua bunda, Maddie.

— Eu vou gostar de chutar sua bunda, Braden.

— Briguenta, — ele repete, sorrindo novamente.

Eu sorrio para ele e passo para pegar a primeira bola. De uma forma indireta, isto é, na verdade, um pouco divertido.





Capítulo Dez

Braden

Maddie solta seu cabelo. Seus cachos vermelho fogo se espalham ao redor de seus ombros, estabelecendo-se com um último salto pelas costas. O fim de seu cabelo está a centímetros da sua bunda – a bunda que eu pude tocar mais cedo, por condições de ganhar.

Ela ganhou, mas eu consegui tocar aquela bunda, então eu diria que foi uma situação ganhar-ganhar. — Então, — eu começo quando nós caminhamos pela areia. — Você não respondeu minha pergunta anterior.

— Que pergunta? — Ela olha para mim com aqueles grandes olhos verdes dela.

— Você fala sempre com a sua família?

— Meu pai e eu falamos uma vez por semana, geralmente no domingo. Tornou-se uma espécie de hábito. Meu irmão? Não muito. — Ela encolhe os ombros.

— Vocês não são próximos?

Ela bufa, sacudindo a cabeça. — Cerca de tão próximos como dois polos opostos.

— E sua mãe? Você sempre fala com ela?

Ela para na beira da água, desenha uma linha na areia com o dedo do pé. Seus olhos um pouco nublados, e eu me aproximo dela. Ela olha para cima, e há dor pura, crua em seus olhos. Dor que eu não posso nem começar a compreender.

— Minha mãe morreu há três anos, — ela sussurra suavemente, baixando os olhos de novo. — Ela foi vítima de um tiroteio.

Merda. — Sinto muito, — eu digo sem muita convicção. Que porra você diz para isso?

— Não sinta. — Maddie olha para mim. — Você atirou nela? Não. Não é sua culpa. Não se desculpe pelo que alguém fez.

Eu coloco seu cabelo atrás da orelha. O que é sobre o cabelo dela? — Eu sinto muito que você teve que passar por isso.

Seus olhos são assustadoramente claros enquanto ela toma minhas palavras. Ela não se mexe, não chora, e não quebra. Seu coração é de pedra?

— Eu também, — ela finalmente responde. — Mas isso está feito. Não há nenhum ponto em pensar sobre o que poderia ter, deveria ter, ou teria sido, porque não irá torná-lo melhor para qualquer um. Na verdade, isso provavelmente torna pior. Ela se foi. Eu não posso mudar isso, só posso viver com isso. E eu vivo, — ela continua mais silenciosa. — Eu vivo com isso todos os dias, e eu sempre vou sentir falta dela, mas só porque ela se foi, não significa que eu não posso ser a pessoa que eu estou destinada a ser.

Merda, isso é perspicaz. O que você diz para isso? Como essa menina é capaz de tornar-me sem palavras? Eu tenho uma resposta para tudo.

Admitido, é geralmente um palavrão ou relacionada com sexo, mas é ainda uma resposta.

Eu escorrego minha mão de seu ombro para seu braço. Eu deslizo meus dedos entre os dela e aperto suavemente. — Você é muito forte, você sabe disso?

— Não. Eu sou apenas eu.

— Isso não muda. Você é forte.

— E você? —, Diz ela, de repente, a névoa clareando de seus olhos. Isso é tudo que eu vou conseguir com ela hoje. Mas se ela se abre, ela confia em mim, certo? Isso é o que isso significa? E a confiança leva ao amor. Onde está Megan quando eu preciso dela?

Merda. Eu sou um merda por pensar sobre essa merda quando ela só abriu sua alma para mim.

— Não há muito o que dizer. — Começamos a caminhar de novo, nossas mãos entrelaçadas balançando um pouco entre nós. — Cresci em Palm Springs com Megan, vivi a vida boa e fácil, em seguida, abri minhas asas e vim para a faculdade.

— Com Megan.

— Sim. Nós fizemos um pacto de que iríamos para a faculdade juntos. Sou apenas dois meses mais velho do que ela, e nos víamos todos os dias enquanto nós crescemos. Ela é como minha irmã.

Maddie acena com a cabeça, e eu posso dizer que ela entende. É um alívio, porque vai fazer a coisa toda de "encontro" mais fácil, mas nem mesmo os caras entendem quando estou todo protetor sobre ela. Toque-a e você morre tipo de proteção.

— Eu acho que é legal vocês serem tão próximos, — diz ela. — Eu sinto falta de ter essa proximidade com alguém. Talvez eu encontre novamente um dia.

— Tenho certeza que você vai. Quem sabe? Nós podemos ser tão próximos um dia. — Deus, eu realmente estou inspirado hoje.

Ela se vira para mim, com um sorriso nos lábios e as sobrancelhas se curvaram. — Presunçoso.

— Eu prefiro esperançoso. — Eu sorrio. Ela ri e balança a cabeça. — Sério.

— Ok, Braden. — Ela está ainda sacudindo a cabeça. — Vai ser um milagre se isso... — Ela faz movimentos entre nós. — ...Durar além desta noite.

— É isso que você acha? — Eu desafio-a, parando na frente dela e segurando a outra mão.

— Por que não seria? Eu tive a sua atenção para oh, seis dias. Isso é um milagre em si mesmo.

Eu balanço minha cabeça. Ela é fodidamente esperta, e agora eu tenho que jogar tão esperto. É tudo um jogo. Amar e ser amado. Eu não faço à primeira, por isso vai ter que ser o segundo. Megan me fez assistir coisas de garota suficientes na minha vida. Posso fingir esta merda mole.

— Anjo, — eu digo baixinho, passando o polegar em sua bochecha, através das pequenas sardas que eu nunca notei até agora. — E se eu pedir para você me dar uma chance?

— Uma chance? Para quê?

— Uma chance de ser mais do que o seu amigo.

Seus olhos se agitam em meu rosto, verificando a minha sinceridade. Felizmente eu sou bom em segurar uma máscara no lugar.

— E, — ela pergunta.

— E o quê?

— E se você estragar tudo? O que, então? — Maddie olha para baixo.

— Então, eu lhe dou permissão total para mandar Kay chutar a minha bunda, — eu digo baixinho, inclinando a face para cima. — Eu prometo. Eu não sou perfeito, Maddie, eu não sou nada como perfeito, e eu sou o primeiro a admiti-lo. Mas, se você me deixar, eu vou tentar ser perfeito para você. Então você pode ter essa proximidade que você quer.

Eu sou um idiota.

— Tudo bem, — disse ela depois de um momento. — Uma chance, Braden. Isso é tudo.

Eu sorrio lentamente para ela e descanso minha testa contra a dela. Minha respiração cruza a sua boca, e ela fecha os olhos. Beije-a, e eu tenho selado o acordo.

Eu abaixo meus lábios nos dela, e meu telefone maldito toca. Eu suspiro e me afasto dela, colocando-o ao meu ouvido.

— O quê? — Eu estalo.

— Oh, eu interrompi alguma coisa? — Ryan ri.

— Você tem o pior momento de sempre. — Eu olho para Maddie e ela enrubesce um pouco, olhando para longe.

— Eu tenho agora?

— Sim. O que você quer, idiota?

— Você vai voltar aqui? Lila quer saber como foi seu encontro. Ela está pirando aqui, cara.

Eu cubro meu telefone com a minha mão e olho para Maddie. — Quer voltar para a casa? As meninas já estão lá.

— Claro. — Ela sorri para mim.

— Nós estamos no nosso caminho, — eu digo. — Vejo você em alguns minutos. — Eu desligo e enfio-o de volta no bolso. — Idiota.

Maddie morde o interior de seu lábio para controlar o riso.

— Hey. — Eu me desloco e pego sua mão na minha novamente. — Não ria.

— Desculpe. — Seus olhos lampejam de diversão.

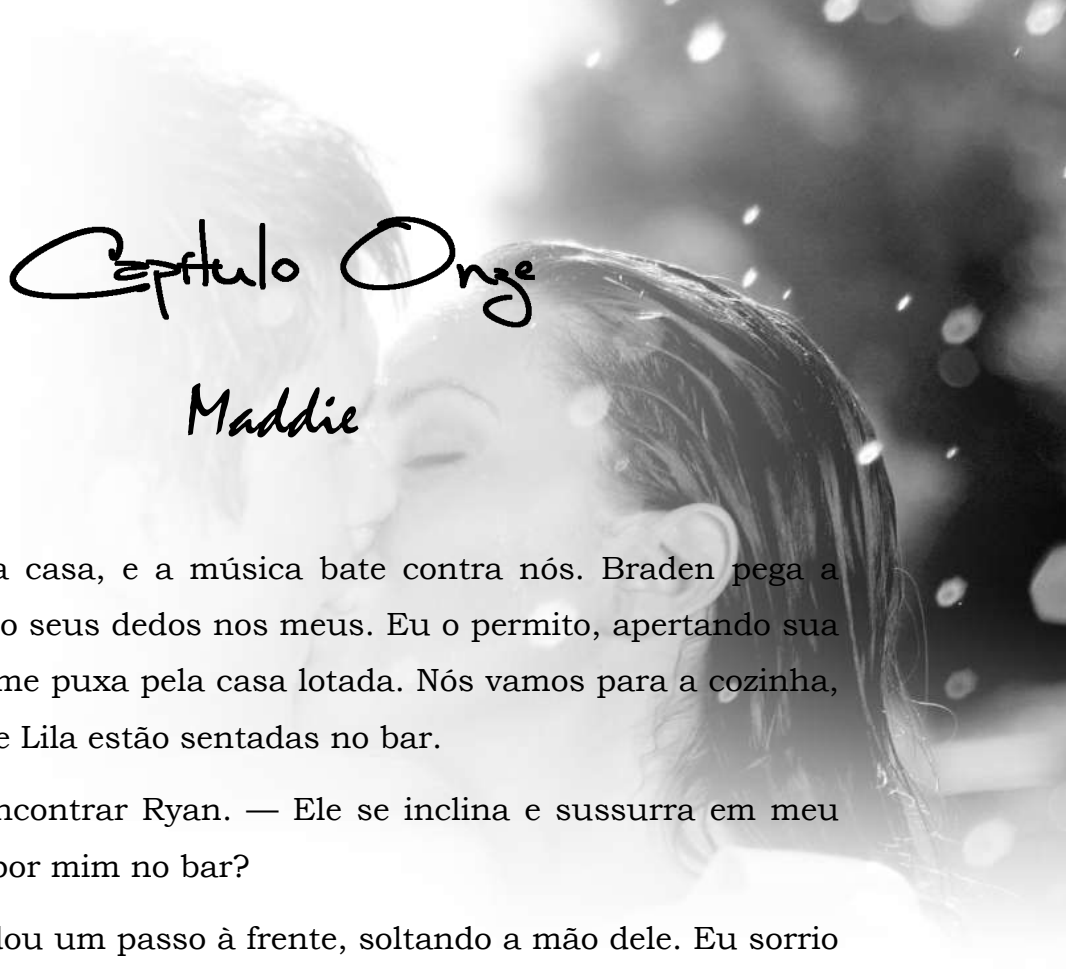
— Não, você não está.

— Você está certo. Eu não estou. — Ela encolhe os ombros e sorri, me puxando junto. — Vamos lá. Aposto que Kay já está com as minhas doses alinhadas, e ela vai bebê-las se eu não beber!

Eu olho para cima e balanço a cabeça, seguindo-a de volta para o meu carro. Eu tenho uma namorada. Uma namorada falsa, mas ainda uma namorada.

Quem diabos teria pensado?





Capítulo Onze

Maddie

Entramos na casa, e a música bate contra nós. Braden pega a minha mão, ligando seus dedos nos meus. Eu o permito, apertando sua mão de leve, e ele me puxa pela casa lotada. Nós vamos para a cozinha, onde Kay, Megan, e Lila estão sentadas no bar.

— Eu vou encontrar Ryan. — Ele se inclina e sussurra em meu ouvido. — Espere por mim no bar?

Eu aceno e dou um passo à frente, soltando a mão dele. Eu sorrio para ele por cima do meu ombro, e ele pisca. Jesus. Passaram 20 minutos e, já estou cansada de fingir que me importo com isso. Embora, eu estou me questionando por que me abri mais cedo para ele. Talvez seja porque eu não me importo e eu sei que é vital para ele se apaixonar por mim. Pena, certo? Pequena pobre Maddie. Eu zombo de mim mesma.

Megan desliza seu braço no meu no segundo que eu a alcanço. — E então?

— O jogo começou, — eu sussurro, sorrindo para Lila e Kay.

— Whoooooooop! — Kay grita e acena para Kyle. — Oito doses, duas para cada uma, um dois BAM!

— É isso aí! — Kyle pisca para mim. Eu sorrio educadamente para ele. Tanto quanto à Universidade da Califórnia Berkeley está interessada, eu estou em um relacionamento com Braden Carter. Não que Kyle vai entender isso.

— Noite boa? —, ele pergunta enquanto desliza as doses para nós.

— Eu diria que foi, — Lila ri, segurando uma dose. Todos nós pegamos um copo e jogamos de volta, seguido por um segundo.

— E por que isso? — Ele se inclina para frente, movendo seu rosto para o meu.

— Porque ela tem um namorado. — Megan sorri e se vira.

— Você está brincando, — Kyle demonstra nenhuma expressão.

— Um, não. — Eu dou de ombros.

— Você está com Braden?

— Ela está, — Braden diz, vindo atrás de mim. — Problema, Kyle?

Kyle olha para cima, e raiva está escrito em todo o rosto. — Sim, na verdade. Sim, há.

— Então, por favor, compartilhe porque você é muito melhor do que eu sou.

Kyle olha para mim, e eu passo para o lado.

— Animais, — eu murmuro. Lila balança em acordo.

— Não, Maddie. — Braden olha para mim. — Eu quero saber o que ele acha que pode dar-lhe que eu não posso.

— Bray... — Megan adverte.

— O que eu posso dar a ela que você não pode? Talvez um relacionamento seguro cheio de confiança, aonde ela não vai se preocupar se você vai correr e foder uma das suas prostitutas. — Kyle olha para ele com nojo. — E o resto. Simplesmente não há tempo suficiente em um dia para descrever o quanto de um idiota você é com as meninas.

— Hey! — Protesta Megan, batendo as mãos sobre o balcão. — Fora do momento, Kyle.

— Ele perguntou.

— Sim, e agora eu estou te dizendo que isso é o suficiente!

— Não, Meggy, deixe-o seguir em frente. — O rosto de Braden é como pedra.

— Você não vai falar nada? — Sussurra Kay.

— Qual é o ponto? — Eu dou de ombros. — Eles ainda vão ter este concurso de mijos. Além disso, vamos conseguir o que queremos.

— O que é isso?

— Atenção sobre o nosso relacionamento.

Ela dá um tapa no meu ombro. — Menina inteligente.

— Braden, todos nós sabemos que você não vai esperar por ela. Você só quer transar com ela e passar adiante. Você não vale nem o sapato de alguém. Por que não a deixa ter alguém que vai tratá-la bem, e não como uma de suas putas? — Kyle diz em voz alta.

Braden lança-se sobre o bar, chutando uma garrafa de vodka e quebrando-a no chão. Ele agarra a camisa e joga Kyle para a parede.

— Você quer repetir Kyle? — Braden sibila por entre os dentes cerrados.

— Oh, merda. — Suspira Megan, sacudindo a cabeça.

— Eu faria, mas eu acho que você me ouviu na primeira vez, — responde Kyle. — Além disso, não está exatamente mostrando a sua garota o quanto de um namorado decente você é, não é?

— Sim, Kyle, isso é certo. Minha garota. Maddie é minha, e não se esqueça disso. — Braden deixa-o ir e olha para ele. — Tente qualquer coisa com ela e uma garrafa não vai ser a única coisa que estará fodidamente quebrada.

— Ok. — Ryan desliza dentro — Vamos lá, rapazes. Beijem e façam as pazes ou obtenham um raio de distância um do outro.

— Oh, antes tarde do que nunca, — murmura Lila. — Ele estaria atrasado para o seu próprio funeral maldição.

Eu ronco e cubro a boca com a mão. Este não é o momento. Eu seguro meu olhar em Braden. Megan diz algo para ele, e ele se vira para olhar para mim, uma ponta de arrependimento em seus olhos azuis. Eu prendo minha posição, mantendo o contato visual. Megan diz outra coisa, e ele balança a cabeça, seguindo em frente. Ele pega a minha mão em silêncio e me tira da sala.

— Festejando, rapazes. Não há nada para ver! — Ryan grita enquanto nós partimos para cima. Braden me leva até dois lances de escadas e abre a porta. O quarto dele.

É impecável. Por alguma razão, eu estou surpresa, e eu olho para ele rapidamente. Os lençóis escuros na cama destacam-se contra as paredes brancas padrão, e uma mesa com livros empilhados fica no canto. A única maneira que você pode dizer que é um quarto de menino é pela TV de tela grande fixada na parede acima de um Xbox. Naturalmente.

— Maddie — Ele fecha a porta e levanta a mão para o meu rosto. — Sinto muito, Anjo. Eu não queria que isso acontecesse.

— Você parece fazer um monte de coisas que não quer que aconteçam, Braden, — eu respondo.

— Eu sei. Sempre ao seu redor. — Ele sorri ironicamente. Eu dou de ombros. — Eu não quero que você pense de forma diferente de mim por causa disso.

Jogue o jogo, Maddie. — Por causa de quê?

Ele levanta uma sobrancelha e sorri. — O fato de eu quase dei um soco na cara dele.

— Por que eu iria pensar de forma diferente? Não é isso que você deveria fazer? — Meus olhos piscam para nossas mãos entrelaçadas e volta até ele.

— Eu acho que sim.

Eu rio. — Uau, você realmente não namora.

— Não, eu não namorava. Eu não sei se você notou, mas metade das pessoas lá embaixo só me viu ser todo protetor sobre você.

— Ah, sim. O desempenho do homem das cavernas. Eu, Braden. Maddie, Minha. Isso?

Ele ri. — Sim, isso.

— Bem, eu duvido que alguém vai tentar me levar agora, — eu digo. — Eu acho que é meio óbvio que pensem que eu lhe pertenço.

— Eles pensam? — Ele dá um passo mais perto.

— Sim, pensam. — Eu estreito meus olhos lentamente. — Eu não pertenço a ninguém além de mim. Meu corpo e minha vida são meus para controlar e ser namorada de alguém não vai mudar isso.

— Normalmente, a essa altura, eu diria como eu estou excitado, mas eu acho que eu só vou dizer isso: Maddie, você é minha. Goste ou não, você é. — Ele pega a minha bochecha.

— Sua namorada. É isso. Eu ainda não pertenço a você.

— Por que você está transformando isso em uma briga? —, Ele rosna.

— Eu não estou! — Eu protesto. — Eu só não faço essa coisa das cavernas, ok?

— Você está!

— Agora, quem está discutindo?

— Maddie.

— Braden.

— Você nunca cala a boca?

— Não. Eu não.

— Fantástico. Eu tive que escolher a garota que sempre fala.

— Então eu vou falar com alguém que vai ouvir que não está preso na Idade da Pedra! — Eu tiro a minha mão da dele e giro em direção à porta.

— Não, você não vai! — Ele rosna de novo e me prende na porta.

— Me parando já? — Ele está enfurecido. Por que estou fazendo este desafio estúpido de novo?

— Não, eu só estou querendo saber se você é melhor beijando do que você é falando. — Seus olhos se fixam nos meus lábios, e eu passo a língua, molhando-os.

— Talvez eu seja, mas se você continuar falando você nunca vai descobrir, você vai?

Ele abaixa a cabeça e pressiona suavemente seus lábios contra os meus. Uma de suas mãos desliza em torno da minha cintura, me puxando contra ele, e a outra escorrega pelo meu cabelo. Eu suspiro quando ele suga suavemente meu lábio inferior, e ele aproveita a chance, deslizando sua língua em minha boca. Minhas mãos seguram seus braços, desliza sobre os ombros, e se unem por trás de seu pescoço.

Ele é suave ainda sondando quando ele me beija, e eu não posso evitar meu coração de se acelerar. Eu simultaneamente odeio e quero-o, e esses sentimentos se chocam dentro de mim, misturando em algo irreconhecível.

O calor se espalha pelo meu corpo, e Braden me puxa ainda mais perto dele. Estou rente dele, sentindo cada curva e definição de massa muscular em seu torso. Eu desvinculo minhas mãos e deslizo-as para cima, em seu cabelo, enrolando meus dedos em torno dele.

— Maddie, — ele sussurra contra minha boca, puxando um pouco para trás. — Nós temos que parar, ou eu não vou ser capaz de fazer.

Parar? Parar com o quê? O beijo? Oh. Sério? — Ok, — eu respondo.

— Anjo, é só porque eu sei que você não é como a maioria das meninas. Vamos ir mais longe quando você estiver pronta, ok?

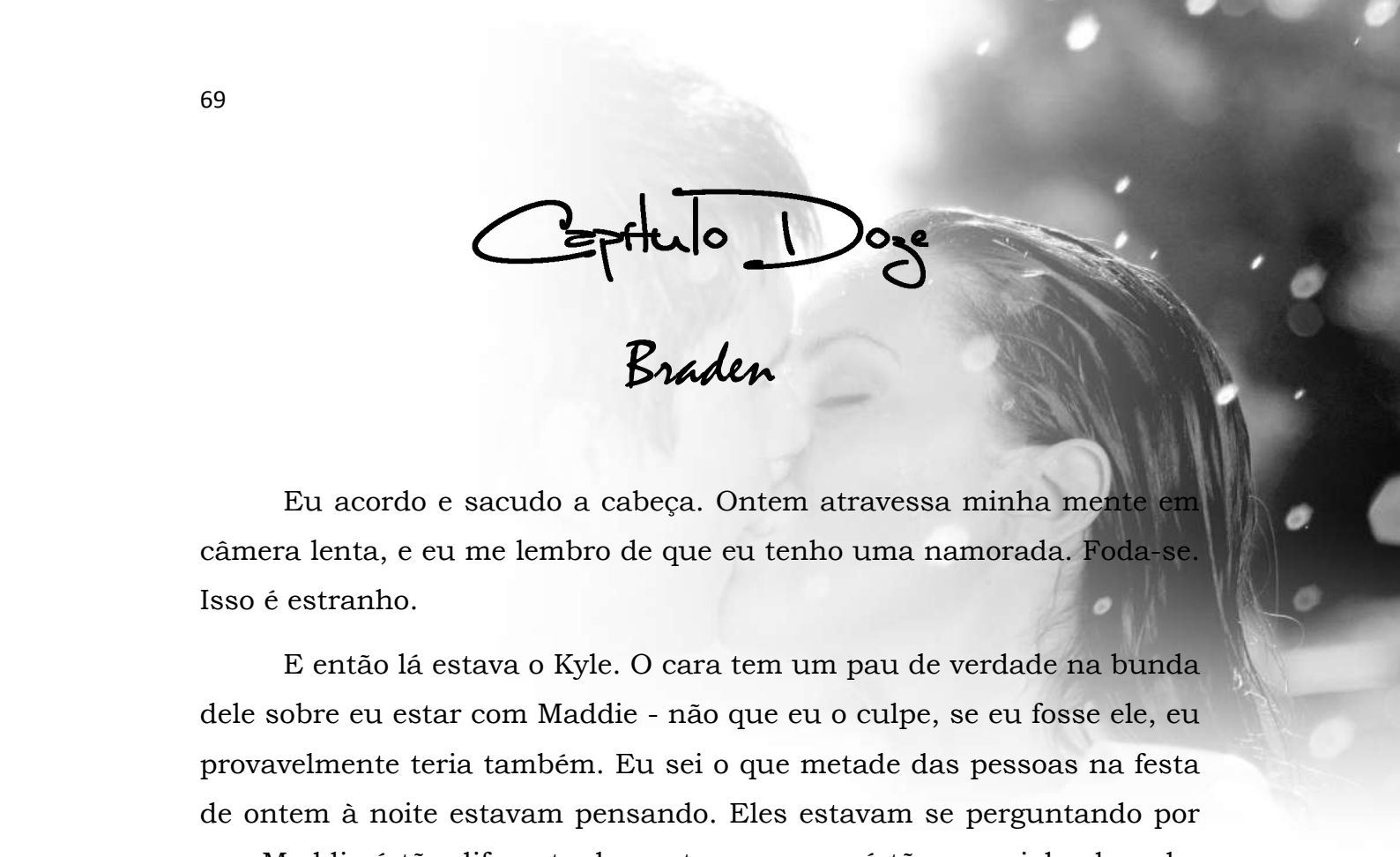
Concordo com a cabeça, e ele me beija novamente, um toque persistente em meus lábios inchados.

Ele desliza a mão e ambas estão nas minhas costas e mergulha sua cabeça em meu pescoço. Ele enterra o rosto no meu cabelo, e eu viro a cabeça para ele, deixando ele me segurar.

Neste segundo, eu não estou pensando sobre o desafio. Eu não estou pensando em Brooklyn, ou por que eu odeio Braden. Tudo o que eu estou pensando é que o beijo foi o melhor beijo maldito que eu já tive.

E isso pode ser um problema.





Capítulo Doze

Braden

Eu acordo e sacudo a cabeça. Ontem atravessa minha mente em câmera lenta, e eu me lembro de que eu tenho uma namorada. Foda-se. Isso é estranho.

E então lá estava o Kyle. O cara tem um pau de verdade na bunda dele sobre eu estar com Maddie - não que eu o culpe, se eu fosse ele, eu provavelmente teria também. Eu sei o que metade das pessoas na festa de ontem à noite estavam pensando. Eles estavam se perguntando por que Maddie é tão diferente das outras e o que é tão especial sobre ela. As meninas estavam amaldiçoando-a por tomar o que elas queriam, e os caras foram se esgueirando de volta em seus cantos escuros, suas chances de seduzi-la para o inferno.

Bem, foda-se todos.

— Bem? — Ryan abre minha porta.

— Não se preocupe em bater, — eu digo sarcasticamente, pegando meu telefone. — Adoro quando idiotas abrem minha porta.

— Uh, sim. — Ele levanta uma sobrancelha e fecha a porta, sentando na minha cadeira. — O que merda foi isso?

— Eu estava prestes a beijá-la. Selar o acordo sobre este desafio, então você 'me ligou.

— Porra, cara. Desculpe. Se eu soubesse-

— Você seria é um maldito vidente. — Eu rio e sento-me na cama. — Não importa.

— Você selou então?

— Ontem à noite, depois da minha performance de homem das cavernas.

— Performance de homem das cavernas? — Ele ri.

— Palavras dela, homem, palavras delas. — Eu sorrio e pego meu telefone, agitando-o em sua direção. — Você se importa? Eu tenho que mandar uma mensagem para a minha namorada.

Ryan solta uma gargalhada e bateu em sua perna. — Foda-me, isso é uma boa. Você acabou de dizer namorada?

— Você é surdo? Claro que eu fiz.

— Espere, você está falando sério? — Ele para de rir.

— Cara, somos oficiais. Você deveria saber que não teria tomado muito tempo para eu torná-la exclusiva. — Eu abano o meu dedo mindinho para ele. — Veja isso? Ela está envolvida bem em volta dele.





Capítulo Treze

Maddie

— Veja isso? — Eu balanço o meu dedo mindinho ao redor da sala. — Ele está envolvido bem em volta dele.

— Eu não duvido, — sorri Megan. — Eu o vi temperamental sobre Kyle, lembra?

Kay se recosta na cama, cruzando os braços atrás da cabeça e suspirando feliz. — Esta merda é divertida. E tão fodidamente satisfatória.

— Satisfatória? — Lila olha para ela.

— Sim. Braden Carter, o próprio Sr. Playboy está enrolado em torno do dedo mindinho de Maddie. Ele é como uma mosca em uma teia de aranha.

— Só que eu não vou comê-lo para o jantar, — Eu lembro-a. — Eu não sou canibal.

— Bem. — Ela rola um pouco e arqueia as sobrancelhas. — Você sempre pode -

— Pare, — ordena Megan. Ela segura suas mãos no alto. — Nãoo mais, Kayleigh. Isso é o bastante.

— Mente suja. — Lila ri. Eu sorrio, e Megan puxa o plano OJOJ.

— Então, nós estamos um dia antes do previsto. — Ela corre um dedo para baixo. — Muito bem, Mads. O que está acontecendo hoje? Vocês estão vendo um ao outro?

— Uh, eu não tenho certeza. — Eu sorrio timidamente. — Mas eu, finalmente, dei-lhe o meu número. — Kay comemora. — Então, ele provavelmente vai chamar ou algo assim.

Meu telefone toca, e eu checo para ele. — Falando no diabo, — sorri Lila.

B: Bom dia, Anjo. Livre hoje?

Eu olho para cima da mensagem, agito meu telefone e sorrio. — Bingo.

Lentos sorrisos travessos aparecem em três faces na minha frente, e eu sei que elas estão prestes a ir para baixo. Megan lambe os lábios.

— Não mande mensagem de volta ainda. — Ela descruza sua perna. — Depois da noite passada, a Segunda Fase deve ser muito fácil. Ele foi todo protetor em seu bonito traseiro, e todos na festa da fraternidade viram, ouviram ou vão ouvir falar disso.

— Ninguém vai acreditar, no entanto, — Lila ressalta.

— Então, sempre que você estiver em público, você se certifique de que você está tocando, rindo, ou beijando. — Kay suspira. — Não é difícil, pessoal. Jesus.

Megan atira a tampa da caneta para ela. — Atitude, Kayleigh.

— Cale a boca. — Kay o joga de volta.

— Crianças. — Dou risada. — Qual é o plano? Eu sei que um está vindo.

— É. — Megan rabisca algo, colocando um ponto exagerado no final. — Você vai ter um encontro duplo com Ryan e Lila uma noite esta semana.

— O quê? — Lila e eu dizemos ao mesmo tempo.

— Você vai ter um encontro duplo com Ryan e Lila, — ela repete.

— O quê?

— Vocês. vão. ter. um. Encontro. Duplo. Com. Ryan. E. Lila, — diz Kay devagar, pronunciando cada palavra perfeitamente.

— Eu ouvi isso pela primeira vez, — eu digo com os dentes cerrados. — Sem ofensa, Lila, mas se há algo pior do que namorar Braden Carter, seria ter um encontro duplo com Ryan.

— Você é realmente meio sortuda que é Ryan, — Lila fala. — Ele é um pé no saco, mas Aston é muito pior.

— Isso é verdade, — Kay concorda. — Mas Aston é quente.

— Eu pensei que você preferia meninas?

— Eu gosto. Não significa que eu não gosto de um pouco de-

— Ok! — Eu interrompo a risada de Kay. — Quando este encontro está acontecendo? Eu preciso me preparar mentalmente.

— E mande mensagem para Bray, — responde a Megan.

— Oh, sim. — Eu desbloqueio meu telefone e olho para a tela. — Hum, o que eu digo? — Elas todas suspiram.

— O que ele disse?

— Me perguntou o que eu estava fazendo.

— Então diga a ele que você está livre.

— Ok.

Eu: Bom dia :) nada planejado. Você?

Eu pressiono enviar e encolho os ombros. — Parece fácil o suficiente.

B: Eu estava com esperanças de vê-la. Talvez pudéssemos refazer a coisa do café? Ele responde.

Eu: Tenho certeza de que podemos. Encontramo-nos lá em meia hora? Vejo você depois.

— Vou me encontrar com ele na Starbucks em meia hora, — eu anuncio. — Eu vou também! — Megan tampa a caneta e sorri.

— Isso não tira a característica de namoro? — Lila levanta uma sobrancelha.

— Não.

— Como não?

Megan suspira e revira os olhos. — Eu e Bray somos como família, certo? Todo mundo sempre acha que há algo entre nós - e não há absolutamente nada, tipo, eca - assim, vendo nós três juntos, todo mundo vai saber que eles estão falando sério. Eles vão ver que não há nada entre mim e Bray, que há entre ele e Mads, e que ela aceita a proximidade da nossa relação irmão-irmã não relacionados, portanto, solidificando a crença de que Braden e Maddie estão namorando. Namoro sério.

— Mas não há nada entre nós. — Confuso. Lembre-me por que estou fazendo isso de novo? Porque eu odeio tudo o que ele representa para as mulheres. E ele é um bom beijador.

E isso é totalmente contraditório.

— Você sabe disso. Eu sei disso. Lila e Kay sabem disso, mas Mads, Braden não sabe. — Ela endireita sua roupa.

— Nem o resto do campus, — Kay termina. — Assim, para o resto do mundo, há algo entre vocês.

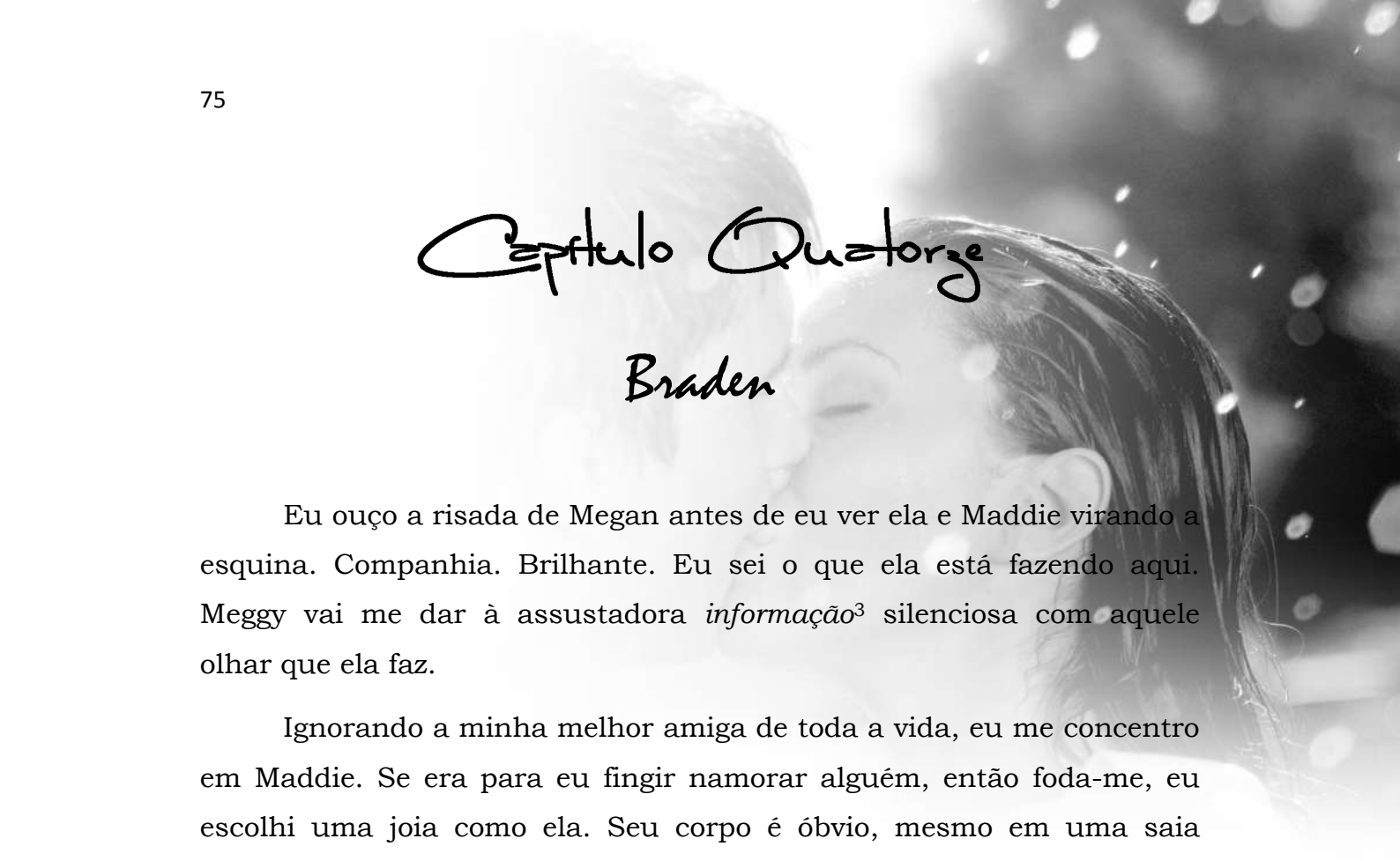
— Ótimo. — Eu suspiro. — Você não podia me dar algo fácil ou divertido como desafio, você poderia? — Porque eu absolutamente não me diverti na noite passada. Caramba.

— Nunca. — Lila bate uma mensagem em seu telefone. — Todo mundo está indo para a praia hoje. Outra chance para espalhar a palavra que Braden Carter está comprometido.

Kay ri. — Espalhar a palavra? Eu estou nisso. — Ela pega o celular dela, e eu balanço minha cabeça.

— Nós devemos deixá-las nisso, Megs? — Eu me levanto e pego minhas coisas. — Elas parecem ter tudo sob controle.

Os olhos azuis de Megan brilham. — Vamos lá.



Capítulo Quatorze

Braden

Eu ouço a risada de Megan antes de eu ver ela e Maddie virando a esquina. Companhia. Brilhante. Eu sei o que ela está fazendo aqui. Meggy vai me dar à assustadora *informação*[3] silenciosa com aquele olhar que ela faz.

Ignorando a minha melhor amiga de toda a vida, eu me concentro em Maddie. Se era para eu fingir namorar alguém, então foda-me, eu escolhi uma joia como ela. Seu corpo é óbvio, mesmo em uma saia jeans e uma camisa simples - ela não é magra e ela não tem curvas excessivas. Ela tem uma mistura perfeita de músculos tonificados e curvas que me deixam coçando para passar minhas mãos em cada centímetro de sua pele nua. Aquele beijo da última noite não ajudou. Eu senti aquele maldito corpo contra mim.

Sacudindo os meus pensamentos, eu sorrio para ela quando ela para em frente de mim. Ela sorri para mim, e eu curvo-me lentamente, pegando sua cabeça e capturando seus lábios macios com os meus. Uma de suas mãos repousa na minha cintura para firmá-la, e o outro aperta o braço que está segurando ela. Ela responde ao beijo quase ansiosamente, e eu não tenho pressa para me afastar.

Essa menina pode fazer loucuras com a boca na minha. Não vou mentir e dizer que eu não quero sua boca em outro lugar em mim, porque eu quero, mas até que isso aconteça eu poderia ficar aqui e beijá-la durante todo o maldito dia.

---

[3] No original 411: Outro termo utilizado para "informação"; gíria para "a informação"; Informações sobre alguma coisa, normalmente uma pessoa ou evento.

Megan tosse discretamente, e eu relutantemente libero Maddie. — Bom dia, Anjo, — eu digo baixinho.

— Bom dia. — Ela morde o lábio superior e olha para mim com aqueles lindos olhinhos.

— Bom dia, Bray. Eu ia perguntar-lhe como você está hoje, mas você parece malditamente muito bem, — Megan diz sarcasticamente.

— Bom dia, Meggy. — Eu envolvo meu braço em torno de Maddie. — Estou muito bem e esplêndido, esta manhã. Como você está?

— Oh, você me ouviu, então? — Ela revira os olhos. Maddie sorri ao meu lado.

Eu puxo o cabelo dela. — Eu teria que estar com uma séria deficiência auditiva para não ouvi-la.

— Isso, ou ocupado jogando um jogo sério de amígdalas. — Ela abre a porta da Starbucks e pisca para mim.

— Nenhuma amígdala envolvida, — Maddie responde casualmente. — Eu não tive meu café ainda. Se ele tivesse tentado isso, eu teria mordido ele.

Maddie Stevens, me mordendo? Sim. Porra. Por favor. — Parece promissor, — murmuro. Megan me dá uma cotovelada.

— Porco.

— Você deve saber que eu sou um porco. — Nós nos aproximamos do balcão. — Eu não sei por que você está surpresa.

— O que posso fazer por você? —, Diz a barista. Eu acho que é a mesma que no outro dia - e ela é quente. Morena onde Maddie é ardente e talvez um pouco mais de carne em seus ossos. Ainda assim, eu lhe daria um. Ou dois.

— Eu tenho isso. — Eu pisco para Maddie. — Dois grandes duplos fraps de chocolate.

— Impressionante. — Ela olha para mim e sorri.

— Eu pedi direito?

— Sim, mas você esqueceu os muffins.

Eu sorrio e puxo-a um pouco mais perto de mim. — E dois muffins de mirtilo.

— E eu vou ter um frap de caramelo com creme extra, — Meggy acrescenta. — Ele está pagando. — Eu dou de ombros, como se dissesse ‘o que eu posso fazer?' mas eu não me importo. É café.

A barista agita-se em torno para fazê-los e os deixa no balcão, esticando os peitos na minha direção. Seu crachá me diz que ela é Amanda. Como se eu me importasse - o nome dela é irrelevante.

Eu pego um café e entrego-o a Maddie, treinando meus olhos para ignorar a forma como os peitos de Amanda estão estalando para fora da blusa. Porra, essa merda de exclusivo é um trabalho árduo. Maddie pega o café e se enrola bem no meu lado, atirando a Amanda uma olhada. Oh sim, a menina tem isso ruim para mim.

— Ele tem uma namorada, obviamente. — Meggy pega seu copo. — Não seja tão barata.

Eu sorrio, e Maddie cospe o café que ela acabou de tomar. Eu esfrego suas costas suavemente. — Você está bem, Maddie?

— Tudo bem, — ela chia. — Muito bem.

Meggy sorri para Amanda e se vira para os sofás no canto mais distante da sala. Eu levo Maddie e deslizo ao lado dela, certificando-me que a minha perna toque a dela. Ela coloca o café na mesa e pega seu bolinho da mesma forma que ela fez na terça-feira, pegando pequenos pedaços entre os lábios dela.

Eu adoraria ser o bolinho agora.

Eu assisto, hipnotizado a forma como ela lambe os lábios depois de cada mordida, a língua sacudindo para fora delicadamente para limpar as migalhas. Eu adoraria ser essas migalhas também.

— Braden?

Eu me viro para olhar para Meggy. — O quê?

— Eu disse, você está indo para a festa na praia hoje à noite? — Um lento, sorriso quebra fora de seu rosto. Ela me pegou assistindo Maddie. Flagrado.

— Depende, — eu respondo, deslizando minha mão sobre a coxa de Maddie. Sua pele é suave como seda, como mármore. Meu pau se agita, e eu imagino instantaneamente suas coxas em volta da minha cintura... Minhas pernas... Meu pescoço...

— Do que?

— Se minha garota está indo. — Meus olhos encontram os dela, e eu desenho círculos suaves em sua pele nua. Foda-se. Na verdade, estou me torturando.

— Lila disse mais cedo que ela e Ryan estão indo. Eu não me importo, — diz ela. — Poderia ser divertido.

— Então, sim, eu vou, — eu digo a Meggy. Seus lábios quebram em um sorriso divertido, e eu passo meus dentes ao longo do meu lábio inferior. — O quê?

— Nada. — Ela relaxa em seu assento. — Não há nada em tudo. — Mentirosa do caralho.

A porta se abre, e eu olho por cima. Olho novamente - e uma das meninas é a loira do último fim de semana. A que eu dei um fora. Isto poderia ser um pouco estranho.

Ela olha para mim e mexe os dedos. — Olá, Braden!

Eu vejo os olhos de Maddie agitarem para ela, para mim, voltar para ela. Eu sei que ela está fazendo a conexão, e eu sei o que ela está pensando. Merda.

Eu levo minha mão de sua coxa e vinculo os meus dedos com os dela, trazendo-lhe a mão na minha boca e pressionando um beijo suave de seus dedos. Ela olha para mim e seus olhos são guardados,

endurecidos, e definitivamente não mostrando o olhar brincalhão que ela tinha mais cedo.

— Você sempre ignora as garotas que você dorme? —, Ela pergunta em voz baixa, olhando para um ponto na parede atrás de mim. Meggy levanta-se, resmungando algo sobre a necessidade de banheiro feminino. Qualquer que seja.

— Maddie, eu não dormi com ela. — Puxo sua mão. — Ela tentou, mas eu não estava interessado. Não depois que eu te vi naquela noite.

Pelo menos isso não é uma mentira.

Seus olhos verdes colidem com o meu. — Eu não sei se acredito ou não. Parece que ela te conhece muito bem.

— Se ela faz isso é porque ela passou a maior parte dos 20 minutos esfregando seu corpo cirurgicamente reforçado contra mim enquanto eu assisti você.

Ela zomba e balança a cabeça. — Uau. Isso é um elogio ou um insulto?

Eu não acho que eu deveria responder a isso. Deveria? Meninas são fodidamente complicadas.

— Acredite em mim quando eu digo que eu só tenho olhos para você. Eu não estou interessado em qualquer outra pessoa. — Quando estamos sozinhos. Eu viro seu rosto para o meu com cuidado e me inclino — Só você, Anjo, ok? Não a loira ali.

Eu escovo seus lábios com os meus. Isso pode ser um jogo, mas eu poderia me acostumar a beijá-la. Ela sorri contra a minha boca. — Loira? Você nem mesmo sabe o nome dela?

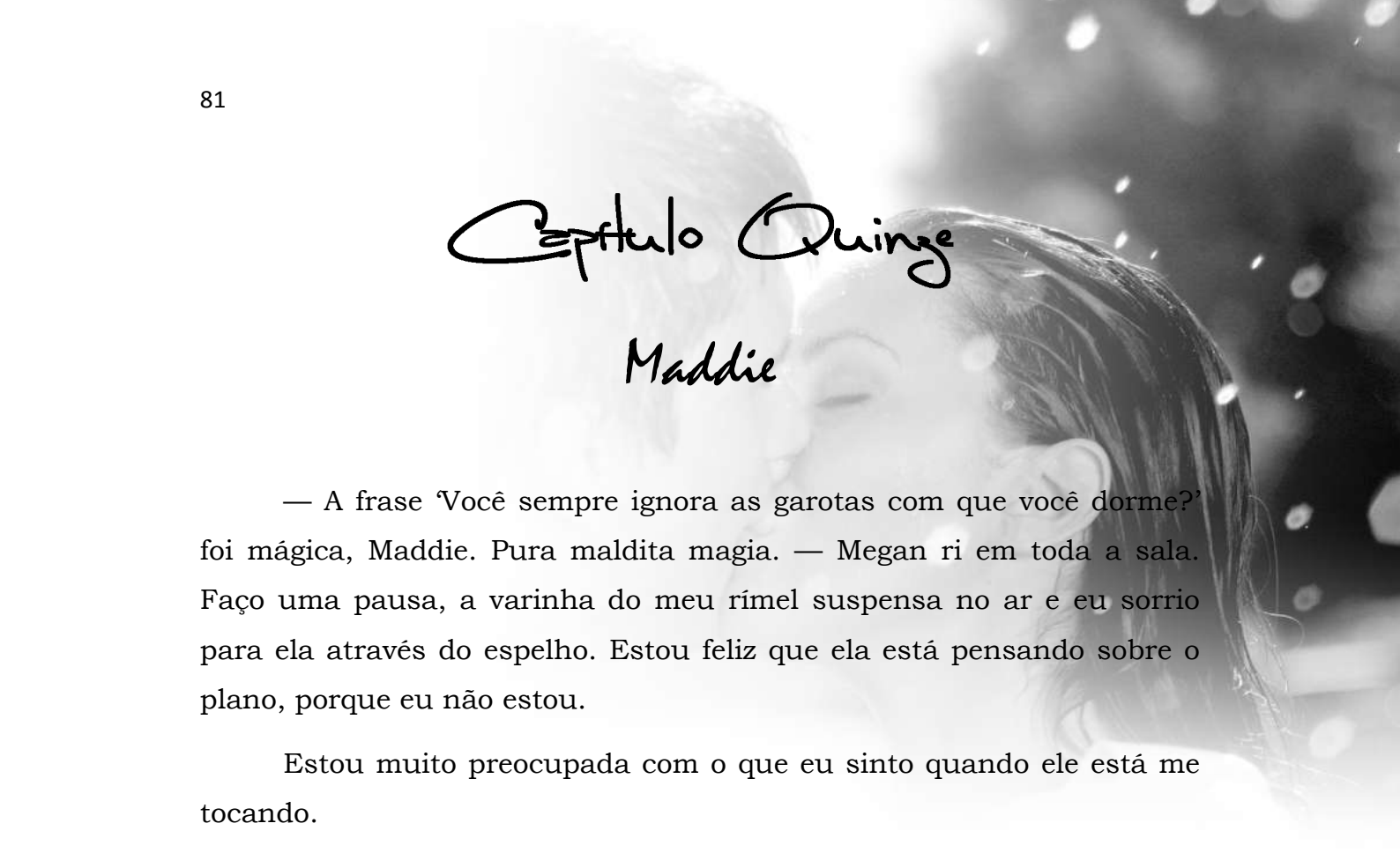
Eu me afasto para que nossas testas estejam se tocando. — Não, como eu disse, eu estava muito ocupado assistindo você para me importar se seu nome era Laura ou picolé.

Maddie ri e eu sorrio.

— Tudo bem, — diz ela em voz baixa. — Eu acredito em você.

— Bom, — eu murmuro e beijo-a novamente, por mais tempo desta vez. Isso foi por um triz, porra.





Capítulo Quinze

Maddie

— A frase 'Você sempre ignora as garotas com que você dorme?' foi mágica, Maddie. Pura maldita magia. — Megan ri em toda a sala. Faço uma pausa, a varinha do meu rímel suspensa no ar e eu sorrio para ela através do espelho. Estou feliz que ela está pensando sobre o plano, porque eu não estou.

Estou muito preocupada com o que eu sinto quando ele está me tocando.

Quando ele fez os movimentos com a mão em minha coxa antes eu queria castrá-lo. Realmente, eu queria arrancar suas partes cavalheirescas e esfregá-las contra um ralador de queijo. Repetidamente. Quando ele começou a esfregar minha perna, eu queria dar um soco nele, mas quando ele tirou a mão eu queria agarrá-lo e exigir que ele deixasse lá.

Esse pensamento me faz sentir um pouco mal. Eu queria Braden Carter me tocando, e quando ele fazia eu gostava. Eu gostei muito desse movimento inocentemente sexy que ele fez com a ponta de seu polegar contra a parte interna da minha perna. Este plano está ficando perigoso.

É a primeira semana e já posso sentir uma pequena rachadura contra a minha atração por ele. Sim, a mesma atração que eu tranquei em uma caixa de aço completa com cadeado pesados e uma senha codificada.

O que me pega é como eu posso estar desgostosa com ele um minuto e beijá-lo no próximo. E eu não me importava. Eu ainda não me importo. Ugh, como eu posso gostar de beijar alguém que eu odeio

tanto? Eu preciso lembrar que isto é um jogo, e para ganhar eu tenho que jogar. Eu tenho que jogar pelas regras. Suas regras. A única maneira de ganhar é jogando pelas regras do jogador.

Sexo governa o jogo. É o fim, o grande prêmio. Outra coisa senão a atração sexual e os sentimentos de carência sexual não tem um lugar aqui, não no meu relógio.

Uma semana a menos e três por vir. Ele está sentindo mais do que apenas sexo comigo, isso está muito claro. Minha atuação é acreditável, e eu sei que ele está se apaixonando por isso. E por mim.

Eu só tenho que me lembrar de odiá-lo.



O vento sopra os meus cabelos, e eu coloco-o em volta do meu pescoço, segurando-o para um lado. A brisa é uma adição bem-vinda ao tempo demasiado quente, então eu não me importo. Eu só desejo que eu tivesse pensado em trazer um prendedor de cabelo comigo.

Lila cantarola em voz alta enquanto vamos em direção ao som, seguindo os sons de risos e aplausos até o final da praia. Toda a turma de calouros está aqui, ao que parece, e a música está bombeando de algum lugar. A fogueira está sendo criada, e eu ouço gemido de Megan.

— Por que eles precisam de uma fogueira? Ainda está 30 graus lá fora.

— Porque é legal. — Kay ri. — Caras.

Eu grunhi meu acordo e olhei por entre a multidão, meus olhos procurando Braden. Terei cinco minutos para realmente apreciar essa festa antes que eu seja forçada a interpretar a nova namorada apaixonada?

Aparentemente sim.

Encontramos um ponto, e Lila imediatamente começa a examinar a areia por pedras e troncos. Deus ajude qualquer pedaço de madeira

que risque ou roce sua perna. Aparentemente, considerando-o seguro para se sentar, ela se acalma e se inclina para trás contra uma árvore. Megan balança a cabeça, e tanto ela quanto Kay soltam-se para a areia. Eu sigo o exemplo, mas mais conservadora do que elas fizeram isso.

Eu corro meus dedos pelo meu cabelo, soltando pequenos emaranhados dos cachos nas pontas. Areia muda atrás de mim. Duas mãos apertam a minha cintura, e eu pulo, soltando um grito.

— O que- — Eu me viro para olhar diretamente para olhos azuis brilhantes, divertidos. — Braden. Você me assustou.

— Eu sinto muito, Anjo. Eu pensei que eu ia surpreendê-la, — ele responde, mudando e se movendo para perto de mim.

— Eu acho que você conseguiu isso, — murmuro, odiando o modo como sua pele se sente contra a minha. Ou eu estou odiando o fato de que eu gosto de como ele se sente? Eu não sei mesmo.

Ele repousa o queixo no meu ombro, pressionando seu rosto contra o meu. — Eu pensei que vocês estavam começando a festa sem mim, meninas.

— Como se a gente fizesse isso, — diz Kay em um tom agradável falso. — Nós todos sabemos que você é a vida e a alma da festa, Carter.

— Coloque suas garras para longe, gatinha. — Lila enfia um copo de plástico na cara dela. — Então cale a boca e beba.

— Sim, tratadora. — Kay revira os olhos, e Lila sorri antes de virar para Braden.

— Onde está o Ryan?

— Ele está pegando a cerveja do carro com Aston. Eles estarão aqui em um minuto, — responde Braden, movendo a cabeça e sua respiração bate na minha bochecha.

— Lila, posso tomar uma bebida? — Eu pergunto-lhe. Eu preciso de algo para ficar sã esta noite.

— Meu trabalho está feito. — Kay joga as mãos para cima, seu copo descansando na areia. — Eu já corrompi Maddie com sucesso.

— Não completamente, — Megan sorri. — Ela ainda não xinga ou dorme com tudo à vista.

— Ela não vai, também, — Braden murmura. — A parte de dormir com tudo à vista.

— Porque você é o bom pra falar. — Lila levanta uma sobrancelha.

— Hey. — Ele aponta um dedo para ela. — Eu era solteiro então. Eu sou um homem mudado.

Eu quero rolar os meus olhos. Várias vezes. Claro que ele é - e se ele não é ele logo estará, cortesia nossa verdadeiramente. Porque eu posso fazer isso.

Lila revira os olhos para mim, e Ryan e Aston se aproximam de nós. Ryan caminha para Lila enquanto Aston casualmente se senta perto de Megan. Oh ho, alguém tem uma quedinha? Não, isso seria estúpido. A única coisa que ele tem uma queda é pelo o que está dentro de sua calcinha.

— Você está quieta, — Braden diz baixinho para mim.

Eu sorrio e viro a cara para ele. — Estou ouvindo.

— Oh, você pode ouvir? — Ele faz cócegas no meu lado um pouco, e eu me esquivo.

— Não faz cócegas. — Eu me contorço.

— Por quê? Você tem cócegas?

— Eu não tenho. Não... Não. De. Jeito. Nenhum.

— Eu aposto que você tem.

— Eu não tenho!

Ele move os dedos contra a minha cintura, e eu grito, movendo e me contorcendo em seu braço para fugir.

— Braden, pare! — Eu falo catódica por meio de riso controlado.

— Não até que você diga que tem cócegas, — ele brinca e faz cócegas um pouco mais.

Eu grito e caio para trás, levantando um pouco de areia. Ele desce comigo, meio deitado sobre mim, seu braço ainda em volta da minha cintura.

— Diga, — ele sussurra, olhando nos meus olhos.

— Não, — eu sussurro de volta. — Eu não vou ceder.

— Nem eu. — Ele abaixa a cabeça, e seus lábios capturam os meus, suave e quente. Meus olhos se fecham, e a minha mão encosta no seu pescoço. Meus dedos pressionam na pele dele, segurando-o para mim.

Braden coloca a língua para fora e passa ao longo do meu lábio inferior, sugando suavemente em sua boca. Seus dentes roçam um pouco, mordiscando enquanto ele libera-o. Ignoro o nó na garganta querendo escapar da minha boca e o calor espalhando-se pelo meu corpo. Uma poça no fundo do meu estômago como lava derretida, uma massa rodopiante, de ebulição de desejo e necessidade.

E então eu me lembro de que eu o odeio.

— Hey, — eu gemo. — Não me distraia com beijos.

Ele puxa a cabeça e sorri para mim. É uma espécie de sorriso sexy, e um em que eu me derreteria se fosse qualquer outra pessoa que não Braden. Sim - Braden. Playboy, jogador, usuário de mulheres para seu próprio prazer.

Sim. Isso serviu.

Eu deslizo para o lado dele e sento-me, sacudindo a areia do meu cabelo.

— Olhe por onde você está abanando está merda. — Kay diz batendo no meu cabelo. — Isso poderia ir ao meu olho. É uma arma letal, Mads!

— Oh, cale-se, você. — Eu tapo-a com as pontas dos meus cachos e observo que os outros desapareceram. — Onde foi todo mundo?

— Eles foram buscar comida do churrasco, enquanto você e Casanova estavam sugando rosto.

Eu balancei minha cabeça. Ela pode ser bruta, às vezes, mas é só ela. Eu não iria querer isso de nenhuma outra maneira.

— Hey, Kay. — Braden se inclina em volta de mim. — Não é aquela sua amiga lá? Darla ou o que quer que ela se chame? — Oh, ótimo.

Kay xinga. — Se você quer ficar sozinho, é só dizer. — Ela se levanta, dá-me uma saudação brincalhona, e passeia fora para onde a loira que é Darla está de pé.

Viro meu rosto e olho além do fogo e da festa para a água que se enrola na areia. É sempre o mesmo nas festas. Seja uma festa de fraternidade, uma festa no dormitório, ou uma festa na praia. Eu sempre me sinto como a única a não me divertir.

Depois de seis meses seguindo a minha antiga melhor amiga em volta delas, enquanto ela perseguia o meu irmão, apenas para obter seu coração partido, você pode me culpar? Não. Eu não me culpo também.

— Você está em outro lugar, — observa Braden. Lembrando que odiá-lo seria muito mais fácil se ele já não estivesse tão atento em mim.

— Só pensando, — eu respondo, mantendo meus olhos fixos no mar azul claro. — Você não tem que ficar aqui, você sabe. Você pode ir encontrar os caras.

— Não. — Ele inclina-se contra a árvore e dá um tapinha no espaço ao lado dele. Suspiro.

Eu rastejo para trás e sento-me ao lado dele, enrolando em seu lado enquanto ele envolve um braço em volta de mim. Eu descanso minha cabeça em seu ombro, e ele levanta as minhas pernas então elas estão descansando sobre a dele. Ele traz os joelhos, e eu estou em volta

dele como um cobertor. Seu rosto se inclina contra o topo da minha cabeça.

Posso sentir os olhos das pessoas da festa em nós. Está fazendo meus cabelos em pé, me fazendo querer levantar e fugir de toda essa produção falsa.

Mas então - então há uma pequena parte de mim gostando.



Capítulo Dezesseis

Braden

Aprendi três coisas na noite passada.

Um, Maddie Stevens se encaixa perfeitamente em meus braços. Dois, eu quero transar com ela, desesperadamente. Como, realmente fodidamente muito. E três, o cabelo dela cheira a maçãs.

Já faz nove dias desde que Ryan e Aston me desafiaram a fazer Maddie se apaixonar por mim, dando o limite de um mês para fazê-lo. Eu não vou precisar de um maldito mês a este ritmo. Ela está se apaixonando - e ela está caindo forte e rápido. Dou-lhe dez dias, e eu vou provar para eles que eu posso fazer isso e então eu vou afastar-me dela.

Porque, vamos ser sinceros, se eu fosse o tipo de cara que se apaixona eu iria me apaixonar por alguém como ela. Sob esse corpo cheio de curvas, cabelo de fogo, e por trás daqueles lindos olhos verdes há uma garota diferente de qualquer pessoa que eu conheço. Eu também tenho certeza absoluta que não vou encontrar ninguém como ela.

E esse é o problema. Quando ela sorri para mim, realmente sorri, eu posso vê-la me transformando em um cara que se apaixona. Isso faz dela perigosa, muito fodidamente perigosa, e eu tenho que levá-la para cama e ir embora antes que seja tarde demais.

Ela está digitando uma mensagem em seu celular com o cenho franzido enquanto ela anda em torno do canto para mim. Seu cabelo está varrido para o lado, escondendo o rosto do resto do mundo. Eu saio de onde eu estava esperando na escada e pego a sua mão, girando-a para mim.

Ela olha para mim com os olhos arregalados e se inclina contra meu peito. — Droga, Braden! Você tem que parar de fazer isso comigo.

— Fazer o quê? — Eu sorrio para ela.

— Assustar-me, — ela bufa, guardando o telefone.

— Tudo bem? — Eu empurro o cabelo para trás de seu rosto.

— Sim, só meu irmão. — Ela franze a testa novamente e balança a cabeça. — Não importa. Ele está apenas sendo egoísta e estúpido como de costume.

— Certeza? — Eu suavizo as linhas de expressão com o meu polegar.

— Sim, — ela disse alegremente. Um pouco demasiado brilhante. Ela sorri, mas não há nenhuma luz nele, não como houve ontem à noite. E eu serei amaldiçoado se eu quero descobrir o que está acontecendo em vez de querer transar com ela em todos os sentidos possíveis agora.

É porque ela é amiga de Megan. Isso explica a coisa toda carinhosa que está começando a passar por aqui. Claro.

Eu beijo sua testa e entrelaço os nossos dedos. Deixamos a escada e seguimos para o refeitório do campus. Não é a melhor comida do mundo, mas eu sei que ela tem uma classe em meia hora. Eu juro que ela aproveita cada classe maldita possível.

Seguimos a fila e encontramos uma mesa pequena no canto. Eu já notei que ela odeia ser o centro das atenções.

Ela está remexendo a sua comida e mal comendo. Eu quero falar com ela, mas eu não tenho a menor ideia do que dizer. Eu devo ser o cara mais insensível do mundo, mas os sentimentos nunca importavam muito para mim. Para mim, os únicos sentimentos que não significam nada e são reais, estão no quarto.

Até eu olhar nos olhos tristes de Maddie. Em seguida, seus sentimentos são muito, muito reais.

Em vez de falar, eu me contento com deslizar minha mão por cima da mesa e tomando a dela na minha. Já vi os caras fazerem isso naqueles filmes idiotas que a Meggy me fez assistir. Maddie olha e me dá um sorriso triste e preocupado, eu acho que está confortando-a de alguma forma.

Que porra que eu sei?

— Hey, Braden. — Uma menina com cabelo longo, loiro se aproxima de mim. A distração perfeita. Se eu não estivesse nessa relação falsa do caralho.

— Oi, — eu respondo. Eu tenho certeza que eu deveria saber o nome dela, mas eu estou um desenho em branco.

— Então, eu queria saber se você estava livre hoje à noite. Poderíamos, sabe pegar de onde paramos da última vez? — Ela enrola um pouco de cabelo em seu dedo e se projeta para fora do quadril.

Foda-se. Por que essa merda continua acontecendo?

— Não, sinto muito. — Eu digo, sentindo os olhos de Maddie em mim. — Eu não estou mais disponível.

— O que você quer dizer, não está disponível? — Menina loira olha entre nós. Todas as garotas com quem eu dormi são loiras? Merda.

— Como em, eu tenho uma namorada.

— Que por sinal está sentada bem em frente a ele, — Maddie murmura. Não há 'merdas' suficientes para como eu me sinto bem neste momento. Por que sempre tem garotas para atrapalhar o meu plano cuidadosamente definido?

— Oh, sim. Eu não percebi você aí. — Menina loira volta para Maddie. — Quero dizer, você não é o seu tipo habitual, querida.

— Talvez seja por isso que eu sou sua namorada, e você é a merda descartada do fim de semana cujo nome ele nem se lembra, querida.

Será que Maddie apenas xingou? Puta merda. Ela fez. Será que ela foi abduzida por alienígenas durante a noite?

Eu olho entre as duas meninas. A menina loira está olhando com punhais no lado da cabeça de Maddie, enquanto ela continua remexendo em sua comida como se ela não tivesse dito algo completamente fora do seu caráter.

— Talvez você devesse ir. — Eu aceno para a menina loira. Ela dá um último olhar mal a Maddie e volta para mim, um sorriso no rosto.

— Quando você terminar com ela, me ligue ok? — Ela se vira e vai embora, exagerando o balanço de seus quadris.

— Você tem realmente um gosto ruim para garotas, — Maddie diz quando menina loira desapareceu.

Aparentemente sim. — Você está incluída nisso?

Ela olha pra cima para ela, seus olhos tristes anteriormente agora tão frios como gelo. Este olhar congelaria o inferno, eu tenho certeza disso.

— Não brinque comigo, Braden. Não hoje. Eu não vou sentar aqui e lidar com um bando de putas com peitos falsos vindo até mim e me dizendo como eu não sou seu 'tipo normal'. — Ela solta a sua mão da minha e se levanta, passando como uma tempestade por mim.

Eu inclino a cabeça para trás, suspiro, e levanto-me para segui-la. Por que, oh por que, isso é tão difícil?

Eu sigo-a para fora das portas para uma área sombreada por árvores. Ela está lá, sol brilhando em cima da sua cabeça, onde ela não está totalmente sob a cobertura de árvores. Seus braços estão cruzados sobre o peito arfante, e ela se inclina contra um tronco de árvore, descansando a cabeça contra a casca áspera do tronco.

— Agora, Anjo, — Eu digo, me aproximando dela. — Por que você não me conta sobre o que era tudo isso?

— Eu não estou com disposição para discutir suas companheiras anteriores de cama, Braden, — responde ela, com os olhos fechados.

— Eu não estou falando sobre isso. — Eu me aproximo dela. — Por que você não me diz de onde os palavrões vieram, porque eu tenho certeza que eu não ouvi você xingar. Nunca.

— Um dia ruim. Saiu. Ignore-o.

— Por que eu iria ignorá-lo?

— Porque eu disse.

— Se você está tendo um mau dia, fale comigo. É para isso que eu estou aqui, certo? — Faço uma pausa. — Eu disse que eu queria estar lá para você, então me deixe.

Ela ri amargamente e balança a cabeça. Seus olhos se abrem e aquele endurecido olhar cauteloso está censurando sobre o verde brilhante que estou ficando tão acostumado.

— Minha vida antes de Berkeley e a sua são muito, muito diferentes. Você não pode sequer imaginar, por isso não há sentido em falar. Você não entenderia.

— Então me ajude. — Eu coloquei a mão contra o tronco, de pé em frente a ela. Seus olhos encontram os meus. — Ajude-me a entender. Ajude-me a ajudá-la.

Ela morde o lábio superior. — Hoje não, — sussurra. — Eu só não posso falar agora.

Eu deslizo minha mão atrás de seu pescoço e puxo-a para mim, pressionando seu corpo contra mim. Ela achata as mãos contra o meu estômago e empurra para trás.

— Não, — eu digo em seu ouvido. — Se você não quer falar comigo, Maddie, deixe-me te abraçar. Eu posso fazer isso, pelo menos.

Ela congela presa em um estado de indecisão, antes de relaxar em mim e envolvendo os braços em volta da minha cintura.

— Sinto muito, — ela murmura. — Por ser uma cadela furiosa.

— Não sinta, — eu respondo, acariciando a parte de trás de sua cabeça. Eu vi isso em um filme também. — Eu sinto muito.

E eu sinto. Eu só não sei o porquê diabos eu sinto muito.



Capítulo Dezessete

Maddie

Meu irmão, atualmente três mil quilômetros de distância, ainda tem a capacidade de mexer com meu dia - e meu humor. E, aparentemente, a capacidade de quase estragar nove dias de trabalho duro com Braden.

Mas, realmente, quem anda até alguém em uma cafeteria da faculdade e pede para terminar o que começaram? É vil, e me lembra exatamente por que eu estou fazendo isso. Também repõe o ódio por Braden que eu perdi quando ele me segurou do jeito que ele fez depois do meu desabafo.

Eu suspiro, e os meus pensamentos se voltam para Pearce. Bolhas de raiva dentro de mim, e eu tenho o desejo louco para lançar o meu telefone para fora da janela do meu dormitório. Seria muito, muito gratificante vê-lo quebrar em um milhão de pedaços na calçada. Ou, é claro, eu poderia simplesmente ter um novo número. Essa é provavelmente a melhor ideia, mas longe de ser tão revigorante.

Eu não estou surpresa que ele entrou em contato comigo logo depois da última vez. Eu imaginei que ele queria o dinheiro para o aluguel, mas eu estava errada. Oh, tão errada.

Há uma grande diferença entre Pearce e Braden que eu tenho que reconhecer. Esta diferença poderia ser sob a forma de drogas ilegais.

Pearce virou-se para isso quando a mãe foi morta. Era a sua 'fuga'. Não há nada de errado em querer uma fuga, mas quando essa fuga te leva para baixo depois, você tem um problema. Meu querido irmão resolveu por ter mais da fuga.

E desta vez ele executou um projeto tão ruim que os oitocentos dólares já transferidos do meu banco não chegaram a cobrir metade.

Naturalmente, ele disse a quem quer que ele compre isso que ele iria conseguir o dinheiro, assumindo que eu o entregaria como sempre faço, mas desta vez eu disse que não. Eu lhe disse que não ia tirá-lo mais, e ele ficou louco.

Sua mensagem de texto ontem de manhã estava me informando que ele estava fazendo arranjos para estar aqui, e eu deveria esperar para vê-lo na próxima semana, em algum momento.

Mordo a minha língua. Duas vidas diferentes se fundindo. Todo mundo aqui sabe que eu tenho um irmão mais velho em Brooklyn, mas eles não sabem os detalhes. Além de Kay, Megan e Lila, só Braden sabe sobre minha mãe estar morta. Ninguém nunca perguntou, e eu nunca me senti assim oferecendo essa informação.

Mas Pearce, aqui? A ideia me assusta, porque eu sei como ele é. Afinal de contas, não o vi dominar, controlar e dirigir a minha melhor amiga para tentativa de suicídio, tudo por causa de seu vício em drogas e complexo de inferioridade?

— Argh! — Eu esfreguei os olhos com as palmas das minhas mãos, enterrando-os como se pudessem afastar as lembranças do ano passado. Eu devo ser muito sortuda.

As cores brilhantes do cartaz da nossa operação Jogue o Jogador chamaram a minha atenção. Dez dias, e eu estou ainda mais determinada do que nunca para ver isso. Pelo que parece ser a centésima vez em dois dias, eu construo um muro em volta do meu coração.

Apesar de tudo de ruim, Megan estava certa. Braden é carinhoso, doce, e pensativo. Ele tem um coração, em algum lugar, pelo menos.

Mas, assim era Pearce antes que ele arrancou o coração de Abbi.

Eu ando pelo gramado em direção à casa da fraternidade de Braden. Nós realmente não nos falamos desde a minha explosão na lanchonete ontem, então eu sei que eu preciso 'consertar as coisas' por causa do plano. Tudo o que eu realmente quero fazer é fugir e me esconder em algum lugar onde Pearce não pode me encontrar.

Lila me deixa entrar na porta. — Ele está na parte de trás, vamos lá.

Eu sorri agradecida para ela, mas eu ainda suspiro.

— Hey. — Ela envolve um braço em volta dos meus ombros. — Vai ficar tudo bem. Mesmo se ele não aparecer, todos nós vamos estar lá. Prometo. Você não estará sozinha.

— Eu sei. — Eu deixo cair os olhos para o chão, enquanto ela abre a porta.

— Intervalo! — Chama Braden. Eu olho para cima novamente, e eu sou recebida por um Braden suado, sem camisa correndo para mim. Seu rosto se transforma em um sorriso, e ele salta para a pequena varanda. — Ei, Anjo.

— Hey, — eu digo em voz baixa. — Braden-

— Se você vai se desculpar por ontem, então pare aí mesmo. — Ele dá um passo em minha direção e escova algum cabelo longe do meu olho. — Todos têm direito a surtar de vez em quando, certo?

— Certo. — Eu sorri para ele. — Então, estamos bem?

Ele ri. — Maddie, nós nunca não estivemos bem. Eu só achei que você precisava de um tempo para esfriar.

Concordo com a cabeça, e ele chega a dobrar-me ao seu lado. Nós descansamos para trás na varanda, de costas para o resto do campo. Minha mão repousa em seu estômago, e com a minha decisão de terminar isto fresco em minha mente, eu levo o jogo para outro nível.

Eu sigo as ranhuras em seu tronco com a ponta do meu dedo, o polegar escovando os blocos sólidos de músculo enquanto eu continuo.

Seu aperto na minha cintura aumenta quando me aproximo do sutilmente definido 'v' pelo cós da cueca. Eu sinto-o tremer, e sua mão livre agarra a minha uma polegada antes de eu chegar a sua bermuda.

— Maddie, — ele sussurra em uma voz mais profunda do que eu já ouvi ele usar. — Se eu fosse você, eu iria parar por aí.

Bingo.

— Por quê? — Eu sorrio, divertida, e olho para ele. — Eu só queria saber se esse músculo ia tão longe para baixo como ele parece que faz.

Ele se vira para mim, seus olhos azuis elétricos encobertos com o desejo. — Ele vai mais longe.

Eu mordo meu lábio superior, puxando o canto dele em minha boca e olho para baixo em nossas mãos entrelaçadas. Ele limpa a garganta, e eu tiro meus olhos dele.

— Desculpe, — eu sussurro. — Só por curiosidade.

Braden move a cabeça para baixo, colocando os lábios junto ao meu ouvido. — Anjo, você pode ser curiosa o quanto quiser, mas se você quiser que os meus irmãos da fraternidade vejam como você se parece como veio ao mundo, é aconselhável você parar ali.

O calor explode em minha barriga. Santo... Eu engulo. Isto está totalmente virando para mim. Eu não posso nem fazer justiça ao tom ligado, de sua voz. É um som rouco, masculino que vibra no meu corpo. Eu posso sentir isso envolvendo em torno de cada centímetro da minha pele.

— Ok, — eu respiro para fora. — Eu vou parar.

Eu deslizo minha mão debaixo dele e do seu corpo, atingindo o ombro e arrastando-o para baixo do braço. Arrepios entram em erupção na minha mão, e ele faz um som gutural profundo em sua garganta. Eu controlo o meu sorriso, ligando os dedos através de seus maiores.

Eu disse que ia parar. Eu não disse quando.

Ele exala alto, sua respiração vibra em meu cabelo. — Maddie.

— Eu parei. — Eu mordo meu lábio. — Sinto muito.

Ele balança a cabeça, sorrindo e inclina a testa contra a minha. Eu olho em seus olhos, seus cílios fazem cócegas na minha pele. Ele esfrega a ponta do seu nariz contra o meu e suavemente inclina sua cabeça para que seus lábios escovem o meu. Eu me desloco até ficar na ponta dos pés, apertando sua mão. Eu quebro o meu braço livre ao redor de seu pescoço suavemente, devolvendo o beijo.

Então, eu gosto de beijar o cara que eu odeio. Atire em mim.

— Ei, Carter! Coloque a minha menina para baixo! — Kay grita uma porta batendo atrás de si. Eu sorrio contra os lábios de Braden e caio de volta para baixo na ponta dos pés.

— Hey, Kay, — Eu a cumprimento, voltando-me.

Ela está entre mim e Braden. — Vocês dois são como um filme pornô caminhando.

— Ei, eu não posso beijar minha namorada agora? — Braden olha para ela. — Não é minha culpa se eu quiser exibi-la.

Eu coro um pouco. Um rubor forçado. Um rubor muito forçado. Não, eu estou mentindo. Não foi forçado. Porcaria.

— Você pode. — Ela cheira. — Só quando não estou por perto.

Megan bateu a parte de trás do braço. — Não seja tão mal-humorada. É bom vê-los felizes!

Eu sorrio para ela.

— Obrigado, Meggy. — Braden sorri para ela. Kay xinga, virando, e volta-se para juntar-se a Lila e Ryan. — Cara, ela realmente me odeia, não é?

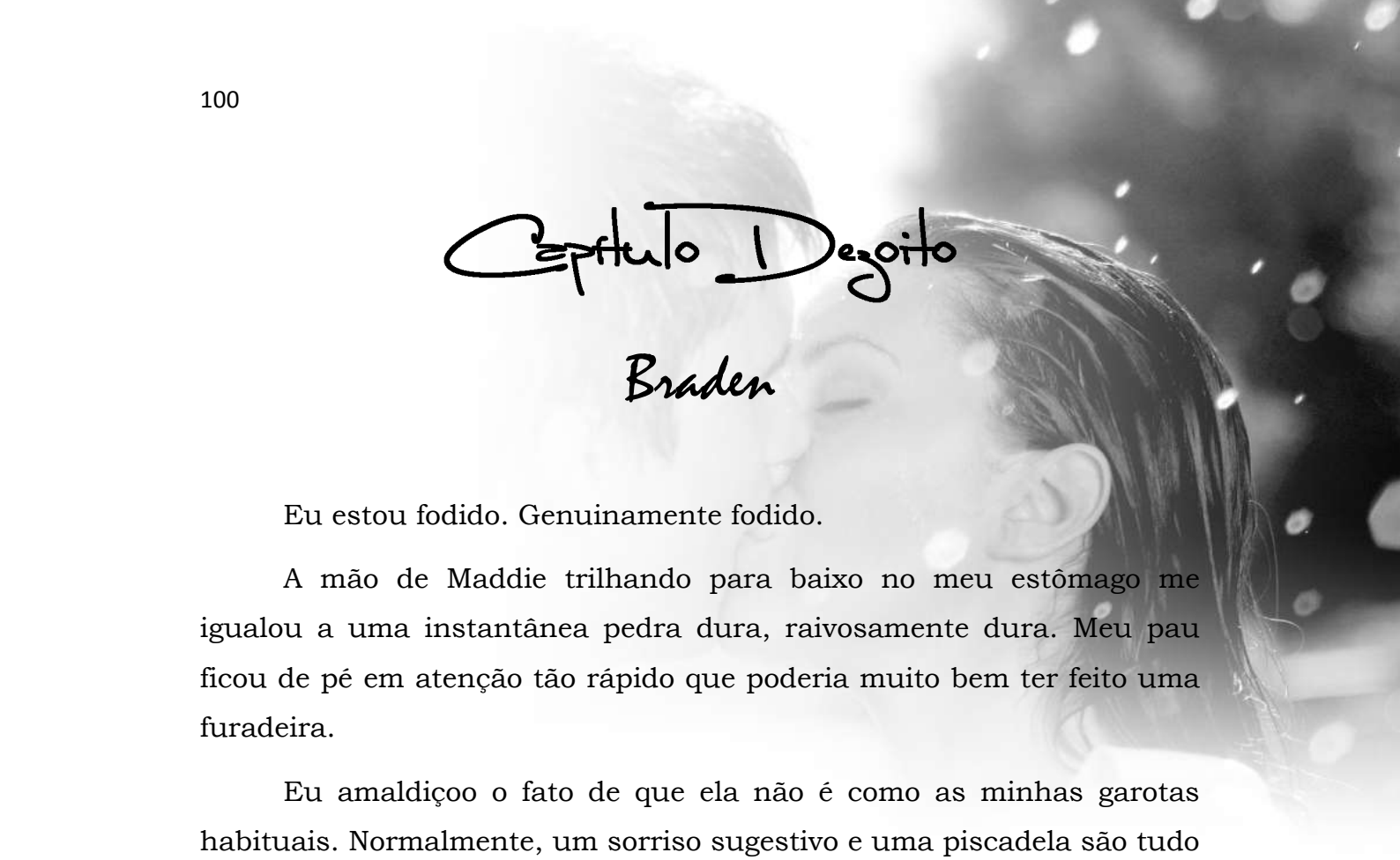
— É porque você não tem uma vagina. — Megan ri. — Pelo menos, espero que não.

— Posso garantir a você, — responde Braden, olhando diretamente para mim. — Não há vagina, nas minhas calças.

Eu mordo meu lábio novamente para parar de sorrir como uma louca.

Então, eu pulei uma etapa. Esta é muito mais divertida.





Capítulo Dezoito

Braden

Eu estou fodido. Genuinamente fodido.

A mão de Maddie trilhando para baixo no meu estômago me igualou a uma instantânea pedra dura, raivosamente dura. Meu pau ficou de pé em atenção tão rápido que poderia muito bem ter feito uma furadeira.

Eu amaldiçoo o fato de que ela não é como as minhas garotas habituais. Normalmente, um sorriso sugestivo e uma piscadela são tudo o que é necessário. Mas não, eu tenho que ter um maldito jantar com Maddie. Eu poderia muito bem fazer serenata sob as estrelas do caralho - e você sabe o quê? Se eu pudesse cantar, eu faria muito bem.

Porque eu tenho que querer o que eu não posso ter, o tempo todo. E Maddie? Maddie está no topo dessa lista. Inferno, ela está no topo de todas as listas de merda que eu tenho.

Ela é tão malditamente intocável, como uma pedra rara em um museu cercado por luzes de laser. Eu me sinto como um ninja, esquivando-me de mais uma luz laser diariamente e ficando a um passo de rastejar meu caminho para seu coração.

Mas então, eu a quero apaixonada por mim? O problema com este desafio é que não é apenas um rolo rápido no feno. Eu tenho que conhecê-la, eu tenho que fingir que me importo com ela - mas quando não fingir começa a se tornar real?

Eu sei que sua mãe foi morta. Eu sei que ela não é próxima do seu irmão, que ela ama o pai dela, e eu também sei que quando ela está de mau humor sua boca sua suja pode rivalizar com a minha em um bom dia. E isso é sexy, sobre ela.

Impetuosa, adequada Maddie tornando-se má é a maior merda excitante que eu já tive.

Merda.

Levanto-me, batendo a porta do quarto atrás de mim. Eu não posso ficar no meu quarto pensando sobre ela. Eu praticamente corro para Aston e Ryan na parte inferior das escadas e pego seus braços, empurrando-os pela porta da frente e em volta do lado da casa.

— Cara? Que porra é essa? — Aston esfrega os braços.

— Vocês dois. — Eu olho entre eles. — Estão me deixando doido.

— O quê?

— Este desafio. Você sabe o quão difícil é ter um quente pedaço de bunda esfregando-se contra mim, sabendo que eu não posso arrastá-la para transar com ela? — Eu resisto ao impulso de bater o punho na parede.

Ryan sorri. — Você concordou mano. Eu só estava brincando, mas depois que você concordou. Você não pode voltar atrás agora. Ela está envolvida em torno do seu dedo mindinho.

— Sim, e esse é o problema. — Eu olho para ele incisivamente. — Eu não quero ela enrolada no meu dedo mindinho. Eu quero ela enrolada em volta do meu pau.

— Então, basta arrastá-la para a cama, — Aston sugere. — Vocês dois estavam ficando muito acolhedores ontem à noite, se você entende o que eu quero dizer.

— Não faz nem duas semanas, homem. — Eu balancei minha cabeça. — Eu não posso sequer pensar nisso até a próxima semana. Ela está atraída por mim, e ela está se apaixonando, mas ela não se apaixonou. Ela não vai fazer isso até que ela esteja apaixonada por mim. Não ajuda que as meninas que eu nem me lembro continuem aparecendo e me pedindo outra chance.

Ambos os rapazes soltam uma gargalhada.

— Cara, você está brincando, certo? — Aston inclina-se contra a parede.

— Bem que eu queria. — Eu esfrego minha testa. — É como se, elas me vissem com a minha falsa namorada e de repente eu sou a coisa mais sexy desse maldito campus.

— Eu aposto que não está caindo bem, — Ryan diz. — Com a Maddie, quero dizer. Eu aposto que você está adorando.

— Na verdade eu fodidamente odeio.

— Você está brincando? Você realmente odeia?

— É quase tão agradável quanto um buraco na cabeça. Isso é o quanto eu odeio isso. Não ajuda com a coisa da confiança em tudo - especialmente desde que eu não me lembro delas.

Aston ri. — Envie-as em meu caminho da próxima vez. Há sempre espaço na minha cama.

— Eu tenho certeza que tem, — eu respondo secamente. — O que eu faço sobre Maddie, embora? Ela está me deixando louco. Ela é como um anúncio de sexo caminhando para o meu cérebro.

— Fode ela, — Ryan diz simplesmente. — Você transa com ela, lava-a para fora do seu sistema. Assim, mais cedo do que você tinha planejado.

O cabelo loiro da Meggy salta quando ela se senta na minha cama. — Então, você e Maddie.

— E quanto a nós? — Eu olho para ela.

— Você parece bem afim dela.

Eu? — Isso é porque eu estou Meggy.

— Realmente, Bray? Porque eu sei o quão bem você pode fingir. Você não pode esconder nada de mim. — E esse é o maldito problema.

— Eu não estou fingindo. Eu gosto dela.

— Ou você gosta do sexo que você pode ter com ela?

Sério? — Meggy.

— Bray.

Eu olho para ela, e ela levanta as sobrancelhas. — Eu gosto dela, eu gosto. Quero dizer, o que há para não gostar?

Ela se inclina para trás contra a parede e cruza os braços sobre o peito. Os olhos dela em mim, e eu me contorço um pouco sob seu intenso escrutínio. Merda. Por que ela pode fazer isso comigo? Como ela faz isso?

— Eu te amo, Bray. Você é como meu irmão, mas se você foder com ela, vou castrá-lo e pendurar suas bolas como um carrilhão de vento na janela da sala da frente da casa da fraternidade. — Ouch. Eu estremeço.

— Eu não vou foder com ela. — Muito.

— Braden William Carter, — ela estala. — Eu quero dizer isso. Eu posso ler você como um livro, e o que você diz e o que você quer dizer são duas coisas diferentes. Mas sabe de uma coisa? O que você quer dizer e o que você pensa que quer são duas coisas diferentes, também.

— Por favor, Meggy, — eu digo sarcasticamente. — Esclareça-me sobre o que eu digo, o que quero dizer, e o que eu penso.

— O que você diz é que você quer ficar com ela. O que você quer dizer é que você quer dormir com ela, e o que você acha é que se deixando sentir por ela o que você sente, em seu coração, significa que você é um covarde.

— O que você quer dizer, deixando-me sentir algo por ela? Eu acabei de admitir que eu gosto dela.

— Sim, Braden, — diz ela ironicamente. — Mas não é isso que você quer dizer. Eu não sou estúpida. Você está em algum pontapé aqui com Maddie, e enquanto ela não é da minha conta, eu me preocupo

com os dois. A menos que você retire o seu cérebro de seu pau, você vai acabar ferido. Vocês dois vão. Sexo não é tudo.

— Eu não estou nisso pelo sexo. — Eu odeio mentir para ela, mas tem que ser feito.

— Eu chamo besteira isso e todas as outras desculpas esfarrapadas que você tem armazenado em seu cérebro, ou qualquer parte do seu corpo em que isto está atualmente residindo. — Ela pula da cama, atravessa a sala, e aponta um dedo no meu peito. — Você, precisa parar de pensar que você é o próximo Hugh Hefner e começar a pensar sobre como você realmente se sente. Seus amigos não o controlam, Bray.

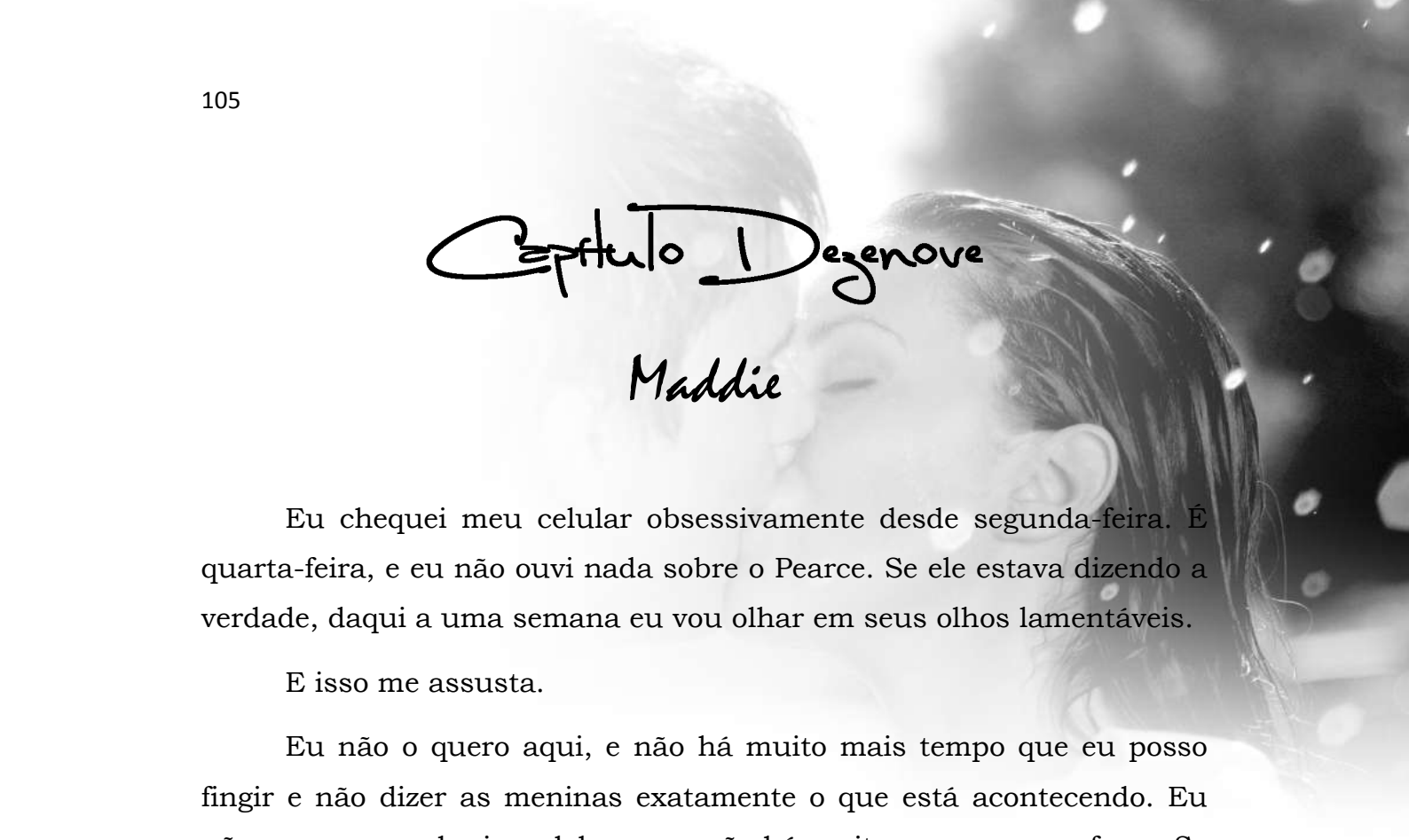
— Você só diz isso porque você acha que eles são idiotas. — Eu sorrio.

— Isso é porque eles são idiotas. Não deixe que eles te façam pensar que você deve passar os próximos quatro anos de sua vida nesta faculdade fodendo tudo com um pulso, porque enquanto você está ocupado recebendo-o, seu futuro pode estar certo em sua linha de visão. E sabe o que mais? A menos que você abra seus olhos, você vai perder o seu futuro. Ela vai entrar e sair tão rápido que você vai piscar, e você vai perdê-la. — Ela exala e move-se para a porta. — Decida se Maddie é algo com um pulso, ou algo mais que isso. Ela passou por muito para lidar com a sua besteira de prostituto. Sente-se e pergunte a si mesmo o que ela é, não ao idiota um e ao idiota dois. — Ela puxa a porta aberta e bate atrás dela.

— Foda-se, — murmuro, agarrando um travesseiro da cama e jogo-o para a porta fechada. — Merda de futuro. Besteira.

Tenho quase dezenove anos. Quem diabos encontra seu futuro nesta idade?





Capítulo Dezenove

Maddie

Eu chequei meu celular obsessivamente desde segunda-feira. É quarta-feira, e eu não ouvi nada sobre o Pearce. Se ele estava dizendo a verdade, daqui a uma semana eu vou olhar em seus olhos lamentáveis.

E isso me assusta.

Eu não o quero aqui, e não há muito mais tempo que eu posso fingir e não dizer as meninas exatamente o que está acontecendo. Eu não quero esconder isso delas, mas não há muito que eu possa fazer. Se ele não está vindo, então não há necessidade de dizer-lhes os mínimos detalhes da minha vida em Brooklyn. Se ele vir... Então pode ser tarde demais.

Eu odeio não saber. Eu odeio a incerteza que envolve o meu irmão em uma nuvem espessa. Nada com ele é sempre definido, exceto drogas. Mas, novamente, quando é que qualquer coisa com alguém é definido? Não é. Nem sempre.

Eu engulo o meu suspiro, tocando minha caneta contra a mesa. Eu olho para o relógio pela milésima vez em dez minutos. A segunda mão está se movendo no ritmo de um caracol, ponto zero a zero quilômetros por hora, parece.

Pela primeira vez na minha vida, eu realmente quero ver Braden. Quando ele está por perto eu tenho algo para me concentrar, o desafio, o jogo. A necessidade de vencer o jogo, que ele nem mesmo sabe que está sendo jogado, assume.

Mas, isso me compara com o meu irmão? Jogando com alguém para sua própria satisfação?

Não. Não, é diferente. Meggy disse que o plano é para Braden, para torná-lo uma pessoa melhor. Eu não entendo a satisfação dele. Apenas frustração.

Mas ainda são duas vidas que se fundem em uma só. Estou sentada aqui, na sala de aula, a menina má do Brooklyn, mas quando eu sair da porta e vê-lo, eu vou ser a boa menina da faculdade da Califórnia.

Finalmente, a campainha toca, e eu pego todas as minhas coisas, mas tudo correndo da sala de aula. O ar parece sufocante, pesado com o silêncio do meu irmão. Cada pensamento que eu tive nos últimos 10 minutos envolvem em torno de minha mente, mais e mais e mais.

Eu me sinto tonta. Eu não posso respirar, muito está subindo em mim. Meu irmão e os acontecimentos do último ano estão subindo em mim a partir de três mil quilômetros de distância. Eu coloco a mão sobre os olhos, determinada a lutar pelos corredores e sair fora para o ar fresco, para onde eu possa respirar.

Dois braços me agarram, e no meu estado de pânico, eu grito. Estou pressionada contra um corpo duro e eu reconheço o cheiro amadeirado. Braden. Minha mão que não segurava meus livros agarra sua camisa. Eu preciso de algo para me amparar. É um movimento quase desesperado, mas eu não me importo.

— Sssh, — ele sussurra. — Eu tenho você. Você está bem.

Eu fecho meus olhos e respiro profundamente enquanto ele envolve seus braços em volta de mim com força. Eu enterro meu rosto em seu peito. Aterramento. Centralização. Lembro-me a respiração das aulas de yoga que eu fiz no último ano do ensino médio e canto as instruções em minha mente, respirando profundamente, expirando profundamente.

O barulho em torno de nós morre para baixo, e eu percebo que eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo eu estive de pé nos braços de Braden.

— Ok, Anjo? —, Ele pergunta baixinho.

— Sim, — eu sussurro. — Eu acho que sim.

Ele passa a mão pelo meu cabelo, seus dedos puxando levemente para nós em meus cachos. — Eu não queria assustá-la um minuto atrás. Você parecia como se estivesse prestes a desmaiar.

— Então você pensou que viria andando como um cavaleiro de armadura brilhante? — Esse pensamento é divertido.

— Algo como isso. — Ele ri. — O que está acontecendo?

— Oh, nada, — eu me solto e puxo para trás, sorrindo para ele.

— Não minta para mim, Maddie. Eu posso ver em seus lindos olhos verde que algo está incomodando. — Ele corre o polegar para o lado do meu rosto. Eu luto para manter meus olhos abertos. — Fale comigo.

— É apenas o meu irmão. — Eu olho para baixo.

— Eu me lembro de você dizendo que vocês não se dão bem.

— Isso é um eufemismo. — Eu bufo. — Ele mencionou algo sobre vir aqui... E eu... Eu não quero ele. Eu não quero que ele venha aqui.

— Então diga a ele.

— Não é assim. Você não pode simplesmente dizer as coisas ao Pearce.

— Então o que você faz?

— Isso não importa. — Meus olhos deslizam para cima dele e recuam novamente. — Isso não importa.

Braden pega meu queixo, forçando meu rosto para cima, mas eu mantenho meus olhos treinados para baixo.

— Maddie, olhe para mim. — Eu balancei minha cabeça. — Maddie. Por favor.

A ternura na voz dele me corta e eu quebro, olhando de volta para ele. — O quê?

— Isso importa certo? —, Diz ele em voz baixa. — É sempre importante.

— Não, isso não importa.

— Por que você não fala comigo?

Porque quando você está assim, suave e carinhoso, é difícil lembrar que eu te odeio e isso é um jogo. — Eu simplesmente não posso falar sobre isso, Braden.

Ele suspira. — Por que você não me deixar entrar? Deixe-me ajudá-la.

Porque você é a primeira pessoa fora das garotas que realmente se importam comigo e demonstra isso desde o dia em que ela morreu - e cuidar não é bom para ninguém. Não quando tudo o que você acha que você sabe é um jogo.



— Por quê? — Eu olho para os patins na minha frente. — Por quê? Por quê? Por quê?

— Eu aposto que Megan acha que ela é fodidamente hilária, — Lila resmunga, olhando para os patins com o mesmo desprezo que eu estou.

— Por que nós a deixamos organizar isso? — Murmuro.

— Eu não tenho ideia, mas eu nunca vou fazer isso de novo.

— Eu concordo com você.

Não só eles são patins, eles são rosa. Rosa.

Eu não uso rosa.

— Vamos lá, vocês duas! — Ryan patina até nós como se ele fizesse isso à vida inteira, o que ele provavelmente faz.

— Uhh. — Lila ainda está congelada no lugar, olhando para os patins.

— Realmente, baby. — Ryan patina até ela. — Não é tão difícil.

— Droga, Ryan, — ela bufa. — Quantas vezes você acha que eu já patinei em Washington? Sério?

— Eu meio que percebi que todos tinham em algum ponto. — Ele olha para mim. — Não me diga - você nunca patinou também, não é, Maddie?

— Isso seria correto, — eu respondo, finalmente olhando para cima dos patins. — Não é realmente uma coisa em Brooklyn, curiosamente.

— Malditas meninas da cidade. — Ele balança a cabeça.

— Ah, elas não são tão ruins. — Braden patina para trás pela calçada em nossa direção.

— Maldito exibicionista, — murmura Lila.

— Eu ouvi Lila.

— Você deveria Braden.

Ele para em frente de mim. Eu olho para ele. — O quê?

— Você realmente nunca patinou antes?

— Não. — Cruzo os braços sobre o peito. — Não. Nunca.

— Vamos lá. — Ele toma minhas mãos. — Coloque-os e experimente. Eu prometo que você vai se divertir. Basta experimentá-lo, uma vez.

Eu olho para os patins e de costas para ele. Ele tem um suplicante, olhar esperançoso no rosto. — Você vai parar com os olhos de cachorrinho?

— Juro de meu coração. — Ele faz uma cruz seu coração.

Eu suspiro e me sento. — Tudo bem. — Eu pego os patins e depois de tirar meus sapatos, eu deslizo meus pés, só para me atrapalhar com as fivelas confusas depois.

Braden suspira e balança a cabeça. — Venha aqui. — Ele se inclina na cintura e aperta-os todos para mim, tirando-os no lugar.

Ele pega minhas mãos, me levanta, e eu ranjo enquanto eu rolo para frente e em linha reta para ele. Eu coloquei minhas mãos em seu peito para me equilibrar, ignorando as pesadas batidas do meu coração.

— Você está bem? — Ele sorri, divertido.

— Sim, — eu respondo. — Eu estou bem.

— Vamos lá. — Ele sorri e pega a minha mão, movendo-se para trás de mim.

Eu olho para frente e encontro Ryan puxando Lila junto. Seus pés são na largura dos ombros e as pernas estão tremendo. Ela parece um pouco com um potro recém-nascido tentando andar pela primeira vez, e eu rio em silêncio, sabendo que provavelmente tenho a mesma aparência.

Ela olha por cima do ombro para mim e sibila "me ajuda." Eu dou de ombros, impotente, Braden se move um pouco mais rápido e eu sacudo para frente.

— Ok, lento, lento, lento! — Eu protesto, acenando com o braço livre no ar.

— Oh meu Deus, Maddie, — ele geme. — Sério?

— Sim! Eu nunca fiz isso antes, nunca. — Eu grunhi. — Como, nunca, Braden.

— Foda-se, — Ryan estoura. — Curso Intensivo, — ele patina em torno de Lila e aperta sua cintura antes de empurrá-la ao longo da calçada. Ela grita em voz alta, e as suas mãos vão para onde as de Ryan estão em sua cintura para se firmar.

— Ryan, seu idiota! — Eu ouço-a gritar antes que eles desapareçam de vista. Eu rio e curvo-me para o lado. Braden solta da minha mão e-

— Não, não, não, Braden! Não se atreva! — Eu tento virar, e eu sinto suas mãos na minha cintura, sua respiração no meu ouvido.

— Curso Intensivo, Anjo.

— Não-, — Meu protesto se transforma em um grito quando nos lançamos a descer o concreto da maneira que Lila e Ryan fizeram. — Oh meu Deus, oh meu Deus. — Eu quero fechar meus olhos, mas não, isso não é uma boa ideia.

Meu coração está batendo no meu peito, e eu me pego segurando as mãos de Braden, meus dedos deslizando entre os seus.

— Não é tão ruim assim. — Ele ri em meu ouvido.

— Isso depende de qual lado você está, — eu respondo, as minhas costas ficando dura. — Braden, eu quero parar.

— Não. — Ele desliza um de seus braços em volta de mim e me puxa para ele, então minhas costas estão alinhadas contra seu peito, tanto dos nossos braços envolvendo meu estômago. — Está vendo? Eu tenho você. É bom, linda.

— Isso é loucura. Nunca mais Megan organizará um encontro.

— Sim, ela teve um bom com esse. — Ele ri novamente, e eu balancei minha cabeça.

— Não, não, ela não fez. Isso é terrível.

— Sério? Eu teria pensado que estar contra mim seria uma coisa boa.

— Talvez fosse se eu pudesse realmente me concentrar no fato de que eu estou pressionada contra seu corpo.

— Bem, então. — Ele gira então ele está na minha frente, patinando para trás.

— Braden, você não pode ver para onde estamos indo!

— Esse é o seu trabalho.

— Oh meu Deus. — Eu tento olhar por cima do ombro, mas eu não posso. Ele é muito alto, caramba. — Você é muito alto!

— Então você só tem que confiar em mim. — Seus lábios pegam o meu em um beijo ardente, e eu suspiro interiormente, agarrando-o com força. Suas mãos encontram minha cintura e puxam meus quadris contra ele, nossa velocidade diminuir ligeiramente. Ele vai aprofundando o beijo, sua língua traçando entre meus lábios, e eu belisco seu lábio inferior antes de eu abrir para ele. Meus dedos emaranhados em seu cabelo enquanto nossas línguas se encontram, começando uma dança intrincada de querer.

Por um segundo, eu esqueço o jogo. Eu esqueço o relacionamento falso. Eu esqueço o fato de que eu estou em um patins e Braden não é-

— Oomph! — Braden grunhe, batendo na grama. Eu rio, saindo dele.

— Eu disse que não sabia onde estávamos indo! — Eu digo através de meu riso, folhas de grama fazendo cócegas nos meus ouvidos.

— Hey. — Ele rola para mim, apoiando-se em seu cotovelo. Seu cabelo caindo para baixo em direção ao meu rosto, lançando pequenas sombras sobre o meu rosto. — Eu absolutamente sabia onde estávamos indo até você me distrair.

— Eu distraí você? Ah, não, senhor. Você me beijou, não o contrário.

— E eu não ouvi reclamações sobre isso.

— Talvez seja porque não havia nenhuma.

— Ah, é?

— Sim.

— Então, vamos tentar de novo.

Eu arco com ele, enquanto ele mesmo pressiona contra mim, sua língua deslizando em linha reta entre meus lábios. Eu agarro seu cabelo novamente, segurando sua boca contra a minha. Ele passa a mão no meu lado, acendendo um rastro ardente de arrepios debaixo da minha roupa. Minhas pernas curvam, inclinando-se contra o seu quadril, e sua mão encontra a minha coxa, segurando-o por baixo. Seus dedos derramam e sondam a pele nua delicadamente, e eu pressiono-me para mais perto dele, pegando fogo em todos os lugares que ele me tocou.

Ele empurra seus quadris em mim e eu posso senti-lo contra a minha outra coxa, duro e pronto. Eu choramingo no fundo da minha garganta, querendo o cara que eu odeio ultrapassando quaisquer outros sentimentos no meu corpo. Ele acumula-se, subindo mais e mais, e eu sei que se não estivéssemos em público, não há nenhuma maneira que eu não iria terminar o que ele começou.

Estou meio pensando nisso, e nós estamos no meio de um parque.

Seus dentes raspam meu lábio inferior quando ele se afasta. Meus olhos abrem em uma massa nublada, azul elétrico de necessidade nos dele. Ele respira pesadamente, seus olhos fixados nos meus.

— Maddie, Eu-

— Aí está você! Oh, merda! — Chama Lila. — Eu não vi nada. Eu prometo. Siga em frente. Estou saindo agora.

Eu rio e descanso minha cabeça contra o ombro de Braden, o momento entre nós quebrado.

— Não há nada para ver, Lila, — Braden chama ela. — Apenas um beijo.

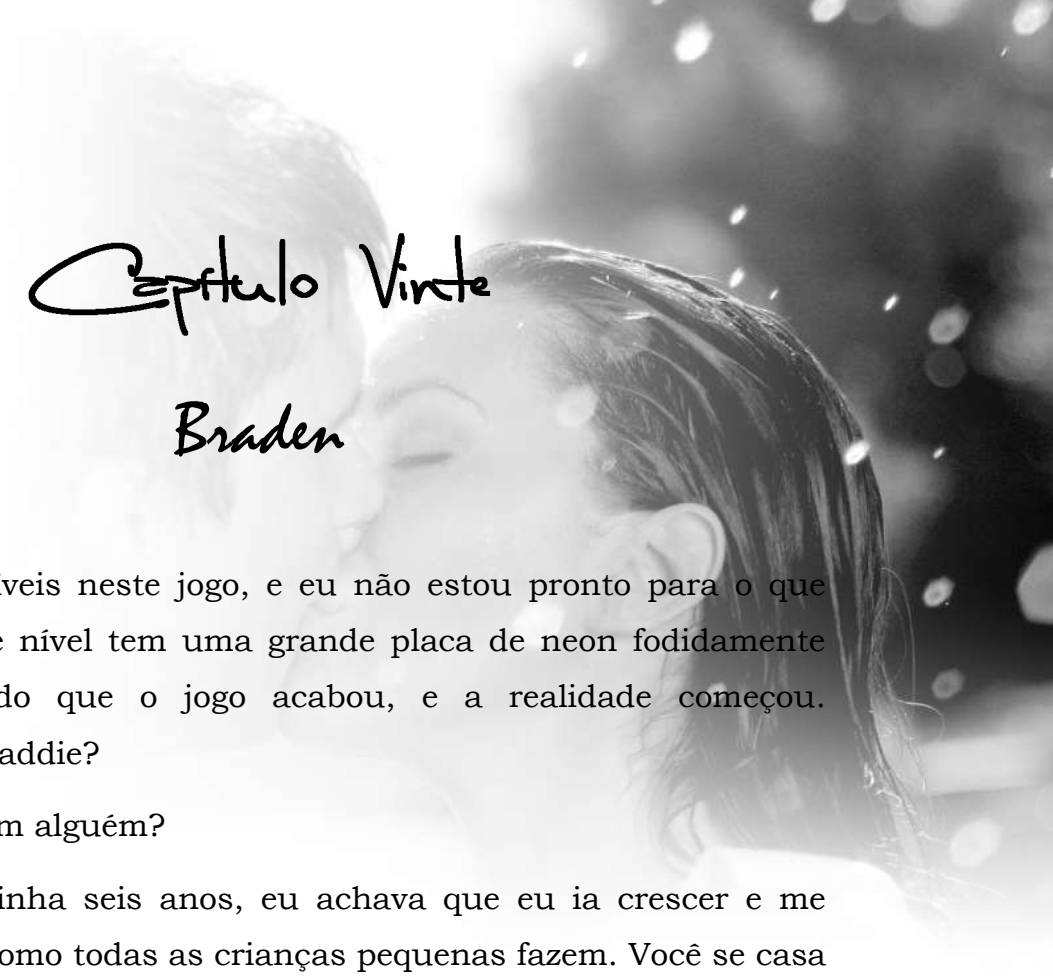
— Oh. Levante-se, então!

Nós dois rimos, e Braden destaca-se, oferecendo-me as mãos para me ajudar a levantar. Eu envolvo meus dedos em torno dele, e ele me

puxa para cima, surpreendendo-me com um beijo antes de me puxar junto depois dele pelo parque.

Eu engulo e deixo-o guiar-me. O jogo está atingindo rapidamente os níveis que não estou preparada.





Capítulo Vinte

Braden

Há muitos níveis neste jogo, e eu não estou pronto para o que está escalado. Esse nível tem uma grande placa de neon fodidamente piscando declarando que o jogo acabou, e a realidade começou. Realidade, com a Maddie?

Realidade, com alguém?

Quando eu tinha seis anos, eu achava que eu ia crescer e me casar com Meggy, como todas as crianças pequenas fazem. Você se casa com sua pessoa favorita, e aos seis é sua melhor amiga, certo? Sim. Que piada.

Agora, Meggy é a minha irmãzinha. Ela é a única pessoa que eu iria para o inferno. Eu levaria um tiro por ela, eu mataria por ela, e eu vou protegê-la até que ela não precise mais - e eu provavelmente vou fazê-lo mesmo assim.

Sábado marca duas semanas desde que o jogo começou, e a cada dia que passa eu conheço Maddie um pouco mais. Ela está cautelosa. Há um monte de segredos por trás desses olhos verdes bonitos, apesar de como eles são reveladores de suas emoções. Eu quero saber o que esses segredos são, porque, apesar de tudo, eu estou começando a me preocupar com ela porra.

Estou começando a me preocupar com a tristeza que aparece na parede que ela coloca-se sempre que o seu irmão é mencionado. Desde que falou sobre ele dois dias atrás, ela tem estado cada vez mais inquieta. Ela continua verificando seu telefone, o relógio, o celular, o relógio. É um ciclo repetido que está me deixando louco, porque eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo.

— Atualização? — Ryan enfia a cabeça na minha porta.

— Chegando lá. — Eu não olho para cima da TV, onde eu estou jogando - mas não focando - o Xbox.

— Quão perto de chegando lá? Duas semanas restando.

— Há pouco mais.

— O quê?

— Há pouco mais de duas semanas. — Eu tiro a cabeça de um zumbi. — Não se preocupe cara. Eu estou bem.

— Eu poderia dizer a partir do show que vocês colocaram no parque.

— Foda-se, — eu respondo, uma raia de proteção de repente acendendo no meu corpo. — Tem que ser feito você sabe disso.

— Tudo bem. Seja como for, Braden.

Minha porta bate fechada, e eu balanço minha cabeça. As palavras de Megan voltam para mim. *Decida se Maddie é algo com um pulso ou algo mais do que isso.*

Eu atiro vários zumbis em uma fileira. E. Que porra é que ela sabe mesmo?

Eu morro. Eu deixo cair o controle no chão e xingo, deitado na minha cama. Jogo estúpido. Desafio estúpido.

Eu ouço uma batida de leve na minha porta. — Entre. — Eu levanto minha cabeça do travesseiro, e Maddie empurra a porta aberta, com os braços cheios de livros. Eu salto para cima e tomo-os dela, deixando-a fechar a porta.

— Tarde. — Ela sorri e leva seus livros de volta.

— Boa tarde, Anjo. — Eu sorrio de volta para ela, inclinando-me para um beijo rápido. — Eu não sabia que você estava trazendo a biblioteca com você. Se eu soubesse, eu teria te encontrado lá em vez disso.

— Oh, ha ha ha. Engraçado. — Ela deixa cair os livros sobre minha mesa. — Eu ainda tenho que fazer o trabalho de Inglês.

— Qual?

— Sobre os temas de amor em Much Ado.

— Você não fez isso ainda? — Eu levanto uma sobrancelha divertida.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Eu tenho estado um pouco distraída ultimamente. Você sabe tudo sobre isso, Braden.

Eu sorrio e ando até ela, passando os braços ao redor da cintura de trás. Eu empurro meu rosto em seu cabelo, ainda sorrindo. — A culpa é minha?

— Eu diria que é uma grande possibilidade, — murmura em resposta. — Então, agora eu tenho que escrevê-lo.

— Sério? — Eu movo minha mão em seu estômago, seu quadril, e deixe-o descansar na parte superior da coxa. — Você está aqui, no meu quarto, e você quer fazer trabalhos escolares?

— Braden! — Ela dá um tapa na minha mão. — Sim. É possível, você sabe, para estar em um quarto com uma garota e não ter relações sexuais com ela.

— Mas não é possível com você. — Eu respiro em seu ouvido e escovo meus lábios ao longo de seu lóbulo, colocando beijos suaves em seu pescoço. Ela treme.

— Braden, — ela avisa.

— Tudo bem. — Eu suspiro. — Eu só vou sentar aqui e ver você, então.

— Você realmente vai fazer isso? — Ela gira em meus braços e olha para mim.

Eu deixo cair a minha cabeça e capturo seus lábios, colocando sua bunda e segurando-a para mim. Eu chupo o lábio inferior,

colocando minha mão em seu cabelo. Ela agarra a minha cintura, e eu mergulho de volta um pouco, aprofundando o beijo. Suas mãos deslizam nas minhas costas, os dedos se espalhando.

Meu pau endurece, e eu ando para trás, puxando-a para a minha cama. Ela cai para trás sem qualquer resistência. Uma de suas mãos encontra a barra da minha camisa e escorrega sob ela, a palma da mão quente contra a minha pele nua. A vontade de rasgar a roupa dela é demais, demais.

Eu puxo meus lábios de sua boca e beijando ao longo de sua mandíbula, acariciando sua coxa, ao mesmo tempo. Ela inclina a cabeça para trás, e eu beijo o pescoço dela, minha língua sacudindo para fora no ponto sensível, onde o pescoço encontra o ombro. Ela geme, e eu continuo a explorar a parte superior de seu corpo com a minha boca, beijando ao longo do topo de seus seios.

Minha língua trilha no interior do copo do sutiã, sua pele quente e macia.

— Braden, — ela sussurra com uma voz ofegante.

— Maddie, — eu murmuro contra sua pele, a respiração difícil. Seu peito está subindo e descendo em um ritmo constante, com o coração batendo.

Eu deslizo minha mão dentro de sua saia, meus dedos deslizando para encontrar sua calcinha. Ela veste uma tanga. Foda-se.

Seus engates de respiração e com o polegar a deslizar sobre o material suave de sua calcinha, eu puxo os meus lábios de sua pele e encontro seus olhos.

— Anjo? — Eu digo baixinho.

Seus olhos estão cheios de calor, e ela agarra meu cabelo mais apertado, movendo os quadris em mim. Seus movimentos respondem a minha pergunta, e eu largo minha boca para o queixo, pressionando beijinhos para ela.

Eu passo a minha mão sob o tecido e meu dedo desliza dentro dela, deslizando através da umidade facilmente. Seus músculos se contraem com a invasão, e seus dedos cavam minhas costas. Meu polegar sobe, encontrando seu clitóris, e eu esfrego-o em círculos lentos e suaves. Outro dedo dentro dela e seus quadris resistem.

Ela geme de novo e eu cubro sua boca com a minha, engolindo-a. Sua língua percorre meu lábio superior e eu sigo-o com o meu. Eu varro o interior de sua boca, acariciando a língua de uma forma semelhante a como os meus dedos estão acariciando-a abaixo.

Sua respiração pega. Seus músculos se contraem.

Eu esfrego mais, me movo mais rápido, beijo mais profundo. Ela grita o meu nome antes que ela relaxe os músculos moles e sua respiração rápida. Eu termino o beijo e removo minha mão, afastando-me com pesar.

Seus olhos se abrem lentamente, o brilho neles um contraste com o tom vermelho corado de suas bochechas. Seu cabelo está espalhado pelos meus lençóis brancos, com os lábios entreabertos.

E ela é fodidamente bonita.

— O que... Foi isso? — Ela respira para fora.

— Isso, Anjo, foi um orgasmo, — eu respondo, sorrindo para ela.

— Eu sei disso. — Se pudesse, ela me bateria agora. — Mas de onde ele veio?

— Posso te contar um segredo? — Eu corro o meu nariz ao longo de sua bochecha, e ela concorda. — Eu queria fazer isso desde que eu te vi.

Outra verdade.

Ela ri silenciosamente e vira o rosto, beijando-me suavemente. — Oh. Você está feliz agora?

— Muito, — murmuro contra seus lábios. — E você?

— Hum, — ela murmura de volta. — Eu acho que sim.

— Bom. — Eu beijo-a mais uma vez e tiro um pouco de cabelo de sua testa. — Agora você pode fazer o seu trabalho de Inglês.

Ela ri - em voz alta desta vez - e sorri. — Dê-me um minuto.

Maddie fecha os olhos, e eu rolo para o lado dela, puxando o corpo dela no meu, enquanto ela se recupera de seu orgasmo.

Eu sei mais três coisas.

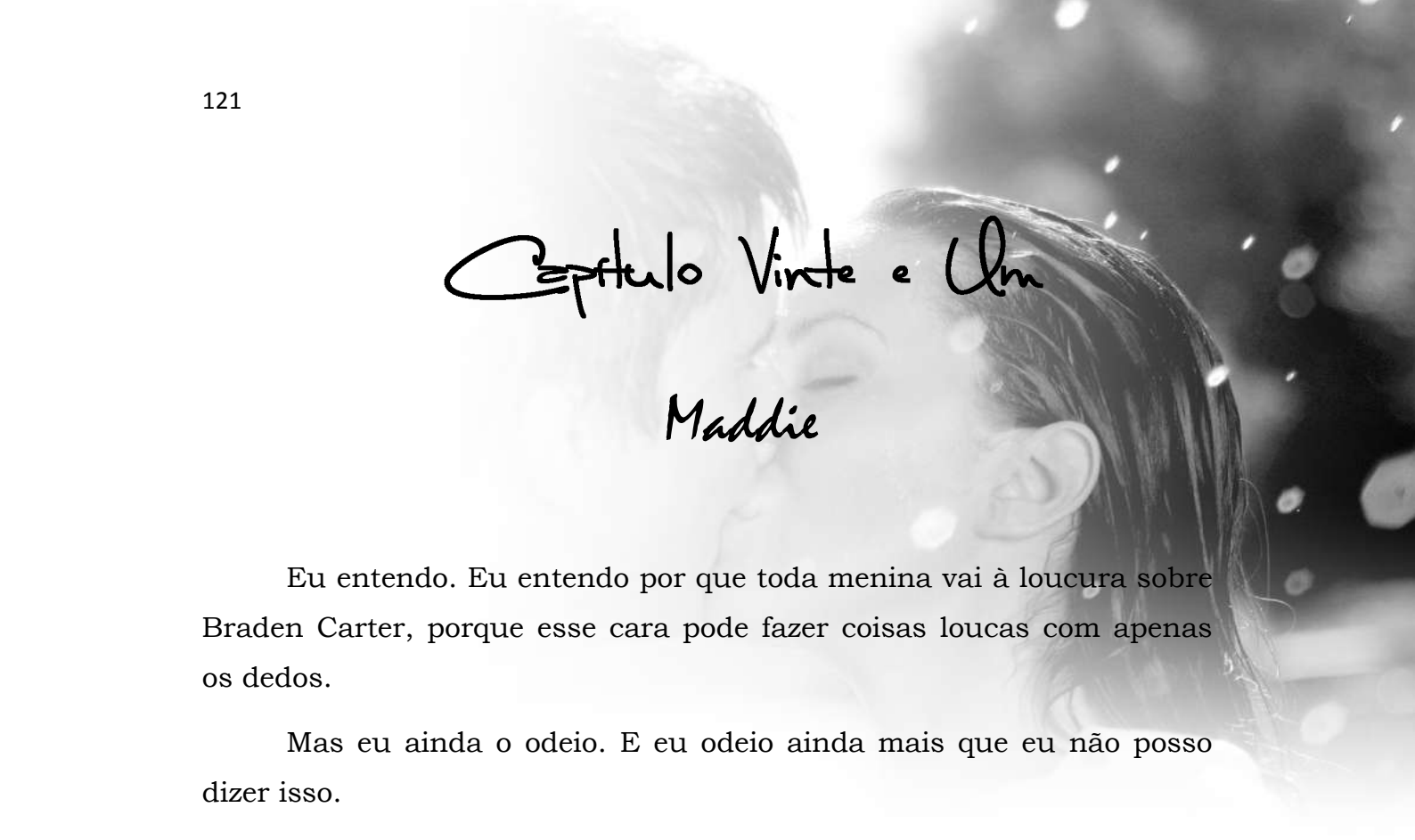
Maddie Stevens é fodidamente bonita após um orgasmo.

Eu sei que eu gostaria de colocar esse olhar em seu rosto muitas, muitas mais vezes.

E por último, o cheiro de maçã do seu cabelo me deixa louco.

De verdade.





Capítulo Vinte e Um

Maddie

Eu entendo. Eu entendo por que toda menina vai à loucura sobre Braden Carter, porque esse cara pode fazer coisas loucas com apenas os dedos.

Mas eu ainda o odeio. E eu odeio ainda mais que eu não posso dizer isso.

— Umm. — Eu escondo meu rosto.

— Você fez isso já!? — Lila grita, pulando para cima.

— Oh meu deus, não! — Eu aceno as mãos. — Não, não, não!

— Mas você fez alguma coisa, não é? — Kay pergunta de olhos arregalados com humor. — Eu posso dizer.

— S-sim. — Murmuro.

Megan lambe os lábios, sorri, e abre sua caneta. — Então, diz.

— Eu não estou dizendo isso! — Meu rosto queima.

— Oh! — Kay ri. — Impagável! Ela está envergonhada ao longo de um jogo! Oh meu deus. Fica melhor, pessoal.

— Vá embora, — murmuro. — Eu só... Não vou dar detalhes sórdidos.

— Vamos lá, — Megan sorri. — Basta dizer isso. Todos nós já fizemos tudo isso.

— Vocês, — Lila repreende e se volta para mim. — Maddie, você teve relações sexuais com Braden?

— Não.

— Você, você sabe, soprou seu apito?

Eu ronco. — Soprar seu apito?

— Será que você chupou o pirulito? — Kay está de bruços, apertando com risada silenciosa.

— Ew! Não! — Eu rio.

— Ok, então. — Lila encolhe os ombros. — Bem, ele mordeu o seu hambúrguer?

Eu caio para trás na minha cama, meu estômago tenso enquanto eu rio mais do que eu ri em anos. Tenho certeza que as lágrimas dos meus olhos estão ardendo.

— Morder... Meu... hambúrguer? — Eu tomo uma respiração profunda. — O que, na terra, é isso?

Kay tenta e não consegue colocar as palavras para fora, acenando com a mão com desdém antes de enterrar o rosto no travesseiro.

— É, lamber, hum, você sabe. — Megan balança a cabeça e ri. — Eu não posso. Eu não posso fazer isso.

— Oh! Oh, oh não. Nenhum hambúrguer mordido.

Megan balança a cabeça e me dá um polegar para cima.

— Ok, então teve o feijão esfregado? — Lila continua, com os ombros saltando.

— Eu não vou nem mesmo... — Eu balancei minha cabeça. — perguntar.

— É, uh. Como faço para colocar isso? — Lila inclina a cabeça para trás.

Kay olha para cima. — Ele jogou com a isca, enquanto ele foi pescar?

Megan cai no chão de tanto rir histericamente, todo o seu corpo tremia. — Eu... Oh.

Eu olho para Lila, e ela balança a cabeça, soltando-a para que ela não possa me ver.

— Hum, sim? — Eu suponho, tentando manter minhas risadas.

— Woohoo! — Kay grita e minhas bochechas flamejam.

— Eu não posso acreditar que eu apenas lhe disse isso. Eu realmente não posso acreditar nisso, — murmuro.

— Oh, o que eu escrevo por isso? — Megan limpa sob seus olhos.

— Escreve? Espere o quê? — Sento-me. — Você não pode escrever isso no plano!

— Eu tenho, — ela responde. — É assim que nós podemos manter o controle.

— Tão errado, Megs. — Lila balança a cabeça.

— Coloque pesca. — Bufa Kay. — Ninguém vai saber o que isso significa.

— Oh meu Deus. — Cubro meu rosto com as mãos. Ouço Megan destampar a tampa da caneta e o som estridente da caneta movendo-se contra o papel. — Oh, meu Deus.

— Pronto. — Ela se senta de volta. — Pesca na segunda semana. Definitivamente antes do previsto, minha pequena jogadora.

— Isso é uma coisa boa, certo?

Lila acena com entusiasmo. — Oh, sim. Esta foi apenas uma ideia aproximada. Se você pode fazê-lo antes do mês acabar, melhor ainda.

— Parece que você vai terminar até o fim da semana, — diz Kay maliciosamente.

— O que, dois dias? — Eu balancei minha cabeça. — Ele ainda não está apaixonado por mim. Não era esse o ponto?

— É verdade, — ela aquiesce.

— Ele está chegando lá, no entanto, — oferece Megan. — Eu posso ver isso em seus olhos.

— Você acha que ele está se apaixonando por mim depois de, doze dias? — Eu bufo. — Sim, está bem, Megs. Isso não é uma novela romântica inútil onde você começa a porcaria do amor instantâneo. Não há atração sobrenatural dos destinos mais exigentes que estar juntos como companheiros de alma para toda a eternidade enquanto lutando contra os bandidos. O amor leva tempo. É preciso trabalhar. Não é apenas algo que você atira-se porque se você fizer isso direito, você só tem de se apaixonar uma vez. Eu só pretendo me apaixonar uma vez, e quando eu fizer, eu não vou estar me apaixonando em duas semanas, e Braden provavelmente também não vai. Pessoas como Braden, não se apaixonam assim. Mas o ponto é, você não pode controlar o amor. Você não pode fazer isso acontecer. — Levanto-me e olho pela janela.

— Mas não é isso que você está fazendo agora? — Lila pergunta baixinho, os olhos castanhos suaves com foco em mim. — Tentar controlar o amor, para que isso aconteça?

— Não. Eu só estou tentando vencê-lo para a linha de chegada. É apenas um jogo. O amor é como uma pista - que você pode tomar algumas voltas erradas, mas você vai chegar lá no final. Para Braden, eu vou ser um caminho errado, e ele mal vai ser um pontinho no meu radar.

— Então, porque não estamos em um livro, isso significa que você não pode se apaixonar instantaneamente? — Megan levanta as sobrancelhas.

— Sim. Este não é um mundo de sonhos, é a realidade, e a realidade é um saco de bolas.

Ela bufa. — Mas se você estava apaixonada antes de saber isso? Tem sido cientificamente demonstrado que estamos automaticamente atraídos para pessoas que 'combinem' com os nossos feromônios.

— Nojento, — murmura Kay.

— Então, por que você não pode simplesmente se apaixonar tão fácil assim? — Megan continua não afetada. — E se o amor é instantâneo, mas nossos cérebros humanos ainda não são avançados o suficiente para saber? O que acontece se cada uma de nós tem uma alma gêmea? O que, então?

— Então, o mundo seria um lugar melhor, — eu respondo tranquilamente. — Porque ninguém iria se machucar. Isso é um ideal, Megs. O mundo real não é o ideal. Existem regras que você tem que jogar - regras não escritas, concedida - mas elas ainda estão lá. Quebre-as e você volta um nível. Siga-as e a vida é perfeita. Com este plano, eu só estou pulando algumas regras. Eu estou indo para vencer o jogo.

— Eu gostaria de acreditar que tem alguém lá fora que é perfeito para nós, — Lila diz calmamente. — Eu gostaria de pensar que o caminho natural da vida, governa até mesmo isso.

— Eu não faria isso, — Kay resmunga. — Foda-se de ter alguém no controle da minha vida e do amor.

— Isso é porque você não acredita no amor, Kay. — Megan olha para ela incisivamente.

Kay retorna seu olhar. — Nem você.

Megan lhe dá um pequeno sorriso, um sorriso suave que de alguma forma consegue iluminar toda a sua face. — Oh, eu acredito no amor, Kay. Acredito que cada um de nós tem alguém por aí que vai nos amar, não importa o quê. Eu gostaria de acreditar nisso. Caso contrário, qual seria o ponto? O amor é lindo, é livre de julgamento e nunca condena. Ele ilumina, ele abraça, e faz mesmo o dia mais difícil valer a pena viver completamente. Quem não gostaria de acreditar nisso?

— Você tem lido muitos romances, Megs.



— Então o quê? Nós todos temos que tirar a nossa esperança de algum lugar e, se ficar perdido entre as páginas de um livro profundo é o que me dá esperança, então eu vou continuar a perder-me, o tempo todo esperando que um dia vá ter um verdadeiro amor que eu possa me perder dentro porque isso vai acontecer, para cada um de nós. Um dia a gente vai ficar tão perdida no amor que não vamos ser capazes de encontrar o nosso caminho de volta.

Meus olhos deslizam para cima, e eu posso ver o topo da casa da fraternidade em toda a rua. Terceiro andar, segunda janela da direita. Braden.

— Como você sabe, então? — Eu olho para trás para Megan.

Ela me dá o mesmo sorriso que ela deu a Kay. — Oh, eu não sei. Mas eu espero, e no final do dia, sem amor, a esperança é tudo o que temos, não é?



Capítulo Vinte e Dois

Braden

Eu esfrego seu cabelo entre meus dedos, observando-a atentamente. Ela agita sob o meu intenso exame minucioso, e tudo que posso pensar é a forma como ela mexia debaixo de mim quando ela veio.

Ela suspira e se contorce, se afastando de mim. Um sorriso lento irrompe em meus lábios e eu enrolo a mesma mecha de cabelo em volta do meu dedo. Ela passa a mão pelo cabelo. Eu solto o cabelo dela, imediatamente pego-a de volta quando ela abaixa sua mão de volta para a mesa. Isso é divertido.

— Sr. Carter, você está se concentrando? — Mr. Jessop me pergunta.

— Sim, senhor.

— Na minha aula, ou na Senhorita Stevens aqui?

— Isso seria a última opção, senhor. — Eu viro a cabeça e sorrio. — Mas pelo menos estou concentrado, certo?

— Sim. — Ele esconde seu sorriso. — Por mais encantadora que a Senhorita Stevens seja, você acha que você poderia se concentrar em minha lição para os últimos dez minutos de aula em vez disso?

Maddie olha para mim e sorri. Eu pisco para ela.

— Eu vou tentar senhor, mas eu não estou prometendo nada.

Mr. Jessop balança a cabeça e volta para a lousa.

Eu deixo cair o cabelo de Maddie, deixando meu braço descansar nas costas da sua cadeira. Ela olha para mim, e eu levanto as sobrancelhas inocentemente.

— O quê? — Eu murmurei.

Ela balança a cabeça, os lábios curvados para cima, e morde a caneta. Seus lábios macios em torno da tampa da caneta, e ela a gira em sua boca, seus lábios franzidos. Fodidamente provocante.

Eu passo a minha mão em seu ombro e começo a traçar leves círculos em sua pele nua, provocando um arrepio nela. Bingo.

Eu olho pra frente, fingindo me concentrar na lição, mas, na realidade, estou focando a forma dos lábios de Maddie estão em torno daquela caneta. Eu tenho ciúmes da caneta. Realmente ciúmes fodidos.

Eu mudo no meu lugar um pouco. Esta menina está me transformando em uma ereção andante, e é tudo porque meu pau não está acostumado a esperar por aquilo que ele quer. Eu não estou acostumado a esperar por aquilo que eu quero. A aula já acabou? Não? Foda-se.

Maddie me olha com o canto do olho, o verde mais brilhante de sua diversão na situação. Seus olhos perfuraram os meus enquanto eu viro minha cabeça ligeiramente. Meu dedo trilha até seu pescoço, seu couro cabeludo, e de volta para baixo. Ela treme de novo, mais forte desta vez.

— Pare com isso, — ela sussurra para mim calmamente.

— Por quê? — Eu sussurro de volta. — Eu pensei que você gostava disso.

— Braden, estamos na sala de aula!

— E então? — Eu sorrio para ela. — Talvez eu esteja tendo uma fantasia sobre levá-la na minha mesa, e esta classe não está ajudando esse pensamento.

Sua boca se abre, e a caneta cai. O sangue sobe nas bochechas, corando-as.

— Oh meu Deus, — ela murmura.

— O quê? — Eu rio silenciosamente.

— Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso.

— Por quê? É verdade. Eu estou imaginando fazer sexo com você na minha mesa.

O sino toca, e ela reúne todas as suas coisas para cima, balançando a cabeça com o rosto ainda corado. Enfio minhas coisas na minha mochila e me junto a ela em volta da frente da mesa. Eu deslizo meu braço em volta de sua cintura e seu quadril enquanto deixamos a sala de aula.

— Eu não entendo, — diz ela, enquanto nós fazemos o nosso caminho para fora.

— O que você não entende Anjo?

— Como você conseguiu pensar nisso, no meio do estudo de Moby... Sabe o quê? Não se preocupe.

Eu rio em voz alta. — Sim, eu tinha certeza que eu ouvi a palavra 'pau' em algum momento no início da aula, e você acabou de confirmar isso.

— Mas como é que você começa a partir de uma baleia para... Sim.

— Maddie, se alguém diz 'gatinho' Eu penso instantaneamente em sexo. O mesmo com Moby Dick, de baleia ou de outra forma.

— Digamos que se você entrar em um restaurante, se alguém pedir algo a ver com salsichas? Isso faria você pensar em sexo?

— Sim, provavelmente.

Ela ri e senta-se na base de uma árvore. O sol está brilhando fora no cabelo dela, fazendo com que os tons de cobre fiquem ainda mais

brilhantes. Eu afundo até o chão, ao lado para ela e cavo a minha mão na minha mochila.

— O que são-! Oh — Ela exclama, vendo o muffin de mirtilo que eu peguei. — Quando foi que você conseguiu isso?

— Eu passei lá antes da aula. Pensei em surpreendê-la. — Eu sorrio para o rosto dela realmente encantado. Eu estou realmente feliz que ela está feliz - que eu consegui fazê-la feliz. Sim, eu estou começando a me preocupar com esta menina e como ela se sente. Merda.

— Oh! — Ela toca meu rosto. — Obrigado. Isso foi atencioso.

Eu coloco minha mão em cima da dela e viro suavemente meu rosto para ela, pressionando um beijo no pulso em seu punho. Ela leva o muffin de mim e começa a comê-lo em seu caminho normal. Eu descobri que não é apenas uma coisa de muffin. Ela realmente corta a maioria de sua comida em pedaços, enquanto ela come.

— Por que você faz isso?

— Faço o quê? — Ela coloca um pouco mais do bolinho na boca.

— Come em pedacinhos. Você faz isso com todo o seu alimento.

— Oh. — Sua voz é tão baixa que eu mal a ouço. — Eu não comia muito depois que mamãe morreu, e o que eu comia, eu picava isso. Eu acho que ele se tornou uma espécie de hábito. Eu nunca percebi.

'Meu pé está tão longe na minha boca'[4] que provavelmente está prestes a sair minha bunda.

— Sinto muito, Anjo, eu não sabia. — Eu coloquei meu braço em volta dela, e ela deita a cabeça no meu ombro.

— Por que você faria? —, Ela pergunta em voz baixa. — Na verdade, você é a primeira pessoa que notou isso. Bem, a primeira pessoa que já mencionou, de qualquer maneira.

[4] No original, 'foot is so far in my mouth': quando acidentalmente diz algo ofensivo ou estúpido; tendência a escorregar em uma conversa e comer suas próprias palavras.

Eu realmente a observei tanto nas últimas duas semanas que eu estou pegando em seus hábitos? Sim, eu tenho.

Foda-se.

O jogo, Braden. O jogo.

— Vem ficar comigo esta noite?

Ela inclina a cabeça para trás, os olhos tristes encontrando os meus. — Por quê?

Eu beijo-a. — Porque eu quero que você fique.

— Eu vou estar na casa de qualquer maneira. Para a festa.

— Foda-se a festa. — Eu balanço minha cabeça. — Não vá. Vamos pegar um filme e um pouco de besteiras. Nós vamos passar a noite lá em cima no meu quarto, então amanhã vamos sair e tomar café da manhã.

Ela pisca um par de vezes. — Sério?

— Sério. — Eu sorrio. — Você parece surpresa.

— Eu estou um pouco. — Ela sorri timidamente. — Ok.

— Você vai ficar?

Ela acena com a cabeça uma vez e move o rosto em meu pescoço. — Eu vou ficar.

— Bom. — Eu descanso meu rosto em cima dela, e eu estou mais feliz do que eu deveria estar.

— Ela vai ficar aqui? —, os olhos de Ryan pulam fora de sua cabeça.

— Você é surdo? Isso é o que eu disse, não é?

— Você está ignorando a festa para uma porra de festa do pijama? — Aston levanta as sobrancelhas e senta-se para trás, rindo. — Inferno fodido. Você quer em entrar em suas calças, muito.

— E daí se eu quiser? Essa é a razão para tudo isso, não é?

— Isso é, — Ryan concorda, tentando pegar o controle do Xbox de Aston.

— Então não pareça tão fodidamente surpreso.

— Isso vai acabar amanhã, então, Braden?

— As possibilidades são, não, — eu respondo. — Eu não vou forçá-la a nada.

— Desde quando você se importa? — Aston olha para mim.

— Desde que Maddie não é como as meninas que eu costumo transar, tudo bem? — Eu largo o meu controle no chão.

— Não me diga que você está começando a se apaixonar por ela.

— Foda-se, Aston. — Eu balanço a minha cabeça. — Você sabe tão bem quanto eu que tenho que ter cuidado com Maddie. Foder muito com ela e Meggy vai chutar a minha bunda.

— Você pode lidar com Megan. — Aston sorri. — Nunca pensei que veria o dia que Braden Carter seria controlado por uma menina.

Eu me inclino em torno de Ryan e o soco no braço. — Foda-se, Aston! Não seja um idiota.

— Eu só estava dizendo, homem.

— Bem, não, — Ryan interrompe. — Eu já estou em um relacionamento, e é perfeitamente normal ficar com a sua garota, sem sexo, Aston. É difícil para a mente de playboy compreender, mas isso pode ser feito. Se é assim que Braden quer jogar, então é assim que ele vai jogar.

— Ele está ficando tão apanhado em ser o namorado perfeito, que ele está esquecendo o sexo.

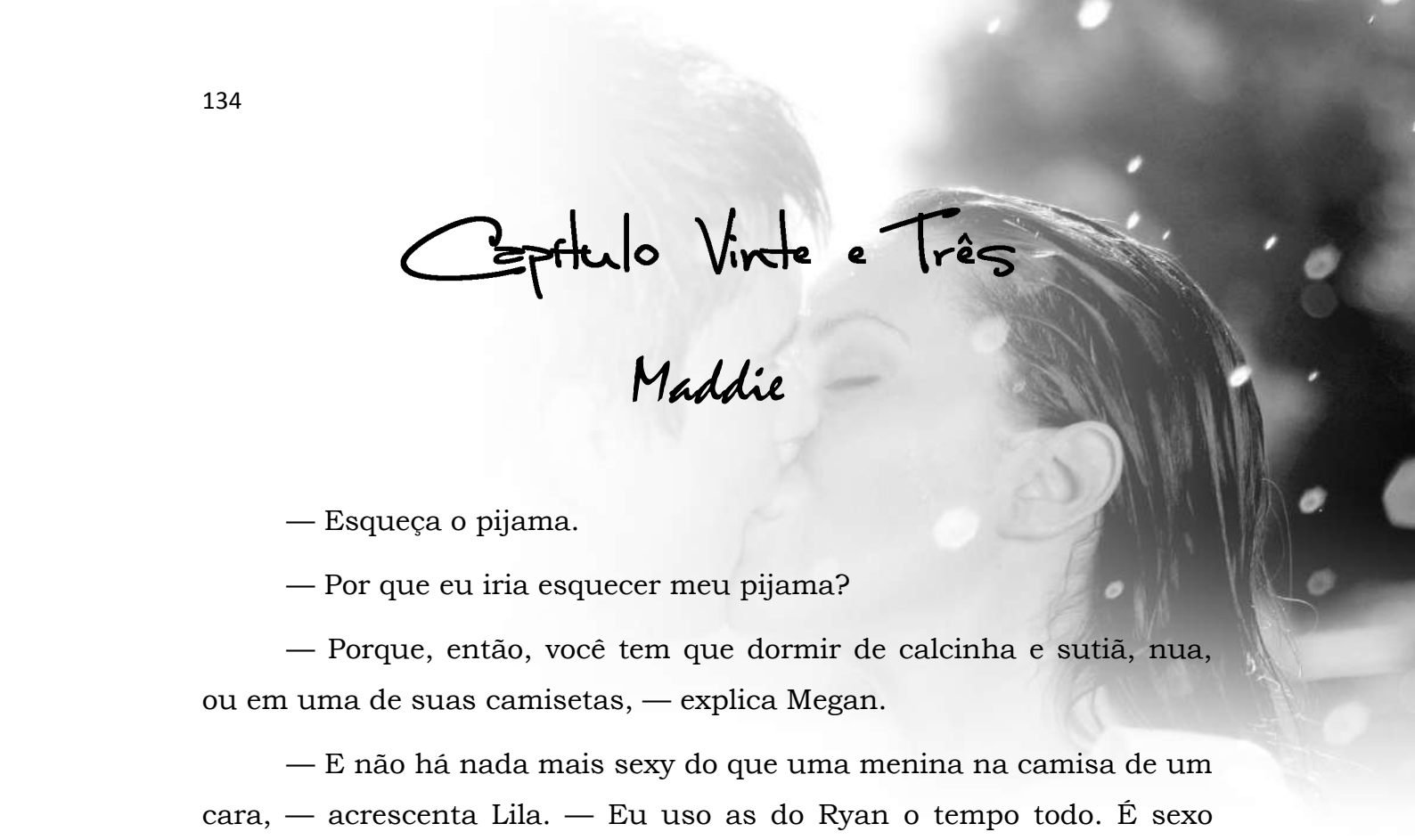
Eu ronco. — Você já a viu, certo? Se você acha que eu esqueço sobre sexo em torno de Maddie, então você é mais estúpido do que parece.

— Ah, então você não está se apaixonando por ela, então? — Ele sorri, divertido.

— Não há uma fodida chance, homem. — Eu sorrio de volta. — A única coisa em minha mente em torno dela é quando eu vou foder ela, onde eu vou foder ela, e quantas vezes eu vou fodê-la.

Eu espero.





Capítulo Vinte e Três

Maddie

— Esqueça o pijama.

— Por que eu iria esquecer meu pijama?

— Porque, então, você tem que dormir de calcinha e sutiã, nua, ou em uma de suas camisetas, — explica Megan.

— E não há nada mais sexy do que uma menina na camisa de um cara, — acrescenta Lila. — Eu uso as do Ryan o tempo todo. É sexo garantido.

— Eu não estou na fase sexo ainda, Lila.

— Então? É quase a terceira semana, certo? — Ela olha para o cartaz na parede, traçando o dedo ao longo das etapas. — Então isso significa que a sedução sexual pode começar.

Eu despejo meu saco na minha cama e sento-me em frente de Kay. — Faça minha mala, então.

— Sim! — Megan sai de cima do meu travesseiro e ataca minha cômoda, puxando gavetas abertas. — Oooh! Isto! — Ela se vira, segurando uma calcinha de seda preta que eu comprei meses atrás, mas nunca usei. Ela puxa fora os rótulos e Lila esvazia minha bolsa. A calcinha entra, junto com a minha maquiagem, escova de cabelo e roupas para amanhã.

Lila fecha o zíper. — Feito.

— Sério? Roupa íntima, roupa e produtos de toalete mínimos? É isso aí!? — Eu grito.

— Sim! — Megan se vira para mim, com as mãos nos quadris. — Sedução não é conforto, Maddie! Você precisa provocá-lo, de modo que quando se trata de você dar o seu rabo quente para ele, ele não vai resistir.

— Ele não iria resistir de qualquer maneira, — eu digo secamente, a memória de nós em seu quarto piscando atrás dos meus olhos. Não, ele não iria resistir.

— Sim, mas como você disse, ele não está no apaixonado. Ainda. — Megan sorri maliciosamente.

— Seja como for, — eu xingo e pego o saco. — Podemos ir agora?

— Sim! — Lila pega sua bolsa, e nós três saímos do meu quarto. — Ei, Kay está indo hoje à noite?

— Ela está... — Eu paro. — Espere, eu nem sei onde ela está.

— Se nós não sabemos isso provavelmente significa que nós não queremos, — Megan resume.

— E essa é a coisa mais verdadeira que eu ouvi durante todo o dia. — Lila dá risadinhas. — Você acha que ela está com Darla?

Eu balanço minha cabeça. — Desde quando Kay volta para o segundo?

Lila encolhe os ombros, e deixamos o campus principal, atravessando a estrada para a casa de fraternidade. Algumas pessoas estão em torno do gramado de fora, e Lila empurra direto as meninas amontoadas na varanda para dentro. Megan pega a minha mão e me puxa para passar. Ignoro os vários olhares sujos que elas me dão.

Eu não estou surpresa que a maioria das pessoas lá embaixo são meninas. Eu também não estou surpresa que uma está tentando o seu melhor para esfregar-se contra Braden. Estou surpresa com a forma como ele está se afastando dela.

Uau.

Ele olha para cima e chama minha atenção. Eu me inclino contra o corrimão da escada e levanto uma sobrancelha. Seu rosto rompe-se num sorriso, e ele empurra em torno da menina afastando-a dele, muito para decepção dela, e caminha em direção a mim. Ele está comendo a sala por cima enquanto ele se move, e eu encontro-me engolindo com o olhar em seus olhos.

Ele para em frente a mim, deslizando a mão no meu pescoço e no meu cabelo. Seus lábios encontram os meus, lentamente, suavemente, e eu estou momentaneamente surpresa com o carinho lá. Eu coloco a mão em sua cintura e me aproximo dele, esfregando suas costas levemente com os dedos.

— Ei, anjo, — ele sussurra contra a minha boca.

— Ei, Braden, — eu sussurro de volta. — Sentiu tanto a minha falta assim?

Seus olhos azuis brilham para mim. — Talvez eu senti.

Eu sorri para ele.

— Hey, Braden, você estará aqui em baixo esta noite? — Uma voz baixa ronrona atrás de nós. Sério? Ainda assim?

— Não. — Ele se vira, ainda me segurando. — Eu vou passar a noite com a minha namorada.

— Talvez em outro momento, então?

— Ou não. — Eu sorrio docemente para a menina de cabelos escuros e enrolo para o lado de Braden. Ele ri baixinho.

— Vamos lá, tigre, vamos lá em cima, — diz ele em meu ouvido.

— Isso é um convite? — Eu flerto.

Ele sorri contra mim. — Talvez mais tarde.

Eu rio baixinho, e ele me leva até as escadas. Seu quarto ainda está tão limpo como sempre, e eu estou realmente surpresa. Eu pensei que todos os caras tinham quartos bagunçados.

Eu coloco minha bolsa no chão no final da sua cama e deito-me sobre ela, rolando para o meu lado. — O quê?

— Sinta-se confortável. — Ele sorri.

— Oh, eu estou. — Eu sorrio para ele sapeca.

Ele balança a cabeça e vem para mim, inclinando-se sobre mim. — Essa calça jeans não parece muito confortável. Talvez você deva removê-la. Para o máximo conforto, é claro.

— E há quanto tempo você está esperando para usar essa fala? — Pergunto de brincadeira.

— Na verdade, eu apenas acabei de pensá-la então.

— Oh, ele é bonito e inteligente. Que partido.

— Bonito né? — Ele levanta a sobrancelha e se inclina para perto de mim. — Conte-me mais.

— O seu ego faminto por correia transportadora do sexo feminino não está mais funcionando pelo quarto?

— Não. Longe disso. — Ele toca a ponta do seu nariz ao meu. — Meu ego está muito contente que você ainda está aqui, na verdade.

Eu fecho meus olhos e sorrio, ignorando a centelha de prazer que dispara na espinha ao ouvir suas palavras. Eu inclino minha cabeça e escovo meus lábios em seu baixinho, e ele acaricia meu rosto com o polegar.

É difícil acreditar que o Sr. Pego, fodo e largo pode ser tão suave.

— Vou colocar o filme, — ele diz. — Ou nunca iremos assistir.

— Tudo bem, — eu amuo, lembrando-me do jogo. Eu sinto que tenho múltiplas personalidades. A vida dupla – a Maddie do Brooklyn e a Maddie da Califórnia. No entanto, a Maddie da Califórnia tem mais duas, talvez três Maddies diferentes entre ela. A Maddie amiga, a Maddie jogadora e depois... Talvez a Maddie do Braden.

Eu gostaria de saber qual Maddie eu realmente era.

— Que filme vamos ver?

Braden enruga o nariz. — Uh, boa pergunta.

Eu rio, e ele puxa uma caixa debaixo de sua cama. — As possibilidades são, a maioria destes pertencem a Megan, então poderia qualquer coisa estar aqui.

Eu desloco-me na cama, virando de lado, e eu penduro minha cabeça para o lado da cama. Braden bate meu cabelo de distância.

— Hey! — Eu protesto.

— Ele faz cócegas. — Ele sorri, abrindo a caixa. Ele está certo. É completo, e, pelo menos, três quartos dos filmes visíveis pertencem a Megan.

— Uau. — Eu olho na caixa. — O que estamos assistindo?

Ele encolhe os ombros. — Eu não sei.

— Você me disse para vir aqui para assistir a um filme. — Eu meio sorrio para ele. — Você tinha alguma coisa em mente, então?

— Uh, não? —, Diz ele timidamente. — Foi um impulso, coisa de momento, Anjo.

Eu suspiro e começar a cavar através da caixa. — Caras. Se você quer algo bem feito, faça você mesma, — murmuro.

— Isto conta para orgasmos também?

— O quê? — Eu paro, pisco e olho para ele.

— A coisa de fazê-lo sozinha. — Ele sorri, e eu rio, escondendo meu rosto.

— Não, eles são uma exceção a essa regra.

— Ah, bom. — Ele beija o lado da minha boca. — Porque eu odiaria nunca dar-lhe outro.

Meu rosto aquece e mais uma vez eu me pergunto sobre a sua capacidade de me fazer corar.

— Eu gosto quando você cora. — Ele aperta seu rosto contra o meu.

— Por quê? — Eu sorrio. — Oh, espere, deixe-me adivinhar. Ele lembra um orgasmo?

— Leitora de mentes. — Ele escova seus lábios ao longo da minha bochecha, seu hálito quente em meu ouvido. — Isso me lembra de quando eu fiz você vir. É exatamente por isso que eu gosto.

Sua mão se move para a minha outra bochecha, e eu inclino meu rosto no seu. Ele move o seu rosto, e sua boca encontra a minha, levando-a em um beijo que tira o meu fôlego. Meu braço se estende, minha mão repousa sobre o lado do pescoço, e os meus lábios acariciam o seu.

Eu belisco seu lábio inferior e ele se move para ficar de pé, me ajudando a rolar na cama. Seus braços me colhem e reposicionam-me no centro da cama, com o corpo em cima de mim, pressionando-me. Duro.

Ele sonda minha boca com a língua, e eu me encontro retornando o seu beijo com o mesmo fervor. Minha mão livre desliza para suas costas e sob sua camisa enquanto ele varre a sua língua pela minha boca, arrancando um gemido silencioso de mim. Seus músculos das costas flexionam sob meus dedos quando ele muda um pouco, e os meus dedos cavam em sua pele.

Uma de suas mãos está no meu cabelo, enroscado nos cachos, e a outra está a explorar o meu corpo. Ele desliza para baixo a curva da minha cintura até o meu quadril, minha coxa para baixo e para cima novamente. Seu polegar pincela na parte inferior do meu seio, e até mesmo completamente vestida, eu sinto como se fosse pele na pele.

Sua boca percorre toda minha mandíbula e no meu pescoço, salpicando beijos quentes em toda a minha pele - e, de repente, de repente não é o suficiente.

Eu quero tudo. Não por causa do desafio, ou porque é o que as meninas querem.

Eu o quero, porque eu o quero.

E eu não sei o que fazer sobre isso.

— Eu poderia beijá-la o dia todo, — Braden sussurra.

Eu sorrio incapaz de formar nenhuma palavra, e segurando-o perto de mim.

Eu estou girando em minha própria mente. Querer está bem. Querer é uma coisa natural, certo? Como Megan disse - feromônios ou algo assim. É da natureza humana estar atraída por alguém, principalmente alguém como Braden. Tudo bem que o meu corpo e minha mente não estão na mesma página. Sim. Perfeitamente bem, porque querer não é amar.

— Vamos assistir a esse filme? — Braden pergunta.

— Sim, — eu respondo. — Qualquer um.

Ele balança a cabeça e beija minha testa, ficando fora da cama, e de mim. Apesar da temperatura ainda estar acima de sessenta graus, eu de repente estou com frio.

Braden coloca um disco no leitor de DVD e tira sua camiseta, dando-me a oportunidade de admirar o seu peito. Não que eu não tenha antes, mas ele definitivamente se sente muito mais apropriado para fazê-lo como sua "namorada". Ele é tudo de músculo liso e elegante. Ele não é excessivamente construído, mas ele é magro e definido de uma forma que faria a maioria das meninas chorar. Ele provavelmente fez a maioria das meninas chorar.

E eu estou de volta no jogo, apenas com esse pensamento. Operação Jogar o Jogador. Tudo sobre ele grita jogador, e cada grito me lembra por que eu não posso querer ele. Por que eu não deveria querê-lo. Cada grito me lembra de Pearce e Abbi.

Eu baixo meus olhos enquanto ele me dá a minha mala. — Você pode se trocar aqui, ou no banheiro do outro lado do corredor.

— Umm, eu acho que eu esqueci meu pijama. — Eu olho para ele e sorrio.

— Oh. — Ele se vira, abre uma gaveta e tira uma camisa. — Aqui. — Ele sorri, e eu pego isso dele, passando por ele.

No banheiro, eu retiro e coloco minha calcinha preta que Megan insistiu para eu vestir. Eu puxo a camisa de Braden sobre a minha cabeça, sentindo as cócegas da bainha no topo das minhas coxas. Uma corrida rápida da minha escova no meu cabelo e volto para o corredor – diretamente em Kyle.

Bem, isso é estranho. Eu realmente não tenho falado com ele desde a semana passada, quando Braden acabou prendendo-o na parede.

— Uh, oi, Kyle. — Eu digo baixinho.

— Maddie, — ele responde, com os olhos presos as minhas pernas.

Eu limpo minha garganta, e ele olha para cima. — Como você está?

— Tudo bem. Você?

— Sim, eu estou bem. — Eu olho para trás em direção a porta fechada de Braden.

— Então vocês realmente estão, então? Com ele?

— Kyle.

— Sinto muito. — Ele tem as mãos para cima. — Só... Tenha cuidado, sim, Mads? Eu não quero vê-la sofrer. Você é boa demais para isso.

Eu toco seu braço. — Eu não vou, Kyle, não se preocupe.

A porta de Braden se abre, e ele olha para nós por um segundo antes dele registrar que Kyle eu estamos nos falando. — Conversando com a minha garota de novo Kyle?

— Não sonharia com isso, Braden, — ele responde seus olhos nos meus. — Ela é toda sua.

Eu olho para baixo e passo em volta dele para Braden.

— Boa coisa, também. Eu odiaria te bater contra a parede novamente.

Eu zombo, balançando a cabeça e empurrando para passar por ele para o seu quarto. O que há com os homens e sua necessidade de serem Neandertais absolutos?

Eu jogo a minha mala no chão, e ele fecha a porta. — O que foi aquilo?

— Você está me perguntando isso? — Eu levanto as sobrancelhas e olho para ele. — O que foi aquilo, Braden? Eu não posso nem falar com Kyle agora?

— Claro que você pode, mas me desculpe por ficar um pouco chateado quando você está falando com ele vestindo a minha camisa.

— Não é esse o ponto? Vestindo sua camisa. É óbvio a quem eu "pertenço", como você disse de forma tão eloquente na semana passada, por isso não há necessidade de virar o homem das cavernas com qualquer um que fale comigo.

— Como é que eu fui homem das cavernas? Porque eu não entendo.

— Eu odiaria te bater contra a parede novamente, — eu imito sua voz. — Você adoraria fixá-lo contra a parede mais uma vez por falar comigo.

— E daí se eu o faria? Você é minha garota. — Ele caminha em minha direção e eu inclino a cabeça para trás para olhar para ele.

— Eu não sou sua propriedade, Braden, e eu não vou ser tratada como uma!

— Você é minha, Maddie. — Suas mãos envolvem meu queixo, e eu bato-as fora.

— Não me trate como se eu fosse sua posse, Braden, porque essa raia possessiva não vai cair bem comigo. — Eu me viro, e ele agarra minha cintura, me puxando para trás contra ele. Seus braços envolvem em torno de minha cintura, segurando-me firmemente a ele.

— Eu não sou possessivo sobre você, Maddie, — diz ele em meu ouvido. — Eu sou protetor, e há uma diferença. Eu nunca iria tentar controlá-la ou dizer-lhe o que você pode e não pode fazer, mas eu sei que cada indivíduo nesta fraternidade quer estar no meu lugar agora - especialmente Kyle. E você sabe por quê? É porque você é bonita para caralho. — Minha respiração pega na minha garganta. — Eles querem você, mas eu tenho você, e não há uma chance que eu vou arriscar um deles levar você de mim, tudo bem? Então, sim, Anjo, sim, você é minha porra!

Capítulo Vinte e Quatro

Braden

— Você acha que eu sou bonita? — Ela sussurra suavemente. Claro, isso deveria ser o que ela ouve.

— Sim. — Eu viro seu rosto para o meu. — Eu acho. Você é linda, Maddie. Por dentro e por fora.

E eu estou sendo completamente honesto porra. Ela não é quente, ou certa, ou comível. Ela é linda, ela é sexy e ela é doce.

Ela fecha os olhos e, quando ela abre, eles estão brilhando com lágrimas. Oh merda.

— Eu disse algo errado?

Ela balança a cabeça e gira em meus braços, deslizando os braços em volta da minha cintura. Colocando sua bochecha contra meu peito e eu sinto-a tomar uma respiração profunda. Eu a seguro contra mim firmemente.

— Não, — ela sussurra. — Não, você não disse.

— Então por que você está chorando?

Seus ombros tremem, e ela olha para mim, com um sorriso no rosto, mesmo que seus olhos estão cheios de lágrimas. — Porque você me fez feliz.

— Bom, — eu sussurro e beijo os cantos dos olhos, beijando as lágrimas. — Eu gosto de fazer você feliz, Maddie. — E eu gosto. Por alguma razão, eu gosto.

Eu a puxo para a minha cama e subo, puxando as cobertas para trás e batendo no espaço ao meu lado. Ela desliza para dentro,

levantando minha camiseta. Eu pego um vislumbre de calcinha de seda preta. Santo...

Fazendo o meu melhor para ignorar os pensamentos inadequados correndo pela minha mente, eu envolvo meus braços em torno dela e puxando-a para perto de mim, abraçando a ela. Ela abraça o meu braço, e eu respiro o aroma de maçã acentuado dos seus cabelos, as extremidades fazendo cócegas no meu nariz.

Ela foi moldada para o meu corpo como se fosse feita para caber lá, e isso é fodidamente irritante. Eu não tenho certeza de que alguém pudesse caber contra mim do jeito que ela está agora.

Eu sigo o meu dedo ao longo de seu braço e depois de um tempo sua respiração se equilibra. Eu desloco-me para ver seu rosto. Ela está dormindo - seus olhos estão fechados, e seus cílios grossos se espalharam por todo o rosto. Seus lábios são franzidos em um ligeiro beicinho, e eu adoraria beijá-los agora. Não vou acordá-la.

Eu deito ao lado dela e puxo-a mais apertado para mim, deixando meus olhos se fecharem.

Eu sou acordado por um cotovelo na minha bochecha.

— Que porra é essa? — Murmuro e sento-me, me lembrando de Maddie ao meu lado. — Maddie?

Abro os olhos, e ela está sacudindo a cabeça, ainda dormindo. A TV lança uma luz sobre ela, e eu posso ver seus lábios se movendo, resmungando em seu sono. O que ela está dizendo?

— Maddie? Anjo? — Eu empurro cabelo longe de seu rosto e ela sacode acordada, respirando freneticamente. Lágrimas que eu não percebi estão escorrendo pelo rosto. — Maddie?

— Apenas um sonho, — ela sussurra para si mesma. — Apenas um sonho.

— Anjo, você está bem?

Seus olhos se concentram em mim pela primeira vez. Ela acena com a cabeça. — Apenas me abrace. Por favor, Bray.

— Você sabe que eu vou. — Eu puxo-a para mim, de frente para mim neste momento - e eu percebo que ela me chamou de Bray.

— Obrigada, — ela sussurra, deslizando as pernas entre as minhas e me segurando com força. As lágrimas ainda estão caindo de seus olhos. Eu posso senti-las enquanto eles escorrem de seus olhos no meu ombro e no meu travesseiro. Eu não tenho nenhuma ideia do que fazer. Eu não tenho ideia por que ela está chorando. Estou perdido.

Eu faço barulhos suaves no ouvido dela e aliso o cabelo dela até que ela está calma novamente.

Há mais camadas nessa garota que eu nunca vou entender - mas eu estou começando a querer entender.

Maddie pega um pedaço de seu muffin e come.

— Como é que você fica tão magra? — Eu pergunto, divertido.

— O que você quer dizer? — Ela inclina a cabeça para o lado.

— Eu tenho certeza que eu tenho visto você comer um desses bolinhos todos os dias durante duas semanas.

— Apenas duas semanas? Eu tenho certeza que eu tenho comido um desses bolos todos os dias, por pelo menos, oito meses. — Ela dá de ombros casualmente.

— E você está assim? — Meus olhos percorrem o corpo dela descaradamente.

— Metabolismo rápido.

— Não que isso seria um problema se você não tivesse um. Tenho certeza de que eu poderia pensar em uma maneira de queimar as calorias extras. — Eu pisco para ela, e ela sorri.

— Eu tenho certeza que você poderia pensar em várias maneiras, — ela responde. — Infelizmente, eu também posso nenhuma das quais, provavelmente, de acordo com as suas. Elas são todos exercícios.

— Eu nunca disse que as minhas não eram exercício.

— O sexo não conta como exercício. — Ela olha para mim intencionalmente. — Em qualquer posição.

— Ele queima calorias, — afirmo. — Isso conta como exercício.

Ela suspira e balança a cabeça, mas eu posso dizer que ela está tentando não rir. O quê? Eu faço um maldito bom ponto.

— Não é uma forma reconhecida de exercício, Braden.

— Você me chamou de Bray na noite passada. Eu gostei. — Eu tiro o cabelo de seu rosto com os dedos.

— Eu chamei? Quando?

— Você, um... Você teve um pesadelo, e eu te acordei. Então.

— Ah. — Ela coloca o muffin para baixo. — Sinto muito.

— Hey. — Eu faço-a olhar para mim. — Não se desculpe. Você os tem com frequência?

Seus olhos movem-se do meu rosto, olhando para a água cristalina na frente de nós. — Às vezes. Menos do que eu costumava ter.

— Por que você os tem? Quero dizer, sobre o que você sonha?

O silêncio é revelador. Eu sei o que ela vai dizer antes mesmo que ela diz.

— O dia em que minha mãe morreu.

— Maddie, não temos que falar sobre isso-

— Falar ajuda, às vezes. Eu nunca tive ninguém para realmente conversar.

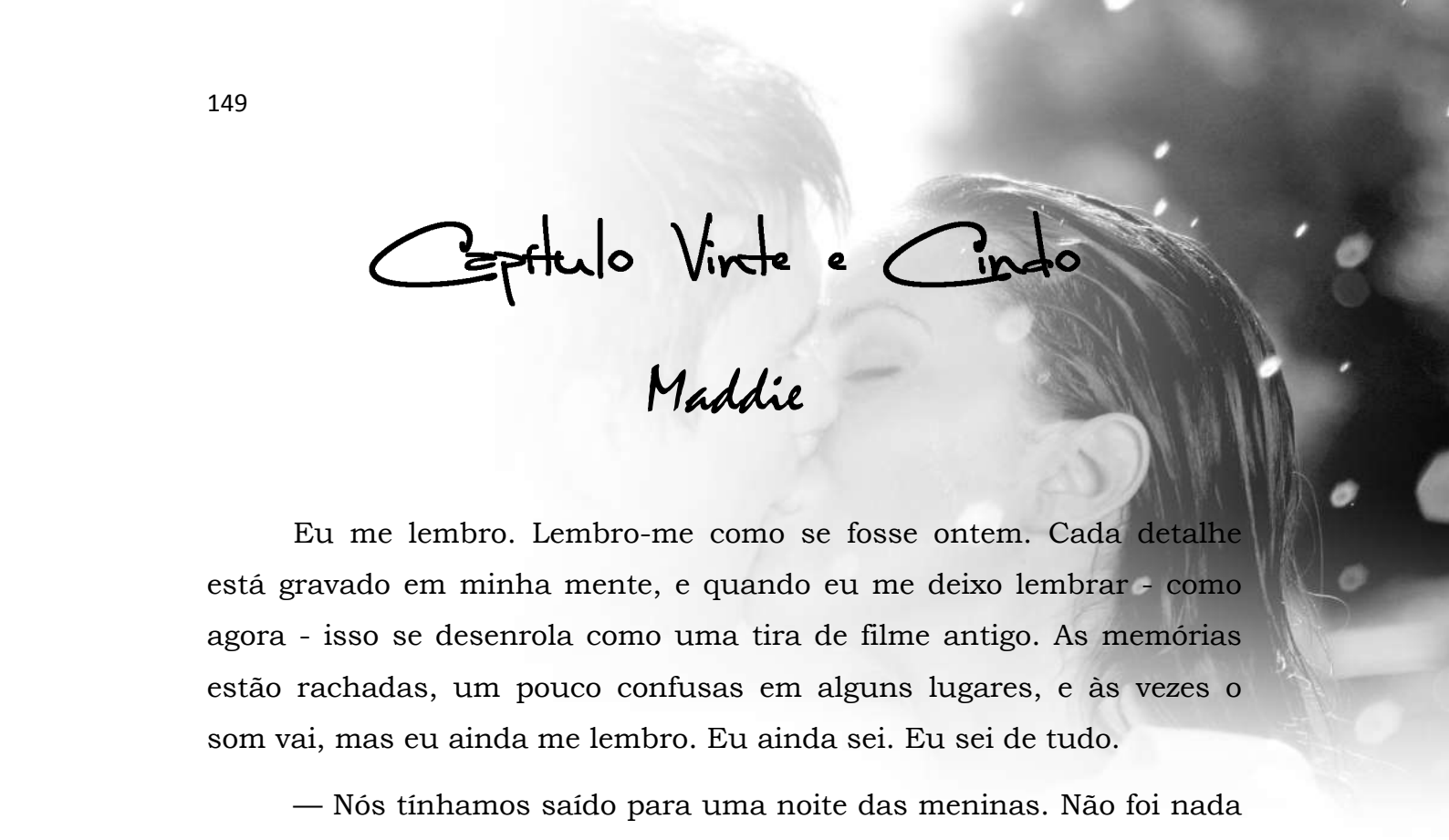
Eu levo a mão, deslizando os dedos com os dela. Eu esfrego o dorso da mão com o polegar. — Se você quiser falar sobre isso, então vamos conversar. — Eu quero que ela fale comigo sobre isso.

Ela respira fundo, e, no silêncio, eu me pergunto se ela vai falar. Mas ela faz.

— Eu tenho os pesadelos porque eu a vi morrer.

Merda.





Capítulo Vinte e Cinco

Maddie

Eu me lembro. Lembro-me como se fosse ontem. Cada detalhe está gravado em minha mente, e quando eu me deixo lembrar - como agora - isso se desenrola como uma tira de filme antigo. As memórias estão rachadas, um pouco confusas em alguns lugares, e às vezes o som vai, mas eu ainda me lembro. Eu ainda sei. Eu sei de tudo.

— Nós tínhamos saído para uma noite das meninas. Não foi nada de anormal. Uma ou duas vezes por mês, mãe insistia que tínhamos que ter algum tempo de menina, e fomos para o jantar e um filme, talvez algumas compras. Era o nosso tempo, onde nos encontramos em vida. Falávamos de meninos, música, roupas. Tudo.

— Parece que vocês eram próximas.

— Nós éramos. — Um pequeno sorriso agracia meus lábios. — Ela era minha melhor amiga.

— Conte-me sobre ela.

— Todo mundo diz que eu pareço com ela, mas eu não penso assim. Mamãe era linda. Claro, temos o mesmo cabelo e os mesmos olhos verdes, mas ela tinha essa bondade interior que irradiava fora dela. Ela estava sempre feliz e sorridente, sempre pronta para dar uma mão. Ela trabalhava em um centro de juventude local com jovens viciados que estavam drogados ou desabrigados. Às vezes, quando eu ia com ela para ser voluntária em um fim de semana, eu ouvia-os falando sobre o quão incrível ela era. Ela sempre iluminou meu dia. Todo mundo a amava.

— Mas naquela noite... -

Nós tínhamos ido ao cinema, uma vez que tinha sido a minha escolha para a noite especial de garotas.

— Vamos comer algodão doce, — Mamãe sugeriu, espiando um vendedor do outro lado da rua.

— Isso é bobagem, mamãe. São onze horas! Papai está esperando por nós.

— Oh, vamos lá, Maddie Moo. Não seja um desmancha-prazeres. — Ela estacionou o carro em frente ao vendedor. — Só vai levar dois minutos. Prometo.

Eu suspirei. — Ok, mas você está louca.

Ela abriu a porta, olhando para mim por cima do ombro, a sua luz, cheiro florido parecendo fortalecer em sua excitação. Ela sorriu, os olhos arregalados e travessos, assim como uma criança. Eu não podia deixar de sorrir de volta para ela - ela tinha o tipo de sorriso que era contagiante. Vi quando ela saiu do carro e vasculhou sua bolsa procurando algum dinheiro quando ela se aproximou do vendedor.

Estrondos ecoaram talvez um quarteirão de distância. Fogos de artifício!

Rolei minha janela para baixo e enfiei a cabeça para fora - então eu ouvi o grito. Alguém gritava mais e mais. Os estrondos foram ficando cada vez mais alto e os pneus guincharam-

— Maddie abaixe! — Mamãe gritou.

Comecei a tremer e me sentei de volta no carro, arrancando o cinto de segurança de mim. Eu deslizei meu lugar enquanto os estrondos ricocheteavam nos edifícios da cidade em torno de mim. Olhei para mamãe e depois...

Bang.

Ela começou a cair.

Eu gritei.

Um carro passou acelerando, os estrondos finalmente registraram em meu cérebro como tiros.

Eu rastejei ao longo dos assentos, alcançando a porta do lado do motorista. — Mãe! Mãe! Não, mãe! — Eu abri a porta e cai do carro, lutando para ficar de pé. Pólvora e fumaça encheram o meu nariz, o cheiro espesso envolvendo em torno de mim.

A multidão se reuniu, e eu empurrei o meu caminho, empurrando corpos e pessoas de distância, gritando o nome dela, a necessidade de vê-la, porque ela tinha que ficar bem, ela tinha que ficar. Mamãe não podia me deixar, porque ela sempre foi feita para estar lá, sempre.

Sempresempresempre.

Braden me alcança e tira as minhas mãos dos meus ouvidos, me trazendo de volta para o aqui e agora.

Ainda posso ouvir o toque dos tiros em meus ouvidos. Eu ainda posso ouvir os gritos que se afogaram na vida noturna da cidade. Eu ainda posso sentir a adrenalina que bombeava através de meu corpo, o medo quando reconhecimento apareceu. Ele ainda é tão real.

— Isso é onde fica confuso. Lembro-me de ouvir as sirenes, e eu me lembro de ter sido segurada. Lembro-me de me soltar e alcançar a mamãe balançando para fazê-la acordar. Ela não acordou. Ela não podia. Ela tinha levado um tiro direto em sua coxa. No tempo que levou para que eu saísse do carro e chegasse a ela, ela sangrou. Sozinha, em uma calçada fria no Brooklyn. Ela tinha ido embora, e eu nunca fiz nada para salvá-la. Eu nunca deveria ter a deixado sair do carro para ela comprar um algodão doce estúpido.

Dedos limparam abaixo dos meus olhos as lágrimas silenciosas caindo lá. Braden se move e se agacha na minha frente, pegando meu rosto. Eu olho em seus olhos, olhos azuis, cheios de tristeza e simpatia.

— Você é tão forte, Anjo, — diz ele em voz baixa. — Muitas pessoas não teriam passado por isso e ainda estariam aqui hoje, seguindo da maneira que você faz. Você é incrível, você sabe disso,

certo? Aposto que se ela pudesse vê-la agora, ela estaria tão, tão orgulhosa de você.

Concordo com a cabeça em silêncio. Ele beija minha testa e se ajoelha, puxando-me em seus braços. A suave brisa do mar provoca o meu cabelo enquanto eu abraço ele, precisando do conforto e da segurança que ele pode me proporcionar.

Eu nunca disse a ninguém a história toda. Mesmo quando meu pai me obrigou a falar com um conselheiro, eu nunca falei sobre isso. Ela era minha. A última lembrança dela era minha.

Mas não mais. Eu compartilhei, no lugar em que ela nasceu e cresceu.

Eu a trouxe para casa.

Os caras estão todos amontoados no meio do quintal, todos sem camisa e olhando por cima de nós animadamente. Kay balança a cabeça e vira-a.

— Malditos animais, — ela murmura. — Desfilando seminus como se fossem os reis da fraternidade.

Eu rio em minha mão em silêncio.

— Não comece a rir de mim, Mads. Você e Carter são como o rei e a rainha do lugar, e Lila e Ryan são como o príncipe e a princesa. Ou isso deveria ser princesa e princesa?

— Hey! — Lila atira uma batata nela. — Ele é um menino bonito, mas ele é meu garoto bonito, Baker.

— Entendi Princesa. — Kay pisca e Lila sorri para ela.

Há algo de relaxante em ter uma segura, estreita amizade com as pessoas que podem fazer você rir. O bate-papo na praia com Braden

ainda está pesando em minha mente, mas estar aqui, com essas meninas, faz tudo parecer melhor.

Braden olha por cima do ombro para mim e sorri diabolicamente. Eu não posso deixar de sorrir de volta, e borboletas surgem no meu estômago. Ugh.

— O amor está no ar, doo doo doo doo doo doo! — Kay canta, acenando com a garrafa de refrigerante ao redor.

— Desapareça. — Eu jogo um pedaço de doce para ela, e ela pega ele, empurrando-o na boca.

— Obrigado, menina. — Ela pisca.

— Eu gosto de vê-lo feliz, — diz Megan, observando a linha de meninos começar a jogar. — Eu não o vi assim em um longo tempo. E quase vai ser uma vergonha terminá-lo em duas semanas, talvez até mesmo alguns dias. — Ela olha para mim.

— Você conhece as regras do jogo, Megan, — eu respondo, pegando um pouco de grama. — Quatro semanas. É tudo o que é permitido.

Ela me olha com o canto dos olhos, um brilho de sabedoria que é apenas feito para mim. — Se Braden permitir que você vá.

Tradução: se você puder terminar com ele.

Às vezes, é realmente irritante como observadora, ela pode ser.

— Ele vai, — eu digo com mais confiança do que eu sinto, meus olhos observando-o enquanto ele corre e brinca com seus irmãos da fraternidade. — Ele não vai ficar por aí, Megs.

— Tudo bem, — ela aquiesce. Relutantemente. Ugh - Estou tão farta de ouvir sobre isso.

Eu viro minha atenção de volta para o quintal e vejo como eles jogam a bola para lá e para cá. Braden pega e faz uma corrida para a zona final - que é marcada por duas camisetas. O suor escorre de sua parte superior do corpo tonificado e músculos das costas ondulam

enquanto ele corre. É o suficiente para me fazer querer prender minhas pernas juntas, porque ele é quente. Especialmente quando ele está suado e sem camisa.

Ele mergulha, marcando um touchdown. Os caras em sua equipe o parabenizam, e ele pisca, me apontando para ele. Eu inclino minha cabeça para o lado questionando. Ele corre para mim, olhando muito parecido com perfeição para o meu gosto, e se abaixa para pegar minhas mãos. Ele me puxa para cima a partir do solo, quebra o braço em volta da minha cintura, e inclina-me de volta.

Ele me beija rígido, seus lábios uma chama ardente no meu. Eu agarro seu cabelo e seguro, um dos meus pés sai do chão. Ele desliza sua língua entre meus lábios rapidamente, e eu conheço todos os seus movimentos.

Lentamente, ele se afasta. Eu sorrio, e ele olha para mim com os olhos aquecidos.

— Agora eu me sinto como se eu tivesse celebrado. — Ele ri, me corrigindo.

— Você só queria se mostrar. — Eu paro meu dedo no peito. Seus dedos cavam a minha volta um pouco.

— Quando eu tenho uma menina bonita como você para mostrar, quem pode me culpar? — Ele sorri e coloca a boca em meu ouvido. — E pare o seu dedo onde ele está, ou nós vamos e continuamos a nossa celebração no lado de dentro da casa.

Eu engulo. Agora, isso soa um bocado bom.

Eu puxo o cós da sua cueca. — Você tem um jogo para jogar, — eu o lembro. E a mim. — Vá e jogue-o.

Ele sorri novamente e me beija mais uma vez. Para sorte, eu acho. Não que ele precise de alguma. Eu caio de volta para o chão enquanto ele corre para trás e tomo o meu doce de volta de Kay.

— Ei, eu não acho que eu já tenha visto um verdadeiro beijo estalado de levantar o pé[5]! — Megan sorri.

— Um pé o quê? — Kay levanta as sobrancelhas.

— Beijo estalado de levantar o pé, — repete a Megan. — De o Diário de uma Princesa? Com Anne Hathaway?

— Eu pareço com alguém que veja a porra do Diário da Princesa, Meg?

— Eu nunca sei com você.

— Eu vou ter certeza de colocá-lo na minha lista de Natal. Eu tenho certeza que é fascinante.

Megan se inclina e lhe dá um soco no braço. — Não há necessidade de sarcasmo, Kayleigh.

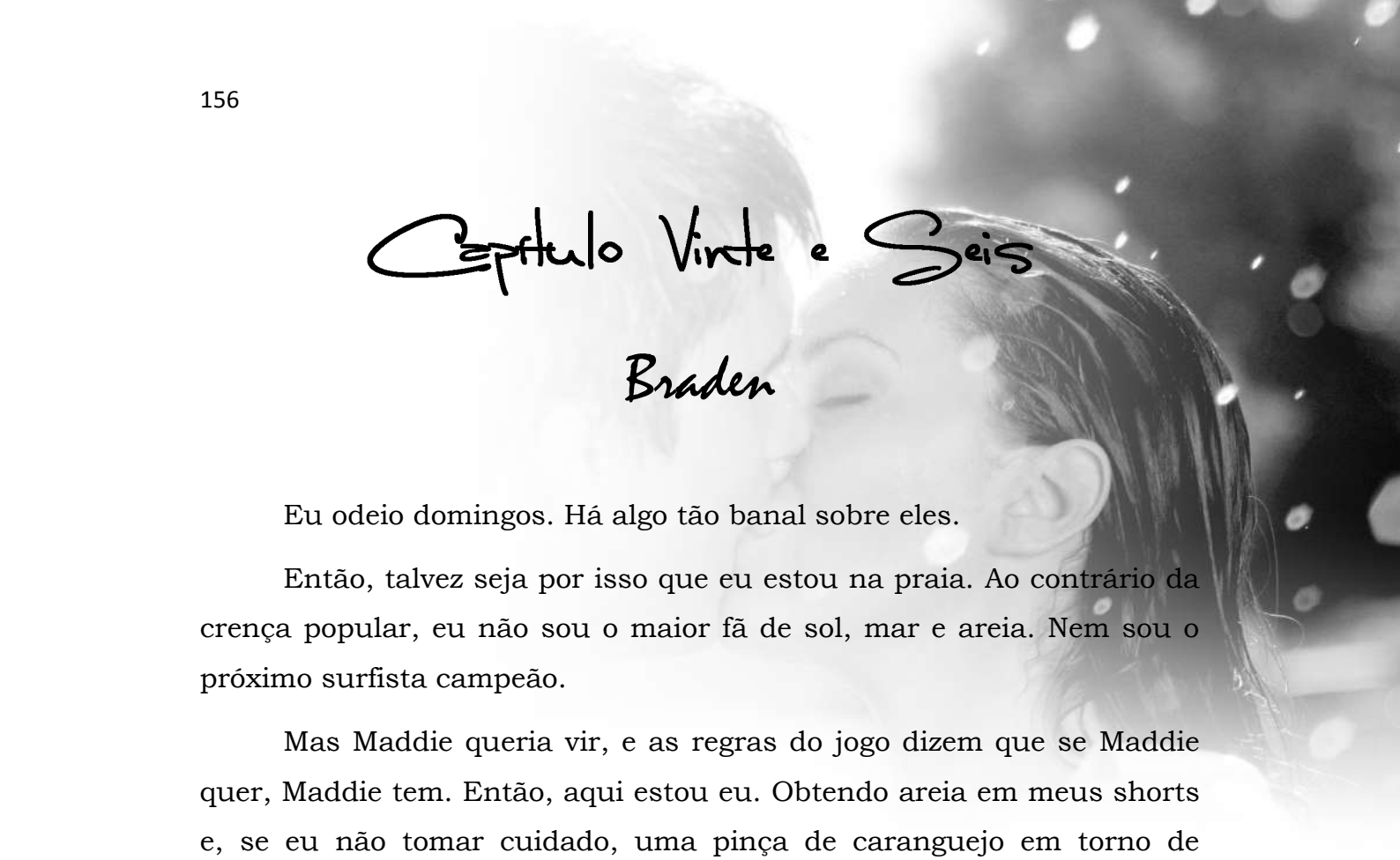
— Com você, Megan, há sempre a necessidade de sarcasmo.

— Cale a boca.

Eu balanço a minha cabeça, sorrindo, e lanço um pedaço de doce para as duas. Lila ri e me copia. Megan grita, Kay grita. Antes de percebemos, estamos no meio de uma luta de comida, e eu estou deitada de costas na grama, segurando o meu estômago enquanto eu rio.

Eu suspiro e limpo as lágrimas dos meus olhos. Eu não me lembro da última vez que eu ri tanto.

[5] No original Foot Popping Kiss: quando um cara segura uma menina pela cintura, enquanto as mãos estão em torno de seu pescoço e eles se beijam, em seguida, então ela se sente bem por dentro e seu pé levanta!



Capítulo Vinte e Seis

Braden

Eu odeio domingos. Há algo tão banal sobre eles.

Então, talvez seja por isso que eu estou na praia. Ao contrário da crença popular, eu não sou o maior fã de sol, mar e areia. Nem sou o próximo surfista campeão.

Mas Maddie queria vir, e as regras do jogo dizem que se Maddie quer, Maddie tem. Então, aqui estou eu. Obtendo areia em meus shorts e, se eu não tomar cuidado, uma pinça de caranguejo em torno de minhas bolas.

— Você não tinha que vir comigo. Eu sou capaz de tomar sol por mim, — diz Maddie, deitada de costas na areia.

Eu rolo para o meu lado e me apoio no meu braço. — E por que não viria? Eu gosto de passar o tempo com você. — Eu arrasto o dedo em seu estômago plano, e ela se contorce.

— Porque sim. — Ela encolhe os ombros.

— Por quê?

— Sim. Porque sim.

Eu me viro e escarrancho-a. Ela grita e puxa os óculos escuros fora, atirando-os para o lado. Ela olha para mim, e eu sorrio como um lobo.

— O quê?

— Por que você está sentado em mim?

— Eu tive vontade.

— Você teve vontade.

— Sim.

— Por quê?

— Porque sim.

— Por quê? — Ela levanta uma sobrancelha.

— Sim. Porque sim. — Eu pego suas mãos e passo meus dedos com os dela. Seus lábios torcem de um lado, e os seus olhos mostram a diversão que ela sente. Eu fico olhando para ela, apenas observando-a.

O castanho claro sobre a pele realça seu cabelo ruivo, fazendo seus olhos verdes se destacarem ainda mais. Seus lábios estão macios e brilhantes, me implorando para beijá-los.

Eu faço.

Eu deixo cair a minha cabeça e escovo meus lábios nos dela. Seus dedos se apertam em torno dos meus, e seus lábios franzem, suavemente massageando meu lábio inferior. Puxo para trás, abrindo os olhos e vendo enquanto os dela abrem lentamente.

— Por que você fez isso? —, Ela pergunta em voz baixa.

— Porque eu posso.

— Tudo bem. — Ela sorri. — Mas você pode sair de mim agora. Você está no meu sol.

Eu sorrio e rolo para fora dela, me jogando ao seu lado novamente. Ela coloca os óculos de volta sobre seus olhos. Meus olhos inclinam para baixo de seu corpo, cada curva disponível para o meu prazer. E menino, é uma porra de um prazer.

— Pare de me despir com os olhos.

— Odeio dizer, Anjo. — Eu corro minha mão no seu lado. — Mas não há muito a despir. Não que eu esteja reclamando. — Meus dedos suavemente sondam a pele nua suave sob sua parte superior do seu biquíni.

— Braden, — ela avisa.

— O quê? — Eu movo minha mão sobre suas costelas.

— Braden!

— O quê?

— Há outras pessoas ao redor, — ela sussurra.

— E então? — Eu beijo sua bochecha, perto de seu ouvido. — Eu tenho permissão para tocar a minha namorada.

— Mmm. — Vou tomar isso como um acordo.

Eu encontro os seus lábios novamente e corro a minha língua ao longo de seu lábio inferior. Ela guincha e abre a boca em surpresa. Aproveito a oportunidade, varrendo minha língua em sua boca. Suas palmas para baixo em meu pescoço enquanto me beija de volta, sua língua rodando de uma maneira que faz com que todo o sangue do meu corpo corra em linha reta até o meu pau.

Eu mudo um pouco, colocando meus dedos em seu cabelo e correndo-os até as extremidades.

— Acho que você precisa de um banho de água fria, — ela murmura contra meus lábios, correndo as unhas pelos meus braços. Todos os meus cabelos em pé naquele inocente, mas maldito movimento sexy.

— Há um mar ali. Quer se juntar a mim?

— Eu não tenho certeza se é uma jogada inteligente ou estúpida, mas eu vou de qualquer maneira.

Eu me movo e levanto, segurando minhas mãos para ela. Ela tira os óculos, desliza as mãos na minha e salta para cima, sorrindo para mim. Eu levanto uma sobrancelha e ela foge para a praia, rindo de si mesma.

Eu balanço minha cabeça e corro atrás dela. Estou perto o suficiente para ouvir seu alto grito agudo quando ela corre para a água. Ela se vira imediatamente e corre em direção a mim. Eu rio e agarro-a pela cintura, levantando-a, e corro para a água.

— Braden, não! Está frio!

— Esse é o ponto!

Ela chuta e se agarra ao meu pescoço. Eu percorro a água até que estamos com ela na altura da cintura e a solto, deixando-a deslizar pelo meu corpo. Grande erro.

Eu limpo minha garganta e ela olha para mim através de seus cílios. Ela sorri e me empurra. Eu perco o equilíbrio e caio de costas na água. Eu me recupero, cuspindo, e concentro o meu olhar sobre ela. Ela está tão dentro pra isso agora.

— Eu sinto muito! Não, não! — Ela segura suas mãos para o alto.

— Não, agora já era. — Eu balanço minha cabeça e sigo em direção a ela.

— Não! — Ela grita quando eu a ataco.

Caímos na água, suas pernas chutando em uma débil tentativa de fugir. Ela empurra-se sobre meus ombros e quando eu volto à superfície, eu pego a sua bunda e seguro-a contra mim.

— Você-

Meus lábios nos dela silenciando-a. Suas mãos encontram meu cabelo e ela segura com força, segurando-o entre os dedos. Uma das minhas mãos vem para descansar em sua cintura, e seus pés entrelaçam em volta da minha cintura, segurando-a no lugar e apertado contra mim.

Meu pau entra em atrito com ela, fazendo-a gemer e imprensar em mim com mais força. Meus dedos cavam em sua bunda e costas enquanto ela sobe um pouco, empurrando a cabeça para trás. Ela me beija mais duro, tomando o controle.

Ela para e sussurra: — As pessoas estão nos observando, não estão?

Eu olho para a praia e dois meninos, com cerca de seis anos, estão olhando para nós com suas bocas abertas. — Sim.

Ela cora e lentamente vira a cabeça para eles.

— Eca! — Eles gritam e correm pela praia.

Eu rio, e Maddie enterra o rosto no meu ombro. Ela desvincula as pernas e desliza para baixo, as mãos alisando a pele molhada do meu peito. Eu descanso minha bochecha em sua cabeça, ainda rindo, e ela me cutuca.

— Não é engraçado. Eles provavelmente pensam que só assistiram a um show pornô ao vivo. — Ela move a cabeça e olha para mim.

— Anjo, eles eram crianças. Para eles, você é uma garota e isso significa que você tem piolhos.

Ela estreita os olhos brilhando em diversão. — Eu tenho? Piolhos?

— Eu não tenho certeza, — encolho os ombros. — Eu ainda não decidi.

— Bem, se eu tenho... — Ela sorri inocentemente. — Você deve considerar-se infectado.

Ela sopra um 'peido' no meu peito e desliza dos meus braços, rindo enquanto ela tenta correr de volta para a praia. Eu não posso evitar isso - uma enorme risada irrompe de mim, e eu esfrego meu rosto, balançando a cabeça. Ela vira seu corpo, olhando para mim e cobrindo a boca com a mão. Ela abaixa seu cabelo molhado vindo para descansar sobre os ombros e brilhando acobreado ao sol.

Há uma leveza na forma como ela brinca comigo, o jeito que ela pode me fazer rir com tanta facilidade. É uma leveza que normalmente não está nela, e eu meio que gosto disso.



Capítulo Vinte e Sete

Maddie

Eu sorrio distraidamente para mim enquanto eu faço o meu caminho para fora da classe. Eu abraço meus livros em meu peito, e meu cabelo cai para o lado, escondendo um lado do meu rosto. Desde que eu passei à tarde na praia com Braden ontem, eu me senti melhor do que eu tenho há muito tempo. Eu gostaria de acreditar que era a mistura de sol, mar e areia, mas eu estaria mentindo.

Eu tenho certeza que ele é a principal causa da minha felicidade.

— Hey, Maddie. — Kyle cai no passo ao meu lado.

— Hey. Como vai você? — Eu olho para ele, pensando - não pela primeira vez - é uma pena que eu não o vejo como algo além de um amigo. Embora ele não seja tão construído como Braden, seus castanhos cabelos ondulados e olhos castanhos são igualmente cativantes, da mesma forma. Ele é mais alto do que eu, mais baixo do que Braden, mas ele tem um bom coração e eu sei que ele vai ser um ótimo namorado para alguém um dia.

Mas por que eu estou comparando-o a Braden?

— Bem. Olha me desculpe se vocês acabaram brigando na sexta-feira. Eu nunca percebi Braden era tão... tão... -

— Protetor? — Ofereço secamente, ecoando a palavra de Braden.

— Hum, com certeza.

— Não se preocupe com isso. — Eu dou um tapinha em seu ombro. — Ele só... Eu não sei. — Eu dou de ombros.

— Eu não tinha duvidas que você iria endireitá-lo, de qualquer maneira. — Ele sorri para mim.

Um lado da minha boca se enrola. — É claro que eu fiz. Eu convenientemente lembrei a ele que eu estava vestindo sua camisa, não a sua.

— Sim. — Kyle tosse e olha para longe. Será que ele está corando? Espere o quê? — Bem, tenho que ir. Vejo você por aí, Mads.

— Uh, ok? — Eu franzo a testa quando ele vai embora, acenando por cima do ombro.

— Ok, Anjo? — Braden desliza um braço em volta da minha cintura.

— Sim. Apenas Kyle sendo estranho. — Eu espanto isso e sorrio para ele.

— Kyle é sempre estranho. — Ele deixa cair um rápido beijo nos meus lábios, e deixamos o prédio, voltando para a estrada que nos levará a Starbucks. Oh, yum.

— Não, ele corou. — Eu inclino minha cabeça, e eu percebo. — Oh! Oh.

— O quê?

— Ele acha que fizemos sexo no sábado. — Eu rio. — Oh. Ele deve ter se sentido muito estranho.

— Por que ele se sentiria? — Braden diz em uma voz apertada.

— Não comece com isso. — Eu dou um tapa no seu peito. — Porque eu mencionei que eu estava vestindo sua camisa, é por isso. Ele deve ter assumido.

— Bom. — Ele ri e me puxa um pouco mais. — Ele pode recuar agora.

— Ele nunca estava vindo para mim. — Eu reviro os olhos. — Ele pode ter-lhe dado essa impressão, mas nós somos apenas amigos.

— Claro que você é linda. Talvez seja uma coisa boa, ele sabe isso agora, — diz ele sarcasticamente.

— Ora, Bray, você está com ciúmes? — Eu levanto uma sobrancelha, e ele puxa a porta da Starbucks aberta, olhando para mim.

— De Kyle? Não. Por que eu estaria?

— Você parece com ciúmes para mim.

— Eu não estou.

— Então por que você parece?

— Eu não!

— Sim, você faz.

— Eu não estou discutindo sobre isso, Maddie.

— Eu não estou discutindo, — eu respondo. — Eu estou perguntando, e você não está respondendo. Há uma diferença.

Ele faz o nosso pedido usual para a barista e coloca um pouco de meu cabelo atrás da minha orelha. — Você está discutindo. — Ele sorri. — E você nem percebe.

Eu estreito meus olhos para ele e percebo que ele está certo. Maldito seja!

— Tudo bem. Você não está com ciúmes. Que seja.

— Oh, cale a boca. — Ele me puxa para ele e beija o meu rosto. — Você é bonita quando está com raiva.

— Eu não estou com raiva!

— Claro que não. — Ele sorri e pega o nosso pedido.

Eu bufo e caminho até a mesa com um sofá e duas cadeiras. Sento-me em uma das cadeiras e olho para ele.

— Fazendo um ponto, Anjo?

— Nem um pouco. — Eu sorrio docemente e tomo meu café e muffin. — Eu só queria ficar aqui.

— Tudo bem, — diz ele, sentado na cadeira à minha frente. Ele me observa enquanto eu tomo um gole do meu café e pego meu bolinho da mesma forma que sempre faço. É enervante. Ele está comendo e bebendo, mas ele nem sequer tirar os olhos de mim por um segundo. Eu nem sei se ele está piscando.

Eu não sei se eu gosto ou não. Mas ei, pelo menos eu estou jogando o jogo certo, certo?

Certo.

É quase engraçado como, às vezes, só às vezes, é tão real que eu esqueço sobre o jogo.

— Você está pensando de novo.

— Eu estou pensando sobre o quão duro você está olhando para mim.

— Talvez eu goste de olhar para você.

— Talvez eu não goste de você olhando para mim.

— Eu acho que você está em um humor argumentativo hoje, Maddie.

— Eu acho que você-, — eu paro e inclino a cabeça para o lado, finalmente encontrando seu olhar ardente. — Huh. Você poderia estar certo. Que tal isso? — Eu sorrio.

Ele luta para controlar seu sorriso, seus olhos já brilhantes avivando ainda mais. — Era esperado acontecer.

— Você estar certo?

— Sim. Na verdade, isso acontece o tempo todo.

— Sr. Sempre Certo? — Eu levanto uma sobrancelha cética.

— Eu sou homem. É claro que eu estou sempre certo.

Eu rio. — Tudo bem, querido, — eu digo com um sorriso. — Aqui está a coisa - você é homem, e mesmo que você goste de pensar que

está sempre certo, você não está. Eu sou mulher e está naturalmente ligado em meu cérebro estar certa. Desculpe estourar sua bolha.

Braden olha para mim lentamente, mexendo o café distraidamente. — Você diz isso, mas toda vez que eu olho para você eu sei que você é linda, e eu estou absolutamente certo sobre isso. Portanto, neste caso, eu sou o Sr. sempre certo, porque você esta sempre linda.

Eu puxo o canto do meu lábio superior em minha boca, prendendo-a entre os dentes. Eu posso sentir um leve rubor subindo minhas bochechas, e eu olho para baixo, desconfortável.

Só quando eu me lembro do jogo, ele vai e diz algo assim, me lembrando de que, para ele, isso é real.

— Ei. — Ele se levanta e se move em direção a mim, agachando-se na minha frente. — Eu não queria envergonhá-la.

— Você não fez isso, — eu digo baixinho e olhando para cima, segurando seu olhar. — Eu só... Eu não sei.

Ele pega o meu queixo e corre o polegar na minha bochecha. — Você não está acostumada a escutar que você é linda, não é?

— O que te faz dizer isso?

— A primeira vez que eu disse você chorou. E agora você está se escondendo.

— As únicas pessoas que alguma vez me disseram isso foram os meus pais. E desde que mamãe morreu, papai não tem muita cabeça para qualquer coisa.

Ele descansa sua testa contra a minha, e eu fecho meus olhos, lutando contra as lágrimas que parecem surgir a cada vez que meus pais são amarrados juntos em um só pensamento. Posso pensar em um deles separadamente, mas quando um está morto e o outro quer estar, é difícil agrupá-los.

Porque, na verdade, papai é tudo que me resta na minha família.

— Acredite, — Braden sussurra suavemente. — Acredite Anjo, porque você é bonita. Eu não sou cego, e eu não sou estúpido - ok, talvez eu seja um bocado estúpido às vezes - — Eu sorrio. — Mas eu sei que você é linda. Eu vejo isso todos os dias.

Eu lambo meus lábios. — Eu nunca vou acreditar Bray, mas eu vou deixar você ganhar dessa vez.

— Oh, você vai me deixar, você vai? — Ele murmura, divertido.

— Sim. — Eu levo sua mão livre em uma das minhas, entrelaçando meus dedos com os dele. — Eu vou deixar você.

— Tão bondoso de sua parte. — Ele ri e esfrega o nariz contra o meu, seus lábios vindo para descansar suavemente nos meus.

Eu aperto meu aperto em sua mão e beijo-o de volta, perguntando o que eu estou fazendo.

— Então, estamos todos indo para Vegas neste fim de semana, — diz Megan casualmente, pegando alguns fiapos de seus jeans.

— Por quê? — Eu olho para cima do laptop.

— É aniversário do Braden.

— Desculpe-me o quê? — Eu fecho o laptop. — Você está brincando.

— Não. — Ela sorri. — Eu esqueci de te dizer? Opa.

Eu lanço um travesseiro na cabeça dela. — Sim, você malditamente fez! Nada como aviso prévio, Megan. Nossa!

— Bem, você não precisa se preocupar. Temos reservado os quartos. Você está compartilhando com Braden, Lila está com Ryan, eu estou com Kay, e Aston está compartilhando com um par dos caras de sua fraternidade.

— Somos as únicas garotas indo?

— Ordens de Braden. — Ela sorri maliciosamente.

— Quem teria pensado? — Eu brinco com um pedaço do meu cabelo.

— Quem teria pensado o que? Que ele disse nada de garotas além de nós, ou que você teve um tipo de choque elétrico de pânico percorrendo o seu corpo com o pensamento que você não sabia que era seu aniversário? — Seus olhos brilham com um saber que ninguém deve ter. Ninguém.

— As meninas, — eu respondo, desviando meu olhar dela. Eu só entrei em pânico que eu não sabia por causa do desafio, certo? Certo. Certo. Sim.

— Aham. — Ela cantarola e encontra-se de costas na cama. — Eu acredito totalmente em você.

— Megan, eu não tenho sentimentos por Braden Carter. — Não discerníveis, de qualquer maneira.

— Eu nunca disse o contrário, Maddie.

O meu telefone vibra debaixo do meu travesseiro e eu agarro-o, abrindo o texto de entrada sem olhar para a tela.

Vejo você em dois dias.

Eu acho que meu coração apenas parou de bater. O quê?

Minhas mãos começam a tremer, e eu fecho-o, batendo em minhas mensagens e abrindo isso. Sim.

Pearce: Eu vejo você em dois dias.

Eu largo meu telefone e olho para ele como se estivesse queimando um buraco no cobertor na minha cama. Eu empurro meu cabelo longe do meu rosto e inclino a cabeça para trás, tentando conter minhas mãos trêmulas.

— Maddie? — Megan pergunta, sentando-se. — O que há de errado?

Eu balanço minha cabeça, incapaz de formar nenhuma palavra. Não importa, eu quero dizer. Talvez eu possa arranjar para encontrá-lo em algum lugar longe do campus onde ninguém mais vai ter que vê-lo.

Onde ninguém mais vai ter que descobrir a verdade sobre o que aconteceu com a minha mãe, meu pai e meu irmão. Porque, em última instância, eles vão. Os viciados em drogas, como o meu irmão não são exatamente comuns por aqui.

Megan coloca a mão em cima da minha. — Maddie, você tem que se acalmar, querida.

Eu pisco e concentro-me sobre ela, e eu percebo que não posso respirar. Estou respirando muito difícil. Muito rápido.

Foda-se.

Eu fecho meus olhos e concentro-me nas técnicas que aprendi na yoga no ano passado. Sim, yoga. Relaxamento. Dentro, fora. Dentro, fora.

Quando eu sinto que eu posso responder as perguntas inevitáveis, eu abro meus olhos. Os olhos de Megan estão cheios de preocupação, cheios de apreensão.

— Você quer me dizer do que se tratava, — ela diz baixinho, me entregando um copo de água, que ela deve ter pegado, enquanto eu estava me acalmando.

Aceito o copo e bebo-o, olhando para baixo. — Eu acho que eu não tenho escolha.

— Você sempre tem uma escolha.

— Não, eu não tenho. Ele garantiu que não. — Eu olho para fora da janela.

— Quem garantiu?

— Meu irmão.

— O que ele está fazendo, Mads?

— Ele está vindo aqui. Ele quer dinheiro, e eu não vou dar para ele. Não mais.

— Então diga isso a ele, quando ele chegar aqui, e ele vai embora.

Eu olho para ela, quase com tristeza, porque, em comparação a mim, ela levava uma vida protegida.

— Você não diz algo ao meu irmão, Megs. Ele vai fazer o que for preciso para conseguir o dinheiro que precisa para alimentar seu vício.

— Seu hábito? Oh, você quer dizer, as drogas?

Concordo com a cabeça.

— Então, ele pode obter o seu próprio dinheiro maldito! — Ela aperta minha mão.

— Eu queria que fosse assim tão fácil. Quando eu encontrá-lo, eu vou ter que entregá-lo. Eu sei que vou.

— Você vai encontrá-lo sozinha?

Concordo com a cabeça novamente.

— O inferno fodido que você não vai! — Ela explode, levantando-se. — Você pode me ouvir, Maddie? Inferno. Porra. Não. Eu não quero saber o que você quer dizer quando diz 'ele vai fazer o que for preciso para conseguir o dinheiro que ele precisa', então eu não vou descobrir! Quando você encontrar o seu irmão, você não vai estar sozinha.

— Obrigado, Meg, mas-

— Sem malditos, mas! — Ela balança a cabeça com veemência. — Nada de, mas! Eu te amo, Maddie, e eu posso ver que você está absolutamente petrificada. Eu não sei por que isso acontece também, mas eu não vou deixar você andar por aí sozinha. Se você não quer dar-lhe o seu dinheiro, então não vai dar, e se ele colocar um dedo em você, Braden vai quebrar suas pernas.

Eu suspiro, concentrando-me em um ponto na parede atrás dela. — Não é tão simples.

— Não, não é. A linha final é que eu não vou deixar você ver seu irmão sozinha, e se isso significa que você não está sozinha para o próximo mês de merda, então você não vai ficar sozinha, você entende isso? Você é uma das minhas melhores amigas, e eu me preocupo com você, e isso significa que você não precisa fazer nada sozinha. Amizade significa nunca ter que ficar sozinho, isso significa que há uma parede constante de solidariedade, mesmo quando tudo está desmoronando ao seu redor. Se ela está desintegrando em sua vida, então eu vou ser a parede toda!

As lágrimas brotam em meus olhos sem aviso prévio, e eu sorrio agradecida para ela. — Obrigado, Megan. Obrigado.

Ela envolve seus braços em volta de mim, e eu choro silenciosamente em seu ombro por cinco minutos.

Amizade. Nunca ter de ficar sozinha.

Pela primeira vez desde que minha mãe morreu, eu não me sinto sozinha.



Capítulo Vinte e Oito

Braden

— Não, mãe. Ela não é uma 'amiga de fim de semana', como você diz, — Eu gemo no telefone.

— Bem, Megan disse a Gloria que você estava namorando, e quando Gloria me disse esta manhã no café da manhã, eu disse a ela que era bobagem, que o meu filho não é uma espécie de menino que namora. Ela foi inflexível, porém, Braden, que você estava namorando essa menina Maddie.

— Isso é porque eu estou.

Minha mãe nunca ficou muda até agora. Ela tem uma resposta para tudo, e eu acho que é de onde peguei isso.

— Você está? —, Ela grita encantada. — Oh, Braden! Thomas, Thomas! Gloria estava certa! Braden tem uma namorada!

Eu tremo com o quão alto ela está gritando para o meu pai. Eu ouço sua voz de barítono, declarando: — É lindo, querida, estou tão feliz por ele, mas você poderia diminuir a voz de gato estrangulado um volume ou dois?

Eu ronco no meu punho.

— Oh, como ela é, Braden? Preciso conhecê-la. Oh, eu estou tão feliz por você, — balbucia mamãe.

— Honestamente, mamãe, eu estou namorando ela, não me casando com ela.

— Eu sei, eu sei, mas ela é sua primeira namorada!

— Não, ela não é.

— Sim, querido, ela é. Você geralmente apenas dorme com elas, e sei que dormir é tudo o que você faz. Agora, eu nunca me envolvi em seu negócio porque, bem, os meninos serão meninos e tudo isso. De fato, seu tio Calvin era exatamente o mesmo quando fomos para a faculdade. De qualquer forma, eu adoraria conhecê-la.

— Eu tenho saído com ela para como, duas semanas. Você pode me deixar, você sabe ficar com ela primeiro?

— Oh, você quer dizer que você não *fez isso* ainda? Oh, bom para ela.

— Mãe, não é assim! — Mate-me. Apenas atire em mim agora. — Estar em um relacionamento com ela. Deixe a gente conhecer um ao outros antes de apresentá-la à minha família, ok?

— Oh, bem, eu suponho. — Ela está chateada. Oh ótimo. Droga Megan!

— Eu tenho que ir, mãe, — eu minto. — Eu tenho que ir para a aula.

— Claro que você tem. Agora, seja bom, e certifique-se de usar proteção. Estou feliz por você, Braden, mas não tão feliz, você entende?

— Sim, mamãe. — Eu cerro os dentes. — Adeus, mamãe.

— Adeus, Braden.

Eu coloco o telefone para baixo e suspiro. Bom Deus, eu amo a minha mãe, mas ela é um pesadelo de merda, às vezes. Sem mencionar embaraçoso. Realmente embaraçoso.

Eu balanço minha cabeça e olho para fora da janela. Estando diretamente em frente ao campus principal, eu posso ver as pessoas indo e vindo. Uma cabeça vermelho fogo ao lado de uma loira pegam o meu olhar quando elas deixam os portões, e eu sorrio. Eu salto para cima da minha cama e empurro a janela aberta, colocando os dedos na minha boca e assobiando alto.

Maddie pula, e Megan dá um olhar superficial sobre o ombro, me vendo, e dá-me o dedo. Eu rio, devolvo o gesto, e Maddie olha para mim sorrindo. Ela acena e eu pisco para ela, soprando-lhe um beijo. Ela ri e balança a cabeça. Ela se vira, e vai em direção a Starbucks.

Maldita Starbucks. A única perto do campus provavelmente permaneceria aberta apenas com o dinheiro de Maddie e Megan sozinha.

Eu pego o controle remoto de lado e ligo a TV, chegando com a minha perna para pressionar o botão de ligar do Xbox com meu dedo do pé. Eu não tenho uma aula por duas horas... Eu poderia muito bem colocá-lo para uma boa utilização e obter alguma prática em matar zumbis.



Capítulo Vinte e Nove

Maddie

Se Pearce estava me dizendo à verdade, eu deveria vê-lo em algum momento hoje.

Eu não acho que vai ser a reunião irmão-irmã que ele estava esperando.

Desde que Megan explicou a situação para as meninas - e acho que ela também disse a Braden, mesmo que ela não vai admitir isso - eu estou constantemente cercada. Se Megan não está ao meu lado, Kay está, ou Braden, ou Lila. Mesmo Ryan me levou para a aula. Isso foi assustador.

Meu corpo está em guerra consigo mesmo. Meu instinto me diz que Pearce estará aqui enquanto a minha cabeça me diz que não é possível. Afinal, se ele tem dinheiro para viajar por todo o país, ele tem para pagar suas dívidas. Certo? Não em seus olhos. Tanto quanto eu quero ignorar isso, eu sei que ele vai aparecer.

Eu remexo todo o caminho através de minhas aulas. Eu quase não escuto nada que qualquer um dos professores diz, e mesmo Braden não brinca no seu caminho para aula de Inglês como de costume. Ele gasta a hora correndo os dedos pelo meu cabelo. Estranhamente, me relaxa. Um pouco. Mais ou menos.

Quando chega a hora do jantar e eu ainda não vi Pearce, uma parte de mim relaxa e deixa a minha guarda baixa. Claro, a razão de eu não ter visto ele poderia ser porque eu não deixei o campus durante todo o dia. Eu nem sequer estive perto de deixar o campus, porque eu sei que se eu estou aqui, eu estou segura. Nem mesmo Pearce vai ir tão longe.

Pelo menos, eu estou esperando que ele não vá.

Eu nem sequer fui à Starbucks. Enviei Braden em meu lugar. Ele só estava muito feliz em ir para mim, desde que eu fiquei sentada entre Aston e Ryan no gramado. Eu poderia tê-lo matado. Aston passou todo o tempo examinando meu peito.

Então, por tudo que eu sei Pearce está de pé do lado de fora dos limites do campus esperando por mim.

Eu não quero saber.

Mas eu tenho que sair do campus eventualmente. Hoje à noite, na verdade. Para ver Braden.

O jogo. Realidade. Tudo está começando a se misturar. Sentimentos estão em conflito com os sentimentos, e eu estou começando a me perguntar o que é real - se alguma coisa é real ainda.

Eu posso separar meus sentimentos sobre Braden e Pearce, e isso me assusta. Eles devem ser agrupados na mesma caixa com os mesmos sentimentos e os mesmos pensamentos e os mesmos medos. Eles não devem ser separados. Eles não devem ser perceptíveis a partir de um para o outro.

— Coma, — Lila ordena, empurrando meu prato de volta na minha frente.

— Eu não estou com fome, — eu minto, através da torção do estômago. Nervos.

— Eu não dou à mínima se você está com fome ou não. Você não comeu nada, exceto metade de um muffin de mirtilo hoje. Essa é a primeira vez que você não terminou desde que comecei a faculdade, então você vai muito bem comê-lo. — Ela me dá um olhar duro, e eu estreito meus olhos, pegando duas batatas fritas. Eu empurro-as na minha boca e exagero na minha forma de mascar como uma insolente criança de seis anos de idade faria.

— Pronto. Eu comi alguma coisa.

Lila olha pra mim. — Não é bom o suficiente.

Kay põe a mão no ombro dela. — Deixe-me lidar com isso, princesa. — Ela se vira para mim. — Coma caralho.

Olho para ela, encontrando seu olhar duro. Meus lábios se contorcem um pouco, mas eu controlo meu sorriso. Kay levanta uma sobrancelha, e eu a copio.

— Eu pensei que eu estava em uma cafeteria da faculdade, não um maldito parque do jardim de infância, — Megan graceja, sentando.

Eu sorrio e pego o garfo para cima, apunhalando um pouco mais de batatas fritas. — Tudo bem. Você ganhou. Eu vou comer.

— Tudo, — Lila exige.

— Um pouco disso. Eu não vou ser capaz de comer tudo.

— Ela está certa. — Megan olha para nós duas. — Ela mal tem comido, então, se ela comer tudo ela vai passar mal.

— Eu não estou limpando nenhum vômito maldito! — Kay cruza os braços sobre o peito. — De jeito nenhum.

— Você pragueja como um marinheiro. — Lila olha para ela incisivamente. — Eu já te disse isso? Sua boca suja poderia dar Braden, Aston e Ryan uma corrida pelo dinheiro deles - e eles xingam mais do que qualquer um que eu já conheci.

— Muito obrigada. — Sorri Kay. — Eu estou escolhendo ignorar a última metade da sua fala, porque em um dia ruim, eu gosto de ser chamada de mais viril do que os homens reais, mas esses três não são muito para uma comparação com uma garota.

Megan bufa. — Ela tem um ponto.

— Braden não é tão ruim quanto Ryan e Aston, — murmuro. — Aston tem mais produtos para o cabelo do que todas nós juntas, e Ryan gasta tanto tempo em seu cabelo diariamente como eu faço em uma semana.

Lila amua por um segundo, em seguida, concorda a contragosto. — Eu suponho que você tem um ponto.

— Pelo menos eu sei o que ser neste novo ano. — Kay pisca. — Primeiro Encontro Kay ao seu serviço.

— Tenho medo de pensar quantas pessoas você vai estar a serviço na Noite de Ano Novo, — Megan diz secamente.

Kay lança-lhe um olhar, e eu rio, olhando para baixo.

— Do que você está rindo, Stevens?

Eu olho para Kay. — O fato de você parecer tão ofendida, mas você sabe que é absolutamente verdade. Talvez devêssemos ter alguém para envolvê-la, garota, porque você é um Braden versão feminina.

Seus olhos se arregalaram, e ela olha para mim em choque total por trinta segundos. Lila suspira, e Megan balança a cabeça com uma risada silenciosa.

— Bem, droga. — Kay balança a cabeça. — Você poderia estar certa. — Ela faz uma pausa, tocando um dedo sobre os lábios por um segundo. — Mas pelo menos eu tenho variação. Homens, mulheres, homossexuais, heterossexuais, sabe. Braden só escolhe loiras.

— É por isso que eu estou quase surpresa que está funcionando. — Lila sorri. — Porque Maddie não é, definitivamente, uma loira.

— Não há nada de errado em ser loira, — Megan xinga.

— É claro que não há. — Eu bato em seu cabelo naturalmente loiro. — Mas seu cabelo é loiro natural, não loiro de farmácia como daquelas ratas que ficam se esfregando nele.

— Ciúmes, Maddie? — Os olhos de Kay inflamam com entusiasmo.

— Com tanto ciúmes quanto eu vou ficar quando você tiver se esfregando com uma stripper em Las Vegas este final de semana.

Kay pisca. — Eu nem sequer pensei nisso. Talvez eu vá levar Aston comigo. Ver se o menino pode lidar com isso.

Os olhos de Megan piscam para Kay e de volta, mas eu sou a única que pega o ligeiro endurecimento dela. Oh.

— Vamos, — diz Lila e levanta, dando um suspiro de resignação no meu prato meio cheio.

— Para onde estamos indo? — Kay geme.

— Casa da Fraternidade, — responde Megan, pegando a garrafa de água e despejando seu prato.

— Passei metade da minha vida naquela maldita casa cheia de paus cheios de testosterona.

— Não seja uma vagabunda. — Lila cutuca ela. — Talvez se você gostasse desses paus um pouco mais não seria muito incômodo para você.

— Eu vou deixar você saber que eu gosto de pau muito bem, muito obrigado.

— Informação demais. — Eu finjo vomitar.

Kay pega o meu cabelo, e caminhamos para o sol da tarde. Uma coisa que eu definitivamente prefiro sobre a Califórnia é o clima. Você simplesmente não tem esse tipo de sol no Brooklyn.

Eu cantarolo em silêncio para mim mesma, fingindo não perceber que eu estou realmente fora do campus. Eu mentalmente me chuto - me mudei para cá para ficar longe de meu irmão. Eu não estou no Brooklyn mais, ele não tem seus amigos idiotas para apoiá-lo, e eu não estou olhando para os olhos vidrados da minha melhor amiga suicida.

Estou na Califórnia. Eu tenho os meus amigos para me apoiar. Eu não estou sozinha.

Eu sou mais forte do que eu era há seis meses.

Eu não vou ceder.

— Maddie?

Eu congelo.

Pearce.

Eu viro-me, levantando lentamente os olhos para cima. Seu cabelo castanho está bagunçado, o rosto pálido e mais magro do que quando eu o vi pela última vez. Não há luz em seus olhos, não há felicidade no sorriso estampado no rosto.

— O que, nenhuma saudação feliz para o seu irmão?

— O que você realmente está fazendo aqui, Pearce? — Minha voz sai mais forte do que eu sinto, e eu sou grata. Eu não vou ceder.

— Por que você acha que eu estou aqui? Preciso de sua ajuda, Maddie. — Ele dá um passo em minha direção. — Eu estou em apuros, irmã. Eu só preciso de sua ajuda.

— Você sempre precisa da minha ajuda. O problema é que você não vai ajudar a si mesmo, vai?

— Você sabe por que eu faço isso. Eu sinto falta dela-

— Não se atreva a usá-la como uma desculpa! — Raiva sobe dentro de mim, superando o medo, e eu dou um passo adiante, longe das meninas. — Não se atreva a usar mãe como desculpa para o seu vício. Você estava dentro dele antes dela morrer, então você não venha me alimentar com essa besteira!

— Não é besteira, Maddie. Realmente.

— Eu sinto falta dela também, todo santo dia eu sinto falta dela, Pearce, mas isso não significa que eu tenho que me voltar para o narcótico mais próximo para escapar dele. A vida é o que você faz, e isso é o que ela quer que eu faça da minha. É por isso que ela me deixou - nos deixou - um fundo da faculdade. Ela provavelmente está virando no túmulo em ver o que seu amado filho está fazendo agora.

— Mads, este é-? — Kay coloca uma mão protetora no meu braço.

— Não é ninguém. — Eu balanço o braço fora. — Vá para casa, Pearce. Eu não vou mais te ajudar. Eu não vou continuar socorrendo-o.

— Eu preciso de você, Maddie, — ele implora. — Vai ser a última vez, eu prometo.

— É sempre a última vez, no entanto, não é isso, hein? Cada. Vez. Você diz que é a porra da última vez, e nunca é, não é? Pode ser a última vez que você vai fazer o que você está fazendo agora, mas o que vem a seguir? Metanfetamina? Heroína? Vamos, Pearce! Qual será a próxima?! — Eu não posso sequer registrar que as pessoas estão olhando. Eu não me importo. Eu estou de alguma forma fora da casa de fraternidade.

— Isso é uma merda, Maddie, e você sabe disso! Eu só preciso de sua ajuda!

— E eu disse que não! — Eu ando até ele, apontando-o no peito com a mão trêmula. — Eu sou a sua irmã, não a porra da sua babá! Você tem vinte e dois anos, seu merda! Você não pode continuar a correr para mim, porque sua bunda não consegue manter um emprego para baixo para apoiar o pai. Eu estou aqui há dois meses e eu tive que pagar o aluguel do meu pai, pois você está ocupado demais se drogando!

Ele agarra meus braços. — E sou eu que tenho que vê-lo próximo de se matar a cada dia, enquanto você está tomando sol aqui na Califórnia!

— Me educando! — Eu empurro-o para longe de mim. — Para que um dia eu possa cuidar do papai e levá-lo a ajuda que ele precisa para seguir em frente!

— Então, por que você não vai fazer isso por mim?

— Porque você é um desperdício de ar, Pearce. — Eu digo isso em silêncio, mas com frieza. — Eu me espelhava tanto em você. Você costumava me levar em todos os lugares e nós faríamos qualquer coisa. Eu sabia que iríamos nos afastar quando você chegasse ao colegial, mas

você se tornou as pessoas que você costumava desprezar. Mamãe costumava trabalhar com viciados em drogas, pelo amor de Deus! Você sabia que as drogas fariam com você, mas você ainda fez isso. Você ainda brincou, e agora, olhe para você. — Eu olho para ele de cima a baixo. — Você não é o irmão que eu conheci. Na verdade, eu tenho certeza que você não é mesmo meu irmão em tudo.

— O quê? — Ele agarra meu pulso, apertando-o com força.

— Você não é meu irmão. Não mais. — Eu luto para levá-lo para afrouxar seu aperto. — Quanto você nos fez passar desde que mamãe morreu? Primeiro você brincou com a Abbi, a fez se apaixonar por você, enquanto você controlou e abusou dela por causa das drogas, então você a levou a tentar o suicídio. Eu perdi a minha maldita melhor amiga porque você está ferrado! Meu pai me disse para vir aqui, longe do Brooklyn, onde eu poderia ter um novo começo, e você só tem que estragar tudo, não é? Você tem que arrastar a sua bunda até aqui porque você não pode bancar o seu maldito vício. Você continua pensando 'oh, boa pequena Maddie, ela vai me socorrer'. Não desta vez, Pearce. Você e seu vicio podem se foder de volta ao Brooklyn e ficar lá!

Ele olha para mim, a expressão em seus olhos verde azulado tão duro como rocha. Eu olho de volta para ele, e a tensão entre nós é palpável. Pela primeira vez, eu admito meus sentimentos sobre o meu irmão para mim.

Eu o odeio. É um ódio verdadeiro, que tinge tudo e infecta toda feliz memória que tenho dele. Ele está envolvendo em torno das lembranças enquanto eu o encaro e limpo-as para fora. Como se elas nunca estivessem lá.

Com a perda das memórias, eu perco uma parte de mim mesma, mas o resto me fortalece.

Eu não vou ceder.

— Eu não tenho ideia de quem você é, mas seria uma boa ideia remover a sua mão da minha garota.

Braden diz em um tom gelado.

Eu não sei onde ele está. Eu não posso vê-lo. Estou tremendo, adrenalina e medo bombeando através do meu corpo.

— Eu sou irmão dela. — Pearce ri amargamente.

— Mais uma razão para tirar a porra de suas mãos dela. — Eu sinto as mãos de Braden em meus braços. Um deles move-se para o meu pulso, e eu luto contra o aperto enquanto ele aperta o pulso do Pearce, apertando até que ele me libera. Eu deixei meu pulso ficar inerte ao meu lado, não querendo dar o meu irmão a satisfação de saber que ele está me machucando.

— Isso não é da sua conta, — Pearce morde fora.

— Isto é da minha conta, se você está machucando a minha garota, irmão ou não. — Braden me puxa para ele. — É melhor você ir embora, porque eu posso garantir que eu não sou o único protetor sobre Maddie aqui. Há uma casa cheia de meninos ali que ficariam felizes em entrar e chutar o seu traseiro por machuca-la.

— É entre-

— Nada. — Eu digo. — Não há nada para falar, Pearce. Eu já deixei claro onde eu estou, e eu não vou te ajudar. Você perdeu seu tempo vindo aqui.

Encaro-o para baixo até que ele se afasta, o ódio e a raiva cuspindo de seus olhos.

— Tudo bem, — ele se encaixa. — Tudo bem. Eu acho que eu vou ter que encontrar uma outra maneira.

— Está na hora, — eu respondo friamente.

— Mãe estaria devastada por você não estar me ajudando, — ele joga para mim enquanto ele recua.

— Porra, isso é o suficiente! — Braden grita.

— Sai fora daqui antes que eu coloque-o para fora, — Ryan ameaça, segurando Lila atrás dele e acelerando ao lado de Braden. — Eu quero dizer isso. Ninguém fala com uma de nossas garotas dessa forma. Você tem trinta segundos para sair da minha frente, porra.

— Eu vou, — diz Pearce, me lançando um último olhar antes de ele se virar e caminhar pela calçada.

Sussurros iniciam em nossa volta. Posso imaginá-lo. Boa pequena Maddie - aquele é seu irmão? Besteira. É tudo besteira.

— Para dentro, — Braden diz baixinho para mim, me levando para a casa. — E todos vocês podem se foder.

Ele me puxa pela porta e sobe as escadas para o seu quarto. Ele fecha a porta, e as minhas pernas balançam. Eu mal chego a sua mesa antes que ele me agarre de volta em seu peito. Eu não posso respirar. Meu coração está batendo forte, meu peito está apertado, e eu estou tremendo mais do que eu sabia que era possível.

Eu só enfrentei o meu irmão.

— Sssh, — Braden me acalma. — Ele não pode se aproximar mais de você, Anjo. Eu prometo a você. Eu não vou deixá-lo.

Lágrimas picam meus olhos, e eu as deixo rolar para fora, escorrendo pelo meu rosto. Eu pego a camisa em minhas mãos e seguro com força, o medo me deixando lentamente.

— Venha aqui. — Ele me levanta e me leva por todo o quarto, me deitando na cama. Ele está perto de mim, puxando meu corpo chorando para ele. Ele enfia meu rosto em seu pescoço e me mantém tão perto dele quanto eu posso conseguir, tão perto que somos praticamente uma pessoa. As cobertas passam por cima de mim, e ele as enfia sob meu queixo.

Braden me balança um pouco, e eu lentamente começo a me acalmar. Aqui, neste quarto, eu estou segura.

Com Braden, estou segura.

Eu não sei quanto tempo ficamos aqui em silêncio, com ele apenas me segurando como se ele nunca fosse me deixar ir. Eu não acho que eu quero que ele me solte. Eu acho que eu quero que ele me mantenha segurando, para continuar a manter-me segura.

Eu tomo uma respiração profunda, e ele beija a minha testa. Eu abro minha boca para falar - para explicar eu acho - mas ele me interrompe.

— Não, Maddie. Não se preocupe. Está ficando tarde, durma um pouco.

Nós devemos estar deitados aqui por um longo tempo.

— Eu não posso dormir na minha calça jeans, — murmuro com uma voz grossa.

— Merda, — ele resmunga, beijando minha testa novamente e levanta-se. Ele vai para o seu armário e passa-me uma camiseta. — Aqui, use isso.

Sorrio agradecida a ele e me troco rapidamente, consciente de seus olhos quentes em mim. Quando eu termino, ele tira suas roupas ficando apenas em sua boxers e sobe de volta para sua cama. Ele coloca o braço para fora.

— Venha aqui.

Eu me movo para ele e me enrolo nele, descansando minha cabeça em seu ombro. Minha perna engancha sobre a dele, e meu braço repousa sobre sua cintura. Seu braço me prende a ele, enquanto o outro passa pelo meu cabelo em uma batida rítmica.

Eu relaxo, e não demora muito para os meus pensamentos assumirem no meu estado vulnerável.

Toda a luta que eu tive nessas duas últimas semanas tem sido inútil. Tem sido um mecanismo de defesa para proteger-me, manter-me segura, então eu não me machucaria enquanto eu jogasse o jogo.

Mas esse é o problema. Estive tão ocupada jogando o jogo, que eu não percebi quando o jogo me jogou.

De alguma forma, as regras do jogo mudaram no meio do caminho, sem o meu conhecimento.

Porque eu estou me apaixonando por Braden Carter.





Capítulo Trinta

Braden

Quando ela está deitada em meus braços, como ela está agora, ela está vulnerável.

Só que eu não sabia o quão vulnerável ela era até ontem à noite. Eu também não sabia o quão forte ela é, quanto fogo há nela.

Eu olho para ela. Seus cabelos espalhados nos meus travesseiros e seus lábios estão entreabertos, sua respiração rastejando sobre meu peito nu. Ela parece pacífica quando ela está dormindo, como se não houvesse um milhão de demônios correndo em sua cabeça e seu coração. Como se ela não estivesse se protegendo de tudo e todos.

Minha mão se move de seu lugar de descanso no meu estômago, e eu tiro seu cabelo liso longe de seu rosto. Ela cheira e se aproxima de mim, levando-me a puxá-la ainda mais. Meus lábios pressionam contra sua testa, e ela desliza um braço sobre minha barriga, os dedos roçando a pele nua acima das cobertas.

Eu não tenho certeza de quando eu comecei a me importar tanto com ela. Poderia ter sido no dia na praia, quando ela me contou sobre sua mãe, ou poderia ter sido quando ela foi à loucura com aquela menina no refeitório - quando ela foi foda. Poderia ter acontecido durante uma de nossas loucas sessões de amassos, ou talvez fosse quando eu estava fingindo me concentrar em Inglês, enquanto eu brincava com seu cabelo.

Ou talvez estivesse lá o tempo todo.

Talvez eu sempre me importei com ela, e eu apenas escondi isso sob o sexo.

Eu não sei. Tudo o que eu sei é que, agora, eu me importo, e o jogo está se tornando algo mais. Está se tornando mais real do que qualquer coisa que eu já conheci. Está se tornando algo em que eu posso me segurar. Algo em que Maddie pode se segurar.

Eu sou algo que ela pode segurar.

— Bom dia, — diz ela em voz sonolenta, bocejando e esfregando os olhos.

— Bom dia, Anjo, — Eu sussurro baixinho. — Como você está?

Ela faz uma pausa por um segundo, seus olhos verdes encobertos. — Eu não tenho certeza. Eu me sinto bem, mas eu me sinto mal também.

Eu beijo sua testa novamente, alisando a testa franzida.

— Eu fiz a coisa certa, ontem, não foi? — Sua voz é cheia de dúvidas, enquanto seus olhos viajam até os meus. — Dizer-lhe que não? Não ajudá-lo.

— Acho que sim, — eu respondo com sinceridade.

— Ele é meu irmão, apesar de tudo.

— Hey. — Eu inclino seu rosto. — Você tinha razão para dizer não. Ele, obviamente, te fez passar por algo tão ruim que você não sente que pode ajudá-lo mais. Tudo bem, Mads. Ele não pode continuar tomando sem lhe dar algo de volta.

Ela acena com a cabeça. — Você está certo. Tudo o que ele me fez passar... — Ela fecha os olhos e balança a cabeça. — Eu não vou mais fazer isso. Eu não vou ser um capacho.

Eu acaricio seu cabelo, porque eu não sei o que dizer.

— Eu tinha cinco anos quando eu o conheci Abbi. Ela foi minha primeira amiga no jardim de infância. Passamos pela escola juntas, até o ensino médio, — diz ela, de repente, quebrando o silêncio entre nós.

— Você não tem que-

— Não, não, eu tenho.

— Ok, Anjo.

Seus olhos ficam vidrados, e um pequeno sorriso toca seus lábios. — Nós fazíamos tudo juntas. Éramos literalmente ligadas no quadril. Se Abbi fazia uma aula de balé, eu fazia também. Se eu desistisse e tentasse ginástica, Abbi também. Isso é como era. Todo mundo disse que devíamos ter sido separadas no nascimento, porque éramos tão iguais, tão apegadas uma a outra. Achei que sempre seria.

— Quando mamãe morreu há três anos, Abbi foi a minha rocha. Quando o meu mundo desmoronou e o pai ficou deprimido, ela estava lá para me ajudar a lidar. Ela estaria lá depois da escola todos os dias, limpando e me ajudando a cozinhar. Depois de mãe, eu era a única que poderia cozinhar uma refeição decente - e desde mamãe nos ensinou tanto cozinhar, fazia sentido que ela iria ajudar.

— Mas isso mudou quando começamos o último ano. Eu sabia que um dia isso iria mudar. Talvez a gente não fosse para a mesma faculdade ou mesmo uma de nós teria um namorado sério. Bem, uma de nós teve um namorado. Não fui eu, e eu não esperava que o namorado de Abbi fosse meu irmão.

— Pearce se perdeu quando mamãe morreu. Ele já estava na escola há alguns anos, quando ela foi morta, então ele tinha as festas e coisas assim. Ele tinha vindo a experimentar drogas, tocando aqui e ali, já que ele tinha cerca de quinze ou dezesseis anos, provavelmente, por isso era um vício fácil para ele recorrer. Ele afundou mais e mais, indo cada vez mais no vício, procurando drogas mais fortes e mais fortes. O pai estava muito quebrado para detê-lo, e Pearce comeu o fundo de faculdade da mamãe usando drogas.

— Então, sim, eu fiquei surpresa quando Abbi e Pearce começaram a namorar. Quero dizer, éramos ambas estudantes do quadro de honra, por isso foi um cenário de garota boazinha se apaixonando pelo bad boy absolutamente clichê. — Maddie faz uma

pausa, recolhendo os seus pensamentos, e eu continuei traçando o meu dedo ao longo de seu braço. — Ele parecia a tratar bem no início, eu suponho. Ele seria um idiota quando ele precisava de drogas, mas ele ia comprar-lhe flores e outras coisas para se desculpar depois. Eu tentei alertá-la, afinal de contas, eu tinha visto ele em uma espiral para baixo, mas ela estava determinada que pudesse salvá-lo. — Ela revira os olhos. — Salvá-lo. Foi à coisa mais estúpida que eu já ouvi. Em minha mente, a única pessoa que poderia salvar Pearce era Pearce. Eu tentei falar com ele após a morte da mamãe em vão. Eu tentei várias vezes, até que eu não poderia fazer isso. Minha mãe sempre disse que não podia ajudar alguém a menos que ele quisesse ajuda. Esse era o seu mantra desde que ela trabalhava com viciados.

— Mas a Abbi não quis ouvir. Em tudo. Então, eu fui com ela para suas festas. Ela nunca admitiu-o, mas estava grata. Ela não era uma fã de seus amigos - nem eu era, se você quer saber, mas eu nunca iria deixá-la ir por si mesma. Eu estava indo a elas por cerca de dois meses, de alguma forma mantendo o quadro de honra, enquanto Abbi deixou isso cair, quando tudo se partiu em uma noite.

— Pearce não tinha dinheiro suficiente para ele pagar a sua carreira. Os preços haviam subido porque a oferta de seu revendedor estava baixa, e ele não sabia. Pearce estava naquela fase em que ele precisava de uma carreira, mal, e quando tudo ficou louco, Abbi tentou acalmá-lo. Ele virou e a pegou pelo rosto. Ela saiu voando pela sala. Seu nariz estava jorrando sangue, e eu corri direto para o seu lado. Pearce não se importava. Ele só queria a sua próxima dose. Isso era tudo o que importava para ele.

— Eu acabei dando o dinheiro extra, e foi a pior coisa que eu já fiz. Ele achou que desde que eu o ajudei uma vez, eu faria de novo. Ele não parecia preocupado que ele tinha batido em Abbi - Eu ainda não sei se foi intencional ou acidental, mas eu sei que não foi a última vez.

— Você parou de ir às festas? — Meus músculos estão tensos com a ideia de ela estar em um lugar como aquele.

Ela acena com a cabeça. — Eu fui ver Abbi no dia seguinte e disse-lhe que não iria mais e que ela deveria terminar com Pearce. Ela se recusou. Ela contou aos pais que ela escorregou no gelo e bateu no chão e é por isso que seu nariz estava sangrando. Era novembro, ninguém pestanejou sobre isso. Eu me senti péssima. Eu estava deixando-a ir naquelas festas sozinhas. Não demorou muito para que ela estivesse lá, tanto quanto Pearce, embora ela nunca realmente tocou as drogas. Ela apenas bebeu uns drinques.

— Nos próximos seis meses, ela parecia ter um hematoma extra cada vez que a via. Sempre que eu perguntava, ela diria que ela caiu da escada, foi empurrada contra uma parede, ou escorregou no ginásio. Pearce alegou inocência quando eu o confrontei. Ele disse que não sabia o que ela fazia quando ele estava tendo a sua carreira. Lentamente Abbi tornou-se alguém que eu não conhecia. Quando antes ela era extrovertida, despreocupada, e feliz, ela se fechou em si mesma. Ela tornou-se fraca e dependente de meu irmão. E assustada. Ela estava com tanto medo dele. Eu os ouvia discutindo o tempo todo, mas eu me lembrei que ela escolheu. Ela escolheu para estar com Pearce.

— Eu tentei falar com ela pela última vez, a última tentativa de trazê-la de volta, mas ela não teria. O que quer fosse que Pearce tinha feito para ela, ele tinha quebrado a minha melhor amiga.

Eu abracei-a apertado para mim quando eu a senti começar a tremer, e eu sei que o que ela tem a dizer a seguir não vai ser bom.



Capítulo Trinta e Um

Maddie

— Lembro-me de encontrá-la. Seus pais estavam fora da cidade a negócios, e sua mãe não tinha ouvido falar dela, e ela me pediu para ver como ela estava. Eu fui. — Minhas mãos tremiam, e minha voz é plana, meu corpo entorpecido pelas emoções, como a da noite que eu descobri suas peças, em minha mente.

— Abbi? Abbi, você está aí? — Eu bati na porta freneticamente. — Eu vou quebrar se eu precisar! Vamos lá, Abs, sua mãe está preocupada com você.

Nada. Ela não respondeu. Bati com mais força. — Você tem cinco segundos para responder ou eu estou entrando!

Eu contei na minha cabeça, usando os números Mississippi. Um, Mississippi. Dois, Mississippi. Três, Mississippi... Podíamos não estarmos nos falando a um mês, mas ela ainda era minha melhor amiga.

— Ok, eu vou entrar! — Eu avisei uma última vez e dei um passo para trás, chutando a fechadura na porta algumas vezes. A madeira lascou, e eu segurei-a aberta. Eu parei ao ver o que estava diante de mim.

Abbi estava deitada na banheira completamente vestida, a banheira até a metade com o braço pendurado para o lado. O sangue escorria de inúmeras linhas e arranhões por todo seu braço, e uma pequena garrafa marrom chamou minha atenção. Minha mão trêmula estendeu a mão para pegar a garrafa. Paracetamol. A maneira mais fácil. Mamãe tinha-nos ensinado que - dezesseis comprimidos seriam

suficientes se você tivesse tempo o suficiente sem ser descoberto. Quem sabe quanto tempo Abbi havia estado trancada em seu banheiro?

— Oh, Abbi. — Eu soluçava e deixei cair a garrafa. Ele caiu no chão com um barulho ensurdecedor no silêncio. Eu voltei para o batente da porta, tentando parar as minhas pernas de tremerem. Peguei meu celular do meu bolso, e meu polegar tremendo enquanto eu digitava 911.

Ela tem pulsação? Eu não sabia. Ela estava respirando? Eu não sabia. Eu estava com medo de tocá-la. Eu estava com medo de movê-la. Por favor, não esteja morta, pensei. Por favor, não morre em mim também. Primeiro eu tinha perdido mãe, eu não podia perder Abbi também. Eu não podia perder ambas.

Porfavorporfavorporfavorporfavornão.

Eu desliguei depois de dar a informação e fiquei olhando fixamente para o corpo dela imóvel. Seu peito subiu ligeiramente, e uma lasca de alívio correu através de mim. Ela estava viva. Talvez. Mas por quê? Por quê? Por que ela faria isso?

— Eu sabia o porquê, é claro, eu sussurro. — Pearce a levara a isso. Ele tinha quebrado-a tanto que cada pedaço dela estava partido. Ele a destruiu. A única coisa que lhe restava era existir.

— Oh, Anjo. — Braden me segura apertado.

— Ela está viva. Ela está em uma "instituição" para os adolescentes doentes mentais fora do Brooklyn. Ela está viva, mas ela não está realmente vivendo. Às vezes eu me pergunto se ela estaria melhor morta, não aqui, então eu me sinto terrível. — As lágrimas estão quentes enquanto elas escorrem pelo meu rosto. — Eu ainda não sei tudo que Pearce fez com ela, e eu nunca vou descobrir. Eu não quero saber. A ideia disso me assusta.

— Você se sente culpada, não é?

— Sim. Se eu tivesse ficado com ela, talvez eu pudesse tê-la protegido mais. Eu não sei Bray. Talvez se eu tivesse ficado ao lado dela

e não a deixasse ficar sozinha, ela ainda estaria, assim, normal, eu acho.

— Não é culpa sua. Você não fez isso.

— Eu sei disso. Eu sei, mas eu odeio que eu tive que encontrá-la. É uma coisa boa que eu fiz, apesar de tudo. Os paramédicos disseram que se eu tivesse deixado ela mais algumas horas antes de ir até lá, ela teria morrido. Ela tinha tomado muitos comprimidos e se cortado toda. Ela não parou em seus braços. Suas coxas e estômago estavam cobertos sob suas roupas. Ela estava vestindo preto, então eu não os vi, mas a água na banheira manteve os cortes abertos. Ela sabia exatamente o que estava fazendo. Não foi um grito de atenção, foi uma tentativa real.

Eu limpo as minhas bochechas, e Braden beija os cantos dos meus olhos. — É por isso que você odeia seu irmão?

Concordo com a cabeça. — Porque ele me fez perder tudo. Eu já tinha perdido a mamãe, e eu perdi Abbi. Talvez não da mesma maneira, mas ela não é a pessoa que eu conhecia. Ela nunca será novamente.

— Eu sinto tanto que você teve que passar por tudo isso. Eu realmente sinto. — Ele beija minha testa. — Você sabe que o seu irmão nunca virá perto de você novamente, certo? Se ele fizer, eu vou chutar sua bunda de merda, Maddie. Eu prometo-lhe isso.

Eu aceno com a cabeça e pressiono-me a ele. — Eu sei.

— Ele não vai te machucar mais, — sussurra Braden, seus braços envolvendo meu corpo completamente em um cobertor de segurança.

E eu acredito nele.

— Deixe-me entrar, sua grande palhaça! — Lila grita, batendo o punho contra a porta. — Temos uma viagem para começar!

— São. Oito. Da. Manhã. Porra! — Kay agarra e puxa a porta aberta. Sento-me, esfregando os olhos.

— E vai nos levar oito horas de carro até chegar lá, de modo que obtenha o seu rabo preguiçoso fora da cama e termine de fazer as malas! — Lila puxa sua mala pela porta seguida por uma mal-humorada Megan. Megan não faz o tipo matutino.

Ela atira um envelope marrom para mim. — Seu.

— O que é isso? — Eu bocejo e pegando.

— Abra e descubra.

Eu rasgo-o aberto e inclino de cabeça para baixo. Um cartão de cor creme plástico cai fora, e eu olho para ele. — Isso é?

— RG falso? — Lila fala. — Sim.

— E por que eu tenho uma identidade falsa?

— Porque nós estamos indo para Vegas, — Megan diz secamente, levantando uma sobrancelha. — E você não pode ir para Las Vegas e não ter uma identidade falsa.

— Hum, tudo bem. — Eu dou de ombros e coloco-a na mesa de cabeceira, saindo da cama.

Kay sai do banheiro, colocando suas roupas para o dia, e ainda reclamando sobre a merda da hora adiantada da manhã, que nunca deve ser visto em um fim de semana.

Eu rio e puxo meu agasalho da minha gaveta. Hey - são oito horas, e uma jornada de oito horas.

Eu dirijo-me para o banheiro, me troco, e aplico um pouco de maquiagem, e volto novamente para fora.

— Você fez as malas? — Lila pergunta, digitando em seu celular.

— Não. Eu não estava esperando para sair à porra de oito horas, — responde Kay.

— Oh, Deus. — Megan olha para ela. — Alguém está feliz esta manhã. Você é apenas um pequeno raio de sol hoje, não é, Kay?

— Por favor, não vá lá, — Eu imploro enquanto eu coloco as minhas últimas coisas na minha mini mala. — Só, não vá até lá. Ela vai ter você o dia todo.

— São-

— Oito horas da manhã, supere isso. — Megan joga meu travesseiro na cabeça de Kay e eu balanço a minha cabeça.

— Ok, os caras estão prontos e dirigindo para cá agora, — Lila anuncia.

— Espere quem vai com quem? Aonde vamos mesmo ficar? — Eu pego minha identidade falsa e coloco-a em minha bolsa.

— Hum. — Ela levanta o dedo e digita um pouco mais em seu celular. — Ok, Maddie viaja com Braden, Megan e Kay comigo e Ryan, e Aston com o resto dos caras. Vamos ficar no Treasure Island, e Maddie e Braden estão compartilhando, eu e Ryan também, Megan e Kay e Aston com os caras.

Eu olho para Megan. — Ela tem uma programação em seu telefone, não é?

Ela acena com a cabeça serenamente. — Tem estado lá por uma semana.

— Foda-se a programação, Lila, — diz Kay, em pé e iça a bolsa em cima da cama. — Estou pronta, você está pronta, e estamos todos prontos. Vamos em frente.

Lila olha para ela, de pé, e pega sua mala. Eu suspiro profundamente, sabendo que neste fim de semana ou vai ser um grande sucesso ou um grande desastre.

Agora, eu estou pensando desastre.

Eu tranco a porta do dormitório atrás de nós e no momento em que chego ao fundo das escadas, os caras estão todos estacionados do

lado de fora. Braden sai de seu Jetta e atira um sorriso desarmante no meu caminho. Eu sorrio de volta para ele e deixo a porta principal que se fechou atrás de mim.

Ele caminha em minha direção, pegando a minha mala sem palavras e substituindo-a pela sua mão. Ele me puxa para o carro e abre o porta malas, colocando minha bolsa cuidadosamente ao lado da sua.

— Braden, você está pronto? — Aston se inclina para fora da janela de seu quatro por quatro.

Braden dá-lhe um polegar para cima. — Vai na frente. Nós estaremos bem atrás de você.

Eu aceno para as meninas e vejo como os outros três carros se afastam do dormitório e campus. Braden deixa cair à tampa do porta-malas, e eu olho para ele.

— O que foi isso?

Ele se vira rapidamente, pegando o meu rosto, e seus lábios encontram os meus. Eu inclino para trás, inclinando-me contra o carro. Seus joelhos deslizam entre os meus, e eu pego a camisa dele quando ele desabrocha nossas mãos e coloca a sua na minha cintura.

Seus lábios são quentes e doces enquanto eles massageiam os meus, e gosto de raspas de chocolate e café. Eu mordisco seu lábio inferior.

— Você comprou café? — Murmuro.

— Está no carro. — Ele puxa de volta, com os olhos brilhando.

— Então, isso tudo foi por isso.

Ele me endireita e joga outro beijo em meus lábios. — Não. Isso foi porque eu queria beija-la, porque sentar ao seu lado em um carro por oito horas sem beijar você vai ser um pesadelo maldito.

— Podemos ter um pit stop, você sabe. Eu quero McDonalds para o almoço.

— Anjo, — diz ele em voz baixa. — Essas podem ser calças de moletom, mas elas lhe vestem muito bem, especialmente em torno de sua bunda. — Ele desliza a mão por todo o meu quadril e pega a minha bunda, seus dedos flexionando enquanto ele puxa meu quadril contra o dele. — Então, se pararmos, não vai ser na porra do McDonalds.

Eu engulo meu coração batendo no meu peito. Aparentemente, com a percepção de que eu estou me apaixonando por ele, vem à percepção de que ele pode me tornar uma poça de necessidade vermelho quente borbulhante, uma desordem querendo ele desesperadamente.

— Ponto bem feito, — eu digo com uma voz um pouco estrangulada. — Vamos lá, antes que a gente nunca saia.

— Não me provoca, — ele sussurra e beija o ponto abaixo da minha orelha.

Eu deslizo de sua mão e abro a porta do carro, ficando dentro. Ele não estava mentindo - apoiado no porta-copo está um café do Starbucks, e um muffin está apoiado no painel. Ele colocou isso lá, antes de sair. Eu sorrio e o pego.

— Obrigada, — eu digo quando ele liga o carro.

— A qualquer hora. — Ele sorri para mim, e eu sorrio timidamente. Eu quebro um pedaço do bolinho fora e inclino-me antes dele sair com o carro, colocando-o em seus lábios.

Ele abre a boca, e eu largo-o entre os lábios. Ele fecha a boca, e quando eu puxo minha mão, os lábios escovam as pontas dos meus dedos. O simples contato envia um arrepio através de mim, e eu olho para baixo, como se isso fosse esconder a minha reação. Ele tosse, limpando a garganta e se afasta do dormitório.

Boa jogada.



Capítulo Trinta e Dois

Braden

Dizer que estar em um carro com Maddie durante oito horas seria um pesadelo maldito foi a maior mentira de merda que eu já disse.

É um inferno. Cada motel que passamos eu quero estacionar, alugar um quarto e levá-la lá dentro e não sair até amanhã. Cada. Fodido. Motel.

Mas eu não quero transar com ela. Oh não, não a Maddie. Eu quero fazer amor com ela. Eu quero beijar cada centímetro daquela pele suave, dourada, passar minhas mãos sobre cada curva, e mover-me dentro dela, até que ela grite. Porque eu já sei que ela faz, e agora que eu admiti para mim mesmo que eu sinto algo por ela - e eu quero dizer realmente sinto algo por ela - eu quero que isso seja mais do que uma transa rápida em algum lugar em um estacionamento. Eu quero que seja especial. Mais do que qualquer coisa que eu já experimentei.

Ela deixa cair sua bolsa na parte inferior da cama king size no quarto do Treasure Island e olha em volta. Mamãe se ofereceu para reservar uma suíte, mas de alguma forma eu sabia que isso seria suficiente para Maddie. A julgar pelo olhar em seu rosto, eu estava certo.

— Está tudo bem? — Eu sento na cadeira verde no canto.

Ela acena com a cabeça. — É lindo. — Ela sorri, um de seus sorrisos de luz que me faz sorrir de volta.

Eu sabia que seria. Os marrons e verdes discretos do nosso quarto são calmantes e exatamente o que ela precisa após a semana que ela teve por causa de seu irmão. Eu?

Eu só preciso de Maddie.

— Quer ir comer alguma coisa?

— Ah, com certeza. Posso me trocar primeiro? — Ela aponta para seu moletom.

— Claro, vá em frente, Anjo.

Ela tira algumas roupas de sua bolsa e vai para o banheiro, parando no caminho para beijar o canto da minha boca. Ela vai embora, balançando a sua bunda, e eu sorrio, enquanto eu a vejo ir. Eu fico encarando o lugar onde sua bunda estava por uns bons cinco minutos depois que ela fechou a porta.

Eu balanço minha cabeça e, secretamente, me pergunto se ela é uma bruxa e lançou um feitiço em mim. Não, ela é bonita demais para isso. Eu balanço minha cabeça novamente.

Obrigado pela porra da identidade falsa que Megan conseguiu, porque eu preciso de uma cerveja com este maldito jantar.

A porta do banheiro se abre, e Maddie sai. Eu olho em sua direção. A pele firme, calça jeans preta que ela está usando deixa pouco para a imaginação, e o top rosa quente que chameja de seus peitos para baixo me faz pensar exatamente o que está escondido debaixo dela. Seu cabelo está empilhado em cima de sua cabeça com alguns cachos soltos emoldurando seu rosto. Ela atravessa a sala, sem perceber que eu estou praticamente babando, e abre a mini mala. Depois de vasculhar, ela tira um sapato preto com saltos rosa quente e desliza os pés neles. Ela se endireita, alisa seu topo no espelho de corpo inteiro, e se vira para mim.

— Está bom?

Eu pisco. Engulo. Merda. Ela parece bonita pra caralho. — Você está bonita pra caralho.

Ela sorri. — Obrigado. Megan disse para me arrumar, assim... — Ela segura as mãos para fora. — Me arrumei.

— Eu gosto de você arrumada, — murmuro, caminhando até ela. Corro minhas mãos por seus braços e tomo suas mãos, os olhos varrendo-a da cabeça aos pés. — Sim. Eu definitivamente gosto de você arrumada. Eu gosto muito.

Ela olha para baixo, então para mim através de seus cílios. — Não é demais?

Eu balanço minha cabeça e passo mais perto dela, fechando a distância entre nós. — Não, você está perfeita. — Eu beijo-a suavemente. — Agora eu sinto que eu deveria estar vestindo uma camisa.

— Talvez você devesse estar. — Ela sorri.

Eu sorrio para ela e beijo-a mais uma vez antes de me virar. Acho uma camisa branca da minha bolsa e um par de jeans escuro. Eu tiro minha roupa - não indo para o banheiro, como Maddie fez - e me troco, sentindo seus olhos em mim o tempo todo. Eu encaro-a enquanto abotoo os botões da minha camisa, e seus olhos estão fixos no meu peito. Um pequeno e presunçoso sorriso aparece nos meus lábios.

— A minha gola está certa? — Eu pergunto, inclinando a cabeça para trás e expondo meu pescoço.

— Hum? O que foi? — Ela se estala de volta para ele. — Oh, não.

Os saltos são silenciosos contra o chão acarpetado enquanto ela caminha até mim e atinge até ajustar a minha gola. Quando ela fez, ela suaviza as mãos no meu peito e beija o meu pescoço, roçando seus lábios ao longo do oco da minha clavícula depois.

— Hey, — eu sussurro rouco. — Nada disso, ou não estaremos indo jantar.

Ela sorri e recua, deixando os dedos arrastar pelo meu corpo. — Parando.

Eu passo em frente. — Você não tem que parar Maddie, eu só estou dizendo...

— Bem, eu estou com fome. — Ela bate os seus cílios. — Onde vamos comer?

— Eu estava pensando na Churrascaria Italiana de Phil.

Ela franze os lábios por um momento. — Caro.

— E por minha conta.

— Você não pode me levar para jantar no seu fim de semana de aniversário, Bray.

— Hey. — Eu passo mais perto dela novamente, descansando a minha mão na cintura e segurando o queixo. — Você é minha garota, meu aniversário ou não, se eu quero mimá-la, eu vou mimá-la, ok? E hoje eu quero mimá-la. Você pode pagar o jantar amanhã no meu aniversário real.

Ela suspira. — Bom, tudo bem, mas você deve saber que estamos indo só para pizza amanhã à noite.

Seus olhos brilham, e eu sorrio para ela. Ela sorri de volta. — Pizza é bom.

— Bom. — Ela se inclina e me beija. — Agora me alimente.

— Sim, senhora. — Eu tomo sua mão e puxo-a para fora da sala, deslizando a chave cartão no meu bolso.

Ela se inclina para o meu lado no caminho para baixo no elevador. — Os outros vão nos encontrar lá?

— Não. — Eu beijo o topo de sua cabeça. — O jantar desta noite é só para nós.

— Ah, é?

— Sim. — Eu aperto-lhe a mão, e saímos. — Veja, eu percebi que não fomos jantar, no entanto, e de acordo com o Google isso me faz um mau namorado. — Eu pisco, e ela ri.

— Você pesquisou isso? Sério?

Eu sorrio para ela. — Sim para que fosse perfeito para você.

Ela para de rir e se inclina para cima, tocando seus lábios na minha bochecha. — É perfeito de qualquer maneira.

Eu traço o meu polegar nas costas da sua mão. — Vamos lá, vamos comer alguma coisa.



A luz baixa da Churrascaria Italiana de Phil é perfeita para o jantar. Apesar de o lugar estar lotado - fazendo-me grato que eu tinha me lembrado de reservar uma mesa antes de sairmos da faculdade - há algo íntimo sobre isso.

Talvez seja porque eu nunca tinha realmente tido tempo para estar com Maddie antes. Talvez porque é, finalmente, mais do que apenas sexo. Eu não sei porra.

Mas estar neste cassino agora com todos me faz desejar que estivéssemos de volta no restaurante.

Maddie tem seu dedo ao redor da parte superior de seu copo de vinho.

— Tudo bem, Anjo? — Eu coloco a mão em suas costas.

Ela olha para cima e sorri. — Eu estou bem. Você?

— Tudo bem. — Eu beijo-a rapidamente.

Megan passa por todos e pega a mão livre de Maddie. — Eu estou roubando ela. Vá ser um menino e jogue pôquer ou algo assim!

— O que vamos fazer? — Maddie pergunta e dá de ombros para mim.

— Há um bartender quente lá, e eu quero o seu número! — Megan ri, e eu balanço minha cabeça. A cabeça de Aston vira e assiste enquanto ela sai. Meus olhos se agitam entre eles - bem, entre eles e Maddie.

É melhor Aston não ter projetos sobre Megan, porque eu vou quebrar a porra do seu pescoço se ele tiver.

As meninas desaparecem em uma multidão de pessoas, e eu me junto aos homens. — Pôquer?

— Pôquer, — Ryan concorda, terminando sua cerveja e colocando o copo no bar. Todos nós entramos na sala de pôquer de uma mesa misericordiosamente livre. Após sentarmos, Ryan acena para o revendedor que ele conseguiu. Ele lida de uma forma que só crescendo em um cassino pode ensinar-lhe. Sua maneira suave com os cartões significa que não há qualquer chance de que não seja a pessoa que a mão pertence terá visto. Isso é o que você consegue quando seu pai é dono de um cassino em Atlantic City, eu acho. Você também terá que lidar com sua própria mesa se você conhece o dono do cassino, aparentemente.

— Game iniciado, — Aston sorri.

Dez minutos, Aston está em pânico como sua pilha de fichas diminuindo lentamente.

— Você tem a pior cara de pau que eu já vi, — Ryan anuncia. — E eu vi um monte, Aston.

— Caça-níqueis estão ali atrás, se você os quer. — Eu pisco.

— Foda-se, — diz Aston. — Caça-níqueis são para meninas.

— E o pôquer é para os homens que não tombam seus lábios inferiores quando têm uma mão de merda. — Ed ri.

O resto dos caras se juntam a zoação e depois de alguns minutos, eu falo.

— Tudo bem, pessoal, vamos lá, — eu aceno minha mão. — Dê o pobre bebê um descanso. Não é culpa dele que o único jogo de cartas que ele pode jogar corretamente é a porra do Mico.

A mesa ruge com o riso, e alguém me bate na parte de trás da cabeça.

— Que porra é essa? — Eu me viro e Megan está lá com as sobrancelhas levantadas. — Eu pensei que você estava pegando o número de algum garçom.

— Eu tenho isso. — Ela acena um pequeno pedaço de papel antes de colocá-lo em sua bolsa. — Mas me cansei e quero fazer outra coisa. Lila sugeriu ir a um clube, seja dentro ou fora do hotel.

Eu olho para os caras, e eles não se opõem.

Ryan encolhe os ombros. — Parece bom para mim.

— Você só diz isso porque está acorrentado, Ry. — Jake dá um soco no braço.

Ryan mostra sua mão. — Você diria a mesma coisa se você compartilhasse a cama com ela. Ela é um animal maldito.

Megan joga um chip em sua cabeça. — Porcos! Você acha que Lila discute a sua vida sexual com a gente?

— Eu sei que ela faz, — Ryan ri. — Vocês discutem sua vida sexual. É como um bando de vovozinhas juntas no bingo.

— Vocês só são mais quentes. — Aston pisca para Megan, e ela revira os olhos.

— Podemos ir? Estes sapatos têm um limite de tempo usável, você sabe. — Ela ergue a perna para mostrar os sapatos azuis brilhantes com punhais para saltos. — E eu acho que Aston teve o suficiente de vocês rasgando ele agora.

Nós rimos e jogamos as cartas para baixo, decidindo terminar o jogo.

— Ei, Megan, — Aston fica ao lado dela. — Se esses sapatos se tornarem muito, mais tarde, e você precisar de uma mão para chegar ao seu quarto, você sabe onde eu estou.

Eu cerro os punhos, observando enquanto ela se vira para ele e toca seu peito, batendo os cílios.

— Aston, querido, se eu vou arranjar alguém para me levar para a cama, ele vai ser alguém mais qualificado do que você. Vamos dizer alguém que pode jogar mais do que apenas Mico. Você pense sobre isso e volte quando tiver pelo menos aprendido a jogar 'vá pescar', entendeu? — Ela sorri e gira sobre os calcanhares, espreitando para fora da sala de pôquer, deixando-o olhando para ela estupefato.

— E isso, meu amigo. — Eu dou um tapa no seu ombro. — É o que acontece quando você tenta usar seus truques sujos em uma menina com mais classe do que um mês de suas prostitutas.

— Porque você sabe tudo sobre isso, — ele responde secamente, seguindo-nos para o salão principal.

Eu espio Maddie, girando um pedaço de cabelo em torno de seu dedo e rindo com Lila. — Na verdade, eu o sei.

Eu ando atrás dela e circundo a cintura com os braços. — Pronta para ir?

— Mhmm. — Ela vira a cabeça para mim, e todos nós vamos para o andar, que detém o bar Kahunaville.



Capítulo Trinta e Três

Maddie

O bar Kahunaville é polinésio[6]. Talvez havaiano. Pessoalmente, eu sempre pensei que eles eram a mesma coisa - e talvez eles sejam.

Ou talvez seja o vinho já nublando a minha visão, ou talvez a margarita que Megan acabou de me entregar não seja uma ideia inteligente. Eu vou bebê-la de qualquer maneira, porque essas meninas têm me corrompido com sucesso da boa garota que eu era há algumas semanas, para a quase menina má que eu sou agora.

Digo quase má porque eu não tive relações sexuais ainda. Olhando para Braden ao meu lado, eu acho que eu poderia ter de remediar isso esta noite. Então, nós vamos ter um pouquinho de Maddie do Brooklyn e Maddie da Califórnia com uma pitada de Maddie do Braden, tudo em um.

Que delicioso pequeno pacote que isso vai ser.

Aceito a mão de Lila quando ela estende-a para me chamar para dançar. Meus pensamentos estão ficando mórbidos, e eu não vou deixar o meu passado arruinar este fim de semana para Braden. Ele merece um bom aniversário.

Garçonetes dançam entre as mesas, balançando seus quadris e os bartenders quentes lançam misturas de coquetel ao redor. Se eu fosse dez anos mais jovens, eu realmente iria querer ser um bartender quando eu crescesse. Mas eu sou crescida - mais ou menos. E realmente não é tão bom, não é?

Oh, Deus. Aparentemente, o álcool me deprime.

---

[6] Tiki: Um bar com um toque havaiano/polinésio. Conhecido por sua coleção berrante de máscaras, saias de grama, tochas, meninas de hula e bebidas exóticas.

E faz-me falar merda.

Atire em mim.

Eu movo-me com Lila na batida da música, e não demora muito para que Megan se junte a nós, balançando os quadris de uma forma que tem cada indivíduo além de Braden e Ryan fixando seus olhos nela. Eu rio.

— Onde está Kay? — Pergunta Lila.

— Não tenho certeza. — Megan encolhe os ombros. — Eu acho que ela ficou com alguém que estava fazendo uma mesa no cassino. Ela disse que mandaria mensagem.

— Verifique o seu telefone, — eu digo. — Antes que nós todas estejamos bêbadas demais.

Megan acena com a cabeça e procura em sua bolsa por ele. — Sim, ela ficou com aquele cara.

— Cara? — Lila e eu dizemos em uníssono. — Um cara?

— Sim. — Megan joga a cabeça para trás e ri. — Bem, hey, ela estava certa. Ela gosta de um pouco de-

— Vara de bambu? — Lila interrompe. Eu rio novamente.

— De onde você tirou isso? — Eu olho para ela.

— Bem, ela não pode dizer exatamente pau em voz alta aqui, pode?

Megan sorri. — Você acabou de fazer.

— Merda. — Lila cobre a boca. — Então eu fiz. Oh bem, eu tenho vinte e um.

— Por um fim de semana, — eu sussurro, e todos riem.

— Você está comprometendo a minha garota? — Braden pergunta, chegando suavemente atrás de mim.

— Eu sempre a comprometo, — responde Megan, não afetada. — Você só nunca estava ao redor para ver. — Ela sorri, e eu olho para longe, sabendo que ela está se referindo ao 'Jogue o Jogador'.

Sim, desculpe, eu meio que falhei em toda a coisa 'não se apaixone por ele'. Azar o meu.

Braden escova os lábios em meu ouvido. — Deixe que eu a comprometo.

Ele teve uísque, eu posso sentir o cheiro disso - mas ele não está bêbado. Nós temos dançado por tanto tempo? Aparentemente.

Sua mão se arrasta em torno de meu estômago, seus dedos afunilando fora. Seu corpo pressiona contra mim. — Vamos pegar uma bebida para você.

Concordo com a cabeça e, silenciosamente, permito-lhe me levar de volta para o bar. Ele me leva para um canto e, depois de me pedir o que diabos seja um daiquiri, senta-me em um banquinho. Ele cutuca minhas pernas abertas e fica entre elas, uma mão no bar e outra na minha cintura.

— Você sabia que quando você dança, seus quadris fazem essa coisa onde eles se movem?

— Eu acho que essa é a ideia geral.

— Não, mas eles se movem desta forma que me faz desejar que não estivéssemos em público, — ele respira seus dedos cavando minha pele. — Porque, veja, eles me dão todos os tipos de ideias fodidamente loucas sobre como esses quadris se moveriam debaixo de mim.

Meu coração bate no meu peito, e eu engulo, tentando em vão firmar minha respiração. — É mesmo?

— É. — Ele beija a minha mandíbula, e eu agarro sua camisa. Eu viro meu rosto para que minha boca acabe perto de sua orelha.

— Quem disse que temos que ficar em público? — Eu respiro, sentindo a vontade construir dentro de mim. Eu solto sua camisa e

deixo a minha mão cair, meus dedos roçando seu jeans e a evidencia de quão excitado minha dança o deixou.

Eu não sou virgem, não exatamente bem experiente, mas algo em Braden me faz perder todas as inibições. Ele me faz sentir sexy.

Seus quadris empurram, e ele me desliza do banco para que o meu corpo bata no seu, o espaço latejante entre minhas pernas batendo nele. Eu respiro acentuadamente, minhas costas ficando reta.

— Então, vamos lá.

Ele me puxa para cima e acena para o barman dar a uma das meninas a minha bebida. Com a minha mão firmemente encaixada na dele, ele me puxa através do Kahunaville e em direção ao elevador do lado de fora do bar.

As portas se abrem, e ele me puxa para dentro, ele aperta o botão para o nosso andar, e eu me vejo com as minhas costas pressionadas contra a parede fria espelhada.

Seus olhos azuis elétricos estão aquecidos, nublados, nebulosos. Necessitando, querendo. É como se nossos olhos fossem dois polos opostos, unidos por uma maldita forte atração que nenhum de nós pode lutar.

— Maddie, você está bêbada? —, Ele pergunta.

— Não. Eu não estou sóbria, mas eu não estou bêbada.

Ele acaricia meu lado. — Porque nós não faremos isso, se você está. Eu não vou tirar vantagem de você.

Eu seguro seu queixo. — Eu não estou bêbada, Braden. Eu sei exatamente o que estou fazendo. O que nós estamos fazendo.

— Bom. — Ele dá um passo para trás, as portas abertas e eu sigo-o em direção ao nosso quarto. Ele passa o cartão através da porta e a mantém aberta para mim, permitindo-me passar.

Braden fecha a porta atrás dele, virando o rosto para mim lentamente. O olhar em seus olhos tem o meu coração batendo furiosamente contra o meu peito como se estivesse tentando escapar.

Seus passos lentos e calculados engolem o quarto quando ele se aproxima de mim. Toda a respiração deixa o meu corpo quando suas cócegas fazem seu caminho na minha bochecha, tremulando meu cabelo. Ele levanta sua mão e corre-a ao longo da lateral da minha cabeça, empurrando meus cachos de volta e inclinando meu rosto para ele. Ele agarra minha cintura suavemente, flexionando seus dedos, e chega mais perto de mim.

Meu peito se ergue enquanto eu me esforço para respirar, lutando para lembrar-me de respirar através da necessidade me envolvendo. Minhas pernas estão começando a tremer com isso e após o desempenho no bar e estar tão perto no elevador, eu sei que se isso não acontecer logo, eu vou enlouquecer. Ele beija o canto do meu olho, trilhando seus lábios para baixo até meu queixo.

Ele puxa a cabeça para trás, e os olhos azuis nebulosos que eu vim a conhecer tão bem colidem com os meus. Meu peito se ergue, e eu lambo meus lábios. Ele deixa cair o seu olhar, e eu sinto a sua determinação o deixar pelo jeito que ele me puxa para ele.

Seus lábios encontram os meus. Quentes, suaves e lentos. Ele me beija tão duramente, mas tão suavemente que eu quero chorar. Minhas mãos enrolam ao redor de seu pescoço, e eu abraço-o para mim, segurando a gola de sua camisa. Nossos pés se movem em sincronia enquanto nos movemos para trás em direção à cama, os nossos lábios trancados o tempo todo. Ele me para antes de eu cair para trás e se afasta, olhando nos meus olhos.

Suas mãos deslizam sob minha camisa e delicadamente retira-a do meu corpo, sobre a minha cabeça e ao longo de meus braços. Meus lábios inchados partem enquanto ele remove a dele.

Eu sou abaixada para cama, e o segundo que minhas costas atingem o colchão eu ligo as minhas pernas em volta dele, chutando meus sapatos. Ele me beija mais uma vez, seus lábios ainda mais quentes do que a última vez. Eu respondo com avidez, sacudindo minha língua em seus lábios. Ele geme, e eu sinto sua língua encontrar a minha.

Suas mãos roçam minha cintura, minha barriga, meus seios. Cada beijo, cada toque, cada respiração - tudo encontra seu caminho para a boca do meu estômago. Essa piscina quente vermelha da lava está de volta e borbulhando ferozmente, exigindo que tenha a erupção que ela precisa tão desesperadamente. A erupção que eu tão desesperadamente necessito.

Eu deslizo minhas mãos em suas costas enquanto seus lábios escovam beijos ao longo da minha mandíbula e no meu pescoço. Eu tremo a expectativa já é demais. Ele sorri contra a minha pele, permitindo a sua língua desenhar círculos preguiçosos no meu peito. Minhas costas arqueiam, e eu pressiono nele, sua ereção batendo no meu centro.

— Linda. Tão, tão linda.

Ele desabotoa meu sutiã, e ele cai para os lados. Ele tem um peito em sua mão, o outro em sua boca. Eu suspiro. Em voz alta. Sua língua faz redemoinhos ao redor de um depois o outro e eu aperto os músculos da minha perna, meus dedos cavando em suas costas musculosas.

— Braden.

Ele me ignora, sua boca me deixando mais uma vez, só para assombrar no meu estômago. Estou ofegante - Não consigo me concentrar em nada, além da sensação dele. A necessidade por ele. Querer ele. Apenas ele.

Beijos salpicam apenas um pouco acima do cós da minha calça jeans. O botão é liberado, e ele para de me beijar novamente. Eu olho para ele.

Santo. Inferno.

Ele agarra o zíper entre os dentes, os olhos fixos nos meus. Estou perdida. Estou perdida no calor do seu olhar, o fogo azul elétrico queimando lá.

Lentamente, ele puxa meu zíper. Com os dentes. Seu nariz pincela o material de cetim esperando lá por ele, e todo o meu corpo se contorce. Ele desembrulha minhas pernas das suas, gentilmente retirando o material para baixo de mim. Uma perna primeiro, suas mãos alisando sobre a pele recém-descoberta. Meu outro pé descansa em seu ombro, e ele se concentra nessa, tirando meu jeans completamente. Tomando meu pé na sua mão, ele beija do peito do pé ao meu tornozelo, para minha panturrilha. Beijos salpicam na minha perna, ficando mais e mais e mais e mais perto até que-

A outra perna. O mesmo padrão, os mesmos lugares, os mesmos beijos. Sua boca está milímetros longe de mim, da piscina de lava esperando por ele. Seus dedos ligam no cós da minha calcinha, fazendo com que elas sigam o mesmo caminho que meu jeans.

Hálito quente em meus quadris. A boca mais quente descendo lentamente. Uma língua ainda mais quente fazendo contato.

Eu suspiro e gemo simultaneamente. Uma das mãos de Braden pressiona meu estômago para parar os meus quadris, enquanto a outra chega e volta para me envolver atrás, me segurando para ele. Sua língua faz redemoinhos e golpeia e desliza e escorrega. Sua boca suga, lábios escovam e dentes arranham. Sensações constroem, e eu estou choramingando gemidos, minhas mãos segurando o lençol embaixo de mim, apertando-o. Minha cabeça agita de um lado para o outro até que-

Eu grito.

Ele beija até meu estômago lentamente e no meu estado meio confuso, eu ouço o som de outro zíper sendo puxado. Material batendo no tapete. Pacote rasgando.

Braden me beija suavemente, e posso provar a mim mesmo nele. Sua mão desliza entre as minhas pernas abertas, e eu sinto-o mover-se, a sua ponta contra mim. Minhas pernas envolvem em torno de sua cintura, oferecendo-me a ele. Minhas mãos estão em suas costas enquanto ele se move lentamente.

Estou esticando para levá-lo, e ele engole o gemido que me deixa. A pele sensível não pode aguentar isso - Eu não posso aguentar isso. Ele se move lentamente, encontrando um ritmo constante que me tem enlouquecendo.

— Braden, por favor, — eu sussurro contra seu pescoço, sugando de leve na sua pele.

Ele desliza a mão nas minhas costas, e a outra envolve a minha cabeça. Eu roço meus dentes ao longo de seu ombro e ele deixa cair sua cabeça no meu pescoço, me beijando repetidamente.

Eu aperto meus músculos uma vez, e ele perde o ritmo, pegando de volta mais rápido. Sim. Isto é o que eu quero - o que eu preciso. Eu movo com ele, meus quadris ondulando contra o dele e eu arqueio minhas costas.

Respiração pesada. Beijos fortes. Toques desesperados.

Ele me beija duro quando a sensação toma conta, e eu grito seu nome, todo o meu corpo tenso enquanto as ondas rolam em cima de mim. Ele hesita, para, e sinto todo o ar deixar seus pulmões. Ele relaxa em cima de mim, lentamente, seu beijo se tornando mais suave.

Nós ficamos deitados ali, juntos, e quando ele descarta a camisinha na cesta de lixo e me puxa contra ele sob os lençóis, eu sei que o jogo acabou - mas não da maneira que eu pensava.

É suposto estar acabado. Nós deveríamos ter acabado.

Mas quando cada toque dele me diz que eu sou bonita, cada olhar me diz que eu sou sexy, e cada sorriso me diz que eu sou tudo o que ele quer, o que está realmente acabado é a minha parte no jogo.

O que está apenas começando, é a mesma coisa que eu me propus a evitar.

E por causa dessa pequena coisa louca chamada amor, eu nem me importo.



— Hash House A Go Go[7], — Braden sugere, olhando para a tela do seu celular. — A comida parece muito boa.

— Tudo bem. — Eu me inclino sobre a cama e beijo sua bochecha. — Sua escolha.

— Nós podemos ir para outro lugar.

— Não. É seu aniversário, vamos para este lugar.

— Você vai insistir em pagar, não é?

Eu pego minha bolsa e paro na porta. — Claro que eu vou.

Ele geme e embolsa o seu celular, levantando-se. Ele pega um casaco leve da cadeira e para atrás de mim, estendendo a mão para a maçaneta da porta. Ele toca os lábios em meu ombro nu, e eu viro o rosto para ele, sorrindo.

— Você sabe o que eu realmente gostaria para o café da manhã, Anjo? — Ele murmura contra a minha pele.

— Não faço ideia, mas tenho certeza de que você está prestes a me dizer. — Eu sorrio.

— Eu realmente gostaria de café da manhã na cama. Com você.

— Comigo sendo o café da manhã?

Ele ri e move o meu cabelo longe do meu rosto com o nariz. — Você aprende rápido.

---

[7] Hash House A Go Go: restaurante popular de Las Vegas, que prepara comidas divertidas a partir de receitas antigas de experiências de fazenda com agricultura fresca e gado. http://www.hashhouseagogo.com/vegas/

Ele abre a porta, e Megan congela, com a mão em posição de bater.

— Talvez outra hora, — eu murmuro e me afasto de Braden. Ele deixa escapar um suspiro torturado.

— Bom dia, Meggy. Posso ajudá-la? —, Ele diz sem muita emoção.

Ela pisca ofendida. — Bem, eu estava vindo oferecer para comprar-lhe o café da manhã, mas se você vai ser assim, eu vou fazer você comprar o seu próprio, seu merda mal-humorado.

Braden ri e envolve um braço em volta de seus ombros. — Maddie já está pagando o meu.

Megan beija sua bochecha. — Feliz aniversário, garanhão. E não, ela não está. — Ela olha para mim. — Eu vou pagar o café da manhã.

— Megs- — Eu argumento.

— Você pode pagar o jantar.

— Só vai ser pizza. — Braden vira seus olhos azuis para mim e sorri.

— Pizza está bom pra mim. Eu amo pizza. — Ela se vira e esperneia pelo corredor até o elevador.

— Uh, Meggy? — Braden levanta uma sobrancelha e pega a minha mão. — Trata-se apenas de nós três?

— Não seja bobo. Lila, Ryan e Aston já estão lá embaixo.

— Deixe-me adivinhar - Kay ainda está fora? — Eu reviro os olhos.

— É claro que ela está, — Megan diz como se eu nem tivesse que ter perguntado.

Eu não deveria ter perguntado, para ser honesta.

As portas do elevador se abrem, e eu vejo os outros sentados nas portas principais. Aston parece que ele preferiria estar em qualquer lugar que não seja aqui, Ryan parece que ele precisa de mais sono do

que ele teve, e Lila parece Lila. Ela é a única pessoa matinal fora de nós - e já são nove horas da manhã.

— É uma coisa boa que é seu aniversário, — Ryan diz quando nos aproximamos. — Porque senão eu teria que dar uma surra por ter me acordado tão cedo para tomar café da manhã. Vamos. — Ele balança a cabeça.

— Certo homem, — Aston concorda. — O que há de errado com a porra do serviço de quarto?

— O que há de errado com o serviço de quarto é que eles não têm sabão para lavar a boca como eu.

Megan sorri docemente para ele e Lila bate na orelha de Ryan.

— Seu miserável de merda, — ela repreende, em seguida, olha para Braden. — Feliz aniversário.

— Obrigado, — Braden sorri.

Todos saímos do hotel, e o calor seco do deserto nos atinge assim que saímos. Não há brisa do mar, não há trégua no calor que já está queimando em nós.

— Jesus. — Lila se abana. — Eu acho que acabei de entrar no deserto.

Eu olho para a calçada para esconder meu sorriso, e Braden ri silenciosamente. Eu acotovelo ele.

— Hum, Lila, querida? — Megan diz baixinho. — Você está no deserto.

— Oh merda. — Lila ri de si mesma, e quando eu olho para trás, para cima, a cabeça de Ryan está tremendo. Há sempre um - e é quase sempre Lila.

Nós caminhamos para o que parecem horas, e depois de um tempo eu começo perguntando como alguém sabe para onde estamos indo. Eu menciono isso.

Megan responde, segurando o telefone dela por cima do ombro. Na tela está o Google Maps.

— Você planejou nossa rota no Google Maps?

— Eu fiz. — Ela pisca.

— E você não acha que seria mais fácil oh, eu não sei, chamar um táxi? — Eu levanto as sobrancelhas, e Lila para.

— Por que não pensei nisso? — Ela olha para mim.

— Eu não sabia que era tão longe.

— É virando a esquina, — disse Braden. — É realmente tão longe?

— Sim, — eu resmungo, andando novamente.

Ele solta a minha mão e envolve seu braço em torno da minha cintura, puxando-me para parar. Ele se curva e prende o outro braço ao redor dos meus joelhos, me varrendo em seus braços. Eu grito e agarro seu pescoço.

— O que você está fazendo?

Ele ri, enterrando seu rosto no meu cabelo enquanto caminhamos. — Tendo certeza que você não estará muito cansada mais tarde, — ele sussurra.

— E o que seria isso?

— O que você quiser que isso seja, — ele respira, beijando minha orelha. Eu tremo e puxo uma mecha de seu cabelo loiro na parte inferior da cabeça.

— É muito cedo para pensamentos sujos.

— Claro que não, não é. — Ele olha para o meu peito e pernas antes de olhar para frente. Eu suspiro e balanço a cabeça. Às vezes, eu sei que não vou ganhar com ele, então eu apenas deixo-o com isso.

Além disso, eu não posso dizer exatamente que mais uma rodada de sexo com Braden Carter seria uma demasiada dificuldade.

Capítulo Trinta e Quatro

Braden

Eu estou me apaixonando pela Maddie Stevens. Eu sei disso. É a sua risada, seu sorriso, seu tudo. Para algo que começou como um jogo, isso é malditamente de verdade agora. É mais real do que qualquer coisa que eu já senti na minha vida.

Não é nem mesmo sexo - apesar de que foi fodidamente incrível. Uma parte de mim sabe que eu poderia viver sem sexo se isso significasse que eu poderia ficar com ela. E eu não desistiria do sexo por qualquer coisa.

Especialmente quando um vestido vermelho que abraça cada centímetro de cada curva que eu toquei está sendo usado pela menina em questão.

Mas não. Maddie é mais do que isso. Ela é apenas mais. Ela é um pouco quebrada, um pouco rachada, mas ela é também um monte de coisa que eu nem consigo descrever. Ela está preenchendo uma parte de mim que eu nem sabia que estava vazia.

Eu esgueiro-me por trás dela, deslizando minhas mãos em seus quadris e beijando a pele exposta de seu pescoço. Ela termina de escovar os cabelos e vira o rosto para mim. Um pequeno sorriso enfeita os seus lábios cor de rosa brilhante.

— O quê? —, Ela pergunta.

— Eu gosto deste vestido, — eu respondo.

— Assim como eu.

— Eu acho que eu gostaria mais dele no chão, ou pendurado sobre aquela cadeira ali, no entanto.

— Tenho certeza que você faria, — diz ela secamente. — Mas já que todo mundo está esperando por nós, vai ter que ficar exatamente onde ele está agora.

— Droga, — eu murmuro, deixando um rastro de beijos em todo seu pescoço. — Você tem certeza que eles não podem esperar um pouco mais, Anjo?

— Braden, — ela repreende se contorcendo de minha posse. Ela se vira e olha para mim. — Se este vestido sair agora, você não vai sair deste quarto.

Verdade.

— Então, ele vai permanecer em mim.

Eu gemo e ela ri baixinho, tocando a mão na minha bochecha. Ela pressiona seus lábios contra os meus, quente e doce, e eu gemo novamente.

— Faça isso de novo, e a porra desse vestido não vai permanecer em você, Maddie.

Ela sorri e se vira, curvando-se para tirar os sapatos debaixo da cama. Eu vejo como ela desliza cada pé nos saltos pretos, o material de seu vestido mal cobrindo a bunda dela quando ela se inclina assim. Um pedaço de tecido preto de seda espreita para fora de debaixo dela, e o meu pau salta em atenção.

Ok, ninguém disse que o vestido tinha que sair.

— Braden, — ela diz em uma voz sem sentido.

— Maddie, — eu respondo, inocentemente, tendo em vista que ela se endireita.

— Você sabe o que eu vou dizer-

— Eu estou pronto. — Eu levanto e me movo em direção a ela. — Mas você, — eu murmuro, passando minhas mãos para baixo seus lados. — Precisa evitar se curvar hoje à noite. — Eu puxo seu vestido para baixo.

— E por que isso? — Sua voz é entrecortada.

— Porque eu sou a única pessoa que vai ver aquele pequeno pedaço de material que você chama de calcinha, e ele não vai ser visto em público. — Eu inclino meus quadris em sua direção, e ela respira fortemente. — Combinado?

— Combinado, — ela concorda, afastando-se de mim. Seus olhos verdes piscam até minhas calças. — E coloque essa coisa para lá.

Eu sorrio. — 'Essa coisa' concorda, mas apenas porque ele sabe que vai sair mais tarde.

A contração dos lábios mostra a sua diversão. — Pare com isso. — Ela pega uma pequena bolsa preta de lado e caminha até a porta. — Você vem?

— Se eu não for já, — murmuro. — Eu estarei atrasado.

Na área VIP para o show do Sirens of TI, eu percebo que isso deve ter sido ideia do Aston. Ele é o único que poderia planejar isso - e uma vez que apenas Ryan e eu não somos solteiros, eu sei que todos os rapazes teriam concordado. Kay teria concordado deixando Megan para acompanhar ela. É claro que eu estaria aqui, já que é a minha semana de aniversário, então por padrão, estaria Maddie, Ryan e Lila.

E eu sei exatamente o que o filho da puta sorrateiro está fazendo.

Envie Braden a um show sexy e lembre-o que ele está tendo sexo com Maddie, não se apaixonando por ela. Muito tarde, cara. Muito tarde.

Maddie olha para baixo e sorri como se pudesse perceber a minha indignação. Ryan me cutuca.

— Aston é um brincalhão de merda, certo?

— Você está me dizendo, — eu murmuro.

Ele vira. — Eu não sei como vou passar por isso sem arrastar Lila de volta para o quarto.

Eu não pretendo passar por isso. Arrastar Maddie de volta ao nosso quarto já soa promissor.

Muito promissor.

— Certo, — eu concordo, esfregando meu rosto quando o show começa.

Várias meninas incrivelmente quentes correm pelo palco, com o mínimo de roupa. É errado eu estar imaginando Maddie como uma das sereias? Merda. Eu tenho esse mal.

Eu mudo no assento quando as meninas começam a empinar ao redor do palco, rangendo os corpos. Sabe o quê? Eu nem tenho certeza o que elas estão fazendo. Está meio embaçado, porque todas elas se parecem com Maddie para mim.

Foda-se essa merda.

A boca de Maddie abre e fecha, e ela lança seus olhos para baixo. Um rápido olhar para o outro lado de mim mostra Lila na mesma posição e Ryan sacudindo a cabeça. Eu cutuco Ryan e inclino a cabeça para a porta. Ele acena com a cabeça uma vez e se inclina para Lila.

— Anjo, vamos, — eu digo no ouvido de Maddie.

— Graças a Deus, — ela murmura, pegando a minha mão e levantando comigo.

Seguimos Lila e Ryan fora no foyer e ambas as meninas suspiram de alívio.

— Isso foi um show pornô ao vivo, — diz Lila, impressionada. — Eu não sou uma puritana, mas Jesus Cristo. Como podem suportar isso?

— Ele provavelmente reservou antes que eu comecei a namorar Maddie. — Eu beijo ao lado de sua cabeça. — Eu provavelmente teria gostado antes.

Os olhos de Ryan encontram o meu, e ele balança a cabeça, ainda que levemente. Ele pegou isso. Ele sabe que acabou. Ele pisca.

— Bem, baby, — diz ele, virando-se para Lila. — Vamos encerrar a noite mais cedo? A noite de ontem foi longa, e nós temos que dirigir de volta amanhã.

— Claro. — Ela beija a bochecha dele e se vira para nós. — Vocês dois durmam bem. — Ela pisca para Maddie, e eles caminham para o elevador atrás deles, desaparecendo por trás das portas.

— E quanto a nós? — Eu corro o meu nariz pelo rosto de Maddie. — Devemos encerrar a noite mais cedo?

Ela puxa para trás, com um sorriso em seus lábios que eu amo. — Tenho certeza que o seu encerrar a noite não é o mesmo que o meu.

— Claro que não, não é. — Eu chego atrás de mim para a parede e pressiono o botão do elevador, virando-a comigo. As portas abrem e entramos no elevador vazio.

Eu corro minha mão em torno de seu lado, meus dedos alisando o material do vestido apertado que ela está usando. Ela treme, virando seu corpo no meu e descansando a mão no meu peito, os dedos espalmados.

— Eu tenho certeza que o nosso início de fim de noite está sendo executado no mesmo horário, agora, Anjo. — Eu paro meus lábios até o lóbulo da orelha e ando com ela quando as portas abrem no nosso andar.

Ela desliza a mão dela em volta nas minhas costas para o bolso de trás da minha calça jeans e tira o cartão do quarto, voltando-se para

que ela me enfrente totalmente. Ela desliza o cartão através do bloqueio nas costas e empurra a porta aberta.

Ela anda para trás na sala, deslizando o cartão sobre a cômoda no canto. Maddie tira os sapatos enquanto ela anda e se transforma, chegando para trás, para o zíper de seu vestido. Eu engulo e fecho a porta.

Ela puxa o zíper e revela sua pele lisa sob o material brilhante. Eu deslizo meus sapatos e atravesso a sala, desfazendo os botões da minha camisa.

Meus lábios encontram sua pele quente, nua, e eu luto com o zíper de seu agarre. Eu coloco a mão em seu quadril, e puxo o zíper para baixo, os meus lábios trilhando após isso através de sua pele. Sua mão aperta a minha em seu quadril e eu deslizo-a ao redor de seu estômago, endireitando-a.

Eu puxo um lado do vestido para baixo, beijando ao longo de seu ombro nu. Ela vira o rosto para mim e tira seu braço do vestido. Eu levo minha mão de seu quadril e faço o mesmo para o outro lado, deixando-a rolar isso para baixo de seu corpo.

Eu a giro, meus olhos vagando para baixo em sua calcinha rendada preta. Seus olhos se chocam com o meu. Eu explodo.

Eu agarro-a contra mim e empurro-a para trás contra a cama, meus lábios fundindo com o dela. As almofadas decorativas caem da cama, com a força da nossa queda. Maddie morde meu lábio inferior e escorrega a minha camisa para baixo dos braços, deixando-a cair ao chão. Suas pernas engancham em volta da minha cintura e quando eu acaricio seus lados e sondo a sua pele com a ponta dos meus dedos ela choraminga e empurra seus quadris em mim. Eu tiro minha calça jeans e cueca, deixando minha mão deslizar até sua perna para a calcinha de cetim cobrindo ela.

Eu traço a área sensível através do material e ela aperta as pernas, me puxando para mais perto dela. Eu encontro seus olhos enquanto

minhas mãos viajam até seu corpo para seu sutiã, meus dedos mergulhando dentro dos bojos para provocá-la. Arrepios surgem na pele dela e eu beijo seu lábio inferior suavemente.

— Braden, — ela sussurra, sua respiração pesada.

— Maddie, — eu sussurro de volta, meus lábios acariciando sua mandíbula.

— Por favor. — Suas mãos afagam em minhas costas. — Por favor.

Eu beijo-a novamente, com mais força, e alcanço o pacote de preservativo que eu coloquei debaixo do travesseiro antes. Eu coloco-o sem olhar e depois deslizando sua calcinha pelas pernas, eu empurro para dentro dela. Ela agarra as minhas costas com força e se move comigo, o suor brilhando contra sua pele.

Uma das minhas mãos segura a parte baixa de suas costas à medida que avançamos juntos, e eu sei que, agora, é o momento exato em que eu termino de me apaixonar por Maddie Stevens.



Capítulo Trinta e Cinco

Maddie

A vontade de rasgar para baixo o cartaz multicolorido da parede é quase sufocante. Isso parece... errado... tê-lo lá em cima. Especialmente desde que ele deve ser retirado de qualquer forma. Afinal...

O desafio terminou.

Eu tenho certeza que ele está apaixonado por mim, e nós definitivamente tivemos sexo. Muito bom sexo. Concluído. Eu deveria estar rindo com as meninas, bebendo uma garrafa de celebração de qualquer coisa que quisermos e lembrando todos os tempos. Em vez disso, estou me lembrando de cada toque da sua pele na minha, cada palavra sussurrada e como ele me segurou tão perto, quando ele olhou para mim como se eu fosse a única garota no mundo.

Para ele, eu poderia ser.

O problema... Ele é praticamente o único cara no mundo. E eu nunca planejei isso, então eu estou muito ferrada.

Eu nunca planejei que ele fosse tão diferente de Pearce. Eu nunca planejei tudo o que eu achava que sabia sobre ele, todas as minhas noções pré-concebidas sobre como ele deve agir sendo arrancados e deixando-o completamente nu como uma tela em branco. Ele tomou essa tela em branco e pintou-a em algo tão bonito, tudo sem eu perceber.

Ele também destruiu toda a ideia que eu tinha sobre o amor. Três semanas. Isso é tudo o que levou para eu me apaixonar por Braden Carter. Como isso mudou tão rapidamente? Ele foi do nada para tudo.

Como Pearce fez com Abbi.

Em que ponto eu começo a perder-me do jeito que ela fez? Em que ponto eu estou muito profundo?

Eu já estou muito profundo?

Braden não é Pearce.

Porra de maldito do meu irmão! Eu cerro o punho e soco o travesseiro em vez de rasgar para baixo o cartaz como eu quero. Quero rasgá-lo em mil pedaços e gritar com as meninas. Eu quero gritar com elas que isso acabou, o jogo acabou e eu perdi. Eu perdi porque o perdedor se apaixona, e eu fiz isso.

Como posso fazer o que elas esperam e não me machucar no processo? Eu não posso.

Tenho uma semana para descobrir como explicar que eu me apaixonei pela pessoa que era suposto que eu não me apaixonasse.

Merda.

A porta do dormitório bate aberta, anunciando que as meninas voltaram de sua corrida a Starbucks.

— Atualização, — Megan exige, entregando-me o meu café e muffin. Então, se eu já comi um antes. Eu entendo totalmente a coisa de conforto da comida agora.

Eu sento na minha cama. — Mesma da última semana, — eu minto.

— Sério? — As sobrancelhas de Lila atiram para cima. — Vocês não tiveram sexo?

Eu balancei minha cabeça. — Nada de sexo. Quase, mas não completamente.

— Interessante, — Megan murmura, ajoelhando-se ao meu lado e traçando seu dedo para baixo do cartaz. — Ele está apaixonado por você.

Eu bebo meu café para esconder a coisa louca que começa no meu coração. Sim, eu suspeitava, mas ouvindo a sua melhor amiga ao longo da vida dizer é um pouco diferente.

— Você acha? — Eu olho ao redor da sala.

— Oh sim, — Kay concorda. — Esse cara passou três semanas sem sexo, Maddie. Ele está completamente apaixonado por você, neném.

Eu sorrio. — Metade da missão cumprida, então. — Missão cumprida.

— Agora é só a outra metade. — Megan se senta novamente.

— Sete dias, — Lila diz baixinho. — Você pode fazer isso?

Eu olho para ela. Seus olhos escuros estão focados em mim e cheios de perguntas. — Eu posso fazer isso.

— E você não está apaixonada por ele?

— Nem de perto. — Mentiras.



Eu varro meu cabelo, prendendo-o com uma fita, e bocejo quando eu encosto-me à parede perto da porta principal do campus. Encontre-me aqui às oito horas, disse ele. Maldita de oito horas eu bocejo de novo e olho para cima, alisando meu cabelo.

Ele está casualmente encostado em uma árvore do outro lado da calçada, seus olhos azuis brilhantes treinados em mim. Suas mãos estão nos bolsos, e os seus lábios estão um pouco enrolados. Droga. Ele é lindo - não há nenhuma dúvida sobre isso. E ele é meu, uma voz na minha cabeça me lembra.

Cruzo os braços sobre o peito e olho fixamente para ele, deixando meu cabelo cair sobre meu ombro. Ele franze suas sobrancelhas, e eu luto com meu sorriso. Ele e seus jogos bobos. De um jogo para outro...

Braden se endireita e caminha em minha direção. Quando ele me atinge, ele olha para baixo, varrendo algum fio de cabelo dos meus olhos.

— Bom dia, Anjo, — diz ele em voz baixa.

— É mesmo? Eu não vejo um café em sua mão, — eu brinco.

Ele sorri e se inclina, tocando seus lábios contra os meus. Eu fico na ponta dos pés, e pressiono meu corpo contra o dele, quando eu o beijo de volta. Eu sinto o gosto de raspas de chocolate.

— Você já foi a Starbucks, — Eu acuso, estreitando os olhos.

Ele ri. — Você me transformou em um viciado.

— Onde está o meu café?

— Na Starbucks, — ele responde. — Vamos entrar em vez de ficar em pé aqui.

Concordo com a cabeça. — Eu não posso acreditar que você me fez levantar a essa hora e não tem um café em sua mão.

— Ei, você. — Ele varre o braço em volta da minha cintura e me puxa contra ele. — Você é mal-humorada antes que você tome o seu café, não é? — Ele está sorrindo.

— Você deveria saber isso. — Eu paro meu dedo no peito. — Você não descobriu nos últimos dois dias?

— Mmm. — Ele chupa meu lábio inferior entre os dentes. — E que fim de semana que esse foi.

Eu dou um tapa em seu braço. — Eu quero o meu café. — Eu faço beicinho.

Ele me beija novamente e me esconde no seu lado. — Vamos lá então, mal-humorada.

Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura e cutuco seu lado. — Eu não sou mal-humorada.

— Você está sempre mal-humorada. — Ele beija minha cabeça.

— Psssh. — Eu balanço minha cabeça, e ele ri.

Braden chega para a porta e empurra-a aberta. O cheiro do café me atinge com força total, e eu respiro-o, suspirando de felicidade.

— É bom saber que o café faz você se sentir bem em um dia, — murmura Braden.

— Se você estivesse lá quando eu acordei esta manhã, poderia ter sido você a me fazer sentir bem, — murmuro de volta, em silêncio, rindo para mim.

Seu passo vacila, e eu mordo meu lábio, divertida.

— Você acabou de dizer isso?

Eu olho para ele com os olhos arregalados e pisco duas vezes. — Bem, não foi a barista que disse isso.

— Um fim de semana de sexo quente e você se transformou em um animal, — ele sussurra em meu ouvido.

— Não é bem assim. — Eu rio. — Eu estava apenas fazendo uma declaração.

— Talvez amanhã de manhã? —, Pergunta ele, esperançoso.

— Talvez. — Eu rio.

Enquanto ele ordena nossos cafés, eu ignoro os maus olhares da barista em minha direção e me enrolo mais perto de Braden. Seu braço aperta em torno da minha cintura, e ele carrega a bandeja que ela lhe dá com uma mão. Ignorando seus olhares, ele me leva até os sofás que estávamos sentados na semana passada, colocando a bandeja sobre a mesa e nos deixando cair no sofá.

— Sofá esta semana, — ele resmunga.

Eu rio e balanço as pernas sobre a dele, descansando minha cabeça em seu ombro. Ele me passa o meu copo, e eu coloco minhas mãos em torno dele, tomando-o ligeiramente. — Assim é melhor. — Eu

suspiro, sentindo o calor da bebida quente deslizando pela minha garganta.

— Então... — Braden começa depois de alguns momentos, descansando a mão na minha coxa. — Você, er, já ouviu falar do seu irmão?

— Não, — eu digo baixinho. — Nada. Falei com o papai quando voltamos ontem à noite, e ele não o viu desde que ele deixou Brooklyn para vir aqui. Eu... Eu acho que quero me importar, mas eu não sei se eu posso. Isso faz de mim uma pessoa terrível?

— Não, Anjo, Deus não. — Seus lábios escovam minha testa. — Ele a fez passar por muita coisa e, às vezes, da família ou não, você tem que dizer adeus para as pessoas.

— Eu odeio isso, porque nós costumávamos ser tão próximos. Lembro-me de ajudar a mamãe no jardim. Reconhecido, Pearce era mais um obstáculo do que uma ajuda, mas era algo que acontecia a cada ano. Nós todos nadávamos uma vez por semana na piscina local, o jantar... Então, depois do que aconteceu, isso tudo meio que... desapareceu.

— Está tudo bem sentir a falta dele.

— Eu não sei se eu sinto. Eu não sei se eu sinto falta dele, ou se eu sinto falta das memórias. Talvez seja apenas a pessoa que ele costumava ser que eu sinto falta. — Eu olho para um ponto na parede. — Eu não sei quem ele é mais. Talvez por isso uma parte de mim acha difícil se importar. Acho que perdi meu irmão no mesmo dia que eu perdi minha mãe e meu pai.

Eu suspiro e descanso meu café nas minhas pernas. Deixar isso para fora se sente bem. Eu sei que tenho que deixar ir. Eu sei que, depois de três anos, se eu quiser seguir em frente com a minha vida eu tenho que colocar tudo atrás de mim o melhor que eu puder. Mamãe vai estar sempre no meu coração, mas enquanto eu mantiver o meu irmão lá também, eu nunca vou seguir em frente. Eu nunca vou viver.

— A coisa com as memórias é que elas nunca morrem. Você pode mantê-las e revivê-las, e isso é bom porque elas são felizes, — Braden devaneia. — Como os que fizemos. Basta substituir as lembranças ruins com as nossas.

Eu sorrio e inclino a cabeça para trás para olhar para ele. — Eu vou tentar fazer isso.

— E enquanto você está tentando, vamos fazer ainda mais. — Ele sorri de volta.

É estranho ter alguém que te entende.





Capítulo Trinta e Seis

Braden

Em cerca de dois dias, esta relação deveria acabar.

Mas não estará. Eu não consigo me ver deixando-a ir embora.

Desde que voltamos de Vegas, estivemos juntos quase que constantemente. É como se perceber que eu estou apaixonado por ela mudou tudo.

Ela mudou, também, apesar de tudo. Ela ri mais agora. Ela sorri mais. Maddie tem um pouco de luz em seus olhos que não estavam lá antes.

Ela pressiona um beijo suave nos meus lábios, e eu envolvo a sua cintura com os braços, puxando-a para perto de mim. Ela grita um pouco e coloca as mãos sobre os meus ombros para se firmar. Seus dedos cavam, e isso me faz puxá-la para mais perto. Seus joelhos dobram, e eu abro as minhas pernas para que ela possa descansá-los na cadeira. Ela faz, e eu deslizo minhas mãos até seus quadris.

— Posso ajudar? — Eu puxo um pouco para trás e sorrio para ela. Seus olhos se abrem, e ela balança a cabeça, puxando o canto do lábio superior em sua boca. — O que é isso, meu anjo?

— Vamos dançar. — Ela se endireita, tomando minhas mãos de seus quadris e ligando nossos dedos.

— Eu não danço, — eu protesto desajeitadamente, me arrastando atrás dela.

Ela me pisca um olhar tímido sobre o ombro. — Você faz agora.

— Realmente, eu não sei.

Ela me puxa para a multidão de corpos e solta a minha mão. Seus dedos ligam para o cós da minha calça jeans. Meu pau se contrai. Ela me puxa em sua direção, até contra ela. Seus peitos pressionam contra o meu peito, e ela olha nos meus olhos lentamente. É um movimento sedutor que seria errado em qualquer um, menos nela.

Seus lábios se curvarem ligeiramente para cima. — Realmente, Bray. Você pode dançar.

Ela arrasta a mão em volta do meu corpo, às pontas dos dedos roçando a pele debaixo da minha camisa. Sua mão vem para descansar nas minhas costas, a outra em cima do meu ombro. Ela olha para mim com expectativa.

Lentamente, eu arrasto o dedo ao longo de seu braço em seu ombro. Eu deixei minha mão cair de volta para tocar seu quadril. O outro segue o mesmo padrão, mas em vez de seu quadril, eu toco a sua bunda. Eu puxo-a ainda mais perto de mim e respiro em seu cabelo. Minha cabeça abaixa até meus lábios escovarem seu ouvido.

— Ok, Maddie. Eu danço, — eu digo. — Só para você, apesar de tudo.

Seus quadris começam a balançar com a batida da música. Eles se movem de lado a lado e sua respiração é pesada em meu pescoço. Todo o seu corpo esfrega contra mim, e quando seus quadris moem contra o meu, eu seguro-a no lugar contra mim. Meu pau duro como rocha pressiona em seu quadril e estômago. Sua respiração pega. Sua mão se move para o meu cabelo, e ela enfia seus dedos nele, me segurando para ela.

Ela move-se novamente, e sua perna esfrega minha coxa. Eu movo minha mão da bunda dela e pego sua coxa, orientando-a para ligar ao redor do meu quadril. Ela me permite. Eu me reposiciono para que eu pressione contra o centro de sua pélvis e ela engasga. Eu incentivo-a a se mover novamente, com a batida da música.

Ela faz. A Maddie tímida desapareceu, e em seu lugar está uma Maddie que eu não sabia que existia. Quando seus quadris se contorcem contra mim, eu cerro os dentes. Eu quero empurrar todos para fora do caminho, segurá-la contra a parede e transar com ela. Duro.

Sua respiração acelera contra o meu pescoço, e suas pernas apertam.

— Braden, — ela choraminga. — Não...

— Sim. — Eu beijo-a no pescoço, pegando a sua bunda com as duas mãos. Eu movo meus quadris contra ela, e ela choraminga novamente, enterrando o rosto no meu pescoço.

— Venha, Anjo, — eu sussurro contra a pele dela. — Deixe ir.

Ela faz.

Eu me inclino para trás e capturo seus lábios com os meus quando o seu corpo tenciona todo. Ela treme em meus braços e eu engulo o choro, varrendo minha língua através de sua boca.

— Lá em cima, — murmuro. — Agora porra.

Eu puxo-a no meio da multidão com as pernas trêmulas. Necessidade por esta menina está me ultrapassando e eu tenho certeza absoluta que eu não consigo ouvir nada além do bater do meu próprio coração.

Eu a pressiono contra a porta do meu quarto e beijo-a profundamente. Ela acaba com as mãos no meu cabelo como eu sinto cegamente a maçaneta. Ela desliza a mão no bolso da frente da calça, roçando meu pau, e extrai a chave. Eu pego-a dela e me afasto por um segundo para colocá-la dentro. Eu viro a chave, puxo-a para fora, e giro a maçaneta.

Meus lábios encontram os de Maddie de novo avidamente quando ela anda para trás através da porta. Eu empurro a porta fechada, e suas mãos se moveram para baixo. Ela tira a minha camisa sobre

minha cabeça. Eu pego a bainha de seu vestido - agradecendo-lhe em silêncio por usar um - e o retiro. Ela abre o botão da minha calça jeans e cai para trás na cama. Eu mal paro para puxar minha roupa.

Distraidamente, eu abro a gaveta, pego um preservativo, coloco-o, e tiro a calcinha da Maddie para longe dela. Eu me inclino sobre ela, e ela abre as pernas, envolvendo-as imediatamente ao redor da minha cintura. Ela estende a mão e posiciona-me, seus quadris para fora da cama.

Eu entro nela em um movimento rápido, sibilando em como lisa e molhada, ela está depois do seu orgasmo lá embaixo. Ela envolve as pernas mais apertadas em torno de mim, e seus quadris me encontram impulso por impulso. Ela coça as minhas costas enquanto ela arqueia em mim.

Ela aperta e relaxa em torno de mim à medida que avançamos duro e rápido. Suor escorre de nossos corpos. Ela escava suas unhas em minha pele para manter a posse de mim quando ela começa a gritar. Eu cerro os dentes, e ela grita meu nome. Eu movo novamente, mais rápido. Eu gemo o seu nome e colapso em cima dela, absolutamente esgotado.

Seu coração bate contra seu peito, no meu peito. Eu levanto minha cabeça e beijo-a lentamente.

— Tudo bem?

— Aham, — ela responde com uma voz sonolenta. Ela sorri um pouco e fecha os olhos novamente.

Eu rio e saio de cima dela, tirando a camisinha e jogo-a no lixo. — Vem cá.

Eu puxo as cobertas para trás, e ela deita debaixo delas. Subo sobre ela e puxo as cobertas sobre nós, puxando-a em meus braços, nós dois alheios à música bombeando lá embaixo.

— Bray?

— O que, Anjo? — Eu corro meus dedos através de seu cabelo.

— Eu... Deixa para lá. — Ela balança a cabeça e se enrola em mim. Eu suspiro e beijo sua testa, segurando-a com mais força.

Sim, eu acho. *Eu amo você, também.*



Eu acordei com o cheiro de café e cabelo fazendo cócegas no meu rosto. Abro os olhos e olho diretamente para o rosto sorridente de Maddie. Ela está escarranchada em mim, completamente vestida e parecendo mais fresca do que possível.

— Bom dia! —, Ela gorjeia, inclinando-se para frente e pressionando seus lábios nos meus.

— Hum, — eu murmuro minhas mãos deslizando por suas coxas. — Podemos acordar assim todos os dias? Talvez um pouco menos de roupas, no entanto?

Ela ri e rola para o lado, debatendo sobre o colchão. Ela pega um copo da mesa de cabeceira, e rola para trás, apoiando-o no meu estômago. — Para você.

— Você está muito feliz esta manhã, — eu digo, estudando-a. — Não que eu me importe.

Ela sorri novamente. — Pai ligou mais cedo - Eu acho que ele esquece a diferença de tempo às vezes - e me contou sobre sua consulta médica na sexta-feira. O médico mudou sua medicação novamente. Papai não está feliz, mas eles devem ajudá-lo mais, dar-lhe mais de um caminho para fazer as coisas, por isso estou feliz. Eu acho que quando ele estiver acostumado com isso ele vai estar mais feliz.

— Isso é uma ótima notícia. — Eu sorrio e me inclino, beijando-a suavemente. O pai dela não é alguém que tenhamos falado muito, mas eu sei o quão importante ele é para ela. Eu sei, como em tudo, ela vai me contar mais quando ela estiver pronta.

Ela acena com a cabeça alegremente, seus cachos saltando em volta do rosto. — Sim! — O rosto dela cai um pouco. — Ele já tentou tantas vezes, mas nada funciona. Mas não é realmente um caso de saúde mental com o pai, é mais um caso de um coração partido. Você não pode curar um coração partido com qualquer coisa, além do amor que quebrou isso em primeiro lugar. Ele sempre vai ser um pouco quebrado, eu acho.

— Hey. — Eu me inclino em volta dela e coloco o café para baixo, apoiando-me no meu cotovelo. — Não há problema em ser um pouco quebrado, Maddie. Seu pai está um pouco quebrado por sua mãe, mas está bastante completo para você.

Ela se ilumina de repente, inclinando-se para frente e tocando a minha bochecha. — Obrigada, — ela murmura, afastando os lábios contra os meus. — Como é que você sempre me faz sentir melhor?

Eu caio e agarro sua cintura, puxando-a em cima de mim. Ela varre seu cabelo para um lado, deixando-o cair sobre nós como uma cortina de fogo.

— É porque eu gosto de vê-la feliz. — Sento-me, apertando o meu domínio sobre ela. Seus braços enrolam em volta do meu pescoço, e ela sorri timidamente.

— Talvez eu goste de ser feliz.

— Bom. — Eu mergulho minha cabeça e beijo-a, seguindo a costura de seus lábios com a minha língua.

— Hey, — ela murmura, afastando-se. — Eu tenho trabalho a fazer.

— Malhar? — Eu sorrio como um lobo.

Seus lábios se contorcem para cima. — Não. Escolar, Braden. Lembra disso?

— Não.

— Talvez você devesse tentar.

— Quando eu poderia trabalhar em você em vez disso? Não, obrigado.

Ela ri e me empurra para trás, caindo e me beija uma última vez. — Tire sua bunda preguiçosa da cama. — Ela pula da cama e pega a bolsa da minha mesa.

Eu rolo para fora da cama e corro pelo quarto.

— Braden! Você ainda está nu!

Eu sorrio e agarro-a, ligando nossas mãos e beijo-a. Eu roço os dentes ao longo de seu lábio inferior, e ela treme, dando um passo para trás.

— Divirta-se, Anjo. — Eu pisco para ela e lanço-me de costas na cama, puxando as cobertas sobre mim.

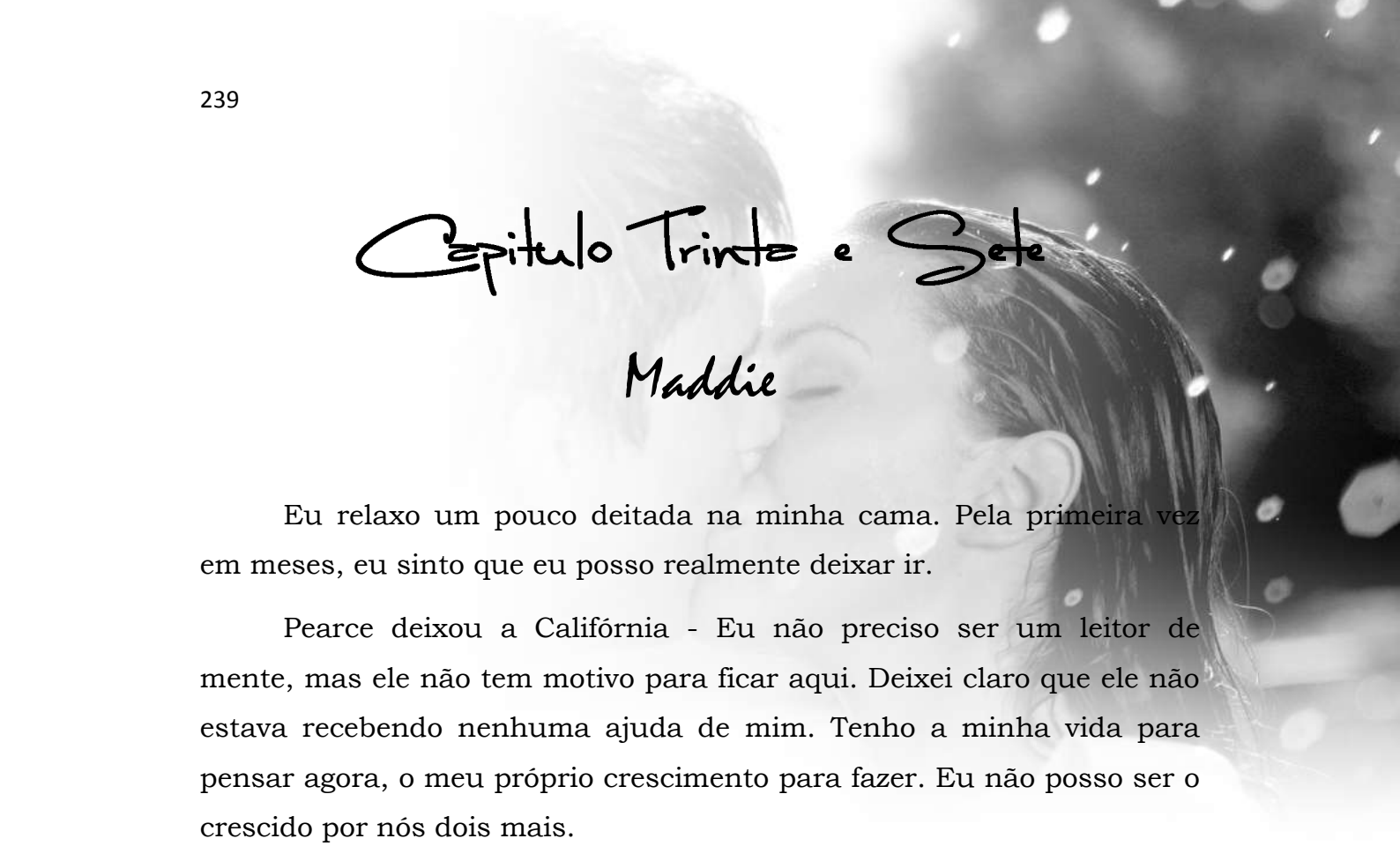
Ela sorri para mim por cima do ombro e abre a porta. — Tente fazer algo produtivo hoje.

— Eu vou.

Ela fecha a porta, e eu pego o café. Deitado na cama pensando sobre ela conta como produtivo...

Certo?





Capítulo Trinta e Sete

Maddie

Eu relaxo um pouco deitada na minha cama. Pela primeira vez em meses, eu sinto que eu posso realmente deixar ir.

Pearce deixou a Califórnia - Eu não preciso ser um leitor de mente, mas ele não tem motivo para ficar aqui. Deixei claro que ele não estava recebendo nenhuma ajuda de mim. Tenho a minha vida para pensar agora, o meu próprio crescimento para fazer. Eu não posso ser o crescido por nós dois mais.

E, a julgar pela dissertação ainda sem título, na página diante de mim, eu tenho um longo caminho a percorrer na escala até crescer. Mas a vida é como uma dissertação: você só tem que encontrar as palavras certas para colocá-la em conjunto.

Alguém bate à porta sem fazer barulho. Eu franzo a testa e olho para Megan. Ela encolhe os ombros para trás e se concentra em seu trabalho escolar. Eu movo meus livros e deslizo para fora da cama, imaginando quem poderia ser. Lila ia entrar direto e Kay... Bem, não é nenhuma surpresa, não temos ideia de onde ela está.

Os olhos azuis brilhantes de Braden olham nos meus quando eu abro a porta. Merda merda merda merda!

— O que você está fazendo aqui? — Eu assobio, fechando a porta atrás de mim.

— Eu vim para ver a minha menina. — Ele me beija.

— Braden, este é o dormitório das meninas! Você vai ter seu traseiro chutado por Kay se ela descobrir que você esteve aqui.

— Você podia pelo menos fingir estar feliz em me ver.

— Estou um pouco surpresa. — E em pânico. Em pânico, sim. Sim. Ah. Merda.

— Posso entrar? — Ele bate na porta, e molas rangem dentro. — Quem é que está aí se a Kay não está?

— Megan — Eu ranjo fora. — Estamos fazendo um trabalho de escola.

Ele franze a testa. — Anjo, você está bem? Você parece um pouco... Desligada.

— Eu só estou preocupada que você vai ser pego. — Ou eu que serei.

— Deixe-me entrar então. Ela não vai descobrir.

— Podemos sempre sair, — eu ofereço.

Braden faz uma carranca e se move em torno de mim. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele empurra a porta aberta.

Megan está amassando um pedaço grande de papel em uma bola. Isso e um canto de papel na parede são os únicos sinais reveladores de que algo estava lá.

— O que você está fazendo? — Braden diz com uma pitada de diversão, olhando para Megan.

— Nada. — Ela sorri nervosamente. — Apenas, er, recolhendo algum lixo. Maddie tem um monte no quarto dela.

Eu sigo os olhos de Braden enquanto ele olha ao redor da sala. O quarto impecável.

— Este quarto está mais limpo do que um hospital, Meggy, — diz ele. Ele se vira para mim. — Está tudo bem?

Concordo com a cabeça. — Está tudo bem. Meg, por que não colocar o lixo na lixeira?

Ela sorri. — Boa ideia, Maddie. Boa ideia. — Ela joga-o através do quarto e ele cai na lixeira que Kay e eu usamos.

— Vocês duas estão agindo de forma estranha. Você tem certeza que era lixo? — Braden olha entre nós.

— Positiva. — Concordo com a cabeça novamente.

Isso não para seu olhar desconfiado. Megan se inquieta desconfortável.

— Por que tenho a sensação de que você está escondendo algo de mim? Especialmente você, Meggy, — pergunta Braden.

— Eu não sei, — ela guincha.

— Vamos lá para fora. — Eu bato no seu braço e deslizo meus pés em alguns sapatos.

— Você está agindo de forma estranha. O que foi isso? Sério?

— Nada! — Eu puxo o braço dele.

Braden me sacode e atravessa a sala para a lixeira. Eu olho para Megan, pânico brotando dentro de mim. Ela retorna meu olhar temeroso com os olhos arregalados e a boca escancarada. Eu fico olhando para ela, incapaz de mover os olhos para Braden quando eu ouço o barulho de papel sendo desembrulhado.

Meu estômago está batendo. Enormes elefantes estão dando saltos mortais nele. Eu quero estar doente.

— 'Operação Jogue o Jogador? — Ele olha para Megan primeiro e depois para mim. — Esclareça-me, meninas. Qual exatamente era o ponto? Acho que tenho uma boa ideia.

Respire Maddie, respire.

— Vamos lá, — ele diz em voz alta. — O que vocês estão tão desesperadas para esconder?

— Fazer você se apaixonar, — Megan diz baixinho, arrastando seus olhos longe de mim e para ele.

— Por Maddie?

— Por Maddie, — ela esclarece, olhando para baixo.

— O tempo todo? É o que isso era? Um jogo?

— Sim, — ela sussurra.

Tenso silêncio se espalha pela sala, e eu ainda não deixei o meu fôlego. Eu não posso. Eu encontro seus olhos, finalmente. Eu...

— Parabéns, você ganhou. — Ele olha para mim, seus olhos crus com dor ainda que seu rosto esteja completamente em branco. — Considere-o um sucesso, Maddie. Você conseguiu o que queria.

Ele varre por mim, e a respiração finalmente sai dos meus pulmões. Este movimento me faz entrar em ação, e eu percebo.

Ele sabe. Ele está indo embora.

Não é verdade. Não é um jogo. É real. É tão real quanto qualquer coisa que eu já conheci.

— Braden! — Eu grito, passando por Megan e voando pelas escadas do dormitório atrás dele. — Braden!

Empurro a porta principal aberta, e ele está andando pela calçada em direção à casa de fraternidade, a cabeça pendurada.

— Braden! — Eu grito, uma última vez, o desespero tingindo a minha voz.

Ele para, olha por cima do ombro para mim e balança a cabeça. Ele continua andando. Ele desaparece ao virar da esquina.

Eu colapso de costas contra a parede e cubro a minha boca com a mão. Lágrimas transbordam nos meus olhos, e eu balanço a minha cabeça da mesma maneira que ele fez. A sensação de peso está se instalando no meu peito com o peso dos elefantes que estavam dando cambalhotas no meu estômago antes. Meu estômago aperta e eu sei... Eu sei que o que quer que tivéssemos se foi. Isso está perdido.

Porque eu não removi o cartaz estúpido seis dias atrás, quando eu deveria ter feito.

Capítulo Trinta e Oito

Braden

Algo em mim se estilhaça enquanto eu ando para longe dela. Eu não sei o que é, e eu não posso pensar em linha reta o suficiente para sequer me importar com o que isso é. Eu só sei que era uma grande parte de mim - uma grande parte de mim que era tudo sobre ela.

— Foda-se! — Eu soco na parede do lado de fora da casa de fraternidade e descanso minha cabeça contra ela. — Foda-se, — murmuro mais silenciosamente, empurrando fora dele e invadindo pela porta.

A porta bate na parede atrás, o barulho repercutindo fora das paredes do corredor. Eu chuto fechando-a atrás de mim, vendo vermelho em todos os lugares. A raiva é tudo que eu posso me deixar sentir.

Mas raiva com o que? Ela? Comigo? Raiva porque eu caí? Raiva porque ela jogou comigo como eu deveria ter jogado com ela?

— Que diabos? — Aston aparece no topo das escadas. — Braden?

Eu olho para ele, meu peito arfante eu tento controlar as emoções borbulhantes em meu peito. Eu agarro o corrimão com a mão trêmula e corro até a escada de dois em dois, meu ombro batendo em Aston enquanto eu passo por ele.

— Cara? O que foi? — Ele joga os braços para fora e me segue até a segunda escada. Eu chego ao meu quarto, empurro a porta aberta, e bato-a em seu rosto. De todas as pessoas que eu quero ver agora... Ele não é um deles.

— Braden!

— Foda-se, Aston, — Eu assobio as palavras entre os dentes. Cerrando os punhos ao meu lado, e eu solto a minha cabeça para trás, olhando para o teto.

— O que aconteceu?

O que aconteceu? Ela aconteceu.

— Esta... porra de desafio aconteceu. — Dirijo-me a olhar para ele, e ele recua um pouco no veneno em meu tom. — Ela aconteceu. Toda essa besteira de fazê-la se apaixonar por mim aconteceu. Porra de besteira! Porque adivinhem? Fui jogado enquanto eu estava tentando jogar com ela. Ela me fodeu, em mais de uma maneira, porque era tudo uma mentira maldita. Agora isso acabou. Está fodidamente acabado!

Eu pego a lâmpada da mesa e lanço-a contra a parede. A base de porcelana quebra peças voando no meu quarto.

— Cara, você tem que se acalmar. — Aston avança com cautela, segurando as mãos para cima.

— Você sabe o quê, Aston? Você vai se apaixona por alguém e quando ela quebrar o seu coração, você me diz que pode ficar calmo porra! — Eu grito. — Sai do meu quarto. Agora!

Ele acena com a cabeça uma vez e passa para trás. Minha porta se fecha com um clique. Sozinho.

Eu, quatro paredes, e uma lâmpada quebrada.

Um jogo. Foi tanto um jogo para ela como foi para mim? Não. Porque não era um jogo para mim, não no final. Era real, talvez isso sempre foi real. Mas não para ela. Não. Foi um jogo para foder todos eles. E Meggy... Minha melhor amiga. Minha. Melhor. Amiga. Porra. Ela sabia o que estava fazendo. Me traiu duas vezes.

Eu deito na minha cama, minhas mãos ligadas por trás da minha cabeça. Meus pés estão cruzados na altura dos tornozelos, e eu estou

olhando para o teto entorpecido. A raiva diminuiu na ultima noite, cortesia de duas horas de sono, e eu estou lutando contra a dor deixada pela perda de Maddie. É sábado, e eu deveria encontra-la para o café agora.

É claro que isso não vai acontecer hoje.

Minha porta se abre, o ranger das dobradiças. Meus olhos se agitam, uma parte de mim estupidamente esperando ser Maddie. Para quê? Uma explicação?

Eu olho de volta para o teto, desinteressado, quando vejo Megan. Eu não quero exatamente vê-la mais do que eu quero ver ninguém agora.

— Sinto muito, — ela sussurra.

— Por que você sente muito, Megan? Você fez o que queria.

— Eu sinto muito, porque até ontem à noite, eu achava que ela ainda era apenas sexo para você, — ela admite. — Mas eu estava errada, não estava? Ela é mais do que isso.

Eu rolo minha cabeça para o lado, encontrando seus olhos azuis bebê. — Olhe para mim, Megan. Parece que eu quero discutir Maddie, você, ou qualquer besteira agora? — Ela balança a cabeça tristemente. — Então você sabe onde a minha porta está.

— Bray.

— Aqui vai uma dica. Você só anda até ela. Adeus, Megan.

Ela suspira tristemente e se vira. Ela para, sua mão pronta na maçaneta da porta. — Ela está sofrendo, também, Bray. No começo, era tudo um jogo, mas não é preciso ser um gênio para ver que não é para Maddie. Não mais. Ela foi esmagada na noite passada, e eu nem sequer a vi ainda hoje. — Sua voz é suave. — Eu já li mil livros e assisti todos os filmes românticos do mundo, mas nada nunca foi tão real quanto o que vocês dois tiveram. Nada sequer chegar perto disso.

Ela abre a porta e passa, deixando-a fechada atrás dela com um clique suave. Eu fico olhando para a porta, seguindo o padrão da madeira com os meus olhos.

Eventualmente, eu volto a minha atenção para a tela em branco do teto, lutando contra a mesma velha picada novamente.



Capítulo Trinta e Nove

Maddie

Eu não tenho visto ele por cinco dias. Eu não tenho ido para o Inglês, porque eu não estou pronta para vê-lo. A dor sem ele é ruim o suficiente. Essa solidão abrangente. Eu não percebi o quanto ele tirou a dor até que... Até que ele parou de estar lá para tirar isso de mim.

Eu acho que vê-lo agora seria impossível. É ruim o suficiente em minhas outras classes - sarcástico, triunfante olhar das outras meninas, olhares de admiração dos homens - tudo porque eu não sou mais dele. Tudo porque isso foi do jeito que todo mundo sempre pensou que iria.

Eu nunca imaginei que ia doer tanto.

Mas Braden estava certo. Eu tenho o que eu queria - o que eu originalmente queria. Agora, eu gostaria nada mais do que tê-lo envolvendo seus braços em volta de mim e beijando os cantos dos meus olhos, como ele sempre costumava fazer sempre que eu estava chateada. Mas não é mais assim.

Eu mantenho meus livros mais apertados no meu peito e abaixo minha cabeça, escondendo-me por trás do meu cabelo. Eu lidei com a dor antes. Eu sofri a perda e desgosto, eu posso fazê-lo novamente. É uma dor diferente, concedida, mas vou sobreviver. Tenho que fazer. Perder minha mãe e minha melhor amiga não me quebraram, então perdê-lo não o fará.

Porque apesar de toda a morte e dor na minha vida, eu sobrevivi. É assim que eu sei que sempre vou sobreviver.

Nada pode quebrar você a menos que você deixe.

Uma mão agarra meu braço e me conduz, longe das multidões e pelas portas laterais. Eu olho para cima - Kyle. Assim que saio fora, ele envolve um braço em volta dos meus ombros e me puxa para perto dele.

— Não fique tão triste, — diz ele em voz baixa. — Uma garota como você não precisa de um homem para ser feliz.

— Eu sei Kyle. — Enfio meu cabelo atrás da minha orelha e descanso minha cabeça em seu ombro. — Mas só porque eu não preciso dele não significa que eu não o quero ainda.

Ele enrijece um pouco, mas acena com a cabeça de qualquer maneira. — Ele disse que era tudo um jogo. Não era não é?

Eu suspiro e saio de suas mãos, minhas pernas me levam para a mesa de piquenique debaixo de uma grande árvore. Eu deslizo para o banco e solto os meus livros sobre a mesa. Kyle se senta à minha frente.

— No início, era um jogo, — eu digo com sinceridade. — Kay, Megan e Lila me desafiaram a jogar com ele - 'Usá-lo e despejá-lo'. — Kyle sorri secamente. Encolho os ombros. — Eu concordei. O que mais eu poderia fazer? Ele era muito parecido com... Meu irmão... Para eu sequer imaginar ter sentimentos por ele. Mas eu fiz.

— Porque ele não é o babaca que todo mundo pensa que é? — Kyle levanta uma sobrancelha, e eu bufo.

— Ele é um babaca, tudo bem. Ele é egoísta, arrogante e presunçoso. — Eu rastreio a madeira sobre a mesa. — Mas ele também é paciente, gentil e carinhoso. Ele ouviu quando eu precisava falar. Ele estava lá. Ele enxugou as lágrimas e me segurou quando eu precisei. Ele me fez rir e me fez esquecer. Antes que eu percebesse, eu tinha ido de odiá-lo a gostar dele. — Uma lágrima faz uma trilha lenta no meu rosto. — Para amá-lo. Eu não sei como isso aconteceu. Em algum lugar entre todos os risos e lágrimas, eu me apaixonei por ele. E eu não sei como levantar novamente.

Nós dois ficamos em silêncio por um minuto enquanto ele processa o que eu disse.

— Mas eu vou. — Eu limpo o meu rosto e sorrio fracamente. — Eu fui derrubada antes, e eu levantei cada vez. Eu não vou ficar no chão por muito tempo.

Kyle sorri tranquilizando e acena na direção do prédio. — Eu vejo Kay movendo a bunda dela para cá, então eu vou deixá-la.

— Obrigado por escutar, Kyle. — Eu estendo a mão e aperto sua mão, enquanto ele levanta.

Ele aperta de volta e sai, girando e hesitando. — Sempre vai ser ele, não é isso, Maddie? Não importa o quão alto você suba de volta... Sempre vai ser ele.

Suas palavras me chocam até que a verdade delas se afunda dentro de mim.

Braden era - é - o primeiro cara que eu me apaixonei. Ele é o primeiro cara a quem eu me entreguei - não sexualmente, mas emocionalmente. Ele sabia tudo sobre mim, e se ele é para ser acreditado, ele me amava de qualquer maneira. Para isso, uma parte de mim sempre vai segurá-lo perto. Talvez eu nunca vá deixar de amá-lo completamente.

Concordo com a cabeça lentamente. Kyle sorri, acena com a cabeça uma vez e acena para Kay, me lançando uma piscadela por cima do ombro.

— Você acabou de dizer não para aquele pedaço quente de bunda de novo? Porque eu estou te dizendo, garota, se você não o tiver, eu vou. — Kay toma o assento de Kyle e coloca um café e um bolinho na minha frente. Algo em mim torce e eu me forço a aceitá-los.

— Eu disse a ele que não. Pela última vez, eu acho. — Eu olho por cima do ombro de sua figura ainda recuando. — Ele não é apenas a pessoa certa para mim.

— Mas Carter é, — diz ela diz com indiferença.

Eu pisco. — Eu não penso assim.

— Oh, eu penso. — Seus olhos perfuram o meu. — Você está choramingado desde que aquele rabo quente deixou o nosso dormitório - e acredite em mim, eu estou chateada que ele viu meu sutiã de babados rosa. Mas o que você pode fazer? De qualquer forma, — ela redireciona-se. — Eu não tenho que ser o maldito Einstein para ver que você está apaixonada por ele. Eu tenho que ser honesta, eu não entendo o que é, mas você o ama, menina. Agora, a questão é o que você vai fazer sobre isso?

Eu sorrio com suas palavras. — Nada, — eu digo e pego o meu muffin. — Porque nada pode corrigir o que eu fiz.

— Mas o amor não entende isso. Eu não sou o cupido, eu te digo, mas vocês dois são como manteiga de amendoim e geleia. Vocês são uma grande merda sozinhos, mas juntos, na verdade, vocês são meio que bons.

Eu rio um pouco. — Obrigado, eu acho.

Ela pisca e agita sua mão. — De nada. Então, eu vou perguntar de novo. O que você vai fazer sobre isso?

Eu suspiro e giro a xícara de café. — Nada, — eu digo novamente. — Você não vê, Kay? Isso tudo começou como um jogo. Isso nunca foi feito para durar para sempre, porque alguém sempre tem que ganhar o jogo. Amor ou não, sempre fomos destinados para o desastre. Ele sempre seria o assassino em Clue[8], eu sempre ganharia mais dinheiro no Monopoly[9]. Braden sempre manteria o maior número de cartas no

---

[8] Clue: clássico jogo de tabuleiro. Os jogadores tentam descobrir quem matou Mr. Bobby em sua própria propriedade. No Brasil, o jogo é conhecido como Detetive ou Os sete suspeitos. https://www.google.com.br/search?q=Clue&es_sm=93&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=gqRUUuTMBPSAygGv9YDIAw&ved=0CDkQsAQ#facrc=_&imgdii=_&imgrc=vjRDwr3I2umb1M%3A%3BjVvZs_StJeeEoM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.misanthropista.com%252Fwp-content%252Fuploads%252F2012%252F09%252FClue1.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.misanthropista.com%252Fits-like-clue-but-with-turds%252F%3B966%3B730

[9] Monopoly: jogo da tabuleiro, onde as pessoas jogam como CEO da disputa para dominar o mundo econômico. Os jogadores movem em torno da compra do tabuleiro ou propriedades comerciais, desenvolvendo suas propriedades com casas e hotéis, e coleta de aluguel de seus adversários, o objetivo final é para conduzi-los a falência. No Brasil é conhecido como Banco Imobiliário. https://www.google.com.br/search?q=monopoly&es_sm=93&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=t6ZUUqaiKrGE2wWj_4CQAQ&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1600&bih=775&dpr=1#facrc=_&imgdii=_&imgrc=mItsIyaGHnfNWM%3A%3BudovFo5yLKU1GM%3Bhttp%253A%252F%252Fcompeticioneslaladera.files.wordpress.com%252F2011%252F08%252Fmonopoly-barcelona-

final da rodada de Old Maid[10], e eu sempre o superaria em Jenga[11]. Nem todo mundo tem o 'Cara', Kay, e se ele é meu ou não, isso não significa que temos que ser um casal. Eu fiz isso porque vocês me pediram. Eu não queria - e eu não queria me apaixonar. Eu sempre teria que lidar com a queda para fora deste jogo e isso só acontece de ser isso.

— Então você não vai se importar se formos para a festa na casa da fraternidade amanhã à noite.

Eu paro de respirar, todo o meu corpo congela por um segundo. — Não, — eu minto, eventualmente. — Não, eu não me importo.

Estou me torturando estando aqui - especialmente antes da festa realmente começar. Todo lugar parece ter uma memória de nós, e mesmo que eu sei que é minha culpa, não para a dor que ainda acompanha cada pensamento dele.

— Ryan, o que você quer dizer? — Eu ouço Lila perguntar quando eu passo na sala da frente.

— Eu... Merda. Não era para você descobrir isso, baby.

2008.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fcompeticioneslaladera.wordpress.com%252Ftag%252Fmonopoly%252F%3B3199%3B2122

[10] Old Maid: é um jogo de cartas vitoriano para 2-8 jogadores, provavelmente decorrentes de um jogo de azar antigo em que o perdedor paga as bebidas. O jogo gera um elemento de blefar , comumente usado em pôquer. O objetivo do jogo é continuar a tomar cartões, descartando pares, até que todos os jogadores, exceto um não têm cartões. Que jogador que ficar com o cartão solitário, estará "presos com a solteirona" (o cartão escolhido)" e perde. No Brasil, há duas variantes do jogo: Um chamado "Fedor", literalmente "Stink", jogado com um baralho comum de que um cartão foi removido, o outro, jogado com um baralho especial é chamado de "Jogo do Mico". As cartas retratam animais, cada um com um macho e uma representação feminina, só o macaco (mico) não tem uma representação do sexo oposto.
https://www.google.com.br/search?q=Old+Maid&es_sm=93&biw=1600&bih=775&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=yqlUUp-SCsbF2AXJ_YGgAQ&ved=0CDsQsAQ#facrc=_&imgdii=_&imgrc=iy92E_UFhjKPCM%3A%3BVdieINrAjx6fJM%3Bhttp%253A%252F%252F1.bp.blogspot.com%252F-6x-JjZDsqpw%252FT8EPY_SU8VI%252FAAAAAAAAA8s%252FVcPUlmcDFUc%252Fs1600%252Fcardgame.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.yourstorycoach.com%252F2012%252F06%252Fremember-this-old-maid.html%3B272%3B400

[11] Jenga: é um jogo de habilidade física e mental. Os jogadores se revezam para remover blocos de uma torre, equilibrando-os em cima, criando uma estrutura cada vez maior e mais instável à medida que o jogo progride. A palavra "jenga" é a forma imperativa de "kujenga", o verbo suaíli para "construir".
https://www.google.com.br/search?q=Jenga&es_sm=93&biw=1600&bih=738&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=H61UUrSdLofP2QXNjoGYBg&ved=0CDkQsAQ#facrc=_&imgdii=_&imgrc=XFvZrX-JnZtm5M%3A%3BOdpv31Unqq2ojM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.mastersgames.com%252Fimages%252Ftable%252Fjenga.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.mastersgames.com%252Fcat%252Findoor%252Fjenga-game-hasbro.htm%3B800%3B800

— Obviamente.

— Não é diferente do que o que vocês fizeram!

— Oh, realmente? Porque isso é. Nós planejamos para que Braden parasse de dormir por aí. Seu plano era levá-la a se apaixonar apenas para que ele pudesse dormir com ela. Vilão, Ryan!

Eu engasgo. Eu tapo minha mão sobre a boca para abafar, mas Lila vira a cabeça para mim.

— Maddie? Ah, merda, — ela sussurra, seus olhos moles preenchendo com pesar. — Eu sinto muito.

Estou tremendo. Raiva está inundando o meu corpo, vermelho quente e pronto para estourar fora de mim. Isso está acoplado à dor surda da traição, a dor que ele sentiu.

A dor que sobre a qual ele mentiu.

— Foda-se! — Ryan olha para mim.

Eu giro e invado a cozinha. Ele está no bar, tomando uma cerveja e conversando com os caras. Eu não consigo ver direito. Eu não consigo pensar direito. Tudo o que posso ver, tudo que eu posso pensar, é tudo dele.

Eu agarro seu braço e puxo-o do banco.

— Maddie? Que porra é essa?

Eu olho para os olhos azuis que eu me apaixonei, e a raiva aumenta. Eu empurro seu peito. — Você!

— O quê? — Ele olha para mim, atrás de mim, e eu dou um passo mais perto. Ele dá um passo para trás, e eu mantenho um passo à frente até que ele está apoiado contra a parede.

— Parabéns, você ganhou, — eu o imito. — Lembra-se dessa fala, Braden? Lembra-se da merda que você lançou nela? Lembra-se cada maldita, mentira de me merda que você alimentou pra mim ao longo de quatro semanas?

Seu rosto empalidece um pouco, seus olhos faíscam com o reconhecimento. — Merda.

— Merda mesmo. — Eu estou tremendo. Muito. Eu não posso parar, porque se eu parar de tremer a raiva para, e se a raiva parar as lágrimas virão. — Merda mesmo, porque você jogou comigo o tempo todo, não é?! Uma foda rápida. Isso é tudo o que eu sempre fui não é? Bem, você gostou?

— Maddie, — diz ele em voz baixa. A tristeza está em seus olhos. — Isso não é como era-

— Mentiras. Não minta para mim, Braden. Já ouvi o suficiente delas recentemente, você não acha?

— Anjo-

— Eu não sou seu maldito anjo. Eu não sou o seu nada, que não seja a última pessoa para aquecer sua cama. — Eu balanço minha cabeça e dou um passo para trás. Meus olhos encontram os dele novamente. — Tudo foi uma mentira maldita! Eu acho que você jogou comigo tão bem quanto eu joguei com você, hein? Porque adivinhem? Você conseguiu o que queria. Você ganhou. — Eu ando para trás lentamente, as lágrimas brotando dos meus olhos. — Eu acho que nós dois ganhamos.

Eu me afasto dele e corro pela casa, empurrando o meu caminho através da multidão, se formando na frente dela. Preciso ficar longe deste lugar. Desta casa, deste campus, e deste estado.

Meu pé bate com raiva contra o chão enquanto eu corro para o meu dormitório. Eu bato a porta atrás de mim e pego o meu celular, fazendo uma rápida pesquisa no Google. Satisfeita, eu sigo com o processo na tela e puxo minha mala debaixo da cama. Enfio pertences aleatórios nela, a necessidade de sair.

Ring.

Relutantemente, eu pego meu telefone e olho para a tela. Kyle.

— O quê? — Eu limpo sob meus olhos, enxugando as lágrimas quentes lá.

— Você está bem?

— O que você acha?

— Sinto muito, Mads. Se eu soubesse...

— Você seria muito esperto para Berkeley, — eu respondo. — Você precisa de alguma coisa, Kyle? Eu tenho um lugar para estar.

— Onde você está indo?

— Isso não importa.

— Você precisa de uma carona para chegar lá, onde quer que seja?

— Eu posso chamar um táxi.

— Não. Eu vou buscá-la. Estarei fora do seu dormitório em cinco minutos.

— Obrigada, — eu sussurro e desligo. A imagem de mim e Braden sorrindo para a tela de fundo ri na minha cara. Eu só coloquei-a lá para manter as aparências, mas então eu não poderia mudá-la.

Eu ainda não posso mudá-la. Eu fico olhando para ela, aturdida, lembrando que esta imagem particular foi tirada depois da visita de Pearce. Meu sorriso não era falso.

Eu não acho que meus sorrisos alguma vez foram.

Uma buzina soa, e eu pego a minha mala, dando uma olhada superficial em torno do quarto do dormitório. Eu saio, a porta se fecha clicando atrás de mim, e eu bato minha mala descendo as escadas para onde Kyle está esperando.

Ele agarra-a de mim, colocando-a em sua caminhonete. Eu entro no carro em silêncio.

— Onde? — Ele me chama a atenção.

— Prometa que você não vai contar? Nem mesmo depois de você ter me levado lá. Se alguém perguntar, diga que você não sabe.

— Maddie-

— Kyle, por favor. Eu preciso sair daqui.

— Tudo bem, — ele resmunga.

— Promete!

— Eu prometo. Onde?

— O aeroporto. — Eu olho para fora da minha janela e ouço a sua ingestão aguda da respiração.

— O aeroporto?

— Estou saindo por uma semana. Eu vou falar que estou doente na faculdade.

— Para onde você está indo?

— Para ver o meu pai. Eu estou indo para casa. Para Brooklyn.



Capítulo Quarenta

Braden

Foda. Foda foda foda e outra foda.

Eu fico olhando para o espaço que ela acabou de passar. Um grande, enorme, buraco escancarado. Isso é o que ela faz.

Ela entra em sua vida em uma explosão selvagem de cor, preenchendo um espaço vazio que você não sabia que estava lá. E quando ela sai, ela leva tudo com ela, à pintura em tons de preto e branco.

Eu empurro a parede. Estou determinado a encontrá-la e explicar. Duas mãos agarram meus braços.

— Braden, deixe-a, irmão. — Aston me segura de volta. — Deixe ela se acalmar.

Acalmar? — Não. Porra, não.

— Bray. — Megan aparece na minha frente e tento concentrar-me nela. — Ele está certo. Ela precisa se acalmar.

— Não, — eu argumento. — Ela precisa saber a verdade, Meggy! Ela precisa saber a maldita verdade!

— E ela vai. — Ela pega o meu rosto e me faz olhar para ela. Faz me concentrar. — Ela vai, quando ela estiver calma. Ela está ferida, Bray. Deixe-a lidar com isso.

Ferida. Ferida que eu coloquei lá.

Bastardo.

Eu empurro Ryan e Aston e vou para o quintal, batendo forte a porta aberta. Eu vou para o lado da casa e inclino minha cabeça contra

a parede, sentindo-me como o maior idiota de sempre. Um carro começa a partir da frente da casa. Eu olho para cima - para ver o carro de Kyle passar.

— Foda-se! — Eu grito e soco a parede. Sangue escorre das minhas juntas, mas eu não me importo. Eu não dou uma merda sobre qualquer coisa que não seja a menina que apenas se afastou de mim.

Porque apesar de tudo, todos os beijos e os risos, o jogo e a brincadeira, eu nunca me preocupei em dizer-lhe o quão real ela é para mim.

Todas as vezes que eu a abracei à noite através de seus pesadelos, todas as vezes que enxuguei suas lágrimas e coloquei um sorriso de volta no seu rosto - eles são os momentos que tornaram isso real. Vendo aquela centelha de luz em seus olhos quando eu fiz alguma coisa que a fez rir, a dor nos mesmos olhos quando ela se lembrou do passado - eles são o que a fizeram real.

Mas nada disso importa agora. Ela levou tudo com ela. Cada último pedaço seguiu para fora da casa de fraternidade a dez, quinze minutos atrás. Eu nem mesmo sei. Eu nem sei por quanto tempo eu estive aqui fora.

Mas eu estou sozinho.

Eu posso ir.

Eu-

— Nem pense nisso. — O rosto do Ryan está no meu quando eu viro da parede.

— Foda-se. — Eu cuspo e agito meu punho, meu cérebro registrando os primeiros reflexos de dor de meus dedos ensanguentados.

— Para dentro. Gelo sobre isso e uma cerveja, — ordena Ryan, agarrando o meu braço e me puxando de volta para a casa.

— Eu posso fodidamente andar, Ryan. — Eu arranco meu braço de seu aperto. — Eu tenho os dedos sangrando, não os pés quebrados.

— Sério? — Ele fala vagarosamente. — Porque você parece muito quebrado para mim. — Ele empurra a porta e atravessa a cozinha para o congelador. Ele pega um bloco de gelo e o entrega para mim. Eu coloco-o em meus dedos, encolhendo-me no frio. Ryan pega duas garrafas de cerveja do refrigerador e acena com a cabeça em direção à porta, o que significa que devemos ir lá em cima. É melhor do que estar aqui.

Eu empurro o meu caminho através da multidão, quando ouço meu nome.

— Pelo menos alguém finalmente fez a ele o que ele fez com metade das meninas no primeiro ano, — uma voz que eu nunca ouvi falar antes estalou.

Eu vejo vermelho. Eu tive tanto quanto eu posso tomar hoje, e eu giro. Ryan me para e através do filme com raiva cobrindo meus olhos, eu vejo o punho de Aston voar na cara do idiota. Isso estala em seu nariz, e ele cambaleia para trás.

— Cala a boca, porra, — Aston adverte. — Alguém mais quer dizer alguma coisa?

Ninguém diz nada.

— Isso é o que eu pensava. — Ele balança a mão para fora e olha para o cara que ele acabou de bater em desgosto.

— Maldito. Você tem a porra de um nariz de granito?

Ryan bufa e empurra-me de volta para a porta.

— Mova-se. Aqui em baixo é o último lugar que um circuito elétrico como você precisa estar.

Capítulo Quarenta e Um

Maddie

A casa é a mesma que eu deixei, e um arrepio percorre minha espinha quando eu desço do taxi. Eu aceno para o motorista em agradecimento quando ele sai e olho para casa corretamente.

Construída apenas fora dos limites da cidade, a nossa casa de dois andares tem sido um lar a minha vida inteira. Eu brinquei na grama agora amarelada no jardim da frente, plantei as flores murchas e, com Pearce, ajudei o pai pintar a pequena cerca que a rodeia.

A cerca branca. Cliché, mas era o que mamãe queria - e minha mãe teve. Era a casa da família perfeita. Até que ela morreu.

Agora, a casa é uma sombra do que era antes. Não há risos na cozinha no café da manhã, sem água jorrando quando necessário regar as flores, e não há Candy, o cocker spaniel da mamãe, lá para cumprimentá-lo na porta da frente. Candy foi embora pouco tempo depois que mamãe.

Eu abro o portão e caminho até a porta da frente, puxando minha mala junto de mim na escuridão. Eu bato uma vez na porta e entro, observando a luz suave vindo da sala da frente.

— Pai?

— Maddie?

Eu fecho a porta, coloco a minha mala contra a parede e tiro o meu casaco. Entrando na sala da frente cor de pêssego, o refúgio da mamãe, eu acho o papai sentado em sua cadeira no canto. Seu cabelo está um pouco mais cinza, com as bochechas mais afundadas, e seus

olhos um pouco mais maçantes do que quando eu saí - mas ele ainda está vivo. Apenas.

Ele está segurando, mal, vivendo cada dia sem a pessoa que ele pensou que ele iria passar toda a sua vida.

Eu toco meus lábios em sua bochecha e tomo a sua mão. — Como você está?

— Melhor ao vê-la, Maddie. — Ele sorri. Há um pouco de luz em seus olhos o que me faz saber que é verdade. — Mas o que você está fazendo aqui?

— Eu senti sua falta, é claro.

— Você não está de férias ainda.

Eu dou de ombros e olho para baixo. — Eu só queria ver o meu pai.

Gentilmente, ele dá um tapinha em cima da minha mão. — Bom, tudo bem, querida. Que tal você ir em frente e colocar a chaleira no fogo?

— Claro. — Eu levando e entro na cozinha branca e vermelha. Há alguns pratos na pia, apenas de um dia, e eu deixo escapar um suspiro que eu não sabia que eu estava segurando. Ele está comendo. — Você precisa de seus comprimidos em breve?

Eu me agito em torno dos armários e tiro a minha caneca de leitão, dando uma pequena enxaguada na de papai embaixo da torneira.

— Por favor, — ele responde.

Eu faço dois chás - não importa que ele proteste, ele não está tomando café às duas horas da manhã - e levo-os para a sala da frente, entregando-lhe os comprimidos. Ele toma-os sem reclamar.

— Eu não estava esperando que você estivesse acordado, — eu digo, enquanto eu olho para fora da janela.

— Assim como eu não estava esperando a minha filha chegar na calada da noite.

Eu olho para ele, e ele levanta uma sobrancelha. Concordo com a cabeça ligeiramente. — Tudo bem, meu velho. Você ganhou.

— Eu não estou dormindo, por causa dos novos comprimidos que o doutor me deu, eles têm alguns efeitos colaterais, insônia é um, mas você? — Ele balança a cabeça. — Eu não posso acreditar que minha filha sentiu minha falta o suficiente para que ela venha ao lugar de seus pesadelos às 2 da manhã.

Eu sorrio tristemente, ainda com foco para fora da janela.

— Então, o que a traz aqui, Maddie? Seu velho não é estúpido.

— Sabe o quê, pai? Estou muito cansada. — Eu bebo o último gole do meu chá quente, levantando-me e esticando-me. — Eu acho que vou para a cama. Você tenta dormir um pouco, ok? Boa noite.

Eu beijo a sua testa e saio da sala. Eu bato minha mala até as escadas e empurro aberta a porta do meu quarto. O quarto branco e rosa está intocável. Eu fecho a porta e depois de me trocar em um pijama que deixei para trás, eu subo na cama, afundando no tecido com cheiro de rosas.

Ele ainda usa o amaciante preferido dela.

O meu telefone vibra de sua posição na minha mesa de cabeceira, e eu agarro-o. O nome de Megan está na tela.

Onde você está? Todo mundo está tentando encontrar você. Bray está enlouquecendo.

Eu mordo meu lábio.

Eu estou no Brooklyn. Eu peguei o próximo voo. Eu precisava fugir. Sinto muito. Não se preocupe, beijos.

Ela responde imediatamente.

Merda, Mads! Brooklyn? Quando você estará de volta? Beijos.

Não tenho a certeza. Noite, Megs. Beijos.

Eu desligo o celular e coloco-o virado para baixo, puxando meu cobertor até meu queixo.

Por que Braden esta ficando louco? É dolorosamente óbvio que ele não se preocupa com nada além de sexo.

Eu opto por bloquear todas as lembranças numa caixa e fecho meus olhos, uma única lágrima escapando e caindo sobre o travesseiro.



Eu acordo em uma casa em silêncio. Bem, uma casa quase em silêncio. Abro a porta do quarto, e eu posso ouvir o leve ronco vindo do quarto do meu pai - não há surpresa.

Eu puxo meu velho manto apertado em volta de mim e silenciosamente desço as velhas escadas de madeira. De alguma forma, elas nunca rangem. Eu perguntei a minha mãe sobre isso uma vez, e ela disse que as fadas tinham vindo com um favor e magicamente a silenciado. Ela, aparentemente, tinha deixado um bolo de chocolate no fundo do jardim em agradecimento.

Eu tinha sete anos, então eu acreditei. Eu também procurei incansavelmente pela mencionada fada pelos próximos seis meses. Sem surpresa, eu nunca encontrei.

À luz do dia, na antiga cozinha, a diferença de temperatura de repente me bate, e eu arrepio, fazendo um caminho mais curto para a chaleira no canto. Enquanto fervo, eu olho para o jardim e o sol de inverno fraco brilhando sobre ele.

Memórias batem em mim com a força de um maremoto. Elas voam em minha mente uma de cada vez em rápida sucessão. Tão rápido que eu me esqueço de respirar. Eu vejo mamãe e Abbi... Pearce e papai... Sorrisos... A festa de princesa que eu tive quando eu tinha seis anos... As flores que mamãe e eu plantamos quando eu tinha dez

anos... As roseiras que pai colocou, dizendo: 'duas roseiras para as minhas duas meninas bonitas'... Tudo...

Eu me seguro no balcão e pressiono meu templo com a outra mão. Lágrimas correm dos meus olhos, e eu tento respirar profundamente, controlar isso, a sensação esmagadora de perda varrendo meu corpo. Ela sobe cada vez mais alto até que eu me sinto sufocada. Memórias mais recentes piscam na minha mente... E há uma constante. Sempre uma coisa, só uma coisa que eu vejo.

Olhos azuis elétricos. Braden.

Eu cedo para a dor. Deixo-me ir, e eu deslizo para baixo do armário para o velho chão de pedra enquanto a chaleira atinge o seu auge borbulhante.

Brooklyn... Califórnia... A dor está sempre lá.



Capítulo Quarenta e Dois

Braden

— Brooklyn? Ela está na porra do Brooklyn? — Eu grito com Megan e chuto o bar na cozinha. — Por que ela está lá?

— Porque ela não quer estar aqui, — ela responde simplesmente, tomando uma limonada.

— Tenha um ponto de porra para a sua placa de espertinha, Megan, — eu respondo. — Como você está tão calma? Ela está no Brooklyn porra!

— Eu sei onde ela está. Ela está com seu pai, e ela está segura. Ela precisa-

— Você não se atreva a me dizer que ela precisa se acalmar porra! Você me disse na noite passada, e agora ela não está nem mesmo aqui! Se você apenas me deixasse ir atrás dela-

— Você teria feito algo estúpido, como imobilizá-la contra a parede e obrigá-la a ouvi-lo. — Megan olha para mim intencionalmente.

— Bem, — eu disse desconfortavelmente. — Não seria realista dizer que eu não faria isso.

— Obrigada.

— Mas esse não é o ponto, — Eu protesto. — O ponto é, que ela está no Brooklyn. E eu estou na porra da Califórnia. Como é que eu vou lhe dizer a verdade?

— Que é o que?

— Você sabe Megan. Não me trate como um idiota.

— Sabe o que, Bray? — Seus olhos azuis estão claros, e há uma pitada de gelo neles. — Eu não sei, porque você nunca realmente foi verdadeiro quando você me contou como você se sente sobre ela. Você me alimentou com besteiras, e agora? Eu ainda não sei. Eu sei o que eu vejo não o que realmente é.

Eu suspiro e afundo no banquinho ao lado dela, apoiando os cotovelos na barra superior e coloco a minha cabeça em minhas mãos.

— Eu a amo. Eu estou apaixonado por ela.

Megan mastiga enquanto ela suga a última gota de sua limonada através de seu canudo. Ela se levanta, colocando a mão no meu ombro e inclinando-se perto de mim.

— Então, quando ela voltar, é melhor você estar pronto com toda uma maldita apresentação para deixa-la saber.

Ela beija o topo da minha cabeça e sai. A porta da frente se fecha, e uma vez que ainda é cedo, eu sou o único acordado.

Eu também sou o único que não dormiu na noite passada.

Eu esfrego os olhos e olho para o relógio. Nove horas da manhã. Não adianta ir para a cama agora, então eu me levanto e ligo a máquina de café.

— Tem o bastante aí para dois?

Meu corpo enrijece. — Depende. Tem bastante espaço em seu carro para dois?

— Você sabe, então.

— Não precisa ser um gênio maldito para descobrir isso, Kyle. Maddie está no Brooklyn, e você foi embora cinco minutos depois que ela saiu daqui ontem à noite. Você a levou para o aeroporto.

— Ela pediu.

— Eu não dou à mínima. — Eu viro e olho para ele. Ele dá um passo para trás. — Eu não dou a mínima que ela chegou lá, ou como ela chegou lá. Tudo que me importa é que ela está lá, e não aqui, onde ela deveria estar. Ela odeia aquela cidade, então agora ela deve realmente me odiar se ela preferiria estar lá a aqui. — Eu volto para o pote de café, batendo com duas canecas em cima do balcão. Eu preencho-as e deslizo a de Kyle ao longo do balcão, passando para o lado.

— Bem, merda, — diz ele, levando a caneca.

— O quê?

— Eu nunca pensei que veria o dia em que Braden Carter se preocuparia com uma menina mais do que aquilo que está em suas calças.

Eu coloco a caneca para baixo. — Você parece surpreso.

— Eu estou surpreso que você se importa. Eu estou surpreso que é com a Maddie que você se preocupa? — Eu olho para ele e ele balança a cabeça. — Não, cara. Nem um pouco. Tanto quanto eu odeio isso, vocês eram bom juntos.

Eu ronco. — Só a convença disso, agora, certo? Porque isso é um passeio na porra do parque.

— Você não foi o único que jogou um jogo, Braden. — Kyle pega sua caneca e ergue-se em linha reta. — Vocês dois se propuseram a jogar entre si, e você fez. Você não iria ouvi-la quando você descobriu, e agora ela não vai ouvir você. Eu diria que é um campo de jogo nivelado, não é? — Ele levanta as sobrancelhas e passa por mim, batendo no meu ombro uma vez.

A igualdade de condições.

— Ei, Kyle? — Eu me viro. — Obrigado, cara. — Ele me saúda e vira.

A igualdade de condições. Mais uma rodada do jogo. Só que desta vez, as apostas são muito mais elevadas.

Porque há dois corações investidos nele.



Meus pés batem contra a varanda dos fundos, enquanto eu encosto-me à parede, olhando para nada em particular.

Tem sido uma semana desde que eu saí do dormitório de Maddie, e eu não pensava que isso fosse realmente possível até agora, mas eu sinto falta dela.

Eu sinto falta dela pra caralho, dói.

Mas não é como se eu pudesse atravessar a rua e fazer o meu caminho para o bloco dormitório para falar com ela. Bem, veja como isso acabou da última vez. Não, porque ela está na porra do Brooklyn. Brooklyn.

Eu não quero pensar na dor que devo ter causado a ela para voltar para lá, para um lugar que ela odeia tão profundamente. Ela deixou por minha causa. Porque eu corri e tive um ataque de cadela com ela por fazer exatamente o que eu estava fazendo.

O que eu estava fazendo. Se nós dois jogamos um jogo ou não, em algum momento, teríamos tido o mesmo resultado. Em algum momento, nós teríamos nos apaixonado. Porque, como Megan me disse, sua 'pessoa para sempre' poderia estar exatamente ali na sua frente o tempo todo.

Eu tenho dezenove anos. Eu não faço para sempre.

Pelo menos, eu não fazia. E então Maddie deixou-me entrar. Se ela queria ou não, jogando ou não, ela me deixou entrar. E eu vi isso nos olhos dela na noite passada. Não era jogo para ela, e toda a porra para o inferno, ela é a coisa mais fodidamente real que eu já conheci.

Capítulo Quarenta e Três

Maddie

Depois de esfregar a cozinha para colocar para fora o colapso desta manhã, eu pego minha caneca de café com as duas mãos e afundo-me numa das cadeiras da cozinha. Não é bem Starbucks, mas, pela primeira vez em um ano, eu não tenho energia para fazer a corrida de duas quadras para a cafeteria mais próxima.

O assoalho range do andar de cima, e alguns segundos depois o meu pai se mistura na cozinha. Ele já está vestido - Acho que eu bloqueei tudo para fora quando eu estava limpando.

— Bom dia, Maddie. — Ele beija o topo da minha cabeça e para, olhando ao redor. — A cozinha parece limpa.

Encolho os ombros. — Eu precisava de algo para fazer.

Ele olha para mim enquanto ele pega um café. Ele toma quatro comprimidos dos frascos alinhados atrás da chaleira e joga-os de volta, engolindo-as com o café. Pai faz o seu caminho para a mesa e se senta à minha frente, seus olhos cinza-azulados me estudando.

— Então, — eu digo para quebrar o silêncio. — Você costuma dormir tão tarde?

Ele grunhe. — Como eu disse, os malditos comprimidos me dão insônia. Então, ultimamente, sim.

Concordo com a cabeça. — O médico disse quanto tempo vai ser para os efeitos colaterais se desgastarem?

— Poucas semanas. Como normal.

Sei que é um assunto delicado para o papai. Tanto quanto ele odeia o fato de ele viver sem mamãe, ele odeia parecer fraco. Para ele, a depressão é um sinal de fraqueza.

Não é. A depressão é um sinal de força - porque isso significa que não importa o quão fraca sua mente pode ser para você, seu coração ainda é forte o suficiente para sentir.

— Isso não é muito ruim, então. Esperamos que você vá estar de volta ao normal em algumas semanas. — Eu estendo a mão e acaricio sua mão levemente enrugada. Ele olha para mim, e eu observo as pequenas linhas ao redor dos olhos, os recuos fracos ao redor da boca que devem ser linhas de riso adequadas.

— Tão normal quanto eu posso estar, Maddie, — ele responde tristemente, virando a mão sob a minha e apertando meus dedos.

Concordo com a cabeça suavemente, sabendo que suas palavras são verdadeiras. Sem ela, ele nunca mais vai ser a mesma pessoa que era quando ela estava viva.

— Então. Você nunca disse por que você estava de volta, — Papai diz.

Eu faço uma ligeira careta. — Como eu disse, eu senti sua falta. Você deve se sentir solitário, estando aqui sozinho.

— Eu posso estar sozinho, Maddie, mas ficar sozinho não significa que você está solitário. — Papai bebe o café. — Na verdade, eu nunca estou sozinho. Sua mãe vive em meu coração. Ela está sempre comigo.

Eu pisco as lágrimas que surgem nos meus olhos.

— Boa desculpa, a propósito, criança. — Ele pisca para mim. — Eu entendo. Você não quer falar agora, mas Maddie? No momento em que você voltar para Berkeley, quando quer que isso seja, estaremos falando.

Eu suspiro e passo o meu dedo ao redor do topo da minha caneca. — Tudo bem, papai. Você já... Er, você já ouviu falar de Pearce?

Pai concorda fortemente. — Uns dias atrás. Ele foi pego por posse em seu caminho de volta aqui. Ele estava no centro de Brooklyn prestes a chamar um táxi. O policial sentiu o cheiro de qualquer porcaria que era que ele tem estado fumando. Você sabe que não é o seu primeiro delito, Mads, então ele está esperando por fiança. Se ele recebe-la. Ele ligou aqui me pedindo para tirá-lo e eu recusei. É hora daquele menino parar de ser mimado e ser ajudado por nós. — Ele me dá um olhar aguçado.

— Me desculpe pai, — eu digo com tristeza. — Eu só... Eu não queria mais magoar Abbi, você sabe? É por isso que ele estava na Califórnia, porém, ele queria dinheiro para pagar suas dívidas. Mandei um monte pensando que era para você e não era...

— Sua mãe costumava dizer que você não pode ajudar alguém a não ser que ele queira ser ajudado, menina. Seu irmão é uma dessas pessoas, tanto quanto eu odeio dizer isso. Ele tem que encontrar o seu caminho fora dessa sozinho. Nada e nem ninguém será capaz de puxar o menino para fora dessa rota em que ele está preso dentro.

Eu olho para a janela e para dentro do quintal. — E ninguém será capaz de corrigir seus erros.

— Você entendeu direito.

Eu evitei isso por três dias. Eu não sei por que estou aqui - talvez seja o encerramento, talvez seja uma razão tão clichê que eu nem tenho certeza de como colocar em palavras. Mas quando eu desligo o motor do carro velho do meu pai, eu me pego olhando para o grande prédio branco, que é a casa de minha melhor amiga.

Eu nem sequer saí pensando em vir a St. Morris, eu só cheguei aqui. Eu esfrego minha testa e saio do carro, empurrando a porta

fechada. O caminho de cascalho até a porta principal é o mesmo que eu me lembro, e porta de carvalho ainda tem o mesmo enferrujado batedor de ouro diante.

Eu respiro fundo, alisando meu cabelo para trás com as mãos trêmulas, e eu aperto a campainha do interfone.

— Bem vindo a Instituição St. Morris. Por favor, indique o seu nome e quem você está aqui para visitar, — diz a voz.

— Maddie Stevens, e eu estou aqui para ver Abigail Jenkins.

Alguns segundos se passam, e as portas fazem uns zumbidos. — Entre, Maddie.

O pêssego quente do escritório da frente me envolve em um falso conforto. Eu me aproximo da mesa e vejo uma enfermeira que eu conheço - Enfermeira Jayne.

— Maddie — Ela se levanta e sorri para mim. — Nós não te vemos em algum tempo.

A nuvem de chuva de culpa acaba comigo. — Eu fui para a escola - na Califórnia. Esta é a primeira vez que eu estou de volta.

Jayne acena com a cabeça, como se ela entendesse. — Tenho certeza que Abbi sabe disso.

Ela acena para eu segui-la, como se eu já não soubesse o caminho para o quarto dela, e eu guardo minhas mãos nos bolsos como eu faço o caminho.

— Ela está melhor? — Pergunto hesitante.

Jayne fica em silêncio por um segundo, e eu sei que isso significa não, não importa o que ela diz em seguida. — Alguns dias são melhores que outros. Eu acho que suas sessões de terapia com o Dr. Hausen estão ajudando ela, mas ela ainda está muito deprimida. — Ela se vira para mim e coloca uma mão suave no meu braço. — Ela não está comendo muito, então ela perdeu muito peso. Tente não mostrar o seu choque. Isso a deixa alarmada, e ela pode ser difícil de acalmar, então.

Concordo com a cabeça. Eu sei as regras. Não a incomode. Não fale sobre Pearce. Não mencione caras ou sexo. Não fale sobre nada que eu deveria ser capaz de fazer com ela.

Jayne bate no quarto 18 e empurra a porta aberta em uma fresta. — Abbi? Abbi, amor, você tem um visitante hoje!

Sua voz é tão alegre, e tento engolir o pânico rastejando na minha garganta. Jayne suspira em silêncio e se vira para mim.

— Ela está tendo uma pequena resposta hoje, portanto, não se ofenda se ela realmente não reconhecê-la. Ela sabe que você está lá, — sussurra, entrando na sala, enquanto ela empurra a porta aberta. Concordo com a cabeça mais uma vez, as minhas próprias respostas silenciadas, e entro no quarto de Abbi.

Seu quarto sempre tem sido tão próximo ao seu próprio quarto que eu e sua mãe poderíamos fazê-lo. Lembro-me de trazer todas as suas fotos, seu armário, os bichos de pelúcia que tinha ganhado em parques de diversões. Mesmo sua mesa está aqui, escondida no canto.

Abbi está sentada em uma poltrona macia na janela. Seu cabelo loiro cai maciamente em seus ombros e suas mãos estão dobradas recatadamente no colo. Seus maçantes olhos cinzentos estão focados na atividade acontecendo lá fora. Ela nunca vai se juntar a eles. Você pode ver isso nos olhos dela que ela quer - mas o aperto da morte que é a depressão não vai deixá-la.

Eu cutuco outra poltrona mais perto dela e sento-me lentamente. — Hey, Abs. Como você está?

Nada. Enfio minhas mãos sob minhas pernas.

— Você parece bem. — Eu estou mentindo. É tudo uma mentira. A jovialidade da minha voz, a casca exterior de calma. Dentro de mim eu estou tremendo, eu estou desmoronando, e eu não sei quanto tempo mais eu posso escondê-lo. Eu quero a minha melhor amiga de volta. É infantil, mas eu quero, caramba!

— Jayne diz que você está indo bem. Eu estive na escola, na Califórnia. Lembro-me de dizer-lhe que eu estava indo. Não é muito ruim lá. Quer dizer, eu tenho alguns amigos. — Sua cabeça vira para mim ligeiramente. — Mas isso não é como em casa, sabe? Às vezes eu sinto falta de Brooklyn, e eu sinto sua falta também. Fico feliz que você está indo bem.

Estou balbuciando. Estou tagarelando muito, mas é tudo que posso fazer.

Seus dedos contraem muscularmente, e sua atenção está de volta à atividade externa.

— Eu acho que eles são bobos, os que estão lá fora. É muito frio lá fora. Você está muito melhor aqui dentro, no quente. — Eu mastigo o interior da minha bochecha. — Como está a sua mãe ultimamente? Eu lhe liguei ontem. Ela disse que você está indo bem, também. Todo mundo disse isso.

Os lábios de Abbi se movem, ainda que levemente. Eu me inclino um pouco. — O que foi isso, Abs?

— Fora, — ela sussurra não tirando os olhos do quintal.

— Você quer ir lá fora?

— Por favor. — Sua voz é tão fraca que eu estou esforçando-me para ouvi-la.

— É claro, — eu digo, de pé. — Deixe-me ir e pedir Jayne.

— Você, — diz ela, virando o rosto para mim. Seus olhos se concentram nos meus. — Eu e você, Maddie.

Eu tomo uma respiração profunda e aceno a cabeça, deixando-a enganchar seus braços ao redor de mim. Ela se levanta com as pernas fracas, e eu guio-a até a porta, onde ela tem um casaco pendurado no gancho. Eu ajudo-a a vesti-lo.

— Vamos dar uma caminhada até a estação da enfermeira e deixar Jayne saber, ok? — Nós caminhamos lentamente pelo corredor,

seus chinelos arrastando no linóleo. Jayne se assusta a medida que nos aproximamos dela.

— Abbi pediu para ir lá fora, — eu digo com cuidado. — Ela quer que eu a leve. Tudo bem, não é?

Jayne acena com entusiasmo e sorri muito. — É claro que está! Eu vou anotar o horário na placa, e vocês deixem-nos saber quando voltarem para que possamos anotar. Vocês, meninas se divirtam.

Eu não sabia que diversão era possível neste lugar.

— Vamos lá, Abs. Vamos pegar um pouco de sol, ok? — Nós nos movemos em direção e através das portas de vidro, deixando uma pequena brisa de inverno soprar para dentro do prédio.

Abbi para assim que saímos. Ela fecha os olhos, e eu a vejo tomar uma respiração profunda. Gostaria de saber quando foi à última vez que ela veio para fora.

— Onde você quer ir?

Ela abre os olhos e olha para um banco cercado por roseiras. Concordo com a cabeça e ajudo-a a descer alguns degraus. A atividade ainda está em curso e nós ignoramos enquanto atravessamos o gramado. Eu puxo meu casaco um pouco mais apertado em torno de mim com a minha mão livre e ajudo Abbi a sentar.

— É bom aqui fora, hein? — Eu me abaixo para sentar-me ao lado dela.

Abbi acena lentamente, seu cabelo balançando. — O barulho é bom, — diz ela em voz baixa.

— Eu aposto. — Eu estendo e toco sua mão. Ela agarra-a com os dedos ossudos.

— Como é a faculdade?

Aspiro bruscamente e olho para ela. Seus olhos estão vendo a atividade em grupo, a única indicação de que ela está dando de que eu estou aqui além de falar é o jeito que ela está segurando a minha mão.

— É... Diferente da escola. Quero dizer, há menos aulas e mais tempo livre. E uma Starbucks ao virar da esquina. — Os lábios de Abbi se contraem. — Eu fiz alguns amigos, como eu disse, mas eu queria que você estivesse lá. — Ela acena com a cabeça.

— Eu também. Nós teríamos arrasado Cali, certo? — Ela olha para mim novamente.

— Nós ainda vamos, — eu prometo. — Um dia, Abs, e você vai mostrar a Cali o momento de sua vida. Ok?

Seus lábios se contraem novamente. — Fechado, combinado, guincho de porco.

— Fechado, combinado, enguia estridente. — Eu sorrio para a nossa rima infantil.

— Quem é ele? — Ela inclina a cabeça para o lado, seus olhos se encontrando um ponto atrás de mim.

— Quem é quem? — Eu digo timidamente.

— A razão pela qual você está triste.

— Eu não estou triste.

Ela acena com a cabeça, os olhos desfocados. — Você está. Eu posso ver isso. O que ele fez?

— Ele realmente não fez nada. Nós dois fizemos.

— Qual é o nome dele?

— Braden.

Sua cabeça sacode. — Diga-me.

— Você está-

— Diga-me. Eu quero saber, Maddie.

Eu tomo uma respiração profunda, e eu derramo a história. Eu começo no desafio e acabo em minha chegada a St. Morris.

Estamos em silêncio por um tempo depois que eu termino, o único barulho são os pássaros cantando no quintal e o vento chicoteando ao nosso redor.

— Podemos voltar? — Pede Abbi.

— Claro Abs. Vamos.

Nós fazemos o nosso caminho para o quarto dela, parando na estação da enfermeira para apresentar-nos a Jayne. Eu ajudo Abbi fora de seu casaco e a voltar para a cadeira.

— Você o ama, — diz Abbi com naturalidade, estabelecendo-se nas almofadas. Ela está olhando para fora da janela novamente.

— Sim, eu faço, — eu admito, de pé ao lado dela.

— Então diga a ele, — ela responde simplesmente. — Temos de dizer às pessoas, às vezes... Porque eles nem sempre sabem. É uma pequena palavra que significa muito. Às vezes, o amor é tudo que você precisa, mesmo quando você acha que não. Às vezes, você só tem que dizer isso.

Eu bato de volta o aumento das lágrimas desesperadamente, recusando-me a chorar na frente dela.

Eu me curvo e beijo o topo de sua cabeça. — Eu te amo, Abbi.

— Eu te amo, Maddie.

— Vejo você em breve. — Eu sufoco as palavras e sigo para a porta. Quando eu abro-a, eu sei que Abbi está perdida de volta em seu próprio mundo novamente, onde a única constante é a dor. Eu estou feliz que eu pude dar a ela a libertação daquilo que ela precisava tão desesperadamente.

Eu reconheço Jayne na mesa e tudo, mas corro de volta para o carro. Eu empurro a porta aberta e deslizo, fechando a porta com um estrondo atrás de mim.

Finalmente, eu deixo a emoção me ultrapassar. Lágrimas derramam dos meus olhos, e eu descanso minha cabeça contra o

volante, segurando-o com firmeza. As lágrimas escorrem sobre minhas pernas e eu sei que ela estava certa. Mesmo em seu estado 'danificado', minha melhor amiga ainda pode falar com mais sentido do que eu posso mentalmente saudável.

Então diga a ele. Não é tão fácil, mas o que se eu fizesse? Isso me tornaria como a Abbi?

Talvez sair agora foi o melhor. Um mês - por mais tempo, e eu poderia ter me tornado dependente. Mas... Braden não é Pearce e eu sei disso.

Além disso, se tudo fosse ruim, então eu não estaria sofrendo tanto.



Capítulo Quarenta e Quatro

Braden

É quinta-feira à noite, e algum idiota - Eu não sei quem - tinha decidido dar uma festa na casa de fraternidade. Eu colocaria meu dinheiro em Aston. Ele está tentando me tirar do meu humor ridículo da porra desde que Maddie se foi.

Mas não funciona assim.

Ela está no Brooklyn, há cinco dias. Todos os dias ela está lá, ela não está aqui. Eu sei, Capitão Obvio do caralho com essa afirmação, mas eu quero ela aqui.

Eu a quero aqui na minha frente para que eu possa pegar suas bochechas e enxugar as lágrimas. Quero abraçá-la e prometer-lhe o mundo, pedir desculpas por tudo. Eu quero saber que ela sente o mesmo. Eu quero saber que não era apenas um jogo para ela, também.

A pior parte é que eu iria jogar tudo de novo se isso significasse mais algumas semanas em que estaríamos felizes.

— Olha, eu não estou interessado. — Eu empurro mais uma menina longe de mim. Ela faz beicinho e coloca o peito para fora, batendo os cílios. Eu suspiro e balanço a cabeça, virando a atenção para onde Megan está virando doses com Kay. A menina atrás de mim desaparece.

Megan pega meu olhar e sorri tristemente. Eu levanto e faço o meu caminho até ela.

— Você falou com ela? — Pergunto esperançoso. Ela hesita. — Megan!

Ela acena com a cabeça. — Hoje.

— E então?

— Ela vai estar de volta amanhã, — ela responde baixinho. — Ela fez tudo o que precisava.

— O que significa isso?

— Eu realmente não sei que direitos você tem para fazer essa pergunta, Carter. — Kay levanta uma sobrancelha para mim.

Eu olho para ela. — E eu não entendo que direitos você tem para ser uma cadela para mim, considerando que você é parte da razão pela qual nós dois estamos fodidamente miseráveis - e por que Maddie está no Brooklyn.

Ela desvia o olhar, envergonhada, e Megan recua.

— Meggy, eu sei que você nunca-

— Mas nós fizemos, — ela me interrompe. — Nós te machucamos, e ferimos os dois. Se alguém é culpado, somos nós, e Ryan e Aston também. Eles têm que aceitar a sua parte nisso. — Ela apoia sobre meu ombro. — Especialmente Aston.

Eu não quero nem olhar.

— Somos todos um pouco culpados, eu acho. — Eu dou de ombros. — Eu só tenho a esperança de que eu possa fazer as pazes com ela quando ela voltar. Se ela quiser falar comigo.

— Se ela quiser vê-lo, — Kay me lembra. — Ei, eu só estou dizendo, sabe? Ela não queria antes.

— Obrigado, Kay, — eu estalo e me viro, empurrando o meu caminho através da cozinha para o quintal.

Ignorando um casal se agarrando contra a parede, eu salto da varanda e vou em direção as árvores no final da grama. Eu me inclino para trás contra uma árvore e puxo meu celular do meu bolso, percorro os números até chegar ao dela. Meus dedos pairam sobre o botão de chamada, mas eu eventualmente decido em enviar uma mensagem um texto. Eu escrevo várias e excluo todas, resolvendo em três palavras -

três palavras secundárias, porque eu sou covarde maldito para enviar as reais.

Estou com saudades.



Capítulo Quarenta e Cinco

Maddie

Empurrando meus pensamentos de Braden para a parte de trás da minha mente, eu puxo minha mala pelas escadas. Tem sido estranhos dias em casa, repletos de emoção e pensamentos. E o pior ainda está para vir, porque eu ainda não admiti ao papai por que eu voltei para casa tão rapidamente. Eu sei que ele está prestes a descobrir.

— Bem, tenha uma viagem segura de volta para casa, Maddie, — Papai diz e me abraça com força.

— Estou em casa agora, pai. Eu só vou voltar para a escola, — eu respondo e me livro de seus braços.

— Oh, não, querida. Onde quer que o seu coração esteja, é aí onde a sua casa está. Eu acho que você deixou seu coração, na Califórnia. Universidade da Califórnia, Berkeley, para ser exato.

Eu estreito meus olhos e olho para ele. — O quê?

— Não é preciso ser um gênio para perceber que você se apaixonou e fugiu Maddie. Sua mãe fez a mesma coisa quando éramos mais jovens. Mas você sabe o quê, Mads? Você tem que lutar por amor, porque isso não vem facilmente, não a coisa real, de qualquer maneira. Eu não sei quem é esse cara, ou o que aconteceu, mas correr não vai tornar isso melhor, baby. — Ele toca com seus dedos o meu queixo e levanta meu rosto ligeiramente. — A verdade da vida é que não importa o que é - a perda, desgosto, felicidade, amor - essas emoções são tão malditamente fortes que vão segui-la, não importa aonde você vá. Você poderia ir até os confins da Terra e o amor ainda a seguiria lá. Não é um lugar ou uma memória, oh não. O amor é algo dentro de você, algo que

só você pode sentir, porque o seu amor é seu. Você nunca vai deixá-lo para trás. Você pode trocar de país, cruzar oceanos ou viajar à Lua e esse amor? Ele ainda estará lá, escondido em um canto escuro do seu coração apenas esperando por você para reconhecê-lo.

Uma buzina emite um sinal sonoro lá fora.

— Não fuja dele, Maddie, porque correr nunca fez bem a ninguém. Eu posso não saber muito mais, mas eu sempre vou conhecer o amor. Sua mãe me ensinou isso, e ela lhe ensinou isso também. — Seus olhos brilham com lágrimas e eu sei que ele está olhando para mim e vendo-a. — Ela deixou-lhe o seu espírito, bebê, em todas essas memórias e no amor, ela deixou isso. Ela diria para ir e correr para o amor com os braços bem abertos. Quem quer que seja esse cara, ele é um cara de sorte por ter o seu amor, então tenha certeza que ele saiba disso. — Ele beija minha testa. — Vá em frente, agora. Seu taxi está lá fora. Deixe-me saber quando você chegar lá.

Concordo com a cabeça, minha garganta preenchida com um pedaço de emoção. Mãe, Braden, e amor tudo em uma frase é demais para engolir. Literalmente.

Eu abraço papai pela última vez e beijo sua bochecha antes de empurrar a minha mala para longe da casa que eu amei a minha vida inteira. Eu abro o porta malas do taxi e a coloco lá, eventualmente, movendo-me para o banco de trás. Eu olho para fora da janela e aceno para meu pai enquanto me afasto.

Longe de uma casa, pronta para outra.

Há uma séria diferença entre a temperatura do Brooklyn e da Califórnia, e eu nunca estive mais feliz por me trocar em um short e um top quando eu finalmente volto para o meu dormitório. Eu amarro meu cabelo no topo da cabeça em um coque bagunçado e decido ir até a lavanderia amanhã. A diferença de horário vai mexer comigo hoje.

Honestamente, eu só quero tirar um cochilo agora.

A porta se abre, e Lila voa pelo quarto, me empurrando de volta para a cama. Ela me aperta com força, tagarelando sobre como é bom ter-me de volta e ela está tão feliz que eu estou bem e ela está tão triste que ela começou tudo isso em primeiro lugar.

Sem cochilo para mim, então.

Eu acaricio-a. — Lila? Lila, você está me esmagando.

— Oh meu Deus! Sinto muito! Eu não pensei! — Ela me solta e salta na cama, sentando ao meu lado. Eu me puxo para cima. — Quando você voltou?

— Er, para Cali ou de volta neste quarto?

— Aqui.

— Cerca de cinco minutos atrás.

— E eu totalmente apenas embosquei você! Oh, meu Deus. — Ela balança a cabeça para si mesma. — Eu só queria vê-la antes de qualquer outra pessoa. Quero pedir desculpas para, você sabe...

— Está tudo bem, Lila.

— Não, não, não está, ok? Não está nada bem. Você deve saber que eu absolutamente chutei a bunda do Ryan por causa daquela aposta idiota. Não é legal, em tudo.

— Nós fizemos a mesma coisa, Lila. É por isso que eu fui embora. Nós realmente não fizemos nada de diferente em tudo. — Eu sorrio tristemente.

— Bem. — Ela faz uma pausa. — Eu acho, mas eu ainda sinto muito que você descobriu dessa maneira. — Ela franze os lábios.

— Está tudo bem. Eu já superei.

— Você está? — Ela levanta as sobrancelhas.

— Eh. Não. — Eu balanço minha cabeça. — Mas eu sempre posso fingir certo?

— Então, finja e venha à festa amanhã à noite.

— Honestamente, Lila, deixe-a passar pela porta! — Megan exclama e chuta a porta fechada. Eu não sabia que ela estava aberta.

Eu olho para a minha amiga loira. — Oi, Megs.

— Estou tão feliz por você estar de volta. — Ela me abraça com força, e eu devolvo o gesto. — Mas não se atreva a fugir assim de novo, você me ouviu Maddie Stevens? Você não fuja de mim dessa maneira! Nós cagamos nas calças, verdadeiramente cagamos nas calças! Achei que você tivesse sido pega por um serial killer ou algo assim!

— O único serial killer que me deparei foi o meu pai. Ele é conhecido por bater uma caixa ou duas de cereais no passado. — Eu sorrio e ela olha para mim, escondendo seu próprio sorriso.

— Gah! Estou feliz que tenha voltado. Lila te disse que há uma festa amanhã à noite? — Ela se senta na cama de Kay.

— Ah... Sim. Eu não acho que eu vou. — Eu mastigo meu lábio. — Eu não acho que estou pronta para isso.

— Já faz duas semanas. Você tem que vê-lo em algum momento, — Lila diz baixinho. — Eu sei que você não quer-

— Você está certa, Lila. Eu não quero vê-lo. Eu não vou. Ainda não. Eu ainda preciso de algum tempo. Eu preciso de tempo para processar tudo o que aconteceu no Brooklyn. Pelo menos me deixe ter isso.

— Tudo bem, — ela bufa. — Mas você tem que começar a voltar para suas aulas de inglês. Você não pode continuar ignorando por causa dele.

Eu pego um fio solto na minha camisa. — Eu vou voltar para o Inglês.

Capítulo Quarenta e Seis

Braden

Meus olhos viajam ao redor da casa de fraternidade um milhão de vezes na noite de sábado, mas eu não a vi. Ela está aqui, mas ela não estava aqui. Mas ela está aqui - na Califórnia.

Minha Maddie está de volta, na Califórnia.

E está tomando cada grama de autocontenção que tenho para não correr ao seu dormitório como se minha bunda estivesse pegando fogo. Porque, como disse Megan, eu provavelmente acabaria prendendo-a a uma parede - e isso nunca é bom.

Minha perna treme quando me sento na aula de Inglês, e meus olhos estão viajando pela sala novamente. Eu não posso evitar. Ela não apareceu antes de ir. Eu quero que ela apareça agora. Eu preciso vê-la.

A porta se abre, e Aston entra. Ele atravessa a sala e senta-se ao meu lado. — Ela está vindo.

Concordo com a cabeça uma vez e fixo os meus olhos na porta. Se ela está vindo, então ela vai estar aqui-

Agora.

Ela está aqui. O braço de Megan está ligado entre o dela, mas Maddie está sorrindo. É um sorriso fraco, e eu me odeio por isso. Minhas mãos aumentam o aperto sobre a borda da mesa, e eu cerro os dentes. Aston me chuta.

O cabelo de Maddie cai e bloqueia seu rosto de meu ponto de vista, quando ela se senta, não fazendo contato visual comigo. Na verdade, ela não olhou para qualquer lugar perto de mim. Eu não posso fingir que essa merda não machuca, porque machuca.

Eu a observo durante toda a aula ao invés de prestar atenção. Como é que é suposto eu me concentrar em alguma coisa, além dela? Tudo o que existe, é Maddie. Tudo o que existe, é tudo o que podia, poderia, e deveria ter sido.

Quando a aula termina, eu empurro o meu caminho em direção a sua mesa, alcançando-as enquanto eles saem. Aston balança a cabeça, mas eu não me importo. Eu tenho que falar com ela.

— Meggy. — Eu aceno para ela e olho para a pessoa por quem eu estou realmente lá. — Maddie.

Ela olha para frente, segurando um livro contra o peito. — Braden, — diz ela em voz baixa.

— Como foi o Brooklyn?

— Foi... Bem, obrigada. Como você está?

— Eu estou... — eu pego o olhar de aviso que Megan dirige a mim. — Eu estou bem. Eu acho.

Ela acena com a cabeça ligeiramente. — Eu tenho que...

— Claro. — Eu abro a porta da sala para elas, querendo rasgar fora suas dobradiças. — Vejo você mais tarde.

— Sim, vejo você, — ela sussurra e sai rapidamente. Megan me lança um olhar maligno e aponta seu dedo.

— Não é o que ela precisava, — ela sibila.

— Eu precisava vê-la, Meggy. — Eu encontro seus olhos, e eles amolecem. — Eu precisava falar com ela. Ela está... Ela está bem, né?

Ela suspira, relaxando o seu corpo. — Eu não sei o que você quer que eu diga Bray. Mas... Claro, se isso te faz sentir melhor, ela está bem.

— E se isso não fizer? — Eu cerro os dentes.

— Então, ela ainda está bem. — Ela se vira e corre atrás de Maddie.

Eu faço um som de descrença e raiva. Aston agarra a porta aberta para me impedir de batê-la com força e me dá um olhar.

Então, eu fico um pouco louco quando se trata de Maddie.



Eu evito o refeitório como uma praga, sabendo que ela vai estar lá. Foi mais doloroso vê-la do que eu pensava que seria. Em vez de ir lá como eu normalmente faria, eu volto para a casa de fraternidade. Eu despejo a minha mochila no chão por minha mesa e caio de volta na minha cama, com as mãos cruzadas atrás da minha cabeça.

Eu tinha tantos planos grandiosos de como eu a faria falar comigo. Eu estava determinado a fazê-la ouvir, fazê-la acreditar que eu a amo, mas depois... Eu a vejo, e tudo isso desaparece, porque eu não quero falar com ela.

Eu só quero pegar ela. Eu quero abraçá-la apertado e acariciar seus cabelos. Eu quero beijar os cantos dos olhos e nunca mais larga-la. Porque ela é minha.

Maldição, Maddie Stevens é minha. E é isso a que tudo se resume. Sempre será.

Ela sempre será minha - e eu sempre vou ser dela.



Capítulo Quarenta e Sete

Maddie

Dois dias depois de falar com Braden depois de Inglês, e eu ainda não me recuperei. Para onde o meu maldito mecanismo de recuperação se foi? O maldito mecanismo está provavelmente quebrado, na verdade. Isso tem sido usado tantas vezes, que ele provavelmente está farto de salvar a minha bunda quando eu caio nela.

Desta vez está comigo. Desta vez, está por minha conta me recompor e levantar-me do quão baixo eu pareço ter afundado emocionalmente.

Eu também preciso que magicamente cresça um par de bolas em mim e realmente ir até a casa de fraternidade para pegar os livros que eu deixei lá, porque olhando para eles tristemente da janela do meu quarto não irá trazê-los para mim. Vendo Braden - em uma sala de aula eu posso lidar, mas na casa de fraternidade? Sua casa? O quarto dele?

Eu podia alguma vez lidar com isso?

Se eu fosse, eu voltaria ainda mais quebrada do que eu estou agora?

Não, não, eu não estou quebrada. Eu sou forte, como ele disse. E eu posso ir lá. Eu posso fazer isso.

Eu deslizo meus sapatos nos meus pés e corro os dedos pelo meu cabelo ansiosamente, fechando a porta atrás de mim. Meus pés parecem ecoar no corredor vazio quando eu lentamente faço o meu caminho descendo as escadas. Eu tremo, apesar do ar da noite quente, e envolvo meus braços ao redor do meu corpo.

Faço uma pausa na calçada ao lado da casa de fraternidade por um segundo, e a porta se abre. Kyle.

— Maddie — Ele franze a testa, dando uma segunda olhada.

— Eu, er... Braden está lá? — Pergunto baixinho.

— Sim, ele está lá dentro. Eu pensei que vocês-

— Nós não estamos. Eu só... Deixei alguns livros aqui. — Eu olho para baixo. — Eu preciso deles de volta.

— Oh, com certeza. Dê-me um minuto, eu vou pegá-los.

Concordo com a cabeça e ouço a porta fechar. Eu salto desconfortavelmente, dobrando os joelhos e estudo as rachaduras na calçada.

Isso foi uma vez perfeito, impecável, mas agora está rachado e quebrado. Assim como eu.

— Maddie? — A voz de Braden é hesitante. É um tom que eu nunca tinha ouvido antes.

— Oi. — Olho para cima e finjo um sorriso. Eu escondo a batida frenética do meu coração e o tremor de minhas mãos.

— Eu tenho os seus livros. — Ele sai e os estende. Eu ranjo os meus dentes de trás juntos e os pego, xingando minhas mãos trêmulas. — Você está com frio?

— Uh, um pouco. Eu acho que a mudança no ar está me deixando doente, — eu minto. — Eu tenho que voltar. — Eu guardo os livros contra o peito e me movo.

— Você está bem? Seu pai... Ele está bem?

Eu gostaria que ele não se importasse. — Sim. Eu estou bem. O meu pai está bem, — eu sorrio um pouco e cometo o erro de olhar em seus olhos. — O quê?

Ele suspira. — Você está mentindo.

— Por que eu estaria mentindo? Eu estou bem, Braden, assim como você está. — As palavras soam ocas, mesmo para os meus ouvidos. — Eu precisava fugir e agora estou de volta. Eu estou bem.

Tenho certeza de que sua vida é como era antes de nós começarmos com esses jogos-

— Você está errada. — Ele bate a porta atrás dele e desce os degraus. Eu dou um passo para trás.

— Braden-

— Não é como era antes de você, Maddie, não mesmo. Eu posso estar tão solitário e tão patético quanto, mas não é o mesmo, porque nunca haverá outra igual a você. Isso não é fodidamente possível. — Ele para em frente de mim e olha para baixo. Suas mãos estão apertadas firmemente em punhos em seus lados. — Você... É só você. Ninguém mais. Sem você, tudo é uma merda inútil. Sem você... — Ele rosna em sua garganta e toca o lado da minha cabeça, os dedos afundando em meu cabelo. Eu engulo o caroço na minha garganta e seguro as lágrimas se formando.

— Sem mim, a sua vida é melhor, — eu sufoco e dou um passo para trás, girando e correndo pela estrada.

— Sem você é tudo besteira, Anjo, — ele grita atrás de mim. — Você dá sentido a tudo isso. Você faz todos os dias valerem a pena então você está errada! Antes... Antes era antes de eu ter você. Agora eu que tive você e te perdi, e nada pode se comparar a ter você, Maddie!

Eu balanço minha cabeça e corro mais rápido, deixando-o ali. Lágrimas escorrem livremente pelo meu rosto, e eu soluço um soluço, cobrindo a boca com as mãos. Eu soco o código no teclado através dos meus olhos embaçados e subo as escadas de dois em dois.

Minha porta do dormitório se abre quando eu a alcanço, e Kay estende seus braços. Eu deixo os livros caírem no chão e colapso em seu abraço reconfortante.

— Para mim já chega! — Lila grita, jogando a caneta na parede atrás da minha cabeça. — Para mim já chega!

— Cale a boca! — Megan tem um dedo para cima. Ela murmura para si mesma e rabisca algo para baixo sobre o livro na sua frente. — Ok, vá em frente.

— Tão, bondosa, — Lila estala. Ela vira os olhos em mim. — Você! Eu estou farta.

— Eu? O que eu fiz? — Eu olho para Megan. Ela encolhe os ombros.

— Você está sendo uma cadela miserável! — Lila exclama. — Para mim chega. Eu não vou aguentar mais. Vou colocar um sorriso maldito em seu rosto mesmo que seja forçado!

— Eu estou bem, Lila. — Eu mudo a minha atenção de volta para o laptop na minha frente. — Realmente. Você não precisa colocar os dedos nos cantos da minha boca e puxá-los para cima.

— Você é uma mentirosa. E não me tente, Maddie Stevens, porque me ajude, eu vou fazê-lo, — ela ameaça.

— Eu não tenho dúvida disso, — eu respondo secamente. Megan ri.

— Há uma festa amanhã à noite, na casa de fraternidade. Você. está. Indo.

— Não. Eu não. Estou.

— Oh sim, você está.

— Eu não vou, Lila. Não se trata de Braden, ou mesmo sobre vê-lo. Eu só não quero ir, ok? Eu tenho um monte de trabalhos escolares para fazer da semana passada. Eu tenho que fazer.

— Besteira! — Megan grita sua caneta voando pela sala. — Besteira! Você já fez tudo. A maior carga que você teria é de Inglês e você já entregou. Desculpas!

— Não é desculpa, — eu argumento pouco convincente.

— Só porque você não quer vê-lo-, — Lila começa.

— Eu o vi quatro vezes esta semana e falei com ele duas vezes. — Eu levanto as sobrancelhas. — Eu não tenho problemas com ver Braden Carter. — Meu queixo está apertado.

Lila balança a cabeça. — Você ainda não quer vê-lo.

Eu suspiro. — Eu quero vê-lo. — Eu olho para longe delas. — Mas, depois da 'coisa' do lado de fora da casa da fraternidade, estou com medo de que quando eu o ver, eu vou pular em cima dele e beijá-lo, em vez de chutá-lo nas bolas como eu realmente quero. — Eu dou de ombros e Megan ri.

— Então você tem que vir, porque qualquer um pode ser divertido.

— Vocês vão me fazer ir, não é? — Eu olho entre elas.

— Maddie, querida, — Lila começa em um tom mais suave. — Eu te amo, mas já faz três semanas. Eu não vou deixar você lamentar mais. Você está indo.

Está resolvido então, eu acho.

Capítulo Quarenta e Oito

Braden

Eu pego uma cerveja da geladeira na cozinha e sigo para a sala da frente, sentando-me no canto com Aston e Ryan. Nenhum deles diz nada. O que eles podem dizer? Estamos todos esperando Maddie aparecer hoje à noite com as meninas. Megan e Lila irão arrastá-la junto, porque Lila está farta com o – e eu cito - "maldito olhar triste em seu rosto todo o maldito tempo".

Eu acho que nós dois vamos ser forçados aqui esta noite porque eu prefiro estar em qualquer lugar, menos aqui.

Tomo um gole de cerveja e engulo-a fortemente, apenas esperando. Eu não sei o que eu estou esperando.

Talvez eu esteja esperando por seus bonitos olhos verdes para encontrar os meus. Talvez eu esteja esperando para ouvi-la rir e vê-la sorrir novamente. Talvez eu esteja esperando por um momento que eu possa aproximar-me dela - de uma forma não totalmente homem das cavernas - e apenas... Vê-la. Sem a gritaria sobre como merda a minha vida é sem ela. Eu posso fazer sem isso, e ela provavelmente também pode.

A casa enche-se enquanto os caras e eu nos sentamos em silêncio. Eu não toco a cerveja novamente. Eu não tenho nenhum desejo de ficar bêbado esta noite. O único desejo que tenho está-

Rindo na cozinha.

Foda-se.

Esse som - ele me corta até o núcleo.

Ryan está olhando para mim com simpatia, e Aston nem sequer está olhando para mim. Eu deixo cair os meus olhos para o chão e torço minha garrafa de cerveja intocada entre meus dedos. Como posso desfrutar desta festa estúpida quando a única pessoa que faz com que seja agradável está rindo do outro lado da sala? Era uma coisa estar aqui sem ela e deixar isso passar por mim, mas sabendo que ela está aqui... Sabendo isso me faz hipersensível a ela.

Ela ri novamente, e eu cerro meus dentes, virando-me bruscamente para olhá-la. Ela está ao lado de Kyle. Seu braço está em torno dos ombros dela. Que porra é essa?

Maddie olha rapidamente. Seus olhos verdes encontram os meus por uma fração de segundo - tempo suficiente para eu ver a tristeza completa lá. Eu posso ser a razão pela qual ela está tão malditamente triste, mas eu vou estar ferrado se eu vou deixar que aquele idiota conforte a minha garota. Eu bato a garrafa sobre a mesa e atravesso a sala em poucos passos rápidos.

— Licença, — eu digo, mesmo que eu não me importe.

Eu pego o braço de Maddie e puxo-a para longe de Kyle, ignorando seu grito de protesto, e arranco-a através da sala.

— Braden, me solte, — ela grita, tentando soltar o meu domínio sobre ela. — Braden! Você está sendo um idiota!

— Foda-se! — Eu paro e agarro sua cintura, levantando-a sobre meu ombro. Ela guincha um grito e começa a me bater nas costas, se contorcendo e me chutando com toda a força que ela tem, enquanto eu a levo para cima.

— Deixe-me ir! Você está sendo um homem das cavernas novamente, — ela grita.

Eu empurro a minha porta do quarto aberta, caminhando e a deposito em seu interior. Voltando, eu bato a porta fechada, fechando com a chave.

Viro-me para ela, tentando manter a calma. — Isso é porque você é minha, e eu não vou ver você rir com ele lá em baixo! Você não pertence a ele, Maddie! Você nunca pertenceu e nunca vai porra!

— Eu. Não. Sou. Sua! —, Ela sussurra, apontando para mim. — Eu posso ter pertencido a você uma vez, mas eu não pertenço mais! Lembra disso?

— Se é isso que você quer acreditar, Anjo, então você acredite.

— Não é o que eu acredito! Eu sei!

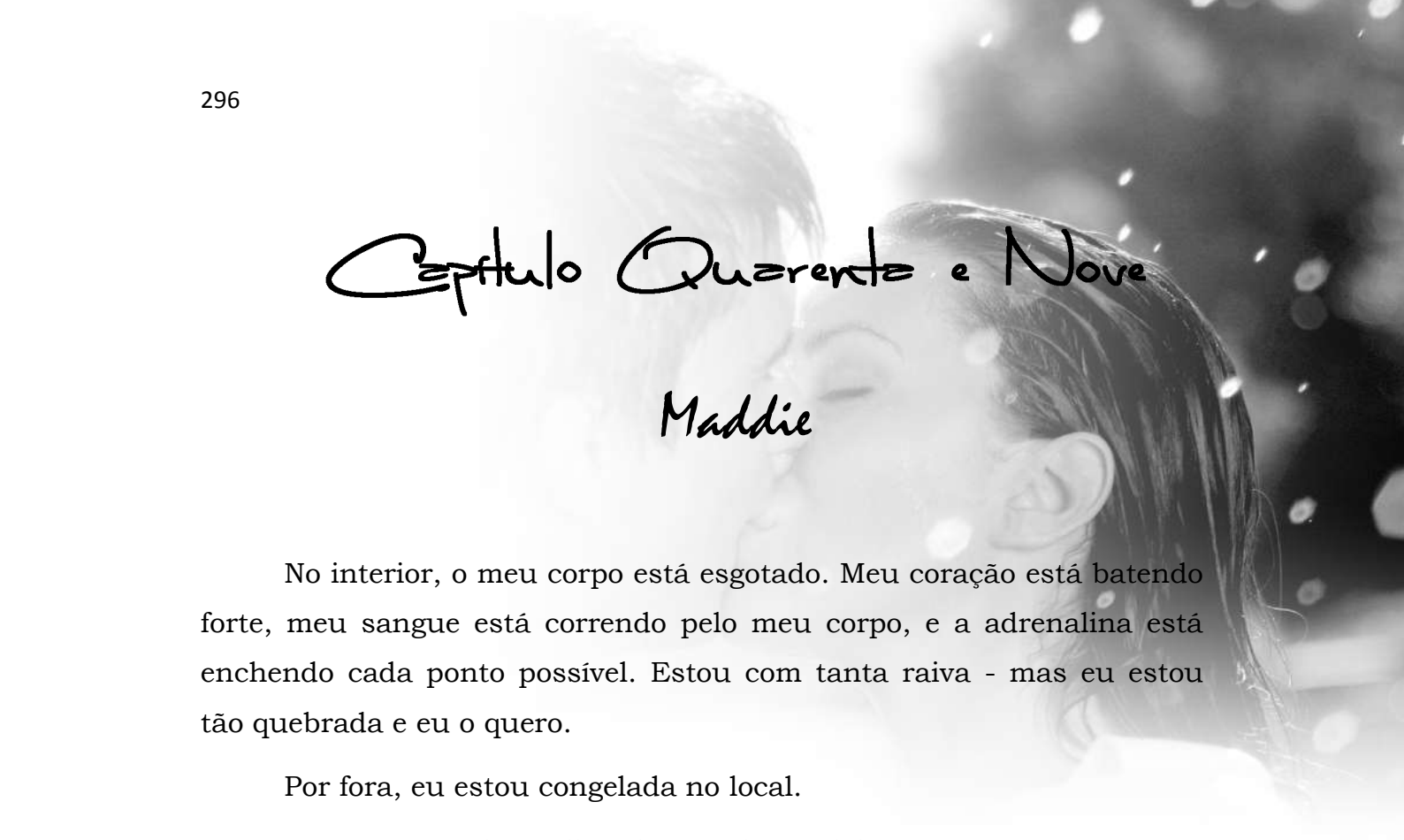
— Vê esses olhos, Maddie? — Atravesso a sala, paro na frente dela e olho-a. — Eles me contam uma história diferente, então por que não vamos desistir do jogo?

— O jogo foi jogado, — diz ela acidamente. — Nós dois ganhamos, Braden, e agora acabou. — Ela suspira. — Eu não sei o que eu tenho que dizer para você. Independentemente de como qualquer um de nós se sente... Acabou. Nós terminamos. Eu não sou mais sua. Você entendeu isso? Eu. Não. Sou. Sua!

— Mas eu sou seu! — Eu pego seu rosto e inclino a cabeça para trás, fazendo com que seus olhos encontrem os meus. — Eu sou seu, Maddie. Eu sempre fui e sempre serei. Seu. Você entendeu isso? Você. Entendeu? Eu sempre vou ser seu!

Seus lábios partem um pouco, mas ela não diz nada.

— Heim? — Eu pergunto a ela. — Lute contra isso o quanto você quiser, Maddie. Quando se trata de eu e você, nós sempre pertenceremos um ao outro. Quer você goste ou não, eu. sou. seu.



Capítulo Quarenta e Nove

Maddie

No interior, o meu corpo está esgotado. Meu coração está batendo forte, meu sangue está correndo pelo meu corpo, e a adrenalina está enchendo cada ponto possível. Estou com tanta raiva - mas eu estou tão quebrada e eu o quero.

Por fora, eu estou congelada no local.

— Não, — eu digo, olhando para longe dele.

— Sim. — Sua voz está me pedindo para acreditar nele, acreditar que ele ainda me quer.

Que ele me ama.

— Nós dois jogamos o jogo, — diz ele em voz baixa. — Nós dois, Maddie. Ambos tínhamos o mesmo objetivo, e nós dois conseguimos. Você não entendeu ainda? Eu me apaixonei por você, Anjo. Eu ainda estou apaixonado por você porra. O que você achou que aconteceria? Você achou que eu simplesmente deixaria você andar diretamente para fora da minha vida como se você fosse nada?

Concordo com a cabeça.

— Merda, Maddie. — Ele me solta e se vira, esfregando o rosto. Uma lágrima escorre do meu olho. — Você realmente achou isso? Que eu deixaria você passar de tudo para nada? Porque isso é o que você é. Isso é o que você tem sido. Tudo. Você é fodidamente tudo.

Ele dá um passo em minha direção e pega o meu rosto novamente. Ele puxa meu rosto até que meus olhos cheios de lágrimas encontram os seus extraordinariamente azuis escuros.

— Talvez isso seja o que eu deveria ter dito no outro dia. Você sabe que eu não sou bom com namoro. Eu tive que olhar no Google para onde levá-la no nosso segundo encontro, pelo amor de Deus. — Eu sorrio um pouco. — Eu não sou bom nisso, Maddie. Eu errei pra caramba e provavelmente não será a última. Talvez eu gritar com você sobre como a porcaria da minha vida é sem você não foi a minha jogada mais inteligente, mas porra... Estou tão perdido sem você por perto. Eu não posso deixar isso pra lá, Maddie, e eu não vou. Você pode fugir o quanto você quiser, mas eu vou pegar você o tempo todo, e quando eu fizer eu vou tentar e provar a você o quão certo somos juntos.

Uma lágrima cai do meu olho, e ele mergulha sua cabeça, beijando-a. Ele descansa o lado de sua testa contra a minha.

— Eu te amo, Anjo. Eu não posso estar lá e vê-la com Kyle agindo como se tudo estivesse bem, porque não está. A única maneira que pode estar tudo certo é se você estiver ao meu lado. De algum modo fodido, eu e você, nós somos perfeitos um para o outro.

Eu meio rio, meio soluço. — Eu não me importo com Kyle. Não desse jeito. Ele sabe disso.

Lágrimas derramam de meus olhos e Braden me puxa para perto. Meus braços envolvem em torno de sua cintura e meu rosto pressiona em seu peito duro.

— Eu te amo, — eu sussurro através das minhas lágrimas. — Mas eu estou com medo, Bray, estou com medo de que tudo o que eu acho que sei sobre nós esteja errado. Estou com medo de que talvez isso sempre vá dar errado.

— Eu não sou o Pearce, — diz ele em meu ouvido. — Eu não sou ele. Eu nunca vou te machucar, controlá-la ou mentir para você. Nunca mais, — acrescenta ele sobre a mentira.

— Nós dois fizemos isso. Nós dois mentimos. Nós dois estávamos errados, — eu admito, tristemente.

— Isso trouxe você para mim, Maddie. Algo que faz isso nunca pode estar errado.

Eu olho para ele, e ele escova os lábios contra os meus. Eu fico na ponta dos pés e beijo-o um pouco mais duro.

— Minha Maddie. — Seus olhos azuis estão clareando, o azul elétrico que conheço tão bem voltando. — Você sempre será minha. — Ele enxuga as lágrimas do meu rosto suavemente.

— Sua, — eu concordo com nenhuma outra escolha. Eu não posso nunca ver outra escolha. Minhas mãos se movem e eu agarro seu colarinho puxando seu rosto para o meu. Eu raspo seu lábio inferior entre os dentes. — Mas isso significa que você é meu.

— Você está sendo mulher das cavernas em mim? — Ele sorri lentamente.

Eu sorrio o primeiro sorriso genuíno desde que eu vi o meu pai. — Eu, Maddie. Braden, meu. — Eu beijo-o novamente.

Seus braços envolvem minhas costas, e nos movemos para o lado em direção à cama. Eu nos giro e empurro ele de costas no colchão. Eu caio em cima dele e escarrancho-o, meu vestido subindo nas minhas coxas. As mãos de Braden apertam as minhas coxas, seus dedos polegares sondando o interior delas.

Eu afundo meus dedos em seu cabelo e seguro com força, beijando-o com tudo o que eu tenho.

Meu passado não importa. Pode sempre me assombrar, e sei que ele sempre estará em minha mente e meu coração, mas eu não posso deixar isso me controlar mais. Se eu deixar ele me controlar, ele vai controlar o meu relacionamento.

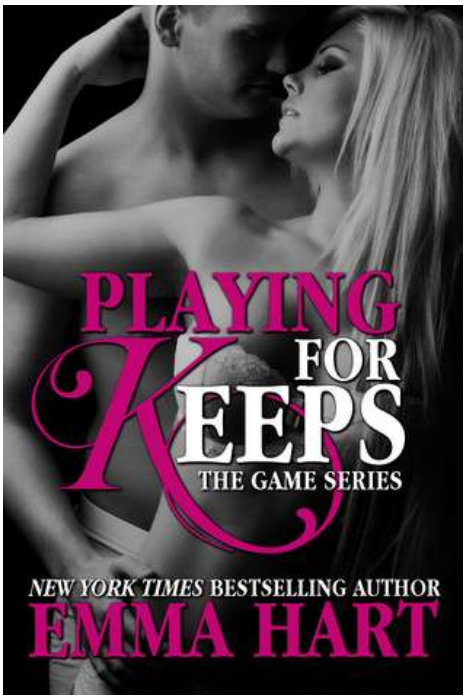
Podemos não ser para sempre. Nosso primeiro amor pode não ser o último. Eu não posso prever onde estaremos cinco, dez, até 15 anos a partir de agora, mas eu não posso deixar o meu passado comandar o meu futuro. Meu passado me moldou na pessoa que eu sou hoje, e

sabendo isso significa que eu posso deixar ir todas as minhas dúvidas e me agarrar no que eu tenho. Eu posso deixar ir meus pensamentos de meu irmão e agarrar Braden tão apertado quanto ele vai me deixar.

Porque, às vezes, deixar ir é a chave para manter.

Fim





Livro 02 : Playing For Keeps

Ela está apaixonada por ele.

Ele está tentando não amá-la.

Uma noite muda tudo.

Aston Banks nunca quis chegar perto de Megan Harper - nem mesmo para aquela noite. Assombrado pela infância que ele se recusa a enfrentar, ele sabia que ela poderia romper todas as paredes que ele já tinha construído e derrubá-las, mesmo sem perceber que estava fazendo isso.

Traindo Braden, iniciando um relacionamento com Aston não estava na lista de Megan, mas no segundo que ela vê um vislumbre de alguém que não é um idiota arrogante que ela conheceu, ela não pode simplesmente ir embora.

A infância de Aston é pior do que Megan alguma vez imaginou, mas quando ele tenta e não consegue afastá-la, está claro que o seu amor é mais forte que os demônios que se agarram a ele todos os dias. E agora, por causa dela, ele finalmente tem de lidar com o que ele está enterrado lá no fundo.

Uma que ele não quer enfrentar. Que ele lutou contra por muito tempo.

E eles têm que fazer tudo sem Braden descobrir. Manter uma relação secreta nunca foi mais difícil.



TRADUÇÃO

Priscila

REVISÃO

Marcela, Jaque

FORMATAÇÃO

Anne



Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark** (TAD), de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.